

Prefeitura Municipal de Paraibuna

LEI COMPLEMENTAR Nº 72 DE 15 DE AGOSTO DE 2017

Institui o Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna, Estado de São Paulo, e dá outras providências.

VICTOR DE CASSIO MIRANDA, Prefeito Municipal de Paraibuna, Estado de São Paulo, usando de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei.

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei Complementar:

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA

Art. 1º - O Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna é instrumento de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento econômico, político e social sustentado do Turismo no Município, visando à melhoria das condições de vida de sua população, com inclusão social e respeito ao meio ambiente - executado pelo Poder Público Municipal, tendo por finalidade orientar a atuação da administração pública e da iniciativa privada, segundo os imperativos da Lei Orgânica Municipal e será incluído no Plano Plurianual (PPA) do Município de Paraibuna.

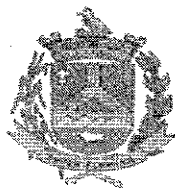
CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS, CONTEÚDO E ABRANGÊNCIA

Art. 2º - O presente Plano tem por objetivo, traçar eixos, estratégias, diretrizes e ações para o turismo e através dela, possibilitar avanço nos mais diversos segmentos, tais como melhoria da qualidade de vida da população, econômico, social, cultural, ambiental, político, incremento do bem-estar da comunidade, valorizando e incentivando as práticas do Turismo Sustentável.

Art. 3º - Esta Lei Complementar institui o Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna para o período de 2018 a 2023, estabelecendo os objetivos, metas, estratégias, programas e projetos, na forma do ANEXO ÚNICO, parte integrante desta Lei Complementar para todos os efeitos.

Art. 4º - O desenvolvimento turístico do Município de Paraibuna tem por objetivo a melhora da qualidade de vida da população e o incremento do bem-estar da comunidade.



Prefeitura Municipal de Paraibuna

LEI COMPLEMENTAR Nº 72 DE 15 DE AGOSTO DE 2017

Art. 5º - A participação da sociedade nas decisões do Município, no aperfeiçoamento democrático de suas instituições e no processo de gestão e planejamento municipal, consolida o exercício do direito da população à cidadania, a gestão democrática da cidade e do incentivo à participação popular na formulação e execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico, como expressão do exercício pleno da cidadania.

Art. 6º - O Plano Diretor de Turismo Sustentável faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação do patrimônio cultural e natural do Município e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seus recursos e do seu território.

Art. 7º - O Plano Diretor Municipal de Turismo Sustentável tem como área de abrangência a totalidade do território do Município de Paraibuna, Estado de São Paulo.

Art. 8º - Quaisquer atividades turísticas, que venham a se instalar no Município, independente da origem da solicitação, ficarão sujeitas às normas e diretrizes dispostas neste Plano Diretor de Turismo Sustentável.

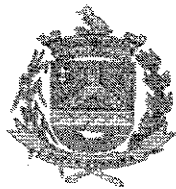
Parágrafo Único - O órgão responsável pela regularização da atividade poderá estabelecer, de acordo com critérios determinados, as atividades que poderão ser consideradas turísticas, as quais deverão ser regulamentadas, respeitados os princípios constitucionais, e estarão submetidas ainda ao cumprimento das normas previstas neste Plano Diretor de Turismo Sustentável.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA

Art. 9º - Constituem-se diretrizes deste Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município:

- I – Desenvolvimento da economia local;
- II – Expansão e qualificação da demanda turística, preservando o meio ambiente;
- III – Melhoria nas relações sociais;
- IV – Valorização da cultura local e regional;
- V – Preservação e conservação do meio ambiente.



Prefeitura Municipal de Paraibuna

LEI COMPLEMENTAR Nº 72 DE 15 DE AGOSTO DE 2017

VI – Integrar e divulgar o Município no Circuito Turístico Regional;

CAPÍTULO IV

DOS INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE TURISMO, RECURSOS, ALTERAÇÕES E REVISÃO

Art. 10º - Esta Lei Complementar compreende instrumentos diversos, que nortearão o desenvolvimento turístico municipal, através da atuação do Executivo Municipal, do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e das entidades envolvidas com o Turismo, visando a implantação dos projetos e programas estabelecidos nesta Lei Complementar, considerando-se todas as atividades econômicas, culturais, estruturais e científicas, relacionadas ao Turismo Sustentável, tendo como objetivo a expansão das atividades do setor e o fortalecimento do Município de Paraibuna como núcleo turístico do Estado de São Paulo.

Parágrafo Único - O Órgão responsável pela coordenação executiva da implantação do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna é a Diretoria Municipal de Turismo, unidade administrativa responsável, em conjunto com o COMTUR e Entidades envolvidas com o Turismo pela gestão e planejamento do Turismo no Município.

Art. 11º - Para a viabilização do Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna, poderão ser utilizados instrumentos financeiros destinados à sua implantação, além das Leis Orçamentárias Constitucionais, taxas, tarifas e recursos arrecadados com o Turismo.

Art.12º - O Município poderá instituir por Lei, incentivos fiscais para o atendimento dos objetivos e diretrizes deste Plano Diretor de Turismo Sustentável do Município de Paraibuna, desde que respeitado o quanto previsto no artigo 14, da Lei nº 101, de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal.

Parágrafo Único - Somente os projetos que se enquadrarem às propostas constantes neste Plano Diretor, especialmente no ANEXO ÚNICO, é que poderão pleitear os benefícios de que trata o disposto no "caput" deste artigo.

Art. 13º - O presente Plano deverá ser revisado a cada 3 (três) anos, sendo que as alterações, decorrentes das revisões elaboradas pelo Executivo, serão submetidas à apreciação do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, antes de ser encaminhadas à Câmara Municipal, sem prejuízo de outras modalidades de divulgação e consulta com vistas à ampla participação comunitária nas decisões concernentes às matérias de interesse local.



Prefeitura Municipal de Paraibuna

LEI COMPLEMENTAR Nº 72 DE 15 DE AGOSTO DE 2017

§ 1º - O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, de termos e nos limites de suas atribuições, poderá propor diretrizes de alterações.

§ 2º - A revisão prevista no "caput" deste artigo, implicará na elaboração e aprovação de nova Lei Complementar.

Art. 14º - Todos os projetos estabelecidos no presente plano estão relacionados e deverão ser implementados de acordo com o grau de prioridade estabelecido no Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna – SP - ANEXO ÚNICO, parte integrante desta Lei Complementar, concomitantemente com o cronograma financeiro que deverá ser estabelecido pelo Executivo Municipal, com apoio das entidades envolvidas com a atividade turística, públicas e privadas.

Art. 15º - Esta Lei Complementar entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paraibuna, 15 de agosto de 2017.

VICTOR DE CASSIO MIRANDA

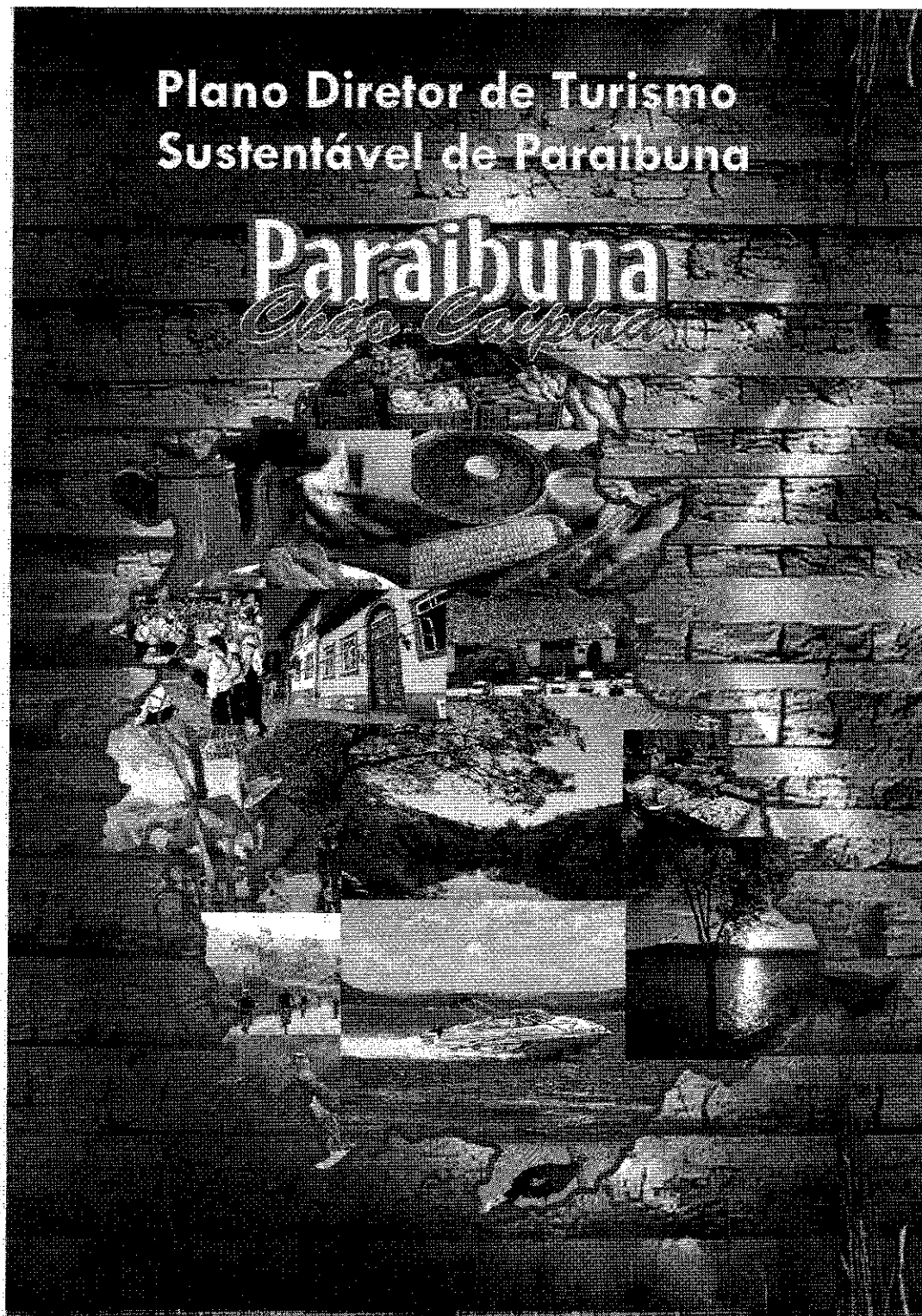
Prefeito Municipal

Registrado e publicado na Secretaria da Prefeitura Municipal, na data supra.

Dair Aparecida Santos Araújo
Recepcionista

**Plano Diretor de Turismo
Sustentável de Paraibuna**

Paraibuna
Chão Caliente



PARAIBUNA, SP
2017

PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE
PARAIBUNA, SP

REALIZAÇÃO

Prefeitura da Cidade de Paraibuna
Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna

PARAIBUNA, SP
2017

FICHA TÉCNICA

PLANO DIRETOR DO TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA, SP

REALIZAÇÃO

Prefeitura da Cidade de Paraibuna
Victor de Cássio Miranda, Prefeito

Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer
Marisol da Silva Gomes, Diretora de Turismo, Esportes e Lazer

Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna
Paulo Rodolfo César, Presidente

Turismóloga responsável:
Elaine Cristina Nogueira, Coordenadora de Turismo

Capa:
Fotos das belezas naturais, gastronomia e atrativos de Paraibuna inseridos no mapa do município.
Criação e Arte: Braulina Vilhena, Assessoria de Comunicação e Turismo da Prefeitura da Cidade de Paraibuna

Revisão
Marisol da Silva Gomes
Elaine Cristina Nogueira
José Vicente Faria

Redação Técnica
Pivott Turismo Sustentável
Responsável: Profa. Dra. Cleide Pivott

APRESENTAÇÃO

A proximidade com a capital paulista, o clima interiorano e o contato com a natureza conquistam o turista que vem a Paraibuna. Distante apenas 124 quilômetros de São Paulo, a cidade está bem localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, com acesso pelas rodovias Carvalho Pinto, Ayrton Senna e Presidente Dutra, e entrada principal pela Rodovia dos Tamoios, no Km 32. O município tem como vizinhos: Jambeiro, Salesópolis, Santa Branca, Redenção da Serra, Natividade da Serra e Caraguatatuba.

Com uma arquitetura colonial barroca do período cafeeiro ainda preservada e igrejas que revelam o traço marcante da religiosidade do povo, a tricentenária Paraibuna – com seus 351 anos de história – possui um perfil ideal para quem deseja viver momentos agradáveis com a família e os amigos, em meio a uma natureza exuberante e repleta de atrativos que agradam a todos os gostos, proporcionados pela prática do Turismo Rural, Náutico, Religioso, Gastronômico e Histórico-cultural.

Paraibuna possui um imenso potencial aquífero, contemplado por águas calmas e corredeiras, cavernas e afloramentos rochosos, atrativos para prática de montanhismo e rapel, tendo como destaque o Complexo Rochoso do Bairro do Lageado e do Bairro do Remédio com mirantes de até 1.200 metros de altitude, onde algumas cidades do Vale do Paraíba podem ser avistadas, quando o tempo está bom. Viola e violeiros, lendas e causos de bandeirantes, índios, escravos e tropeiros também fazem parte deste cenário deslumbrante.

Carinhosamente chamada de “Paraibuna Chão Caipira” pelo seu povo, a cidade se espelha em sua vocação turística para atrair um número cada vez maior de visitantes. Dentre seus atrativos, destacam-se o Turismo Rural e os esportes náuticos, praticados na belíssima represa de Paraibuna com suas águas límpidas e puras, sem fontes poluidoras, e um espelho d’água de 177 km² e 204 ilhas.

Quem visita a represa usufrui de muito lazer e divertimento, em um ambiente paradisíaco, ideal para a prática de esportes náuticos, dentre eles: esqui aquático, barco a vela, canoagem etc.; os passeios de lancha e jet-ski estão entre as opções de lazer. Para os apaixonados pela pesca, uma ótima opção são os pesqueiros, que oferecem variedade de serviços e de peixes, tais como: tilápias, lambaris, piabanha, piapara, piau, mandi chorão, curimbatá, traíra, bagre, entre outros.

Além da represa – considerada a menina dos olhos para o desenvolvimento turístico do município – Paraibuna também é conhecida por ser o berço do rio Paraíba do Sul, uma vez que este importante rio se forma no próprio município, por meio da junção dos rios Paraibuna e Paraitinga.

A cidade conta com um amplo patrimônio de monumentos, que descrevem bem sua história, como a da época do ciclo cafeeiro. Em sua área rural, há um grande potencial para o desenvolvimento do Turismo, pois conta com rios, cachoeiras, montanhas, trilhas, e o mais importante, um povo amigo e acolhedor.

Com belas matas e montanhas que proporcionam um clima ameno e saudável, Paraibuna é referência para quem procura aventuras, experiências, emoções, descanso e conforto. A existência de recursos naturais como cachoeiras, matas, com diversidade de fauna e flora proporcionam ao visitante a opção de contemplação, meditação, cultura e atividades esportivas (voo livre, escalada em rocha, mountain bike, off road, moto cross, pesca, trekking, cavalgada, rapel, caving, tirolesa, boia cross, dentre outras atividades do Turismo Sustentável.

A cidade mantém parte de suas festas folclóricas na Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes (Largo da Igreja Matriz), com diversas manifestações culturais que perpetuam as tradições locais, como as danças de Moçambique, Folia de Reis, além da música sertaneja presente no cotidiano paraibunense, e as rodas de moda de viola tão frequentes na cidade e na zona rural.

Outra tradição no Município é o "bolo casamenteiro", vendido todos os anos, no dia de Santo Antônio (13 de junho), mesma data do aniversário da cidade. Quanto à gastronomia típica, Paraibuna dispõe de um grande número de restaurantes da culinária peculiar da roça, como por exemplo: o "Afogado" – prato típico regional, leitoa pururuca, quirera com frango, vaca atolada, e o tradicional café caipira. E para os apreciadores de uma boa cachaça, a cidade também conta com diversos alambiques.

Dentre os patrimônios de Paraibuna, estão: a Bica D'água – que conserva lembranças de um passado famoso por tamanha fartura e pureza; a Fundação Cultural "Benedicto Siqueira e Silva" e casarões coloniais no entorno da "Praça da Matriz"; o prédio do Mercado Municipal de Paraibuna, construído em 1880 e feito de Taipa (construção à base de barro pilado). Outra riqueza de destaque é o Parque Natural Municipal Dr. Rui Calazans de Araújo "Parque do Fundão", próximo à Bica D'água, no Centro de Paraibuna. No local, é possível praticar o trekking – caminhada pela floresta e a visualização de belas paisagens naturais.

Apesar da cidade ter como principal atividade econômica a agricultura e a pecuária, tem visto no ramo turístico uma grande oportunidade de crescimento econômico. Podemos citar como bons exemplos que têm ajudado a movimentar a economia local, eventos especiais, como a tradicional Feira de Turismo "José Benedicto Vilhena (FEITUR)", realizada há 20 anos no município, durante o aniversário de Paraibuna (na primeira quinzena de junho). A FEITUR disponibiliza à população e visitantes o melhor da culinária típica da cidade, além de exposição e venda do artesanato paraibunense, apresentação de violeiros na praça central, e outros atrativos culturais. Outros eventos importantes e conhecidos do público são a "Pamonhada de Paraibuna" – realizada durante o Carnaval – e que atrai, todos os anos, milhares de turistas ao município; e a Festa do Folclore e o Festival Gastronômico do Cambuci – ambos promovidos na Praça do Largo do Mercado, na terceira semana de agosto.

Com o objetivo de sempre propiciar um bom atendimento ao turista, a Administração Pública Municipal, em parceria com a iniciativa privada investem na capacitação de mão de obra qualificada, estrutura de recepção e novos produtos quanto ao planejamento, execução, gestão e divulgação do Turismo de Paraibuna. Num processo de valorização cultural e de preservação das tradições e do meio ambiente, o turista é convidado a interagir com a cultura, os costumes e a vida diária do povo paraibunense que mostra seus cantos e encantos, preservando o patrimônio para as futuras gerações.

Na década de 1990, Paraibuna participou das ações do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) criado no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e implementado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). O PNMT capacitava estados e municípios para a gestão do Turismo por meio de três principais oficinas: de Comunidade, de Planejamento e Fundo de Turismo. Na metodologia do programa, os municípios eram incentivados a criarem o Conselho Municipal de Turismo. Com a determinação em implantar a atividade turística no município, o ex-Prefeito Zélio Machado Santiago criou, com o apoio da comunidade, o Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna – por meio da Lei 1.508, de 25 de agosto de 1993.

Na década de 2.000, na gestão do ex-Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, o assessor de Turismo, Valter Ebram, e seu auxiliar, Victor de Cássio Miranda, hoje Prefeito do Município, reestruturaram o COMTUR e organizaram a primeira FEITUR (Feira de Turismo), inserindo Paraibuna no cenário turístico estadual e pleitearam o título de Estância Turística, mas por questões políticas, esse objetivo não foi alcançado.

Na mesma década, o Município participou ativamente dos esforços do Conselho Pró-Turismo do Cone Leste Paulista (1996-2003) por um desenvolvimento integrado do Turismo Regional unindo as cinco microrregiões (Vale do Paraíba, Alto Paraíba, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e Vale Histórico), por meio de cooperação e roteiros turísticos. Valter Ebram e o jovem Victor de Cassio Miranda foram os protagonistas desse momento histórico para o Turismo Regional, representando o município. O Prefeito “Vitão”, como é chamado pela população, foi Secretário Geral do Conselho Pró-Turismo do Cone Leste Paulista, colaborando para o desenvolvimento turístico da região, que atualmente se tornou Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale).

Na gestão do ex-Prefeito Luiz Norberto Collazi Loureiro, a Prefeitura, o Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna (COMTUR) e o SEBRAE-SP firmaram parceria para realizar o Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR), em Paraibuna, no período de 2005 a 2006. O PDTR obteve a participação da população nas oficinas de planejamento com excelentes resultados como a criação de um roteiro turístico composto por 13 empreendimentos.

O município de Paraibuna integra duas rotas do Turismo Religioso muito importantes para a região: “Rota Franciscana” e “Rota da Luz”; por conta disso, a cada dia, a cidade recebe um grande número de peregrinos dessas rotas, que ajudam a fortalecer e incentivar novos empreendimentos turísticos em Paraibuna. Além de estar inserida nessas rotas, Paraibuna também faz parte do Mapa Nacional do Turismo, participa ativamente do CODIVAP (Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba) e está inserida no Turismo do Estado, através da Região Rios do Vale, formada pelos seguintes municípios: Paraibuna, Caçapava, Tremembé, Natividade da Serra, Taubaté, São Luiz do Paraitinga, Lagoinha, Jacareí, Santa Branca, Jambuí e Redenção da Serra.

Em 2015, o Governo do Estado de São Paulo instituiu a Lei Complementar 1.261, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias Turísticas e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico permite que os municípios com

potencial turístico recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos. O Parágrafo segundo do Artigo 5º da Lei 1.261/15 estabelece para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico.

Neste contexto, a Prefeitura da Cidade de Paraibuna e o COMTUR desenvolvem todas as atividades necessárias para a obtenção do Título de Município de Interesse Turístico, incluindo a elaboração deste Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna, o qual norteará o futuro do Turismo no Município.

Prefeitura da Cidade de Paraibuna

Conselho Municipal de Turismo

AGRADECIMENTOS AOS COLABORADORES PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE PARAIBUNA

Cleide Pivott
Jônatas Oliveira de Almeida
José Alves Pereira (Déia)
José Vicente de Faria
Luiz Antônio de Souza (Gambazinho)
Luiz de Gonzaga Santos
Marcelo Pedro da Cruz
Marcos Antonio de Carvalho Lima
Paulo Rodolfo César
Regina Célia Miranda Gonçalves
Valter Ebram

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo
Associação Comercial e Empresarial de Paraibuna
Concessionária Tamoios
Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”
Instituto H&H Fauser

João Evangelista de Faria (in memoriam)
José Benedicto Vilhena (in memoriam)
José Rodolfo Ribeiro de Siqueira (in memoriam)

A toda equipe da Diretoria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente.
Aos colaboradores:
Braulina Freitas Vilhena
Carlos Alberto Ap. dos Santos
Claudio José Monteiro
Jurema Barros

Determinação, coragem e autoconfiança, são fatores decisivos para o sucesso. Não importam quais sejam os obstáculos e as dificuldades. Se estivermos possuídos de uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los (Dalai Lama).

Parabéns Elaine Nogueira pela sua determinação, coragem e autoconfiança! Agradecemos seu empenho e amor em todo processo, para que este Plano Diretor de Turismo Sustentável se tornasse realidade!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Chácara do Dinho	87
Figura 2	Fazenda Boa Esperança	93
Figura 3	Fazenda São Pedro	97
Figura 4	Frigorífico Frimarchi	101
Figura 5	Bem Bolado	104
Figura 6	Pesqueiro Mandizeiro	107
Figura 7	Pousada Recanto dos Pássaros	109
Figura 8	Recanto do Itapeva	112
Figura 9	Sítio Campos Dourados	115
Figura 10	Sítio JJ	121
Figura 11	Fazenda Piccolo Mondo	133
Figura 12	Restaurante e Lanchonete Fazenda da Comadre	135
Figura 13	Mapa do Roteiro Turístico - PDTR	140
Figura 14	II Conferência de Turismo - Apresentação Sebrae	141
Figura 15	II Conferência de Turismo - Público	141
Figura 16	I Conferência de Turismo - Público	142
Figura 17	Antigo prédio do Centro de Informações Turísticas	142
Figura 18	Oficina SEBRAE-SP – dezembro/2014	143
Figura 19	Oficina SEBRAE-SP – Metodologia	145
Figura 20	Oficina SEBRAE-SP – Curadoria	146
Figura 21	Oficina SEBRAE-SP – Concorrentes	147
Figura 22	Oficina SEBRAE-SP – Canvas	148
Figura 23	Oficina SEBRAE-SP – Quadro Final	149
Figura 24	Oficina SEBRAE-SP – SWOT/5W2H	150
Figura 25	Oficina SEBRAE-SP – Plano de Comunicação e Formatação de Roteiros	151
Figura 26	Bica D'Água	153
Figura 27	Fundação Cultural "Benedicto Siqueira e Silva"	154
Figura 28	Instituto Santo Antônio	155
Figura 29	Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna	156
Figura 30	Mercado Municipal José Bento Rangel "Zezinho Bento"	157
Figura 31	Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes	157
Figura 32	Grupo Escolar Dr. Cerqueira César	158
Figura 33	Prédio da Prefeitura	158
Figura 34	Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo	159
Figura 35	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	160
Figura 36	Prédio da Câmara Municipal	160
Figura 37	Residências Coloniais	161
Figura 38	Cemitério Municipal	162
Figura 39	Fazenda São Pedro	162
Figura 40	Fazenda Boa Esperança	163
Figura 41	Fazenda Valssugana	163

Figura 42	Sítio JJ (Jotinha)	164
Figura 43	Sítio JM	164
Figura 44	Sítio do Bello	165
Figura 45	Artesanato	165
Figura 46	Igreja Matriz	166
Figura 47	Capelas de São Sebastião	167
Figura 48	Festa de São Sebastião	167
Figura 49	Missa - Festa de São Sebastião	167
Figura 50	Capela de São João Bosco da Vila Amélia	168
Figura 51	Capela São José do Bairro do Campo Redondo	168
Figura 52	Capela de São Benedito da Vila Modesto e do Bairro da Roseira	169
Figura 53	Capela de Santa Cruz do Bairro do Pimentas	169
Figura 54	Capela de Santa Cruz dos Bairros do Bragança e Ilhéus	169
Figura 55	Capela de N. Sra. de Fátima da Vila de Fátima	170
Figura 56	Capela de Santa Rita de Cássia do Bairro Bela Vista	171
Figura 57	Capela do Espírito Santo	171
Figura 58	Procissão da Festa de Santo Antônio	172
Figura 59	Matriz e Capela de Santo Antônio do Bairro do Porto	172
Figura 60	Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Bairro do Lageado	173
Figura 61	Capela do Bairro São Germano	173
Figura 62	Capela e Festa de Santa Paulina do Bairro da Grama	174
Figura 63	Capela de Santa Ana do Bairro do Rio Claro	174
Figura 64	Capela do Senhor Bom Jesus dos Bairros da Roseira e do Caracol	175
Figura 65	Capela de Santo Agostinho do Bairro do Itapeva	175
Figura 66	Caminhada à Capela de Nossa Senhora dos Remédios	176
Figura 67	Missa na Capela e Festa de Nossa Senhora dos Remédios	176
Figura 68	Capela de Nossa Senhora dos Remédios dos Bairros Remédio da Serra, Remedinho dos Prazeres e do Cedro	177
Figura 69	Capela de São Guido	178
Figura 70	Capela de São Geraldo do Bairro da Fartura	178
Figura 71	Capela de Santa Terezinha	179
Figura 72	Capela de Nossa Senhora Aparecida dos Bairros do Rio Pardo e Ribeirão Branco	179
Figura 73	Capela de São Judas Tadeu do Bairro do Comércio	180
Figura 74	Capela de Nossa Senhora das Graças	180
Figura 75	Capela de São João Batista	181
Figura 76	Capela de Rosa Mística	181
Figura 77	Capela de São Francisco de Assis	182
Figura 78	Terezinha Simão e o trabalho de coleta de materiais recicláveis	182
Figura 79	Produtos da Festa da Pamohada	183
Figura 80	Carnaval "Milhofolia"	184
Figura 81	Passeio Ciclístico	184
Figura 82	Aniversário de Paraibuna	185
Figura 83	FEITUR – Feira de Turismo "José Benedicto Vilhena"	186
Figura 84	Festival do Cambuci	186

Figura 85	Festa do Folclore	187
Figura 86	Festas Populares	188
Figura 87	Auditório da Casa da Agricultura	190
Figura 88	Salão de Exposições da Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”	191
Figura 89	Caixa d’água do “Parque do Fundão”	193
Figura 90	Vista aérea do Parque do Fundão	193
Figura 91	Localização das represas de Santa Branca, Paraibuna e Paraitinga	194
Figura 92	Conjunto de fotos da Represa Paraibuna-Paraitinga	195
Figura 93	Morro do Remédio	196
Figura 94	Morro do Cruzeiro	197
Figura 95	Travessia de Balsas	197
Figura 96	Cachoeira do Pau Grande	197
Figura 97	Cachoeira do Itapeva	198
Figura 98	Cachoeira do Inferno – Bairro Rio Claro	198
Figura 99	Cachoeira do Rio Negro	199
Figura 100	Cachoeira do Alegre	199
Figura 101	Cachoeira da Vila Amélia	200
Figura 102	Santinho Hotel e Galeria	201
Figura 103	Hotel Vila di Luca	201
Figura 104	Recanto dos Pássaros	202
Figura 105	Mandizeiro - Pousada Pesca & Lazer	202
Figura 106	Pousada Iguatiba	202
Figura 107	Marina Tamoios	203
Figura 108	Pousada Recanto do Itapeva	203
Figura 109	Pousada Lumiar	204
Figura 110	Recanto do Vale	204
Figura 111	Shiranda	204
Figura 112	Sítio a Fábrica	205
Figura 113	Natália Canela	205
Figura 114	Fazenda do Porto	205
Figura 115	Bem Bolado Pesca & Lazer	206
Figura 116	Pousada D. Nenê	206
Figura 117	Pousada Três Rios	206
Figura 118	Rancho do Tico	207
Figura 119	Fazenda Alto da Serra	207
Figura 120	Fazenda Valle da Fonte	208
Figura 121	Restaurante Santo Antônio	208
Figura 122	Cantina Tradição	208
Figura 123	Restaurante da Dininha	209
Figura 124	Restaurante do Luís	209
Figura 125	Restaurante Pádua	209
Figura 126	Restaurante de Mãe para Filha	210
Figura 127	Restaurante Caxambu	210
Figura 128	Restaurante Chororão	211
Figura 129	Bar do Mamão - Hamburgueria	211
Figura 130	LD Pizzaria	211

Figura 131	Pousada e Restaurante Recanto dos Pássaros	212
Figura 132	Pousada e Restaurante Mandizeiro Pesca e Lazer	212
Figura 133	Ovomaltine Lanches	212
Figura 134	Novo Bela Vista	213
Figura 135	Barraca da Pamonha	213
Figura 136	Barraca do Canguru	213
Figura 137	Barraca Verde III	214
Figura 138	Rancho do Milho	214
Figura 139	Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	214
Figura 140	Restaurante e Lanchonete Fazenda da Comadre	215
Figura 141	Lanchonete Ranchinho	215
Figura 142	Restaurante e Lanchonete Fazendão	216
Figura 143	Barraca Verde II	216
Figura 144	Restaurante “Os Caipira”	216
Figura 145	Rancho do Produtor	217
Figura 146	Restaurante Barraca Azul	217
Figura 147	Loja de Fábrica Frimarchi	217
Figura 148	Moinhos da Serra	218
Figura 149	Rancho do Tico	218
Figura 150	Espigão/Queijos do Rei	218
Figura 151	Bar e Restaurante Neblina	219
Figura 152	Rota da Luz	226
Figura 153	Rota Franciscana	227
Figura 154	Representantes dos Municípios da Região Turística Rios do Vale	229
Figura 155	Oficina para Pesquisa de Demanda Turística – 11/05/2017	230
Figura 156	Figura 156: Oficina para Pesquisa de Demanda Turística 18/05/2017	231
Figura 157	Brasão de Paraibuna	244
Figura 158	Bandeira de Paraibuna	245
Figura 159	Mapa de Localização Regional de Paraibuna	246
Figura 160	Mapa do município de Paraibuna	247
Figura 161	Mapa do município com a Represa de Paraibuna	268
Figura 162	João Evangelista de Faria	275
Figura 163	Oficina de Artesanato	276
Figura 164	Oficina de Artesanato	276
Figura 165	Resultado das discussões dos Grupos da Oficina de Artesanato	277
Figura 166	Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos	280
Figura 167	Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos	281
Figura 168	Resultado das discussões dos Grupos da Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos	281
Figura 169	Oficina com os representantes da Agroindústria	283
Figura 170	Resultado das discussões dos Grupos da Oficina com os representantes da Agroindústria	284

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Como ficou sabendo da festa/município de Paraibuna?	232
Gráfico 2	Tipo de Turismo	233
Gráfico 3	Modalidade de hospedagem	233
Gráfico 4	Renda per capita	234
Gráfico 5	O que mais gostou na cidade	234
Gráfico 6-A	Não gostou da cidade (213 respondentes)	235
Gráfico 6-B	Não gostou da cidade (583 respondentes)	235
Gráfico 7	Você indicaria o Turismo em Paraibuna?	236
Gráfico 8	Gênero	236
Gráfico 9	Faixa Etária	237
Gráfico 10	Cidade de origem dos turistas	238

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Participantes da Oficina	22
Quadro 2	Qual a importância do COMTUR para o município?	23
Quadro 3	Qual a importância do COMTUR para a sua atividade?	23
Quadro 4	Consenso	24
Quadro 5	Consenso Geral	24
Quadro 6	Quais os pontos positivos do COMTUR local?	25
Quadro 7	Quais os pontos negativos do COMTUR?	25
Quadro 8	Quais representações devem compor o COMTUR?	25
Quadro 9	Quais ações de melhoria podem ser realizadas?	26
Quadro 10	Painel 1 – Identificação dos participantes e expectativas com relação à Oficina.	29
Quadro 11	Princípios	30
Quadro 12	Identificação dos Recursos Naturais e Culturais	32
Quadro 13	Recursos Naturais e Culturais - Pontos Favoráveis e Desfavoráveis	33
Quadro 14	Estrutura do Município: Pontos Fortes e Fracos	34
Quadro 15	Conclusão: Estrutura do Município: Pontos Fortes e Fracos	35
Quadro 16	Estrutura de Recepção Turística - Pontos Fortes e Fracos	36
Quadro 17	Estrutura de Gestão da Qualidade da Atividade Turística	38
Quadro 18	Sensibilização e Envolvimento da Comunidade	38
Quadro 19	Estabelecimento de Objetivos Estratégicos e Composição das Equipes de Trabalho	39
Quadro 20	Grupo Temático 1 – Desenvolvimento de Produtos Turísticos	39
Quadro 21	Grupo Temático 2 – Sensibilização da Comunidade	40
Quadro 22	Grupo Temático 3 - Estrutura de Recepção Turística	40
Quadro 23	Metodologia	45
Quadro 24	Cronograma Físico	49
Quadro 25	Cronograma Econômico Financeiro	51
Quadro 26	Rateio de Despesas	53
Quadro 27	Metodologia	59
Quadro 28	Cronograma Físico	64
Quadro 29	Cronograma Financeiro	65
Quadro 30	Distribuição de Recursos	66
Quadro 31	Metodologia	73
Quadro 32	Cronograma Físico	78
Quadro 33	Cronograma Financeiro	79
Quadro 34	Distribuição de Recursos	79
Quadro 35	Prognóstico/Ações – Chácara do Dinho	85
Quadro 36	Prognóstico/Ações – Fazenda São Pedro	95

Quadro 37	Prognóstico/Ações – Fazenda das Palmeiras	128
Quadro 38	Calendário de Festas Religiosas Católicas	188
Quadro 39	Igrejas Evangélicas em Paraibuna	191
Quadro 40	Hotel/Pousada – Total de UHs, Leitos, Funcionários Fixos e Temporários	220
Quadro 41	Quadro 41: Bares e restaurantes – Total de Capacidade (nº de lugares), Funcionários Fixos e Temporários	221
Quadro 42	Praças Esportivas e Campos de Futebol do Município de Paraibuna	222
Quadro 43	Localização e Distâncias	246
Quadro 44	Vias de acesso rodoviário	248
Quadro 45	Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas.	248
Quadro 46	Distribuição dos reservatórios nos municípios da UGRHI 02	252
Quadro 47	Saúde - Postos de Atendimento	253
Quadro 48	Estatísticas Vitais e Saúde	254
Quadro 49	Farmácias	255
Quadro 50	Outros serviços de odontologia e médicos	255
Quadro 51	Classificação dos municípios em grupos segundo o IPRS	258
Quadro 52	IDH - Classificação dos municípios em grupos segundo o PNUD	258
Quadro 53	Número de estabelecimentos em Paraibuna – ano 2015	261
Quadro 54	Características da Usina Hidrelétrica Paraibuna	264
Quadro 55	Características da APA - Bacia do Rio Paraíba do Sul	268
Quadro 56	Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba	269
Quadro 57	Integrantes dos Grupos da Oficina de Artesanato	277
Quadro 58	Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos	278
Quadro 59	Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças	279
Quadro 60	Integrantes da Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos	281
Quadro 61	Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos	282
Quadro 62	Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças	282
Quadro 63	Integrantes dos Grupos da Oficina com os representantes da Agroindústria	284
Quadro 64	Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos	284
Quadro 65	Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças	285
Quadro 66	Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna	291

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna - geral	250
Tabela 2	Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna por escolas	250
Tabela 3	População de Paraibuna.	251
Tabela 4	Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização	251
Tabela 5	Taxa de crescimento populacional (% ao ano) de Paraibuna	251
Tabela 6	Porcentagem de domicílios de uso ocasional sobre o total de domicílios particulares na UGRHI 02:	252
Tabela 7	População residente por religião	252
Tabela 8	Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS do município	257
Tabela 9	Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010 no município	259
Tabela 10	Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais	259
Tabela 11	Rendimento Médio dos Empregos Formais	260
Tabela 12	Dados econômicos do município	260
Tabela 13	Receitas e Repasses de Tributos ao município em 2016	260
Tabela 14	Número de Micro e Pequenas Empresas em Paraibuna	261
Tabela 15	Habitação e Infraestrutura Urbana	263
Tabela 16	Área e proporção de vegetação nativa dos municípios da UGRHI 02 em 2008/2009	266
Tabela 17	Áreas de vegetação natural remanescente nos municípios da UGRHI 02 e sua correspondente quantificação em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no município de Paraibuna	266
Tabela 18	Classificação Climática de Koeppen do município	269

SUMÁRIO

	Introdução	18
1.	Plano de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR)	21
1.1	Oficinas	21
1.1.1.	Oficina de Capacitação do Conselho Municipal de Turismo - 2005	21
1.1.2.	Relatório da Oficina de Planejamento - "Plano de Ação para o Turismo em Paraibuna" - COMTUR/Sebrae – Paraibuna – 2005	27
1.1.3.	Projetos desenvolvidos pelo PDTR	41
1.1.4.	Resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos Grupos Temáticos	82
1.1.4.1.	Projeto 1: Formação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna	82
1.1.4.2.	Resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Temático 2 - Sensibilização da Comunidade e Formação de Multiplicadores – Paraibuna	141
1.1.4.3.	Resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Temático 3 - Estrutura de Recepção Turística – Paraibuna	142
1.1.5.	Relatório da Oficina de Planejamento Participativo do Turismo de Paraibuna/SP - COMTUR/Sebrae-SP - dezembro 2014	143
2.	Inventário Turístico	153
3.	Pesquisa de Demanda Turística	230
4.	Caracterização do Município	241
5.	Diagnóstico	276
5.1.	Relatório das oficinas temáticas com os segmentos do Setor de Turismo	276
5.2.	Diagnóstico do Turismo de Paraibuna	287
5.3.	Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna	291
6.	Prognóstico	294
7.	Considerações finais	298
	Referências	301

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a sociedade paraibunense procurou se organizar em várias ocasiões visando o desenvolvimento do Turismo no município. No entanto, estes movimentos tiveram curta duração e pouco retorno, como ocorreu com o próprio Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna, quando foi criado pela primeira vez em 1993.

Em outubro de 1997, foi realizado, na Pousada da CESP, o I Seminário de Fomento ao Ecoturismo no Reservatório Paraibuna, que contou com cerca de 200 participantes locais e de municípios vizinhos. Neste Seminário, foi criado um Consórcio para o Desenvolvimento do Turismo e Meio Ambiente (CONTURMA) na região dos reservatórios, assinado pelos prefeitos de Paraibuna, Redenção da Serra e Natividade da Serra. Também foi criado um Grupo de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo e Meio Ambiente (GATURMA). Paralelamente, a iniciativa privada ligada ao Turismo criou o COPATUR que trabalhou o slogan “Visite Paraibuna que você não conhece”.

Durante sua existência, este grupo organizou vários eventos (prova de velas, I FEITUR etc.), além de formar comissões para tratar de diversos assuntos relacionados com o Turismo como: levantamento de infraestrutura e empreendimentos, sinalização turística, entre outros. No final de 1998, o GATURMA reorganizou o COMTUR que, além de assumir suas atividades, passou a coordenar o desenvolvimento do Turismo no município desde então. Hoje o COMTUR conta com 19 membros, representando o poder Público e a sociedade civil organizada em Paraibuna.

O processo histórico da busca pela classificação de Estância Turística do Estado de São Paulo para o município, desde a década de 1990, demonstra a determinação da população paraibunense que não perdeu oportunidades para fomentar o desenvolvimento turístico local visando sua inserção no cenário turístico regional, estadual e nacional.

Os atores sociais que participaram desse processo estão ainda na “militância pró-Turismo” do município e colaboraram para a construção compartilhada deste Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna. Portanto, esse plano é a reconstrução histórica que só foi possível pelo trabalho dessas pessoas as quais gentilmente cederam documentos e fotos guardados com carinho, dando depoimentos dos fatos que vivenciaram e participando da revisão dos textos.

No início da década de 2000, foram realizadas oficinas com apoio do SEBRAE-SP para estruturação do Turismo no município. Entre outros resultados, foi criado o slogan “**Paraibuna Chão Caipira**” como marca para identificação do Turismo do município.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR) foi realizado por meio da parceria entre a Prefeitura da Cidade de Paraibuna, na gestão do ex-Prefeito Luiz Norberto Collazi Loureiro, o Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna (COMTUR) e SEBRAE-SP no período de 2005 a 2006. Pela Prefeitura, a responsável foi Marisol da Silva Gomes e pelo COMTUR, o responsável foi Paulo Rodolfo César. Pelo SEBRAE-SP, os responsáveis foram os técnicos: José Bento Desie, do Núcleo de Turismo, Paulo Augusto Umbelino do Escritório Regional de São José dos Campos e

Luiz Antônio Rodrigues, Consultor Credenciado da empresa Consultoria e Treinamento em Hotelaria e Turismo (CTHT).

A Oficina de Capacitação do Conselho Municipal de Turismo foi a primeira oficina realizada em 2005. Seu objetivo era orientar, informar e capacitar seus membros para o planejamento, organização e gestão do COMTUR, bem como capacitá-los para o cumprimento das atribuições previstas na lei que o criou.

A segunda oficina, também realizada em 2005, foi a de planejamento: Plano de Ação para o Turismo em Paraibuna. Seus objetivos eram: capacitar o grupo gestor local para definirem atividades para compor o Plano de Ação para o Turismo no município. Além disso, a oficina orientava sobre como planejar estrategicamente o Turismo por meio da análise do ambiente interno; incentivava o trabalho participativo, integrado e pró-ativo dos participantes, bem como, fomentava o município dar continuidade ao plano de desenvolvimento do Turismo Receptivo local e regional.

Como resultado foram definidos e desenvolvidos três projetos: Desenvolvimento de Produtos Turísticos; Sensibilização da comunidade e formação de multiplicadores e Estrutura de Recepção ao Turista.

O Grupo Temático 1, Formatação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna, apresentou os Relatórios de Visitação aos Produtos em Propriedades Rurais de Paraibuna. Seus membros visitaram 30 locais para avaliação do potencial turístico dos empreendimentos, identificaram as respectivas vocações turísticas e o interesse dos proprietários em participar de roteiros. Foram identificadas as seguintes possibilidades de roteiros: Roteiro de Aventura, Roteiro Gastronômico, Roteiro Cultural e de Ecoturismo. Foram formatados 19 empreendimentos como produtos turísticos.

O Grupo Temático 2, Sensibilização da Comunidade e Formação de Multiplicadores, promoveu a I Conferência de Turismo que apresentou informações de todos os atrativos de Paraibuna aos munícipes e aos alunos das escolas Municipal e Estadual, salientando a importância do Turismo como fonte de renda e geração de emprego.

O Grupo Temático 1 realizou a II Conferência de Turismo, apresentando o resultado do seu trabalho à população o qual se concretizou com a formatação de um roteiro envolvendo 13 propriedades rurais, ilustrado na Figura 13.

O Grupo Temático 3, Estrutura de Recepção Turística, implantou o Centro de Informações Turísticas em um imóvel alugado, tendo uma sala para o escritório e a recepção, banheiros, cozinha, totalmente mobiliada e decorada. O CIT era coordenado pelo COMTUR.

A Oficina de Planejamento Participativo do Turismo de Paraibuna, realizada, em 2014, pelo Sebrae, colaborou para a retomada do planejamento turístico do município. Com as metodologias aplicadas, foram levantados os tópicos inerentes ao planejamento e implementação das ações discutidas pelos participantes. São eles: Parcerias; Atividades-chave, Recursos Turísticos, Proposta de Valor, Relacionamento, Canais, Segmentos de Clientes, Estrutura de Custos e Geração de Receitas.

A Pesquisa de Demanda Turística é uma ferramenta importante para conhecer o perfil dos clientes reais (os que já frequentam o município) e os potenciais (que

frequentariam se tivessem informações do município). A Pesquisa de Demanda Turística com os visitantes de Paraibuna foi realizada no período de 2 a 25 de junho de 2017 com o apoio do SENAC. Foram entrevistadas 583 pessoas e, resumidamente, o resultado revelou que 48% dos visitantes vêm de São José dos Campos e 69% chegam ao município por indicação de amigos e parentes. A culinária, especificamente a comida caipira, atrai 52% dos visitantes apontando que há espaço para crescimento para o setor de alimentação. Dos visitantes entrevistados, 52% declararam receber acima de 3 salários mínimos, indicando bom poder aquisitivo, podendo colaborar para o incremento das vendas no comércio. Um resultado muito importante foi que 99% responderam que indicariam o Turismo de Paraibuna.

Em julho de 2017, a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer realizou oficinas setoriais para trazer a este plano a visão e contribuição dos empreendedores que atuam no município. Os setores reunidos foram: artesãos, representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos e representantes da agroindústria. O relatório das Oficinas temáticas com os segmentos do Setor de Turismo está descrito no item 5.1.

Nas oficinas foram levantados e discutidos os segmentos do Turismo que poderiam ser implementados em Paraibuna e o consenso foi para os aspectos de ruralidade existentes no município. O Ministério de Turismo define Turismo Rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Dessa forma, o Turismo Rural foi definido como a principal vocação turística do município uma vez que as atividades desenvolvidas no município são coerentes com essa definição, abrangendo os aspectos que se referem ao Turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e às comunidades da zona rural.

Entretanto, também foi consenso que o município apresenta outras potencialidades como o Turismo Náutico, Religioso, Gastronômico, de Aventura e Histórico-Cultural, cujas atividades igualmente serão apoiadas e fomentadas para empreendedores locais e/ou investidores externos.

A definição dos Programas e Projetos contidos nesse Plano foi feita com base na análise dos relatórios de todas as oficinas, na leitura do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraibuna, Volume 2 – Projetos, elaborado pelos alunos da Universidade Anhembí Morumbi, em 2002 e do Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna. O Quadro 66 contém os 7 Programas desdobrados em Projetos necessários para o desenvolvimento do Turismo Sustentável no município. São eles: Programa 01. Atrativos Turísticos; Programa 02. Infraestrutura Turística; Programa 03. Recepção Turística; Programa 04. Educação para o Turismo; Programa 05. Marketing; Programa 06. Legislação Turística; Programa 07. Infraestrutura Municipal.

Resume-se assim, a história do município na busca da implantação do Turismo Sustentável, sempre contando com participação do paraibunense em todas as atividades, provando ser uma população persistente e comprometida com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do município. Com o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna, a população tem agora instrumentos para fazer a gestão do Turismo municipal rumo ao futuro.

1. Plano de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR)

Os relatórios das oficinas são reproduzidos a seguir.

1.1 OFICINAS

1.1.1. OFICINA DE CAPACITAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

SEBRAE-SP/ER de São José dos Campos
Prefeitura e Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna

Referência: Oficina de capacitação dos membros do COMTUR – junho/2005

Atualizado em 21/07/2005

Escritório Regional de São José dos Campos

Responsável/Sebrae: Paulo Umbelino

Consultor Credenciado: Luiz Antônio Rodrigues

Ação Estratégica Priorizada: Através de atividades práticas e expositivas aplicadas na oficina de COMTUR, utilizou-se da estratégia para fomentar e esclarecer aos participantes as funções do conselho e as leis existentes envolvendo os participantes quanto às atividades desempenhadas no município e a integração de todos os envolvidos para o desenvolvimento do potencial turístico do núcleo receptor buscando ações para o Turismo Sustentável.

Apresentação

O Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna e o SEBRAE-SP Escritório Regional de São José dos Campos realizaram no dia 21 de julho de 2005 uma Oficina de Capacitação do COMTUR com o objetivo de orientar, informar e capacitar seus membros para o planejamento, organização e gestão do COMTUR, neste sentido considerou-se a importância de capacitá-los para a melhor condução do desenvolvimento do Turismo no município e também para que possam atuar e intermediar as ações do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo do SEBRAE-SP – PDTR que está sendo iniciado em parceria com o mesmo no município.

O COMTUR já existe no município, porém a participação dos seus membros representantes do setor público e privado é muito pequena sendo ainda desorganizada sem acompanhamento e envolvimento de alguns representantes e setores da economia local, portanto sendo de grande importância capacitá-los para o desenvolvimento do Turismo local de forma organizada.

Na abertura da Oficina, o técnico do Sebrae ER São José, Sr. Paulo Umbelino deu as boas-vindas, agradeceu a presença de todos e apresentou a importância da oficina para o desenvolvimento do Turismo no município e a continuidade do programa de Turismo de forma organizada e participativa. Depois o consultor credenciado Sr. Luiz Antônio Rodrigues, enfatizou o valor e as bases do enfoque participativo, explicando a didática do trabalho e o motivo da escolha desta metodologia. Explicou ainda, as funções que teria no decorrer da oficina de gestão do COMTUR e deste com o Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo do SEBRAE-SP.

Descrição: Oficina de Capacitação para os Membros do COMTUR para o desenvolvimento e estruturação do Turismo na cidade de Paraibuna.

Objetivos: discutir as funções do órgão de Turismo municipal; esclarecer os conselheiros e outros participantes sobre o COMTUR; informar e esclarecer sobre o F.M.T. (Fundo Municipal de Turismo) e qual a sua importância para o desenvolvimento do Turismo local, repensando e solicitando propostas; planejar as atividades do COMTUR; aumentar o conhecimento sobre COMTUR ao grupo; desenvolver através da oficina e incentivar os participantes uma forma de atuação mais pró-ativa na busca de soluções para o crescimento do Turismo no município e fortalecimento do Conselho.

Local da ação: Município de Paraibuna – SP

Participantes: Para esta oficina foram convidados os membros do COMTUR atual, pessoas interessadas no desenvolvimento do Turismo na cidade, que foram convidados pelos membros representantes desta oficina.

Apresentação dos Participantes e Levantamento das Expectativas:

Iniciada a oficina para identificação dos presentes e representações, aproveitando para levantar as expectativas em relação à oficina e também o que tem de visão quanto à organização do COMTUR.

Nome	Representação
Flaertes	Serviço Social
Heitor Paraíso Scarpa	Hotelaria
Ricardo Cabral	Artes Plásticas
Luiz Carlos	ETA – Estação de Tratamento de Água
Ana Clara	Arquiteta
William J.G. Oliveira	Fundação Cultural
João Rural	Jornalista (Pres. COMTUR)
Manoel	Alimentação
Adolfo	Secretaria Municipal de Turismo
Marisol	Secretaria Municipal de Turismo
Bernardino Marçal	Artesanato
José Antônio	Engenheiro

Quadro 1: Participantes da Oficina

O que é um COMTUR ideal?

Tenha uma expressiva participação de todos os segmentos da sociedade.
Uma comissão que una todos os segmentos para um só objetivo “Turismo”.
Que de fato atue.
Representação e solução nos setores.
Um COMTUR com vontade de atuar para a sociedade.
É um COMTUR que seja forte e bem representado.
Compromisso social (crescimento e desenvolvimento).
Precisa exatamente das representações unidas e participativas.
Um COMTUR unido, formando um grupo para fortalecer nosso potencial turístico.
Normatizado, democrático, participativo, congregador.
Um COMTUR forte e atuante.

Participação e conscientização local.

Expectativas

- Reorganizar o comércio local.
- Restaurar e fazer funcionar com a participação da população.
- Desenvolvimento sustentável, fortalecimento institucional.
- Que o potencial turístico seja divulgado e trabalhado.
- Que aconteça mais união entre as representações, para que funcione.
- Desenvolvimento sustentável, participações e laços comunitários.
- Conhecimento e que todos trabalhem para todos.
- Mudança urgente na cultura local.
- Bom desenvolvimento no Turismo do município.
- Projetar Paraibuna no cenário turístico.
- Que aconteça parceria séria.
- Desenvolva o Turismo Sustentável.

Apresentação Expositiva sobre o COMTUR

Objetivo - Refletir sobre a importância do COMTUR e as suas funções; discernir as funções entre o COMTUR e o Órgão de Turismo e as suas relações.

Após a apresentação dos integrantes do COMTUR presentes, deu-se início aos trabalhos de alinhamento do grupo. Foi solicitado que formassem 2 grupos para que seguissem as ações da oficina. Após o grupo formado, a primeira pergunta orientada aos mesmos foi:

Qual a importância do COMTUR para o município?

Grupo 1	Grupo 2
- Caminho para o empresário (do Turismo) ter sucesso; - Definir o produto que temos e como arrumá-lo; - Base na organização turística.	- Ajudar projetar Paraibuna no cenário turístico; - Criar (trabalhar) articulação entre vários segmentos da comunidade; - Não alimentar ressentimentos; - Apurar e criar um cenário para um envolvimento maior dos diversos segmentos já existentes e os emergentes.

Quadro 2: Qual a importância do COMTUR para o município?

Qual a importância do COMTUR para a sua atividade?

Hotelaria (empresário)	Iniciar a interligação entre as atividades
Poder Público (Serviço Social)	Cria e agrega valor à cidade gerando bem-estar social
Educação (poder público)	A organização e a capacitação (ordem e progresso)
Pesqueiro (empresário)	Aumentar de maneira gradativa e organizada o fluxo de turistas
Comércio (empresário)	Um COMTUR com representatividade teremos um comércio e um Turismo mais forte.
Comércio (empresário rural)	Maior consumo interno
Artesão	Fortalecer e reconhecer, principalmente os que estão no anonimato.
Poder público (cultura)	Estruturar e desenvolver políticas que promovam auto sustentabilidade de manifestações culturais e artísticas a partir dos fluxos turísticos.

Quadro 3: Qual a importância do COMTUR para a sua atividade?

Após a verificação da importância do COMTUR para o município foi feito o alinhamento quanto às funções de um COMTUR para o município.

CONSENSO:

Criar uma sinergia entre o poder público e a sociedade civil.	Fundamental para o desenvolvimento da capacitação do Turismo no município.	Promover Sensibilizar e Conscientizar sobre o Turismo no município
Divulgar os interesses dos diversos setores para planejar as direções do Turismo.	Auxiliar e apoiar na Identificação dos atrativos locais e regionais, buscando meios para viabilizar sua exploração.	Auxiliar e promover o calendário anual de eventos.
Identificar e incentivar a Vocação Turística Municipal.	Exercer a gestão do Plano de Turismo Municipal de forma eficiente e participativa.	Intermediar interesses e problemas para levá-los ao setor público, para que este viabilize soluções.

Quadro 4: Consenso

CONSENSO GERAL:

Com o alinhamento, foi possível identificar que os integrantes do COMTUR atual mesmo não sendo participativos esperam:

Fazer planejamentos, fiscalizar e opinar sobre projetos de interesse turístico municipal;
 Propor políticas de captação de investimentos para o Turismo ao município e à região;
 Apresentar propostas para assegurar a defesa e a preservação do meio ambiente e do Turismo local.
 Participação efetiva na distribuição das verbas oferecidas pelos órgãos do governo para o Turismo;
 Apresentar projetos para o poder público e privado para o fomento e desenvolvimento do Turismo;
 Contribuir para a capacitação e geração de empregos e renda da comunidade local;
 Impedir a entrada de aproveitadores que exploram o Turismo;
 Participar junto a representantes da região para o fomento ao Turismo regional.

Levantado também junto aos presentes o entendimento quanto às funções do Órgão Municipal de Turismo (Secretaria de Turismo) junto ao COMTUR, sendo obtido o consenso geral:

Representar o município nas questões do Turismo.	Representar os interesses do poder público nas reuniões e ações do COMTUR.
Participação efetiva, junto com o COMTUR, no desenvolvimento no plano de ações para o Turismo no município.	Captar recursos para Obras de Infraestrutura e Gestão do Turismo.
Promover a parceria entre instituições ligadas com o desenvolvimento turístico, tais como: Associação Comercial, SEBRAE e COMTUR	Auxiliar na promoção de eventos para Sensibilização e Conscientização sobre o Turismo no município.
Promover a política de Turismo no Município, contando com o auxílio do COMTUR.	Delegar, divulgar e não centralizar. Focar sempre a parceria.
Promover o calendário anual de eventos.	

Quadro 5: Consenso Geral

Depois de identificado e alinhado o que os integrantes do COMTUR local têm definido que seja ideal para eles, deu-se início ao levantamento da situação do mesmo. Utilizou-se a pergunta orientadora:

Quais os pontos positivos do COMTUR local?

Grupo 1	Grupo 2
Estar aberto à estruturação e à capacitação; Organizou e criou o Calendário de eventos; Criou a Feira de Turismo; Organizou e criou o tema identidade do município "Chão Caipira".	O COMTUR existe. Desenvolveu a Feira de Turismo; Desenvolveu o calendário de Turismo e eventos do município (trip trail, piaboia, campeonato de pesca); Organização da regata; Resgate da Identidade "Chão Caipira", resgatando a cultura local;

Quadro 6: Quais os pontos positivos do COMTUR local?

Pergunta Orientadora –

Quais os pontos negativos do COMTUR?

Grupo 1	Grupo 2
Falta de sensibilização e representatividade dos setores; Não dar continuidade progressividade e sustentabilidade aos eventos e atrações.	Não inspira confiança; Falta de divulgação do mesmo; Falta de envolvimento da diretoria; Falta de integração; Falta de diálogo; Falta de espaço para sede; Interferência política; Falta de organização; Falta de estrutura representativa; Falta de abertura; Falta de planejamento; Falta de pessoas que integram o COMTUR serem mais envolvidas e atuantes.

Quadro 7: Quais os pontos negativos do COMTUR?

Quais representações devem compor o COMTUR?

Grupo 1	Grupo 2
Cooperativas Educadores Grêmio de estudantes Fundações/ONGs Comunidades civis Comércio Hotelaria Igreja Associações de classe Empresários do Turismo Conselhos municipais Clubes esportivos Clubes de serviços (Rotary, Lions) Indústrias Produtores rurais	Educação Saúde Esportes Cultura Bares Restaurantes Indústrias Hotelaria Associações Representantes religiosos ONGs Conseg Conselho tutelar Polícia militar Polícia civil Produtores rurais Fundo social

Quadro 8: Quais representações devem compor o COMTUR?

Foi acentuada e discutida nesta ocasião a questão da paridade do COMTUR e da importância do presidente ser representante da iniciativa privada.

Quais ações de melhoria podem ser realizadas?

Grupo 1	Grupo 2
Avaliar a postura do presidente; Manter relação de democracia e participação; Rever a lei do COMTUR com a participação das classes representativas e assessoria técnica; Seguir as definições conforme a lei e atualizá-las; Manter oficinas constantes para capacitação dos membros do COMTUR; Manter oficinas de capacitação dos profissionais em geral.	Organizar o COMTUR e reestruturar a lei; Criar regimento; Aumentar a participação; Planejar a melhoria e organização; Definir segmentos de representatividade; Buscar membros representativos participativos.

Quadro 9: Quais ações de melhoria podem ser realizadas?

Sugestão de trabalho para os integrantes do grupo de COMTUR

Devido à falta de organização e comunicação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) faz-se necessária a retomada de ações do mesmo e reorganização das atividades tornando estas mais participativas e comunicadas a todos os munícipes. O objetivo é levantar e discutir sobre a melhor maneira de gerir e executar as reuniões do COMTUR.

PLANEJAMENTO DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO:

Segundo os participantes, é de extrema importância a revisão das leis do COMTUR e também a discussão aberta envolvendo o grupo. Para que possa ser eficiente a reunião do COMTUR deve:

- Comunicação aos membros solicitando sugestões para composição da pauta;
- O presidente define a pauta, data e hora da reunião e convoca seus membros;
- Emitir Correspondência com:
 - Convocação;
 - Horário: Início e Término
 - Ata Anterior
 - Pauta da Reunião
 - Local Estratégico
- Durante a Reunião
 - Leitura da Ata anterior;
 - Discussão da Pauta;
 - Votação da Pauta;
 - Avaliação;
- Encerramento;
- Promover a divulgação da mesma aos seus representados.

De acordo com a avaliação e os resultados observados no decorrer de toda a oficina pode-se verificar que:

- O COMTUR, está desestruturado, sendo necessário rever a lei que o regulamenta, alterando-a de acordo com o ideal para o município. É importante que os integrantes do mesmo se reúnam e solicitem à Prefeitura para orientar quanto a questões jurídicas. Também buscar junto a municípios turísticos com aspectos semelhantes ao desejado a lei do COMTUR para ter como base.
- Necessidade de se reorganizar o COMTUR e seus representantes. Há pouca participação dos integrantes do COMTUR, em sua maioria os representantes de cada segmento, não participam.
- Os representantes são indicados, não havendo representação de categorias. Isto deve ser reorganizado para que haja representações efetivas.
- Necessidade de unir e ou integrar a prefeitura, os munícipes, a igreja, os representantes de classe e os órgãos de Turismo para melhoria;
- Há a necessidade de se desenvolver uma oficina para a reorganização do COMTUR após a definição das ações que este irá realizar para dar continuidade aos trabalhos, pois este aparenta estar desorganizado, demonstrado pelos seus membros participantes que não compareceram e por comentários de insatisfação de outros participantes.
- A má formação do COMTUR pode vir a prejudicar o andamento do PDTR que tem este a função de parceiro. Se houver sinal de desestruturação e participação baixa poderá vir a inviabilizar a aplicação do PDTR no município.

1.1.2. RELATÓRIO DA OFICINA DE PLANEJAMENTO - "PLANO DE AÇÃO PARA O TURISMO EM PARAIBUNA" - COMTUR/SEBRAE – PARAIBUNA – 2005

RELATÓRIO DE SERVIÇOS OFICINA DE PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM PARAIBUNA SESSÃO DE PLANEJAMENTO (PLANO TÁTICO)

1. Introdução

A Oficina de Planejamento, promovida pelo SEBRAE-SP contou com a participação de representantes da comunidade local, empresários, membros do poder público, com direto interesse no desenvolvimento do Turismo com uso de ferramentas do PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo). Esta oficina é parte integrante do PDTR que foi desenvolvido pelo Núcleo de Turismo do SEBRAE/SP.

O SEBRAE através de seu escritório regional de São José dos Campos, atuando como parceiro do município de Paraibuna, realizou nos dias 12 e 13 de julho de 2005, a palestra de SISTUR (Turismo como negócio coletivo) e a oficina de planejamento. No dia 12 de julho de 2005, foi realizado o Seminário "Sistema de Turismo - SISTUR". Este Seminário esclarece e nivela conceitos sobre o sistema de recepção de Turismo, permitindo o planejamento turístico com o uso do PDTR. Na palestra foram apresentados os conceitos de sistema de recepção ao turista, com suas estruturas voltadas para o Turismo Sustentável e de negócio coletivo à comunidade. Apresentados os objetivos da oficina de planejamento, a importância da formação de grupos dispostos a desenvolver o Turismo de forma sustentável e regional. Também foram abordados a importância e o valor agregado na participação de todos de forma associativa e participativa, apresentando a metodologia a ser aplicada. Aproveitou-se para informar que neste primeiro momento seria muito importante o comparecimento de mais pessoas no dia seguinte quando seria realizada a oficina de planejamento.

Os presentes formam a base do interesse para o desenvolvimento do Turismo Sustentável e o sucesso do PDTR no município.

Ação Estratégica Priorizada:

Através de atividades práticas e expositivas aplicadas na oficina de Planejamento, utilizou-se da estratégia para definir a vocação turística, identificar os potenciais recursos que podem ser transformados em produtos turísticos atrativos, identificar a situação da infraestrutura municipal, de recepção ao turista, de produtos, de sensibilização da comunidade, comercialização e gestão de qualidade, bem como, desenvolver o plano de ação, com perguntas orientadoras, sendo respondida pelos grupos, havendo maior discussão sobre os assuntos, envolvendo os participantes quanto à importância da comunidade no município e a integração de todos para o desenvolvimento do potencial turístico existente no local e entorno com a interação da comunidade, apresentando pelos presentes que juntos possam traçar ações para o sucesso da aplicação do PDTR.

Objetivo:

Dar ao grupo gestor local condições para que decidam quais os temas de ação que serão priorizados no Plano de Ação para o Turismo no município; orientar quanto à forma de planejar estrategicamente o Turismo no município através da análise do ambiente interno; desenvolver o Turismo local de forma participativa e integrado; desenvolver e incentivar os participantes para uma forma de atuação mais pró-ativa na busca de soluções para o crescimento do Turismo no município, bem como, fomentar o município e região visando o crescimento do Turismo. Dar seguimento ao plano de desenvolvimento do Turismo Receptivo e regional.

Programa:

- Abertura
- Apresentação dos participantes
- Organização da Sessão de Planejamento
- Análise do Ambiente (seleção dos pontos fortes e pontos fracos)
- Determinação do Negócio
- Definição dos Objetivos
- Estabelecimento de Estratégias
- Encerramento.

Local da ação: Município de Paraibuna – SP

Participantes: Pessoas interessadas no desenvolvimento do Turismo na cidade, que foram convidados pelos membros representantes desta oficina e outros interessados que apoiem o desenvolvimento turístico local e regional. O trabalho desenvolvido foi o participativo com perguntas orientadoras as quais foram respondidas pelos grupos formados, havendo interação posterior com o grupo maior que discutia as respostas e alterava se necessário.

Apresentação dos Participantes e Levantamento das Expectativas:

Após a apresentação do consultor/facilitador e informações sobre os objetivos da oficina, foi solicitado a todos que se apresentassem aos demais. Os participantes

fizeram sua apresentação pessoal com suas respectivas representações e expectativas e respondendo. Esta apresentação foi feita utilizando o Metaplan, onde se orientou como seria a dinâmica pedindo que respondessem as seguintes perguntas: Nome e Representação; Expectativas. Por que planejar o Turismo? Cada participante fez a sua apresentação ficando na seguinte ordem.

Painel 1 – Identificação dos participantes e expectativas com relação à Oficina.

Nome	Representação	Expectativas	Por que planejar o Turismo?
Lauro de F. de Oliveira	Artesanato (Lauro Artesanato)	Melhoria para nossa região	Para trazer mais divisas para a cidade e para nós
Neoclair Honório	Artesanato	Progredir sem estragar o meio ambiente	Para que possamos preservar a natureza
Maria Ap. Honório	Artesanato (Ass. Artesanal de Paraibuna)	Aprender sobre os pontos turísticos de Paraibuna.	Por que tudo o que é planejado tem chance de sair mais bem feito.
Benedito Marcos F. Soares	Comércio	Sucesso no Turismo	Para dar tudo certo
Marcelo de O. Bárbara	Indústria (Fabricação de doces)	Divulgar o produto com mais facilidade.	Para agradar os turistas
Janaina	Empresária (Eventos)	Adquirir novos conhecimentos e conceitos, para colocar, para colocar em prática futuramente.	Para acolher melhor o turista e de uma maneira continua.
José Joaquim R. de Almeida	Comércio	Noções básicas para empreender o Turismo rural	Para organizar e saber recepcionar melhor os turistas.
José Joaquim de Paula	Artesanato	Uma grande indústria sem gerar poluição.	Para ser organizado
Maria Lúcia	Empresária	Saber atender bem o turista	Para que saia
Maria Neide de Souza	Artesanato	Apoio! Que o dia de hoje seja muito proveitoso.	Para termos melhor receptividade, para com o turista e que não haja erros
Cláudia Regina dos Santos Silva	Poder Público – Secretaria de Turismo municipal	Apoio ao artesanato, melhor conhecimento da área.	Para que não haja erros
Adolfo	Artesanato	Espero ter melhoria, conhecimento e planejamento.	Para melhorar o atendimento e arrecadar recursos
Bernardino Teodoro Marçal	Setor Rural	Instigar este grupo a participar de novas reuniões e que tragam novos planejadores.	Estabelecer uma sequência lógica e progressiva para atingir o objetivo comum.
Carlos Antônio S. Pinto	Receptivo turístico - Esporte com bicicleta	Opção de renda	Sem planejar não se consegue implantar o Turismo duradouro
Mario Sérgio Vilhena Freitas	Receptivo turístico - Esporte bicicleta	Que me traga novas ideias sob ciclo Turismo	Para melhorar a recepção e a abordagem ao turista
Francisco de Assis R. Gomes	Turismo - Café caipira	Que através da bike. Haja um meio de transporte, saudável, não poluente e barato.	Para que possamos ter uma captação de recursos antecipada para eventos que pretendemos realizar.
Zélia	Produtor rural	Melhoria	Melhorar renda
Otávio Gonçalves Fonseca	Fundação Cultural	Espero aprender sobre o Turismo	Para o bem do município.

Quadro 10: Painel 1 – Identificação dos participantes e expectativas com relação à Oficina

Nome	Representação	Expectativas	Por que planejar o Turismo?
Iara	Produtora rural – cachaça artesanal	Mais conhecimento Mais alternativas	Planejar para conhecer, especificar e realizar
Gil	Agricultora	Ocorra união	Mais renda
Sebastião Benedito	Meio Ambiente	Capacitar para melhorar nosso Turismo	Para não errar
Ana Cláudia	Turismo – Poder público	Sejam esclarecidas as dúvidas	Minimizar os impactos negativos
Marisol	Turismo – Poder público	Organizar e estruturar o Turismo em Paraibuna	Planejar para melhor organizar
Célia Maria de Campos	Campos Dourados - Hospedagem	Esclarecimento para desenvolver o nosso trabalho com menos erro.	Turismo: para o desenvolvimento da cidade.

Quadro 10: Painel 1 – Identificação dos participantes e expectativas com relação à Oficina (cont.)

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRABALHO PARTICIPATIVO

Explicado aos presentes como será o trabalho, por meio de projeto participativo, que tem o objetivo de obter resultados eficientes na reunião, evitando-se conversas paralelas e discussões infundadas, saindo do foco da oficina onde:

1. Todos são responsáveis pelo êxito do grupo.
2. Condução dos trabalhos por moderador externo.
3. Procurar conjuntamente por soluções de forma aberta e transparente.
4. Não se respeita a hierarquia; as ideias é que são respeitadas!
5. Cada participante fala na sua vez e tenta ser breve e objetivo.
6. As conclusões, propostas e decisões representam um consenso.
7. Registro visual permanente das discussões.
8. Escrever de forma legível; apenas uma ideia em cada ficha.
9. Consenso não é unanimidade. É compromisso para ação!

Explicado que o consenso é o duro aprendizado de respeitarmos a opinião do outro mesmo, sendo esta diferente da nossa e, ainda assim, trabalharmos conjuntamente com um objetivo em comum.

Princípios

Informado quando a importância de conhecer os princípios do planejamento e do Turismo Sustentável, onde cada participante é de fundamental importância dentro do contexto da comunidade.

COMUNIDADE	Trabalhar com a comunidade para seu desenvolvimento.
ÉTICA	Realizar todas as atividades com seriedade, presteza, transparência e preços justos.
PARCERIA	Ferramenta para viabilizar o trabalho.
EXCELENCIA	Buscar aprimoramento visando ser reconhecido como o melhor.
CONTINUIDADE	Garantir a continuidade do negócio através do comprometimento das pessoas e resultados alcançados.
LUCRATIVIDADE	Retorno financeiro que possibilite a manutenção e desenvolvimento do negócio.
MEIO-AMBIENTE	Desenvolver atividades com o menor impacto ambiental possível.

Quadro 11: Princípios

Após a apresentação, seguiu-se a oficina com as noções básicas de planejamento, planejamento estratégico, visando homogeneizar o conhecimento dos participantes para que pudessemos desenvolver o Plano de Ação para Turismo do Município de Paraibuna, sustentado na participação da comunidade, empresário e poder público. Explicados os conceitos de planejamento estratégico, sua importância e a necessidade da participação da comunidade no desenvolvimento do mesmo, criando assim uma cumplicidade entre os envolvidos e salientando a importância da implantação das ações estabelecidas. Discutiu-se também a importância da troca de informações entre todos os setores ligados direta e indiretamente à recepção do turista. Após a análise das expectativas em relação ao trabalho a desenvolver e a conformidade destas, iniciou-se o trabalho da oficina de planejamento.

Comentários:

Pudemos observar uma participação muito grande da iniciativa privada, comunidade e poder público nestas reuniões iniciais e nos trabalhos da oficina de planejamento. Nota-se uma mobilização por parte da iniciativa privada que demonstra grande interesse em mudanças de ações voltadas tanto para o Turismo quanto para outros assuntos. Uma manifestação comum em outras localidades também se observa em Paraibuna. Os presentes questionam a não participação de mais interessados, colocando em descrédito a sua própria participação. Porém, um diferencial a este questionamento é que os presentes terão a oportunidade de iniciar um programa e certamente estarão muitos passos à frente dos que vierem após a implantação das primeiras etapas do PDTR.

Após o levantamento das expectativas, deu-se continuidade à oficina apresentando de forma expositiva as noções básicas do planejamento estratégico, por que participar do planejamento e comentários da apresentação do SISTUR, mostrando que estes seriam utilizados como ferramentas de ações desenvolvidas na oficina, sustentando a participação comunitária.

Discutiu-se em grupo conceitos de planejamento estratégico, sua importância e a necessidade da participação da comunidade no desenvolvimento do mesmo, criando assim uma cumplicidade entre os envolvidos e salientando a importância da implantação das ações estabelecidas. Discutiu-se também, conceitos de sistema de recepção de Turismo, a importância da troca de informações entre todos os setores ligados direta e indiretamente à recepção do turista. Foram feitas avaliações dos equipamentos disponíveis no município e a qualidade dos serviços prestados.

Análise do Ambiente Interno

Neste momento, houve a divisão em três grupos, sendo executadas as atividades sobre planejamento. Divididos em grupos, deu-se início ao levantamento dos pontos fortes e fracos das estruturas do município voltados para o Turismo, onde se avaliou o sistema de Turismo Receptivo. Através da orientação do consultor e usando o enfoque participativo, os grupos desenvolveram etapas lógicas, sucessivas e interligadas de análises e planejamento. Através da análise do ambiente interno elaborou-se um diagnóstico da situação atual identificando as condições favoráveis, e as desfavoráveis (levantamento de problemas) ao desenvolvimento do Turismo no município. A cada pergunta orientadora feita, foi dado um tempo de quinze (15) minutos para que estes pudessem refletir sobre o assunto e preparar sua explicação.

O painel 2 é o resultado da avaliação que os grupos fizeram do sistema receptivo. Através da orientação do moderador e usando o enfoque participativo, o grupo desenvolveu etapas lógicas, sucessivas e interligadas de análises e planejamento.

IDENTIFICAÇÃO DOS RECURSOS

Para a identificação dos recursos, os grupos levantaram o que seriam os recursos existentes no município. Após o levantamento, realizou-se o trabalho de organização dos tipos de recursos ficando somente o que efetivamente seriam estes, eliminando-se os casos diferentes. Ficando conforme o painel.

NATURAIS	CULTURAIS
Rios (Rio Paraíba; Ribeirão dos Couros; Ribeirão do Turvo; Ribeirão da Fartura; Ribeirão Salto; Rio Claro; Rio Negro; Rio Paraitinga; Ribeirão Lourenço Velho; Ribeirão do Alegre; Ribeirão dos Prazeres)	Manifestações Religiosas – Festa de Santo Antônio, São Sebastião, São Benedito, Divino Espírito Santo, Nossa Senhora dos Remédios, outras Obs. – Segundo informações dos participantes há um grande número de festas religiosas na localidade seja no centro ou em seu entorno.
Nascente (do Parque Municipal (Fundão); Sítio 3 Cachoeiras (Itapeva); Sítio do Clóvis (Capim d'Angola))	Gastronomia – Pratos Típicos (Afogado, Pamohada, Quirera, Doces, Queijos, paçoca, café caipira, pastel (do Manezinho), mel, cachaça)
Parque Municipal; Parque Estadual da Serra do Mar, Pesqueiros	Manifestação Popular – Congada, Moçambique, folia de reis, música raiz (violeiros, seresteiros), Piaboia, feira do Turismo, feira do artesanato, feira do produtor rural
Morros, Montanhas e Picos (Mirante do Remédio; Mirante Cristo do Cruzeiro, Parede (pedreira) Lageado (mirante))	Artesanato – típico
Mata Atlântica	Arquitetura – Igrejas, casas e casarões antigos (área urbana e rural), represa, Instituto Santo Antônio, Santa Casa, Usina da CESP, Usina Velha
Animais Silvestres	Tecnologia – Fábrica de Bananinha, Instalações da CESP (Represa)
Grutas/Cavernas (Toca do Bugre, Antônio Ribeiro, Remédio, Roseira, Gilberto Espírito Santo, Ponte 3)	Bica D'água (usado pelos tropeiros), olaria, Fábrica de Bananinha, alambiques, moinho de pedra, monjolo, portal do cemitério
Cachoeiras (Itapeva, Rio Negro, Usina Velha, Pau Grande, Rio Claro, Cedro, Fazenda Cachoeira, Caixão de Pedra, Fazenda Aconchego)	

Quadro 12: Identificação dos Recursos Naturais e Culturais

Comentários

Nesta oficina houve muita participação, principalmente quanto à necessidade de se esclarecer o que eram os recursos e os produtos para poder excluir o que estivesse fora da realidade do município e, também, separando-se posteriormente o que seria efetivamente recurso natural de recurso cultural. Podemos observar várias oportunidades no município como:

PONTOS FAVORÁVEIS	PONTOS DESFAVORÁVEIS
- Possibilidade de desenvolvimento do Turismo de natureza e cultural e também de Turismo regional pela proximidade com outras cidades turísticas - Acessos fáceis e conservados de forma razoável à área rural e a algumas propriedades - Clima favorável - Fauna e Flora atrativas - Início de uma consciência de preservação ambiental - Os maiores atrativos culturais são os eventos das manifestações religiosas e há muita coisa ainda para ser explorada - Já existem alguns (poucos) roteiros montados para o turista que hoje frequentam a localidade - Existe boa oferta de meios de hospedagem e de restaurantes, para demandas diferentes - Existe produção local de alimentos, como mel e doces	- As festas são direcionadas para o setor religioso e não são voltadas ao Turismo - Cultura local e regional é pouco valorizada, pela população - O artesanato pode estar se descaracterizando - Faltam espaços adequados para exposição e venda de artesanatos. - Não há até o momento planejamento que envolva os recursos culturais - Não há sinalização para os atrativos e recursos de maneira eficiente. - Não há regulamentação de uso dos atrativos e recursos - Falta de conhecimento dos proprietários de áreas com recursos turísticos sobre a exploração do local de forma sustentável - Desconhecimento do que seja atrativo, recurso e produto turístico comercializável, podendo gerar grande impacto socioambiental e cultural

Quadro 13: Recursos Naturais e Culturais - Pontos Favoráveis e Desfavoráveis

Determinação do Negócio e Missão do Município no Turismo

Após identificados os recursos existentes no município, explicou-se o sentido de negócio para o Turismo com o objetivo de identificar, na localidade, a Vocação Turística, ou seja, o Negócio Turístico do município e que o mesmo possa desenvolver para comercializar de forma coletiva. Neste painel pode-se observar o que seria o negócio primário e os secundários dentro do município, podendo trabalhar outros produtos no futuro voltados para o Turismo planejado.

Com o quadro de recursos apresentado pelos grupos, avaliando o demonstrativo, chegou-se à definição de que o município tem como negócio principal o Turismo Natural podendo ser explorados vários segmentos do Turismo como: meio ambiente, água, observação da fauna e flora, esporte (radicais, caminhadas, organização de trilhas e asseios), aventura, pesquisa, atividades de contato com a natureza de forma variada, contemplação, outros. Também se faz de grande importância a vocação para a Cultura onde aparecem várias formas de manifestações populares, religiosas, histórias, arquitetura, gastronomia e outras podem ser organizadas e exploradas.

Determinação da Missão

Após a definição do negócio do município, deu-se início a determinação da missão, sendo esta de fundamental importância, dando o direcionamento ao desenvolvimento turístico do município e sendo o foco do trabalho, pois sempre quando estiverem saindo do foco deverão através da missão retornar às atividades para seguir o planejado ao desenvolvimento do Turismo no local.

- ✓ Desenvolver o Turismo local preservando e conservando os recursos naturais e culturais, focando sempre a melhoria da qualidade de vida da comunidade e seus usuários.
- ✓ Conscientizar e preparar a comunidade e o turista para em conjunto preservar o meio ambiente e desenvolver o município de forma organizada e sustentável, por que o Turismo é um negócio e coletivo.
- ✓ Trabalhar com o Turismo consciente e planejado, conservando os recursos naturais e culturais, sustentando a população no seu próprio ambiente.

Após a apresentação da missão, juntos definiu-se a missão do município ficando assim definida:

“Desenvolver o Turismo em Paraibuna preservando e conservando os recursos naturais e culturais, focando sempre na melhoria e conservação da qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico da comunidade em seu próprio ambiente, mantendo suas tradições culturais e assim satisfazer o turista, com hospitalidade.”

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

Após a identificação da missão do Município de Paraibuna com o Turismo, deu-se início à identificação e análise das estruturas para a Recepção ao Turista. Ficando da seguinte forma:

ESTRUTURA DE MUNICÍPIO (INFRAESTRUTURA MUNICIPAL)

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Segurança	Falta de policiamento ostensivo
Limpeza Pública	Faltam linhas rurais de transporte coletivo
Transporte Coletivo	Horários de ônibus insuficientes
Conservação de logradouros	Falta de tratamento de esgoto sanitário
Energia Elétrica	Limpeza e conservação das margens dos rios
Telefonia	Falta de telefones públicos nos bairros
Saneamento Básico	Falta de banheiro público no centro e nos bairros
Saúde (tratamento d'água)	Falta policiamento florestal e ambiental
Estacionamento	Falto grupamento de corpo de bombeiros
	Faltam médicos
	Água tratada
	Má conservação dos logradouros
	Problemas de acesso em alguns estabelecimentos
	Falta de atendimento hospitalar

Quadro 14: Estrutura do Município: Pontos Fortes e Fracos

Observações quanto aos pontos Fortes e Fracos:

De forma geral, analisando as informações descritas pelos participantes podemos identificar (quadro abaixo) alguns pontos favoráveis e também os desfavoráveis para o desenvolvimento do Turismo no município. Se avaliarmos no contexto geral, podemos observar que o município apesar de alguns comentários e afirmações não demanda de tantas dificuldades para serem organizadas e melhoradas para o Turismo local. Apesar dos pontos fracos, identificados, observa-se que podem ser feitas ações rápidas e eficientes e algumas podem até já estarem sendo realizadas, outras terão um tempo maior de execução.

De forma geral, podemos concluir que o município tem boas condições de estrutura para a recepção do turista, devendo organizar ações de sensibilização junto com os empresários para algumas atividades como, por exemplo, banheiros que podem ter o problema sanado em parceria.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Já existem iniciativas para a reciclagem do lixo e há boa distribuição de lixeiras na área urbana	Atendimento sofrível energético na zona rural
Sendo desenvolvido um plano diretor	Ausência de um Plano Diretor para o Turismo
Preocupação com a preservação ambiental	O sistema viário não é bom e o transporte público ineficiente
Ensino médio e fundamental estruturados	Não existe um grupo preparado para resgate nas montanhas
População receptiva as ações de saneamento básico	Os ônibus de linhas municipais têm horários insuficientes para atender o município
O abastecimento é adequado para a comunidade	O sistema de telefonia celular não atende em todos os lugares do município, principalmente na zona rural, onde estão os principais atrativos
Transporte escolar no município	Saneamento Básico praticamente inexistente, com má utilização de coletores de lixo e ausência de fiscalização
Conselho tutelar e Conseg formados	Não há programa de reciclagem. A reciclagem precisa de um programa constante
Não há presídios no município	Não há organização do comércio para o Turismo (dificultando ao turista encontrar o que procura)
O município é seguro com raras ocorrências graves	Professores do ensino público precisam de capacitação
A telefonia fixa na área urbana é boa	Não há controle do tráfego nas rodovias públicas
Existe jornal comunitário	Pouco efetivo policial na cidade
Há o recebimento de sinais de televisão via satélite	
Existe correio e boa distribuição de jornais e revistas na zona urbana	
Boas estradas de terra para Turismo	
Várias estradas atendem o município que formam bom acesso aos vizinhos.	
Aeroporto de São José dos Campos está a 40 km	
Há táxis suficientes	
Proximidade com outras cidades turísticas	
Postos de abastecimento e outros serviços de apoio no município	
Existe uma estrutura para remoção de pacientes para hospitais maiores	
A cidade é toda coberta com distribuição de energia e há um posto de atendimento a emergências	

Quadro 15: Conclusão: Estrutura do Município: Pontos Fortes e Fracos

ESTRUTURA DE RECEPÇÃO TURÍSTICA

O objetivo deste painel é identificar como está organizada a estrutura de recepção ao turista no município. Explicado aos participantes quanto ao que vem a ser a estrutura de recepção, lembrando a oficina de SISTUR do dia anterior. Foi solicitado aos grupos que identificassem primeiramente os pontos positivos da estrutura de recepção ao turista e após os pontos negativos.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Posto de informações turísticas	Inexistência de Portal
Sinalização turística	Placa indicativa da cidade
Meios de hospedagem (hotéis, pousadas, hotéis fazenda)	Sinalização turística ineficiente e fora de padrão
Serviços de alimentação (restaurantes, lanchonetes, bares)	Necessidade de mais pontos de informações turísticas
Pesqueiros	Divulgação ineficiente
Marina	Estrutura local para eventos fraca
Mercado municipal	Falta de profissionais de Turismo qualificados para monitoria aos atrativos
Hospital	Falta de agências de receptivo organizadas e estruturadas.
Lojas de artesanato	Atendimento ao turista, precário
Comércio local	Falta de higiene nos estabelecimentos comerciais e de atendimento ao turista
Agência de Turismo Receptivo	Horário de funcionamento de alguns estabelecimentos não atende às necessidades de uma cidade turística
	A questão da sazonalidade é um fator que influencia muito na demanda, prejudicando tanto a flexibilização de investimentos, recursos humanos e oferta
	Não há programas para treinamento e formação de recursos humanos. Empresários não se preocupam com a capacitação da mão de obra local, ocasionando problemas no atendimento.
	Pouca orientação para a questão regional
	Falta divulgação dos estabelecimentos por parte dos empresários que querem cobrar do poder público esta responsabilidade que deve ser conjunta e na maioria das vezes da iniciativa privada.
	O setor não está unido, faltam parcerias.
	Os atrativos não são divulgados em todos os estabelecimentos, bem como serviços complementares.

Quadro 16: Estrutura de Recepção Turística - Pontos Fortes e Fracos

COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES

A existência de agência e serviços de receptivo no município facilitam o desenvolvimento e estruturação da recepção do turista, sendo necessária a organização dos atrativos e desenvolvimento dos produtos para que possam estar aptos à visitação, partindo de um ponto de agenciamento receptivo ao turista e também demonstrando a organização do Turismo e dos empresários com a criação de um Voucher de visitação e acesso aos atrativos, definindo-se roteiros e circuitos de visitação com diversidade de opções e destinos no município.

Com relação à estrutura de recepção ao turista podemos observar que há necessidade de uma plena organização e definição da mesma, pois seus pontos fracos, apesar de não serem grande impeditivos para o desenvolvimento do Turismo devem ser sanados com urgência, pois a maioria das ações podem ser realizadas a curto prazo, sem investimentos e em parceria com empresários e a comunidade local, representando pouca preocupação com investimentos e gastos. Analisando os pontos fracos identificados pelos grupos entendemos que:

- Havendo Portal Turístico, este deve representar a vocação do município por meio de sua cor, o paisagismo precisa ser terminado.

- O horário de funcionamento do posto de informações ao turista, não atende às necessidades.
- Não há profissionais específicos para atendimento ao receptivo servindo como monitor turístico.
- As informações não estão completas em um banco de dados, não existindo informações on line completas. Também não há material promocional que realmente atenda aos turistas de forma coletiva.
- Falta envolvimento da população como um divulgador do Turismo local.
- Falta de sinalização de trânsito e identificação do município e, também, a sinalização turística não demonstra uma identidade local, com localização inadequada, falta de clareza e poluição visual.
- Não há um ponto de reserva e venda de serviços turísticos, o que poderia facilitar as reservas para visitação aos atrativos e a ocupação hoteleira. Podendo ser sanado com a criação de um Voucher.
- Os atrativos e empresas turísticas precisam ser organizados para serem conhecidos.

PRODUTOS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS

Seguindo os conceitos do Turismo e com a Metodologia utilizada para a aplicação do PDTR no município chegou-se à conclusão que o município não tem produtos turísticos atrativos comercializáveis seja natural ou cultural, mas sim vários recursos que podem ser transformados em Produtos Turísticos.

Para que isto ocorra faz-se necessário a organização do Turismo de forma sistêmica e coletiva sendo de fundamental importância a participação da comunidade local, dos empresários, dos proprietários de áreas com recursos naturais e culturais, das entidades públicas com áreas de recursos naturais e culturais e também do poder público local auxiliando na organização dos espaços e partilhando com a comunidade do desenvolvimento.

ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

Observa-se que não existem ações específicas, apenas ações pontuais e/ou individuais, não favorecendo o município como um todo. Desta forma, a aplicação da metodologia para o desenvolvimento deste item não se consolida, pois se não há produto turístico comercializável não há como consolidar ações estratégicas de comercialização antes da formatação dos produtos. Observou-se que:

- O município tem participado de Feiras por iniciativa pública, das empresas isoladamente com ações pontuais e individuais.
- Há material promocional das empresas turísticas.
- Não há um plano de marketing e comercialização para o município e nem uma estrutura de comercialização municipal o que é favorável ao desenvolvimento planejado nas formas do PDTR, pois a existência de uma demanda latente de turistas pode prejudicar o desenvolvimento e aplicação do programa pois os empresários locais podem acreditar quanto a existência do produto turístico sem ao menos este estar desenvolvido, criando impacto socioambiental afetando a economia local.

ESTRUTURA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA ATIVIDADE TURÍSTICA

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Presença de um órgão municipal de Turismo atuante - Secretaria de Turismo	Apesar da existência do COMTUR, este é ineficiente e não participa das ações do Turismo ativamente em parceria com o poder público
Interesse do governo municipal na questão de Turismo	Representantes do COMTUR não se reúnem com seus representados para transmitir assuntos e ações das reuniões do conselho
Existência de um COMTUR (em reorganização) Incentivos fiscais para o setor de Turismo	Não há programas gerais de qualidade ou padronização
	Não há programas de controle da capacidade de recepção turística
	A comunidade não está sensibilizada para o Turismo
	Necessidade de interação dos demais setores municipais para o Turismo, principalmente por este ser forte na cultura e natureza, sendo de fundamental importância os setores de meio ambiente e cultura
	Falta de plano diretor com ações para o Turismo
	Necessidade de cadastramento e fiscalização às empresas turísticas ilegais
	Incentivo à legalização das empresas turísticas para que haja concorrência saudável entre os empresários do setor
	Faltam políticas e legislação para o setor

Quadro 17: Estrutura de Gestão da Qualidade da Atividade Turística

SENSIBILIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Empenho dos órgãos municipais	Empresas dos setores de indústria, comércio e serviços não envolvidas com a comunidade
Secretaria de Turismo atuante e preocupada	População não é sensibilizada e participativa.
Entidades representativas (COMTUR, Ass. Artesãos)	Grupos religiosos não são integrados com ações de sensibilização de Turismo
Grupos religiosos	Associações de Bairros não integradas e não participativas
População favorável	Setor público e autarquias não integradas
	Grade escolar - Professores e alunos não integrados
	Comerciantes não são sensibilizados
	Falta de integração dos empresários do setor de Turismo (meios de hospedagem, alimentação, receptivo, agências, eventos)
	Não há incentivo ao esporte
	Terceira idade ausente

Quadro 18: Sensibilização e Envolvimento da Comunidade

Estabelecimento de Objetivos Estratégicos e Composição das Equipes de Trabalho

Após o levantamento e análise do ambiente interno municipal, iniciou-se a definição dos objetivos estratégicos de trabalho e a formação das equipes que formarão os grupos temáticos.

Solicitado a cada grupo para definir 4 objetivos que teriam como metas a serem alcançadas em 12 meses (1 ano), enumerando em sequência de prioridades. As metas ficaram assim distribuídas.

	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
1	Sensibilização do poder público, escolas, empresários e comércio	Concretizar e estruturar o município para o Turismo	Qualificação profissional
2	Capacitar comerciantes, empresários e estudantes	Transformar os recursos em produtos turísticos	Resgatar os interesses do povo
3	Infraestrutura básica do Turismo	Conscientizar a população para o Turismo	Diversificação de estilos no mesmo evento.
4	Transformar os atrativos naturais e culturais em produtos	Capacitar e reciclar novos profissionais	Despertar o interesse das pessoas em estarem incluídas em vários eventos

Quadro 19: Estabelecimento de Objetivos Estratégicos e Composição das Equipes de Trabalho

Após a definição dos objetivos dos grupos foi possível identificar a necessidade de formação dos três grupos temáticos iniciais para o início das atividades do PDTR, sendo definidos como de importância trabalhar inicialmente com:

1. Desenvolvimento de Produtos Turísticos
2. Sensibilização da comunidade e formação de multiplicadores
3. Estrutura de Recepção ao Turista

Houve também manifestação representativa para o tema de Capacitação de empresários e operacionais. Entendendo-se que inicialmente seja mais importante os três temas acima e no momento certo deverá surgir mais um grupo para desenvolver projetos de capacitação de empresários e operacionais.

Após a definição dos grupos temáticos os participantes tiveram a oportunidade de escolher os grupos que em sua opinião mais se identificava com suas habilidades. Ficando assim definidos os grupos:

GRUPO TEMÁTICO 1 – DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS

NOME	CONTATO
Jota	9723-6017 ou 3974-0374
José Joaquim de Paula (Caxambu)	3974-0261
Neoclair Honório	3974-0112
Marcelo de O. Bárbara	9722-8391
Neide	9768-6950
Maria Zélia	3974-1029
Mário Sérgio Vilhena Freitas	3974-0494
Gil	9765-5264
Cláudia Regina	3974-1190
Marcão	3974-1021

Quadro 20: Grupo Temático 1 – Desenvolvimento de Produtos Turísticos

GRUPO TEMÁTICO 2 – SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

NOME	CONTATO
Eva	3974-4148
Ana Cláudia	3974-0717
Francisco de Assis R. Gomes	3922-2919
Carlos Antônio	3974-4136
Patrícia Mara	3974-0056 / 97027626
Adolfo José Ribeiro de Almeida	3974-0621
Maria Aparecida Honório	3974-0112
Lauro F. Oliveira	3974-3339

Quadro 21: Grupo Temático 2 – Sensibilização da Comunidade

GRUPO TEMÁTICO 3 – ESTRUTURA DE RECEPÇÃO AO TURISTA

NOME	CONTATO
Célia M. C. Argentin	4799-4327
Bernardino T. Marçal	9711-0911
Rafael Alvarenga	3974-4158
Iara	-----
Marisol	3974-0621
Otávio	3974-0396
Maria Lúcia	3974-3690

Quadro 22: Grupo Temático 3 - Estrutura de Recepção Turística

Após a definição dos temas de trabalho e organização dos grupos, definiu-se a data da próxima oficina para o dia 21 de julho, às 8:30 da manhã, no mesmo local onde estão sendo feitas as oficinas, quando serão definidas as formas de organização da conferência de Turismo que tem por objetivo atrair toda a comunidade e apresentar o PDTR aos munícipes e os grupos envolvidos, com o objetivo de atrair mais participantes e integrantes.

Também será definido neste dia um coordenador responsável por cada grupo. Este terá como objetivo manter a organização do grupo, informá-los dos acontecimentos e convocar todos para reuniões agendadas ora com o Sebrae, ora entre o grupo, ora entre os grupos, mantendo a harmonia, participação e envolvimento de todos.

Comentários Finais

Os temas estrutura de comercialização, gestão da qualidade das atividades turísticas e capacitação de empresários e operacionais ficaram para serem desenvolvidos posteriormente na sequência destes, conforme a organização e desempenho do programa no município.

Após a definição dos temas de trabalho prioritários para o desenvolvimento foi informado aos grupos o objetivo destes programas, pois serão apresentados na conferência de Turismo, quando estarão apresentando os resultados da oficina à comunidade, convidando-os a participar e engajando-os nos grupos temáticos.

Pode-se avaliar que houve uma participação ativa dos participantes, faltando a iniciativa privada e os integrantes do COMTUR. É importante que os participantes se organizem deixando um dia para o desenvolvimento do planejamento turístico local.

Observa-se ainda necessário que haja o envolvimento dos empresários, associações e outros membros da comunidade local para planejar o Turismo e após para aplicar o planejamento, não deixando para o setor público como sendo obrigação e sim tendo este como um apoio.

De modo geral observou-se o envolvimento e interesse de todos os participantes para o desenvolvimento do Turismo na localidade de forma coletiva. Para a valorização do município, acredita-se na necessidade de mudança de conceitos da população para a recepção do turista e a necessidade da formação de mão de obra para receber o turista que vem à localidade, munindo-o de informações básicas e simples para que possa sentir-se bem recebido no local.

De acordo com a avaliação e os resultados observados no decorrer de toda a oficina, pode-se verificar que o grupo está com potencial e envolvimento para buscar novos participantes para o grupo, desenvolvendo planos de ações constantes para a sensibilização da comunidade.

Luiz Antônio Rodrigues
CTHT Ass. Adm.

1.1.3. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO PDTR

Projeto 1: Formação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna

Grupo 1: Formação de Produtos Turísticos – Paraibuna

Participantes:

José Joaquim Ramos de Almeida
Hernesto Paulo Cláudio Valente
Edina Pereira David dos Santos
Marcelo de Oliveira Barbará
Luiza Helena Nogueira
Messias Rodolfo Ribeiro Lobato
Cláudia Regina dos Santos Silva

Tempo de Execução: 2 anos

Instituição: COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna

Introdução

Apresentação

O município de Paraibuna está situado no Alto do Paraíba na escarpa da Serra do Mar, podendo ser identificado pelas Coordenadas Geográficas (Latitude - 23° 23'10"S e Longitude - 45° 39'44"W Gr). Limita-se com os municípios da seguinte forma: ao Norte – Jambeiro, ao Sul – Caraguatatuba, ao Leste - Redenção da Serra e Natividade

da Serra e a Oeste - Salesópolis e Santa Branca). Seu acesso se dá pela Rodovia dos Tamoios mais precisamente no Km 32 desta.

A distância com alguns municípios são: com São Paulo - 124 km, São José dos Campos - 33 km, Campinas - 173 km, Campos do Jordão - 125 km, Caraguatatuba - 48 km, São Sebastião - 68 km, Mogi das Cruzes - 73 km, Ubatuba - 105 km, Rio de Janeiro - 333 km, o que faz desta também um núcleo de Turismo Receptivo com possibilidades de atrair turistas tanto destas cidades como os que se direcionam a estas para o Turismo.

Seu clima é classificado como mesotérmico com verões brandos e inverno seco. Os ventos no verão vêm de direção norte e no inverno direção sul. Considera-se como o mês mais chuvoso dezembro, o mês mais seco agosto. Tipo climático de Koppen: Cwa. Já com relação à temperatura, a máxima anual é 32,35° C, a mínima anual é 7,5° C, a média anual é 20,4° C. A precipitação é 1300 a 1500 mm/ ano.

Sua Hidrografia configura-se com várias nascentes mas é cortada pelo rio Paraíba do Sul que se forma em Paraibuna, com o encontro das águas do Rio Paraitinga com as do Rio Paraibuna.

Seu relevo é favorável para a exploração e aproveitamento turístico, pois tem belas formações naturais. Os pontos culminantes de interesse são: Cruzeiro - mirante natural, localizado no perímetro urbano onde se avista a cidade. Mirante do Remédio - localizado no perímetro rural denominado Bairro do Remédio. Proporciona uma vista parcial de São José dos Campos e mais algumas cidades do Vale, inclusive a Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí. Naturalmente o clima tem que estar bastante favorável para tais observações

Histórica e economicamente, o café foi o marco no Vale do Paraíba no período de 1830 a 1870. Teve um fator importante na economia do município. Várias foram as fazendas que começaram a dedicar à cultura cafeeira, com algumas delas sendo construídas especialmente para esse tipo de lavoura. Em 1835, só no 2° distrito da Vila de Paraibuna, registraram-se 34 fazendas de café e 87 fazendas de culturas diversas. Até o início do século XX, o quadro da região está dividido entre monocultura do café e policultura comercial e muitas vezes conjugando-as. A cultura do café no Vale entrou em declínio a partir de 1870. Em 1860, a cultura do algodão foi introduzida em várias fazendas do café, para servir de equilíbrio às dificuldades que sofria a lavoura cafeeira e escravagista. O café continuou a sua marcha para outras regiões, deixando atrás de si hipotecas e fazendas ao abandono. Paraibuna também entrou em declínio financeiro, ficando num marasmo com sua vida normal, entre 1890 e 1920.

Com a construção da Rodovia Presidente Dutra e da Estrada dos Tamoios, entre 1922-1924, o município ganhou novo impulso. Novas culturas se fizeram aparecer e a criação de gado começou, mas vindo a ser forte somente a partir de 1940, quando os produtores tiveram oportunidade de escoar o produto, através da Cooperativa. O Leite passou então a ser o forte da economia, chegando mesmo a produzir 50 mil litros diários por volta de 1960.

No começo da década de 1960, com o início da construção das barragens Paraibuna-Paraitinga a economia sofreu novo baque. A produção leiteira caiu e o plantio das roças foi diminuindo, devido a vários fatores: a ocupação das terras pelas águas e o

êxodo dos trabalhadores rurais para os serviços de construção das barragens, que no seu pico empregou 5 mil pessoas.

No período de 1965 a 1975, o município viveu uma transformação significativa, mas sem saber que rumo seguir. Muitas pessoas foram obrigadas a abandonar suas terras e se mudar para a zona urbana ou mesmo para outras regiões. A cidade cresceu vertiginosamente, provocando maiores problemas para os administradores. Com o término da construção das barragens a situação ficou ainda pior, pois muitos perderam o emprego e não tinham o que fazer.

A saída para muitos deles foi mesmo voltar para a roça e tentar viver da agricultura, o que foi feito, dando um aumento significativo na produção. O feijão foi uma das plantações preferidas, com o município chegando a ser o primeiro do Vale do Paraíba em 1980. Depois disso, procurou-se outras alternativas de lavoura, com o plantio, por exemplo de tomates. A pecuária leiteira diminuiu mais ainda, com os produtores preferindo o gado de corte que exige menos mão-de-obra. A atividade econômica do município está basicamente no setor primário, tendo a agricultura e a pecuária como atividades principais. São produzidos no município 16.000 litros de leite (b e c) por dia. Os altos custos da produção e os cargos aviltantes fazem com que parte dos 265 produtores utilizem o leite no fabrico de queijo, requeijão, manteiga etc., para venda direta ao consumidor. A olericultura vem evoluindo muito. Hoje a área cultivada atinge 600 hectares. Paraibuna possui a feira do produtor rural, que funciona às quartas-feiras, sábados e domingos na praça Manuel Antônio de Carvalho, a praça do mercado, onde cerca de 30 pequenos produtores oferecem seus produtos, frescos, a preços acessíveis. Indústrias há pouquíssimas, e pequenas (queijos, doces, farinha). Existem bons números de olarias. No entanto, a Prefeitura tem procurado atrair indústrias para o município. Os primeiros resultados de um trabalho incessante começam a surgir: algumas unidades estão prestes a se instalar em Paraibuna. A municipalidade oferece isenção de IPTU, taxa de limpeza pública, taxa de conservação de vias, taxa de licença para localização e funcionamento, taxa de licença para publicidade.

A esperança da população desde a década de 1970, quando as represas foram fechadas, é com relação ao Turismo. As margens da represa já estão tomadas por pequenos sítios e loteamento de veranistas, mas o principal para o desenvolvimento do Turismo ainda não aconteceu de fato. Atualmente várias medidas estão sendo tomadas pela administração com o objetivo de incrementá-lo. A realização de provas esportivas e o apoio para as festas populares e as tradições são as metas do Conselho Municipal de Turismo.

Paraibuna está trabalhando para instalar em seu município o desenvolvimento do Turismo, colocando à disposição do turista diversas opções que compõem a vocação turística da localidade, tais como: Turismo Rural, Turismo da Terceira Idade, Turismo Esportivo, Turismo Náutico, Turismo Gastronômico, Ecoturismo, Esporte de Aventura etc. para o ano de 2006.

Justificativa

Com a crescente demanda turística de Paraibuna (parte oriunda do fluxo turístico que visita o Litoral Norte Paulista principalmente Caraguatatuba, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba) em virtude de suas potencialidades de visitação e lazer, a diversidade de atrativos e recursos naturais e culturais existentes, surge como necessidade a

formatação de novos produtos turísticos que possam vir a ser comercializados de forma profissional, qualificada e sustentável. Há também quem visite o município sem perceber que está na localidade.

Este Projeto pretende incrementar a gama de opções turísticas do Município e assim sendo, promover a abertura de novas oportunidades de geração de trabalho e renda para a comunidade local de forma sustentável, organizada e competitiva para o fomento do Turismo e seu receptivo local. Desta forma, justifica-se este projeto do PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) no município de Paraibuna, como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento local nas diversas vertentes da sustentabilidade podendo citar como exemplos a economia, cultura, social e ambiental formando um sistema organizado do Turismo Receptivo no local.

Com a implantação do PDTR iniciada pelos grupos temáticos de Desenvolvimento de Novos Produtos, Sensibilização e Formação de Multiplicadores e Estrutura de Recepção, chegou-se a três projetos sendo um de cada grupo para a implantação planejada de forma participativa e coletiva contando com a participação de empresários, poder público e demais membros da comunidade local que estão envolvidos e interessados no desenvolvimento do Turismo no município.

Seguem abaixo os demais passos do projeto de Formatação de Novos Produtos Turísticos elaborado pelos munícipes participantes do grupo. Este projeto poderá sofrer alterações a qualquer momento desde que justificada a sua necessidade de alteração para a melhoria do Turismo em Paraibuna.

Público-Alvo

Proprietários e ou responsáveis de atrativos naturais, culturais e históricos localizados no Município de Paraibuna que tenham interesse em desenvolver o Turismo Receptivo criando produtos turísticos atrativos e comercializáveis.

Objetivos

Objetivo Geral

Viabilizar, sensibilizar e fomentar a transformação de recursos turísticos em Produtos Turísticos Atrativos Naturais e Culturais, objetivando o desenvolvimento turístico por meio da utilização adequada dos recursos históricos e ambientais existentes e localizados na área rural do município criando roteiros de visitação de forma sustentável.

Objetivos Específicos

- Identificar os recursos/produtos existentes;
- Definição de modelo de Autodiagnóstico;
- Convoca o dos Proprietários para identifica o do Interesse (Apresentar aos proprietários de recursos ambientais e históricos atrativos e promover a transforma o do recurso em produto - apresenta o pelo consultor e formulário de autodiagnóstico);

- Visita técnica e relatório de adequações;
- Identificação do real potencial (aplicação de autodiagnóstico);
- Reunião para apresentação da situação turística das propriedades;
- Implementação de adequações e melhorias nas propriedades visitadas;
- Acompanhamento da implementação das adequações sugeridas. Realização de visitas técnicas e emissão de relatório de acompanhamento às adequações após prazo definido.
- Criação e organização de roteiros de visitação nas propriedades rurais;
- Potencializar e promover ações mercadológicas visando a divulgação e promoção, desenvolvendo e preservando a identidade dos produtos turísticos estruturados;
- Capacitar proprietários e ou responsáveis pelos atrativos históricos e ambientais visando a maximização, de forma sustentável, de seu recurso.

Metodologia

Ação	Metodologia	Recursos Utilizados	Responsáveis
Identificar os recursos/produtos existentes	Levantar propriedades, atividades e logradouros de possível potencial turístico na área rural. Visitas aos proprietários de atrativos, identificação de interesse, cadastramento da propriedade e intenções.	Ligação telefônica para agendamentos Identificação no mapa do município Consultor do Sebrae	Grupo COMTUR Sebrae Secretaria de Turismo Secretaria de Agricultura Secretaria de Transportes Secretaria e Educação.
Definição de modelo de Autodiagnóstico	Desenvolver um modelo para o município, com apoio do consultor e do SEBRAE-SP, visando o levantamento dos reais atrativos a serem trabalhados e conscientizando os proprietários sobre seus reais potenciais e interesses no desenvolvimento do projeto.	Consultor Sebrae	Grupo Secretaria de Turismo Secretaria de Agricultura Sebrae COMTUR
Convocação dos Proprietários para identificação do Interesse (Apresentar aos proprietários de recursos ambientais e históricos atrativos e promover a transformação do recurso em produto (apresentação pelo consultor e formulário de autodiagnóstico));	Reunir os proprietários e ou responsáveis de atrativos históricos e ambientais, e proferir palestra técnica apresentando o projeto, seus objetivos gerais e específicos seu custo-benefício para o desenvolvimento turístico local. Serão 5 reuniões nos locais definidos. Conceituação de Recursos e Produtos aos proprietários rurais e empresários; Entrega e explicação sobre o formulário de autodiagnóstico, para os interessados em aplicá-lo na sua propriedade.	Local para apresentação Equipamentos para apresentação (data show, microfone, som) Emissão de convites Coffee Break Consultor do Sebrae Faixa para divulgação da reunião Xerox dos autodiagnósticos	Grupo COMTUR Sebrae Secretaria de Turismo Secretaria de Agricultura Associação de artesãos

Quadro 23: Metodologia

Identificação do real potencial (aplicação de autodiagnóstico)	Os interessados que levaram o autodiagnóstico estarão entregando os mesmos em data pré-estipulada pelo grupo e consultor, fazendo a formalização do interesse pelo desenvolvimento de sua propriedade como produto turístico com a devolução do mesmo, para avaliação posterior	Local para receber os autodiagnósticos Responsável para receber e confirmar o recebimento	Grupo Secretaria de Turismo COMTUR
Visita técnica e relatório de adequações	Visita técnica as propriedades que entregaram os autodiagnósticos, para avaliar a capacidade de desenvolvimento e aplicar relatório de adequação em conjunto com o grupo. Serão visitas "In Loco" para conhecer as realidades da localidade. Através de profissionais do SEBRAE-SP para orientar o planejamento e gestão do produto turístico. Implementação direta ou elaboração de plano de negócios específica para verificar viabilidade do projeto	Transporte Consultor Sebrae	Grupo Sebrae COMTUR Secretaria de Turismo
Elaboração dos relatórios de adequações e avaliação dos interessados.	Juntamente com o grupo organizar os relatórios de visita e adequações para orientar os proprietários	Local para reuniões Consultor Sebrae	COMTUR Grupo Sebrae Secretaria de Turismo
Reunião para apresentação da situação turística das propriedades	Apresentação dos resultados da visita de avaliação do autodiagnóstico e adequações. Levantamento dos interessados em iniciar o programa em menos de 3 meses, até 6 meses, até 1 ano e mais de 1 ano. Apresentar o que é produtos e produtos decorrentes e podem fazer parte do roteiro. Identificar uma ordem de propriedades que podem ser iniciadas e desenvolvidas como turísticas podendo iniciar 4 e após a implementação mais 4.	Local para apresentação Equipamentos (data show, som, telão) Consultor Sebrae	COMTUR Grupo Sebrae Secretaria de Turismo
Implementação de adequações e melhorias nas propriedades visitadas	O interessado em seguir o relatório de adequações entregue pelo consultor, deverá de acordo com seus interesses e planos realizar as adequações necessárias para a implantação do produto turístico local.	Local para atender os interessados Visitas aos locais	Grupo Secretaria de Turismo COMTUR

Quadro 23: Metodologia (cont.)

Acompanhamento da Implementação das adequações sugeridas. Realização de visitas técnicas e emissão de relatório de acompanhamento às adequações após prazo definido.	“In Loco” para verificar se as adequações foram executadas ou não. Também para avaliar impedimentos ou interesse dos proprietários nas adequações. Orientar o planejamento e gestão do produto turístico, por meio de profissionais do Sebrae especialistas em gestão, fluxo de caixa, recursos humanos. Implementação direta ou elaboração de plano de negócios específica para verificar viabilidade do projeto.	Transporte Consultor do Sebrae	Grupo COMTUR Secretaria de Turismo Sebrae
Criação e organização de roteiros de visitação nas propriedades rurais.	Organização dos produtos desenvolvidos para elaboração de roteiro de visitação, agregando a estes os equipamentos complementares e de conjunto. Os roteiros periodicamente deverão ser revistos para a inclusão de novos produtos que foram definidos posteriormente a implantação inicial.	Transporte Consultor Sebrae	Grupo COMTUR Sebrae Secretaria de Turismo Secretaria de transportes Secretaria de Obras
Potencializar e promover ações mercadológicas visando a divulgação e promoção, desenvolvendo e preservando a identidade dos produtos e roteiros turísticos estruturados.	Desenvolvimento de Folders, Placas, Guias, Promoções, Divulgação Externa e Interna dos atrativos participantes do projeto. Elaboração de material de divulgação. Reunião com interessados em desenvolver e participar do material de divulgação. Organização de Famtur com empresas de emissivo na capital e região apresentando os roteiros e produtos do município	Elaboração de arte final Confecção de folhetos, Confecção de guias e mapas turísticos Transporte Local para reuniões proprietários Equipamentos para reuniões Confecção de placas de sinalização e identificação dos roteiros Consultor Sebrae	Grupo COMTUR Sebrae Secretaria de Turismo Secretaria de transportes Secretaria de Obras
Capacitar proprietários e ou responsáveis pelos atrativos históricos e ambientais visando a maximização, de forma sustentável, de seu recurso.	Qualificar o empresário a despertar para ações empreendedor e receptivo turístico local. Desenvolver projeto de capacitação de empresários e operacionais	Consultor Sebrae para oficinas Local para oficinas Equipamentos para oficinas; Cursos de capacitação e qualificação.	Grupo COMTUR Sebrae Secretaria de Turismo Secretaria de Agricultura

Quadro 23: Metodologia (cont.)

Plano de divulgação

Para o envolvimento de proprietários rurais e empresários do segmento do Turismo local será utilizada ferramenta de comunicação por meio de jornal, faixas, folhetos, convites e visitações in loco.

Após estarem organizados os recursos e transformados em produtos turísticos atrativos comercializáveis a ideia será divulgar o município junto à região por meio da mídia como a televisão, jornais rádio local e regional, folheteria de divulgação dos acontecimentos e melhoria do Turismo, participação em feiras do segmento turístico para divulgação do município com produto turístico sustentável. Nas ações de marketing, que serão posteriores à formatação e organização dos produtos e roteiros criados, também serão estudadas ações para o plano de divulgação.

Resultados Esperados

Incremento de 4 produtos atrativos culturais, históricos e ambientais estruturados e adaptados para visitação pública até fevereiro de 2006, 4 produtos até junho de 2006, mais 4 produtos até dezembro de 2006, mais 4 produtos até junho de 2007, mais 4 produtos até dezembro de 2007, totalizando 20 produtos turísticos atrativos comercializáveis e sustentáveis em 2 anos.

Incremento de 4 roteiros de visitação de acordo com os atrativos definidos, até fevereiro de 2006 chegando a 10 roteiros segmentados com Aventura, gastronomia, cultural histórico-arquitetônico, misto, pedagógico e de ecoturismo até julho de 2007.

Envolver empresários, comerciantes e empreendedores locais sensibilizando-os de que o Turismo é um negócio coletivo e por isso a integração do município se faz necessária.

Importância da Participação do SEBRAE-SP

Em função da priorização desta instituição no apoio às micro e pequenas empresas brasileiras, e as mesmas proverem 100% dos produtos e serviços turísticos do município de Paraibuna, a participação do SEBRAE-SP é estratégica e necessária. Em função da relevância de seu papel, essa instituição (SEBRAE), constitui num instrumento de múltiplas funções influenciando fortemente para o capital empresarial, mas atuando também no humano social. Devemos salientar que todos esses projetos funcionaram porque a equipe do SEBRAE está sempre presente no município.

É imprescindível a parceria do SEBRAE-SP através de seu programa PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) com o município de Paraibuna, que está em andamento desde o ano de 2005. A parceria visa a ajudar o município planejar o desenvolvimento turístico de maneira ordenada e sustentável, respeitando a vocação do município. Considera-se também relevante a capacidade do SEBRAE-SP de mobilizar, aglutinar e organizar os interesses da comunidade.

Entidades Envolvidas no Projeto

- SEBRAE-SP Escritório Regional São José dos Campos
- COMTUR (Empresários locais e participantes do grupo de produtos e demais grupos temáticos)
- Prefeitura da Cidade de Paraibuna (envolvendo as diversas secretarias envolvidas no desenvolvimento do Turismo local)
- Associação dos Artesãos
- *Futuramente estará participando de ações do Turismo a Associação Comercial e Agrícola de Paraibuna, que está sendo criada pelos empresários locais.

Período de Implementação do Projeto

O tempo de implementação deste projeto inicia-se em novembro de 2005, com 14 meses de duração prevista, sendo que em sua metade será revisto e relampejado para que possa dar continuidade e sequência aos demais projetos a ele incorporados que possam surgir.

Cronograma Físico

Para a implantação deste cronograma definiu-se que o grupo estará prevendo ações de novembro de 2005 a novembro de 2006, sendo que em julho do ano seguinte estarão sendo definidas novas ações, pois o projeto estará sendo reavaliado. A programação segue conforme abaixo definido:

Ação	2005					2006											
	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12			
Identificar os recursos/produtos existentes	X	X															
Definição de modelo de Autodiagnóstico	X	X															
Convocação dos Proprietários para identificação do Interesse (Apresentar aos proprietários de recursos ambientais e históricos atrativos e promover a transformação do recurso em produto (apresentação pelo consultor e formulário de autodiagnóstico))	X			X			X			X						X	
Visita técnica e relatório de adequações			X		X		X		X		X		X				
Identificação do real potencial (aplicação de autodiagnóstico)		X			X		X			X				X			
Reunião para apresentação da situação turística das propriedades				X		X		X		X				X			
Implementação de adequações e melhorias nas propriedades visitadas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da Implementação das adequações sugeridas. Realização de visitas técnicas e emissão de relatório de acompanhamento às adequações após prazo definido			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 24: Cronograma Físico

	2005					2006											
Ação	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12			
Criação e organização de roteiros de visitação nas propriedades rurais			X		X		X		X		X		X				
Potencializar e promover ações mercadológicas visando a divulgação e promoção, desenvolvendo e preservando a identidade dos produtos turísticos estruturados								X	X	X							
Capacitar proprietários e ou responsáveis pelos atrativos históricos e ambientais visando a maximização, de forma sustentável, de seu recurso								X	X	X							

Quadro 24: Cronograma Físico (cont.)

Obs.: Será realizada avaliação dos empreendimentos formatados após seis meses da implementação dos mesmos assim como periodicamente pelo órgão gestor do Turismo no Município.

Cronograma Econômico Financeiro

Dispêndio	E/F	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	Competência	%
Local para reuniões com o grupo	E	20	250,00	5.000,00	Igreja (União dos Vicentinos)	3,904
Local para reuniões com os proprietários rurais e empresários	E	16	250,00	4.000,00	Igreja	3,123
Equipamento Multimídia Data Show	E	32	250,00	8000,00	Sebrae	6,246
Micro para evento	E	32	150,00	5.250,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	4,099
Transporte	E	10 diárias + combustível	100,00	1.000,00	Prefeitura – (Secretaria de Educação)	0,781
Xerox para confecção dos autodiagnósticos	E	300	0,20	60,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,047
Emissão de convites e confirmação por telefone	E	1.600	0,45	720,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,562
Transporte Famtur	F	2 ônibus	2.500,00	5.000,00	Sebrae	3,904
Alimentação e Hospedagem FAMTUR	E	80 pessoas	150,00	12.000,00	COMTUR/Empresários Produtos	9,368
Consultor Credenciado Sebrae	E	180 h	65,00	11.700,00	Sebrae	9,134
Desenvolvimento de plano de comercialização (Consultor de Marketing)	E	80 h	65,00	4.960,00	Sebrae	3,872
Coffee Break	F	300	4,00	1.200,00	COMTUR (empresários)	0,937
Confecção de Faixas	E	10 faixas 4,00 X 0,90	70,00	700,00	Prefeitura – (Secretaria de Obras)	0,546
Confecção de Folder e Folhetos, guias de roteiros	F	40.000	0,50	20.000,00	SEBRAE	15,614

Quadro 25: Cronograma Econômico Financeiro

Criação, desenvolvimento e confecção de Placas de Sinalização dos produtos atrativos	F	100	150,00	15.000,00	Prefeitura – (Secretaria de Obras/Turismo)	11,711
Capacitação e qualificação de monitores e condutores de turistas	F	25	300,00	7.500,00	COMTUR (empresários)	5,855
Capacitação de operacionais para o Turismo	E	100	150,00	15.000,00	SEBRAE	11,711
Capacitação de empresários para o Turismo	E	40	150,00	6.000,00	SEBRAE	4,684
Instalação das placas de sinalização	E	100	50,00	5.000,00	Prefeitura	3,904
TOTAL				128.090,00		100%

Quadro 25: Cronograma Econômico Financeiro (cont.)

* Os valores podem sofrer alterações na época de implantação caso haja alteração econômica no país.

Rateio de Despesas

Receitas

Fontes	Rec. Econ.	Rec. Fin.	Total	%
Sebrae	46.360,00	25.000,00	71.360,00	55,710
Prefeitura - Secretarias	12.030,00	15.000,00	27.030,00	21,102
Igreja	9.000,00	0,00	9.000,00	7,026
COMTUR - Empresários	12.000,00	8.700,00	20.700,00	16,160
Total de Investimento			128.090,00	100

Quadro 26: Rateio de Despesas

Receitas

Neste projeto não haverá a implementação ou captação de recursos visando receitas.

Demonstração da Capacidade do Projeto atender as necessidades previamente definidas.

O grupo envolvido na execução do projeto, além de seus conhecimentos específicos e aprendizado adquirido, também tem a oportunidade de ser preparado pelo Sebrae, por meio de suas oficinas e cursos da capacitação e qualificação, tornando-os capazes de desenvolver trabalhos junto à comunidade e empresários do município, trabalhando lideranças, constituindo parcerias e convivência com outros grupos e municípios, contribuindo assim com o desenvolvimento do Turismo Sustentável planejado e organizado.

Quantificação da relação custo benefício monetariamente, quando houver, ou demonstrações de metas que se pretenda alcançar.

De acordo com os objetivos específicos que proporcionaram os resultados esperados pelo grupo através da execução e implementação dos projetos proporcionando a melhoria da infraestrutura básica e turística local, oferecendo serviços com padrões de qualidade e produtividade elevada, beneficiando continuamente a comunidade, através de trabalho elaborado e acompanhado dentro de um programa conjunto e não ações pontuais, independentes e indefinidas que não demonstram seguimento para o atingimento de metas.

Demonstração da existência de mecanismos de acompanhamento que permitam uma adequada avaliação de resultados, com base em indicadores de qualidade e produtividade.

O acompanhamento do projeto será feito através de pesquisas de satisfação, de melhoria, de demanda e oferta no município, bem como através de reuniões com grupos de empresários, comunidade, líderes e outros interessados e envolvidos no projeto, com a realização de reuniões, e outras técnicas de envolvimento, para avaliação dos resultados obtidos, atingimento de metas previstas e resultados não atingidos, buscando novas soluções e planejamento.

A destinação/propriedade dos bens e produtos adquiridos ou produzidos quando existir.

O projeto não visa produzir bens diretamente, assim como receitas.

Identificação do responsável pelo projeto (gestor)

Os trabalhos de planejamento e acompanhamento de sua implantação serão geridos pelo COMTUR representado pelo seu presidente e demais membros que integram e participam do projeto e também pela Prefeitura representada pela Secretaria Municipal de Turismo.

Informações adicionais que o proponente julgue importantes.

Neste início de projeto, não incluiremos informações adicionais, mas no decorrer do projeto havendo necessidade estaremos anexando e implementando novas informações necessárias para o desenvolvimento do programa com eficiência.

Anexar planilhas de cotação de preço

Seguirão em anexo as planilhas de cotação de preços de acordo com o cronograma físico em tempo para a sua execução e reavaliação. Neste momento, segue a primeira planilha que é da ação de sensibilização de empresários e líderes da comunidade que está prevista para acontecer.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____

Nome: _____

Cargo: _____

Projeto 2: Sensibilização de Empresários do setor de Turismo e Comércio
Grupo 2: Sensibilização da Comunidade e Formação de Multiplicadores –
Paraibuna

Participantes:

Adolfo José Ribeiro de Almeida

Kátia Cilene Lopez

Maria Aparecida Honório

Juliana Pimenta dos Santos

Inácio Souza Machado Junior

Alex da Silva Moura

Francisco de Assis Ribeiro Gomes

Carlos Antônio da Silva Pinto

Célia Regina de Moraes Santos

Telma Regina de Moraes Menezes

Instituição

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna.

Introdução

O município de Paraibuna está situado no Alto do Paraíba na escarpa da Serra do Mar, podendo ser identificado pelas Coordenadas Geográficas (Latitude - 23° 23'10"S e Longitude - 45° 39'44"W Gr). Limita-se com os municípios da seguinte forma: ao Norte – Jambuí, ao Sul – Caraguatatuba, ao Leste - Redenção da Serra e Natividade da Serra e a Oeste - Salesópolis e Santa Branca). Seu acesso se dá pela Rodovia dos Tamoios mais precisamente no Km 32 desta.

A distância com alguns municípios são: com São Paulo - 124 km, São José dos Campos - 33 km, Campinas - 173 km, Campos do Jordão - 125 km, Caraguatatuba - 48 km, São Sebastião - 68 km, Mogi das Cruzes - 73 km, Ubatuba - 105 km, Rio de Janeiro - 333 km, o que faz desta também um núcleo de Turismo Receptivo com possibilidades de atrair turistas tanto destas cidades como os que se direcionam a estas para o Turismo.

Seu clima é classificado como mesotérmico com verões brandos e inverno seco. Os ventos no verão vêm de direção norte e no inverno direção sul. Considera-se como o mês mais chuvoso dezembro, o mês mais seco agosto. Tipo climático de Koppen: Cwa. Já com relação à temperatura, a máxima anual é 32,35° C, a mínima anual é 7,5° C, a média anual é 20,4° C. A precipitação é 1300 a 1500 mm/ ano.

Sua Hidrografia configura-se com várias nascentes mas é cortada pelo rio Paraíba do Sul que se forma em Paraibuna, com o encontro das águas do Rio Paraitinga com as do Rio Paraibuna.

Seu relevo é favorável para a exploração e aproveitamento turístico, pois tem belas formações naturais. Os pontos culminantes de interesse são: Cruzeiro - mirante natural, localizado no perímetro urbano onde se avista a cidade. Mirante do Remédio - localizado no perímetro rural denominado Bairro do Remédio. Proporciona uma vista parcial de São José dos Campos e mais algumas cidades do Vale, inclusive a Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí. Naturalmente o clima tem que estar bastante favorável para tais observações

Histórica e economicamente, o café foi o marco no Vale do Paraíba no período de 1830 a 1870. Teve um fator importante na economia do município. Várias foram as fazendas que começaram a dedicar à cultura cafeeira, com algumas delas sendo construídas especialmente para esse tipo de lavoura. Em 1835, só no 2° distrito da Vila de Paraibuna, registraram-se 34 fazendas de café e 87 fazendas de culturas diversas. Até o início do século XX, o quadro da região está dividido entre monocultura do café e policultura comercial e muitas vezes conjugando-as. A cultura do café no Vale entrou em declínio a partir de 1870. Em 1860, a cultura do algodão foi introduzida em várias fazendas do café, para servir de equilíbrio às dificuldades que sofria a lavoura cafeeira e escravagista.

O café continuou a sua marcha para outras regiões, deixando atrás de si hipotecas e fazendas ao abandono. Paraibuna também entrou em declínio financeiro, ficando num marasmo com sua vida normal, entre 1890 e 1920.

Com a construção da Rodovia Presidente Dutra e da Estrada dos Tamoios, entre 1922-1924, o município ganhou novo impulso. Novas culturas se fizeram aparecer e a criação de gado começou, mas vindo a ser forte somente a partir de 1940, quando os produtores tiveram oportunidade de escoar o produto, através da Cooperativa. O Leite passou então a ser o forte da economia, chegando mesmo a produzir 50 mil litros diários por volta de 1960.

No começo da década de 1960, com o início da construção das barragens Paraibuna-Paraitinga a economia sofreu novo baque. A produção leiteira caiu e o plantio das roças foi diminuindo, devido a vários fatores: a ocupação das terras pelas águas e o êxodo dos trabalhadores rurais para os serviços de construção das barragens, que no seu pico empregou 5 mil pessoas.

No período de 1965 a 1975, o município viveu uma transformação significativa, mas sem saber que rumo seguir. Muitas pessoas foram obrigadas a abandonar suas terras e se mudar para a zona urbana ou mesmo para outras regiões. A cidade cresceu vertiginosamente, provocando maiores problemas para os administradores. Com o término da construção das barragens a situação ficou ainda pior, pois muitos perderam o emprego e não tinham o que fazer.

A saída para muitos deles foi mesmo voltar para a roça e tentar viver da agricultura, o que foi feito, dando um aumento significativo na produção. O feijão foi uma das plantações preferidas, com o município chegando a ser o primeiro do Vale do Paraíba em 1980. Depois disso, procurou-se outras alternativas de lavoura, com o plantio, por exemplo de tomates. A pecuária leiteira diminuiu mais ainda, com os produtores preferindo o gado de corte que exige menos mão-de-obra. A atividade econômica do município está basicamente no setor primário, tendo a agricultura e a pecuária como atividades principais. São produzidos no município 16.000 litros de leite (b e c) por dia. Os altos custos da produção e os cargos aviltantes fazem com que parte dos 265 produtores utilizem o leite no fabrico de queijo, requeijão, manteiga etc., para venda direta ao consumidor. A olericultura vem evoluindo muito. Hoje a área cultivada atinge 600 hectares. Paraibuna possui a feira do produtor rural, que funciona às quartas-feiras, sábados e domingos na praça Manuel Antônio de Carvalho, a praça do mercado, onde cerca de 30 pequenos produtores oferecem seus produtos, frescos, a preços acessíveis. Indústrias há pouquíssimas, e pequenas (queijos, doces, farinha). Existem bons números de olarias. No entanto, a Prefeitura tem procurado atrair indústrias para o município. Os primeiros resultados de um trabalho incessante começam a surgir: algumas unidades estão prestes a se instalar em Paraibuna. A municipalidade oferece isenção de IPTU, taxa de limpeza pública, taxa de conservação de vias, taxa de licença para localização e funcionamento, taxa de licença para publicidade.

A esperança da população desde a década de 1970, quando as represas foram fechadas, é com relação ao Turismo. As margens da represa já estão tomadas por pequenos sítios e loteamento de veranistas, mas o principal para o

desenvolvimento do Turismo ainda não aconteceu de fato. Atualmente várias medidas estão sendo tomadas pela administração com o objetivo de incrementá-lo. A realização de provas esportivas e o apoio para as festas populares e as tradições são as metas do Conselho Municipal de Turismo.

Paraibuna está trabalhando para instalar em seu município o desenvolvimento do Turismo, colocando à disposição do turista diversas opções que compõem a vocação turística da localidade, tais como: Turismo Rural, Turismo da Terceira Idade, Turismo Esportivo, Turismo Náutico, Turismo Gastronômico, Ecoturismo, Esporte de Aventura etc. para o ano de 2006.

Justificativa

Com a crescente demanda turística de Paraibuna (parte oriunda do fluxo turístico que visita o Litoral Norte Paulista principalmente Caraguatatuba, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba) em virtude de suas potencialidades de visitação e lazer, a diversidade de atrativos e recursos naturais e culturais existentes, surge como necessidade a formatação de novos produtos turísticos que possam vir a ser comercializados de forma profissional, qualificada e sustentável. Há também quem visite o município sem perceber que está na localidade.

Este Projeto pretende incrementar a gama de opções turísticas do Município e assim sendo, promover a abertura de novas oportunidades de geração de trabalho e renda para a comunidade local de forma sustentável, organizada e competitiva para o fomento do Turismo e seu receptivo local. Desta forma, justifica-se este projeto do PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) no município de Paraibuna, como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento local nas diversas vertentes da sustentabilidade podendo citar como exemplos a economia, cultura, social e ambiental formando um sistema organizado do Turismo Receptivo no local.

Com a implantação do PDTR iniciada pelos grupos temáticos de Desenvolvimento de Novos Produtos, Sensibilização e Formação de Multiplicadores e Estrutura de Recepção, chegou-se a três projetos sendo um de cada grupo para a implantação planejada de forma participativa e coletiva contando com a participação de empresários, poder público e demais membros da comunidade local que estão envolvidos e interessados no desenvolvimento do Turismo no município.

Seguem abaixo os demais passos do projeto de Sensibilização e Formação de Multiplicadores para o Turismo, elaborado pelos munícipes participantes do grupo. Este projeto poderá sofrer alterações a qualquer momento desde que justificada a sua necessidade de alteração para a melhoria do Turismo em Paraibuna.

Público-Alvo

Empresários do setor de Turismo (meios de hospedagem, alimentação e receptivo), juntamente com empresários do setor de comércio.

Objetivos

Objetivo Geral

Envolver a comunidade de empresários do setor de Turismo e comércio geral no desenvolvimento turístico do município de forma sustentável (econômico, social, cultural e meio ambiente), para a viabilização dos demais projetos de desenvolvimento local.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar empresários do setor de Turismo e Comércio em geral do Município;
- Identificar empresários do setor de Turismo e comércio para sensibilização;
- Organizar palestras e apresentações sobre o Turismo no município;
- Visita técnica para outras localidades para avaliação do Turismo regional;
- Organizar reuniões, fóruns e seminários com empresários do setor de Turismo e comércio em geral;
- Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.
- Criar, produzir e distribuir cartilhas, banners e adesivos promocionais com o tema Turismo para empresários do Turismo e comércio;
- Organizar incentivar visitas a pontos atrativos para conhecer pontos turísticos do município;
- Envolver os empresários em atividades e eventos turísticos do município;
- Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.

Metodologia

Em todas as ações estarão sendo envolvidos os membros do grupo de sensibilização devendo contar com parcerias e responsáveis pelo desembolso de materiais e recursos. A metodologia utilizada para a sensibilização de empresários do setor de Turismo é:

Ação	Metodologia	Recursos	Responsável
Identificar empresários do setor de Turismo e comércio para sensibilização e envolvimento destes para as ações do Turismo no município.	1 - Parceria com a Secretaria de Turismo para levantar relação de empresários do Turismo e comércio; 2 - Dividir o empresariado por setor sendo meios de hospedagem, alimentos e bebidas, comércio em geral, proprietários de recursos atrativos.	Ligações telefônicas para formalização de convites Xerox de lista de empresários	COMTUR Secretaria de Turismo
Organizar palestras e apresentações sobre o Turismo no município.	Realização de 10 palestras para sensibilização de empresários em locais diferentes no município. Serão as 3 primeiras no centro e posteriormente 1 a cada mês de acordo com as festas nas localidades do município. A primeira palestra será realizada pelo consultor credenciado do Sebrae, as demais terão convidados do grupo e Secretaria de Turismo para falar sobre o Turismo no município e ações que deram certo em outros locais. Poderão ser convidados secretários de Turismo, empresários e outros membros de outros municípios turísticos para palestrar sobre o Turismo como negócio coletivo utilizando como ferramenta de sensibilização de empresários locais. Identificar pessoas ligadas ao Turismo que possam se deslocar até o município para que possam ser enviados os convites. Deverá ser organizado um calendário de palestras sendo realizada 1 por mês sempre na terceira quinta feira de cada mês. Identificação de empresários do Turismo que possam ministrar a palestra; Contato com estes potenciais palestrantes para verificar sua disponibilidade; Emissão de convites aos empresários do município para participarem da palestra.	Emitir e confeccionar convites; Xerox para criação e emissão de convites; Local para reunião Som; Data Show; Iluminação Material de apoio (copo, guardanapo, água) Coffee Break; Consultor Sebrae; Ligações telefônicas; Outras providências necessárias ao grupo.	Secretaria de Turismo Sebrae COMTUR Igreja Secretaria de Educação

Quadro 27: Metodologia

Ação	Metodologia	Recursos	Responsável
Organizar incentivar visitas a pontos turísticos para conhecer pontos turísticos do município.	Organizar visita dos empresários do Turismo e comércio a pontos turísticos. Envolver estudantes com o programa Turismo na escola.	Transporte	Secretaria de Educação Secretaria de Turismo COMTUR
Envolver alunos nos programas de Turismo sensibilizando-os.	Criação de 5.000 cartilhas temáticas para alunos de ensino fundamental e 2.000 para o ensino médio Criação de 4.000 jogos educativos para alunos de ensino básico de 1 a 4 séries.	Material gráfico, desenvolvimento de arte, criação, editoração.	Secretaria de Educação Sebrae
Envolver os empresários em atividades e eventos turísticos do município.	Convidar empresários do trade em acontecimentos no município para envolver no processo de desenvolvimento turístico.	Convites Criação de agenda de eventos	Secretaria de Turismo COMTUR
Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.	Aplicação de avaliação de satisfação e tabulação das mesmas. Após o levantamento da avaliação serão também feitas reuniões com o consultor do Sebrae para acompanhar o desempenho e andamento das ações, avaliando em conjunto necessidades de mudança de ações, os pontos fortes e fracos de cada ação de sensibilização e definição de ações de retomada e melhoria do programa do grupo.	Digitador Xerox de avaliações; Consultor Sebrae; Local para reuniões.	Secretaria de Turismo COMTUR Sebrae Igreja
Visita técnica para o grupo ao município para conhecer os pontos turísticos.	1 - Visita feita pelo grupo (s); 2 - Visita feita pelos empresários do setor de Turismo guiados pelos grupos; 3 - Visitas feitas por alunos de escolas públicas de ensino médio e fundamental	Transporte	Secretaria de Educação Secretaria de Turismo COMTUR

Quadro 27: Metodologia (cont.)

Ação	Metodologia	Recursos	Responsável
Organizar reuniões, fóruns e seminários com empresários do setor de Turismo e comércio em geral.	Organizar mensalmente reuniões tipo palestras sobre Turismo trazendo pessoas de fora do município para falar sobre suas experiências no Turismo e o que deu certo e errado com o projeto. Em conjunto com os três grupos para apresentar o que houve e como está o Turismo no município. Chamada de Conferência Anual de Turismo uma mostra do que está e como quer ficar. Também reuniões com profissionais de Turismo convidados para falar sobre o assunto. 1 - emitir convites para os segmentos; 2 - Definir palestrantes convidados para apresentar os temas de Turismo; 3 - Definir assuntos temáticos para apresentação 4 - Envolver o COMTUR para as atividades 5 - Definir se haverá emissão de certificados; 6 - Buscar patrocinadores para apoiar o evento	Convite; Contato com profissionais Local para realização dos eventos Coquetel Palestrantes Certificados	Secretaria de Turismo COMTUR Associação de artesãos
Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.	Elaborar pesquisa em cada palestra para avaliar o índice de aceitação. Atualização dos dados Imprimir e divulgar os resultados; Criar formulário sobre o que está havendo.	1 digitador Xerox de pesquisas	COMTUR
Sensibilizar por meio de jornal informativo mensal as ações do Turismo no município.	Preparar jornal informativo com notícias das ações que estão sendo desenvolvidas no município. Distribuir a população em geral, nas escolas, comércio e bancos, distribuir a turistas. O jornal deverá ser autossuficiente sendo sua inserção concluída com apoio de patrocínios e venda de espaços de publicidade.	Material gráfico Fotografias Matérias jornalísticas Consultor Sebrae Distribuição Editoração	COMTUR Prefeitura (Secretaria de Turismo e outras)
Organizar a segunda Conferência Municipal e Turismo e as posteriores anualmente.	Planejar e organizar a conferência de Turismo para o Mês de agosto apresentando as ações que foram realizadas e como está o município após a implantação dos produtos, como objetivo de envolver mais interessados.	Local Equipamentos Divulgação (faixas, cartazes, folheteria, rádio); Consultor do Sebrae	

Quadro 27: Metodologia (cont.)

Plano de divulgação

Matéria em jornal local para apresentação do projeto e divulgação do calendário das atividades, chamadas através da rádio local a cada atividade a ser desenvolvida, folhetaria distribuída a população e em lugares de maior concentração de pessoas, nas igrejas com aviso durante seus cultos, faixas em locais estratégicos para melhor visualizar.

Resultados Esperados

- Envolvimento de 20% dos 300 empresários no primeiro ano e mais 50 % dos empresários da rede hoteleira e alimentação no entorno.
- Envolvimento 30 % no primeiro ano e mais 50% no segundo ano dos funcionários da rede hoteleira, alimentação e comércio em geral, para consciência do Turismo.
- Sensibilização de 100 pessoas no primeiro ano e mais 20% da população em reconhecer o potencial turístico do município, valorizando e conservando suas características.
- Sensibilização de 20% dos 840 alunos do segundo grau, no primeiro ano, mas 20% no segundo ano chegando a 100% em três anos sobre o futuro do município como polo turístico sustentável, na sua proteção da fauna e flora, com a consciência do destino correto do lixo e manejo do meio ambiente.

Importância da Participação do SEBRAE-SP

Em função da priorização desta instituição no apoio às micro e pequenas empresas brasileiras, e as mesmas proverem 100% dos produtos e serviços turísticos do município de Paraibuna, a participação do SEBRAE-SP é estratégica e necessária. Em função da relevância de seu papel, essa instituição (SEBRAE), constitui num instrumento de múltiplas funções influenciando fortemente para o capital empresarial, mas atuando também no humano social. Devemos salientar que todos esses projetos funcionaram porque a equipe do SEBRAE está sempre presente no município.

É imprescindível a parceria do SEBRAE-SP através de seu programa PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) com o município de Paraibuna, que está em andamento desde o ano de 2005. A parceria visa a ajudar o município planejar o desenvolvimento turístico de maneira ordenada e sustentável, respeitando a vocação do município. Considera-se também relevante a capacidade do SEBRAE-SP de mobilizar, aglutinar e organizar os interesses da comunidade.

Entidades Envolvidas no Projeto

SEBRAE-SP Escritório Regional São José dos Campos
COMTUR (Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna)
Prefeitura da Cidade de Paraibuna com suas respectivas Secretarias de Turismo, Agricultura, Saúde, Educação, Obras, Meio Ambiente e demais.
Associação dos Artesãos
Igreja

Período de Implementação do Projeto

Sensibilizar a população é uma ação que não tem prazo de término, mas foi estipulado como período para este projeto de sensibilização de empresários do município o tempo de 12 (doze) meses. Período este que será revisto e definidas novas ações e estratégias para que o grupo se torne constante e desenvolva o papel de fidelizador da população empresarial local e até mesmo regional.

Cronograma Físico

Para a implantação deste cronograma definiu-se que o grupo estará prevendo ações de novembro de 2005 a novembro de 2006, sendo que em julho do ano seguinte estarão sendo definidas novas ações, pois o projeto estará sendo reavaliado. A programação segue conforme abaixo definido:

Ação/Mês	2005					2006					2007			
	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Identificar empresários do setor de Turismo e comércio para sensibilização.	X													
Identificar palestrantes e convidados para ministrar palestras participarem do fórum anual de Turismo.	X	X		X			X			X			X	
Organizar palestras e apresentações sobre o Turismo no município.	X	X	X											
Visita técnica para o grupo ao município para conhecer os pontos turísticos.		X	X											
Organizar reuniões, fóruns e seminários com empresários do setor de Turismo e comércio em geral.				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.		X	X				X	X		X	X		X	X
Organizar incentivar visitas a pontos atrativos para conhecer pontos turísticos do município.					x			X				X		
Envolver os empresários em atividades e eventos turísticos do município.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliar o índice de sensibilização do Turismo no município.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 28: Cronograma Físico

Obs.: Será realizada avaliação dos empreendimentos formatados após seis meses da implementação dos mesmos assim como periodicamente pelo órgão gestor do Turismo no Município.

Cronograma Financeiro

Recursos	E/F	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	Competência	%
Xerox	E	5000	0,10	50,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,057
Consultor	E	84h	65,00	5.460,00	SEBRAE	6,219
Digitador	E	20h	20,00	400,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,456
Arte Final	E	10 h	40,00	400,00	Prefeitura (Secretaria de comunicação)	0,456
Local	E	10	150,00	1500,00	Igreja (Sede vicentina)	1,708
Som	E	10	100,00	1.000,00	Igreja	1,139
TV e Vídeo	E	10	100,00	1.000,00	Igreja	1,139
Brindes	F	300,00	2,00	600,00	COMTUR	0,683
Certificados	E	300,00	2,00	600,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,683
Data Show/Telão	E	10	100,00	1000,00	SEBRAE	1,139
Retroprojektor	E	10	25,00	250,00	Igreja	0,285
Máquina fotográfica	E	10	25,00	250,00	COMTUR	0,285
Filmes de fotografia	F	50	6,00	300,00	Prefeitura (Secretaria de comunicação)	0,342
Cartilhas educativas	F	7000	1,71	12.000,00	Sebrae	13,667
Jogos educativos	F	4000		6.840,00	Sebrae	7,790
Jornal	F	50.000	0,80	40.000	COMTUR	45,558
Conferência de Turismo	E	1	8.000,00	8.000,00	COMTUR	9,112
Filmadora	E	10	450,00	4.500,00	COMTUR	5,125
Coffee break	F	10	40,00	400,00	COMTUR	0,456

Quadro 29: Cronograma Financeiro

Recursos	E/F	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	Competência	%
Transporte	E	10	150,00	1500,00	Prefeitura (Secretaria de Educação)	1,708
Pastas	F	300	1,00	300,00	SEBRAE	0,342
Crachá Identificação	E	300	0,50	150,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo e Comunicação)	0,171
Faixas e banners	E	10	50,00	500,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,569
Confecção e impressão de convites	E	1.000	0,30	300,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,342
Ligação para confirmação lista de presença e	E	10	50	500,00	Prefeitura (Secretaria de Turismo)	0,569
TOTAL				87.800,00		100

Quadro 29: Cronograma Financeiro (cont.)

Obs. Poderá haver a necessidade de alteração das ações e valores deste projeto, na sua reavaliação e andamento,

Distribuição de Recursos

Fontes	Rec. Econ.	Rec. Fin.	Total	%
SEBRAE-SP	6.460,00	19.140,00	25.600,00	29,16
Prefeitura da Cidade de Paraibuna	4.400,00	300,00	4.700,00	5,35
Empresários (COMTUR)	12.750,00	41.000,00	53.750,00	61,22
Igrejas	3.750,00	0,00	3.750,00	4,27
TOTAL			87.800,00	100

Quadro 30: Distribuição de Recursos

Receitas

Neste projeto não haverá a implementação ou captação de recursos visando receitas.

Demonstração da Capacidade do Projeto atender as necessidades previamente definidas.

O grupo envolvido na execução do projeto, além de seus conhecimentos específicos e aprendizado adquirido, também tem a oportunidade de ser preparado pelo Sebrae, por meio de suas oficinas e cursos de capacitação e qualificação, tornando-os capazes de desenvolver trabalhos junto à comunidade e empresários do município, trabalhando lideranças, constituindo parcerias e convivência com outros grupos e municípios, contribuindo assim com o desenvolvimento do Turismo sustentável planejado e organizado.

Quantificação da relação custo benefício monetariamente, quando houver, ou demonstrações de metas que se pretenda alcançar.

De acordo com os objetivos específicos que proporcionaram os resultados esperados pelo grupo através da execução e implementação dos projetos proporcionando a melhoria da infraestrutura básica e turística local, oferecendo serviços com padrões de qualidade e produtividade elevada, beneficiando continuamente a comunidade, através de trabalho elaborado e acompanhado dentro de um programa conjunto e não ações pontuais, independentes e indefinidas que não demonstram seguimento para o atingimento de metas.

Demonstração da existência de mecanismos de acompanhamento que permitam uma adequada avaliação de resultados, com base em indicadores de qualidade e produtividade.

O acompanhamento do projeto será feito através de pesquisas de satisfação, de melhoria, de demanda e oferta no município, bem como através de reuniões com grupos de empresários, comunidade, líderes e outros interessados e envolvidos no projeto, com a realização de reuniões, e outras técnicas de envolvimento, para avaliação dos resultados obtidos, atingimento de metas previstas e resultados não atingidos, buscando novas soluções e planejamento.

A destinação/propriedade dos bens e produtos adquiridos ou produzidos quando existir.

O projeto não visa produzir bens diretamente, assim como receitas.

Identificação do responsável pelo projeto (gestor)

Os trabalhos de planejamento e acompanhamento de sua implantação serão geridos pelo COMTUR representado pelo seu presidente e demais membros que integram e participam do projeto e também pela Prefeitura representada pela Secretaria Municipal de Turismo.

Informações adicionais que o proponente julgue importantes.

Neste início de projeto não incluiremos informações adicionais, mas no decorrer do projeto havendo necessidade estaremos anexando e implementando novas informações necessárias para o desenvolvimento do programa com eficiência.

Anexar planilhas de cotação de preço

Seguirão em anexo as planilhas de cotação de preços de acordo com o cronograma físico em tempo para a sua execução e reavaliação. Neste momento, segue a primeira planilha que é da ação de sensibilização de empresários e líderes da comunidade que está prevista para acontecer.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____

Nome: _____

Cargo: _____

Projeto 3: Organização da Estrutura de Recepção Turística de Paraibuna Grupo 3: Estrutura de Recepção Turística – Paraibuna

Participantes:

Manoel
Paulo
Ilda Reis
Carlos Antônio
Francisco

Instituição

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna.

Introdução

Apresentação

O município de Paraibuna está situado no Alto do Paraíba na escarpa da Serra do Mar, podendo ser identificado pelas Coordenadas Geográficas (Latitude - 23° 23'10"S e Longitude - 45° 39'44"W Gr). Limita-se com os municípios da seguinte forma: ao Norte – Jambeiro, ao Sul – Caraguatatuba, ao Leste - Redenção da Serra e Natividade da Serra e a Oeste - Salesópolis e Santa Branca). Seu acesso se dá pela Rodovia dos Tamoios mais precisamente no Km 32 desta.

A distância com alguns municípios são: com São Paulo - 124 km, São José dos Campos - 33 km, Campinas - 173 km, Campos do Jordão - 125 km, Caraguatatuba - 48 km, São Sebastião - 68 km, Mogi das Cruzes - 73 km, Ubatuba - 105 km, Rio de Janeiro - 333 km, o que faz desta também um núcleo de Turismo Receptivo com possibilidades de atrair turistas tanto destas cidades como os que se direcionam a estas para o Turismo.

Seu clima é classificado como mesotérmico com verões brandos e inverno seco. Os ventos no verão vêm de direção norte e no inverno direção sul. Considera-se como o mês mais chuvoso dezembro, o mês mais seco agosto. Tipo climático de Koppen: Cwa. Já com relação à temperatura, a máxima anual é 32,35° C, a mínima anual é 7,5° C, a média anual é 20,4° C. A precipitação é 1300 a 1500 mm/ ano.

Sua Hidrografia configura-se com várias nascentes, mas é cortada pelo rio Paraíba do Sul que se forma em Paraibuna, com o encontro das águas do Rio Paraitinga com as do Rio Paraibuna.

Seu relevo é favorável para a exploração e aproveitamento turístico, pois tem belas formações naturais. Os pontos culminantes de interesse são: Cruzeiro - mirante natural, localizado no perímetro urbano onde se avista a cidade. Mirante do Remédio - localizado no perímetro rural denominado Bairro do Remédio.

Proporciona uma vista parcial de São José dos Campos e mais algumas cidades do Vale, inclusive a Pedra do Baú em São Bento do Sapucaí. Naturalmente o clima tem que estar bastante favorável para tais observações

Histórica e economicamente, o café foi o marco no Vale do Paraíba no período de 1830 a 1870. Teve um fator importante na economia do município. Várias foram as fazendas que começaram a dedicar à cultura cafeeira, com algumas delas sendo construídas especialmente para esse tipo de lavoura. Em 1835, só no 2º distrito da Vila de Paraibuna, registraram-se 34 fazendas de café e 87 fazendas de culturas diversas. Até o início do século XX, o quadro da região está dividido entre monocultura do café e policultura comercial e muitas vezes conjugando-as. A cultura do café no Vale entrou em declínio a partir de 1870. Em 1860, a cultura do algodão foi introduzida em várias fazendas do café, para servir de equilíbrio às dificuldades que sofria a lavoura cafeeira e escravagista. O café continuou a sua marcha para outras regiões, deixando atrás de si hipotecas e fazendas ao abandono. Paraibuna também entrou em declínio financeiro, ficando num marasmo com sua vida normal, entre 1890 e 1920.

Com a construção da Rodovia Presidente Dutra e da Estrada dos Tamoios, entre 1922-1924, o município ganhou novo impulso. Novas culturas se fizeram aparecer e a criação de gado começou, mas vindo a ser forte somente a partir de 1940, quando os produtores tiveram oportunidade de escoar o produto, através da Cooperativa. O Leite passou então a ser o forte da economia, chegando mesmo a produzir 50 mil litros diários por volta de 1960.

No começo da década de 1960, com o início da construção das barragens Paraibuna-Paraitinga a economia sofreu novo baque. A produção leiteira caiu e o plantio das roças foi diminuindo, devido a vários fatores: a ocupação das terras pelas águas e o êxodo dos trabalhadores rurais para os serviços de construção das barragens, que no seu pico empregou 5 mil pessoas.

No período de 1965 a 1975, o município viveu uma transformação significativa, mas sem saber que rumo seguir. Muitas pessoas foram obrigadas a abandonar suas terras e se mudar para a zona urbana ou mesmo para outras regiões. A cidade cresceu vertiginosamente, provocando maiores problemas para os administradores. Com o término da construção das barragens a situação ficou ainda pior, pois muitos perderam o emprego e não tinham o que fazer.

A saída para muitos deles foi mesmo voltar para a roça e tentar viver da agricultura, o que foi feito, dando um aumento significativo na produção. O feijão foi uma das plantações preferidas, com o município chegando a ser o primeiro do Vale do Paraíba em 1980. Depois disso, procurou-se outras alternativas de lavoura, com o plantio, por exemplo de tomates. A pecuária leiteira diminuiu mais ainda, com os produtores preferindo o gado de corte que exige menos mão-de-obra. A atividade econômica do município está basicamente no setor primário, tendo a agricultura e a pecuária como atividades principais. São produzidos no município 16.000 litros de leite (b e c) por dia. Os altos custos da produção e os cargos aviltantes fazem com que parte dos 265 produtores utilizem o leite no fabrico de queijo, requeijão, manteiga etc., para venda direta ao consumidor. A olericultura vem evoluindo muito. Hoje a área cultivada atinge 600 hectares.

Paraibuna possui a feira do produtor rural, que funciona às quartas-feiras, sábados e domingos na praça Manuel Antônio de Carvalho, a praça do mercado, onde cerca de 30 pequenos produtores oferecem seus produtos, frescos, a preços acessíveis. Indústrias há pouquíssimas, e pequenas (queijos, doces, farinha). Existem bons números de olarias. No entanto, a Prefeitura tem procurado atrair indústrias para o município. Os primeiros resultados de um trabalho incessante começam a surgir: algumas unidades estão prestes a se instalar em Paraibuna. A municipalidade oferece isenção de IPTU, taxa de limpeza pública, taxa de conservação de vias, taxa de licença para localização e funcionamento, taxa de licença para publicidade.

A esperança da população desde a década de 1970, quando as represas foram fechadas, é com relação ao Turismo. As margens da represa já estão tomadas por pequenos sítios e loteamento de veranistas, mas o principal para o desenvolvimento do Turismo ainda não aconteceu de fato. Atualmente várias medidas estão sendo tomadas pela administração com o objetivo de incrementá-lo. A realização de provas esportivas e o apoio para as festas populares e as tradições são as metas do Conselho Municipal de Turismo.

Paraibuna está trabalhando para instalar em seu município o desenvolvimento do Turismo, colocando à disposição do turista diversas opções que compõem a vocação turística da localidade, tais como: Turismo Rural, Turismo da Terceira Idade, Turismo Esportivo, Turismo Náutico, Turismo Gastronômico, Ecoturismo, Esporte de Aventura etc. para o ano de 2006.

Justificativa

Com a crescente demanda turística de Paraibuna (parte oriunda do fluxo turístico que visita o Litoral Norte Paulista principalmente Caraguatatuba, Ilha Bela, São Sebastião e Ubatuba) em virtude de suas potencialidades de visitação e lazer, a diversidade de atrativos e recursos naturais e culturais existentes, surge como necessidade a formatação de novos produtos turísticos que possam vir a ser comercializados de forma profissional, qualificada e sustentável. Há também quem visite o município sem perceber que está na localidade.

Este Projeto pretende incrementar a gama de opções turísticas do Município e assim sendo, promover a abertura de novas oportunidades de geração de trabalho e renda para a comunidade local de forma sustentável, organizada e competitiva para o fomento do Turismo e seu receptivo local. Desta forma, justifica-se este projeto do PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) no município de Paraibuna, como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento local nas diversas vertentes da sustentabilidade podendo citar como exemplos a economia, cultura, social e ambiental formando um sistema organizado do Turismo Receptivo no local.

Com a implantação do PDTR iniciada pelos grupos temáticos de Desenvolvimento de Novos Produtos, Sensibilização e Formação de Multiplicadores e Estrutura de Recepção, chegou-se a três projetos sendo um de cada grupo para a implantação planejada de forma participativa e coletiva contando com a participação de empresários, poder público e demais membros

da comunidade local que estão envolvidos e interessados no desenvolvimento do Turismo no município.

Seguem abaixo os demais passos do projeto de Estrutura de Recepção ao Turista, elaborado pelos munícipes participantes do grupo. Este projeto poderá sofrer alterações a qualquer momento desde que justificada a sua necessidade de alteração para a melhoria do Turismo em Paraibuna.

Público-Alvo

Proprietários e ou responsáveis de atrativos naturais, culturais e históricos localizados no Município de Paraibuna que tenham ou estejam definidos roteiros de visita para o Turismo Receptivo e tenham produtos turísticos atrativos e comercializáveis para visita. Também os proprietários de produtos e equipamentos complementares que estejam envolvidos com o desenvolvimento do Turismo no município.

Objetivo

Objetivo Geral

Reestruturar a recepção ao turista, envolvendo o trade turístico em função da sustentabilidade do Turismo, para atrair turistas, transmitindo uma imagem positiva do município, gerando divisas, promovendo o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

- Identificar local (is) para implantar o centros de recepção turística e postos de informações;
- Definir projeto de estrutura física do centro de informações turísticas (banheiro, recepção, portaria etc.);
- Definir parcerias com empresas e entidades para implantação do centro de recepção;
- Definir a infraestrutura (equipamentos, móveis, utensílios, etc.) para o local;
- Definir estrutura de funcionamento (horários, dias, escala de revezamento de pessoal, responsável, outras);
- Definir plano de gestão do local;
- Elaborar material para divulgação que será exposto no local;
- Selecionar produtos para exposição;
- Estabelecer Rede de informações entre os atrativos, produtos e equipamentos complementares;
- Organizar evento de inauguração do espaço;
- Desenvolver a mão de obra para o atendimento ao turista;
- Sinalizar os atrativos turísticos e postos serviços;
- Confecção de guia para distribuição aos visitantes.

Metodologia

Ação	Metodologia	Recursos Utilizados	Responsáveis
Identificar local (is) para implantar o centro de recepção turística e postos de informações	Pesquisar locais para implantar o centro de recepção. Identificação da situação legal do espaço Identificação de viabilidade de implantação do projeto no local Identificação e avaliação dos acessos; Identificar local: Identificação das possibilidades do uso do prédio da Telefônica, identificar a possibilidade de uso do espaço para a recepção turística. Legislação de uso e permissão de uso	Transporte Telefone	Grupo de Estrutura de Recepção Secretaria de Turismo COMTUR
Definir projeto de estrutura física do centro de informações turísticas (banheiro, recepção, portaria etc.)	Parceria com departamento da prefeitura e arquiteto especializado Decoração Reforma do espaço;	Arquiteto Engenheiro Decorador Consultor Sebrae	COMTUR Secretaria de Turismo Secretaria de Obras Sebrae; Empresários do Trade
Definir parcerias com empresas e entidades para implantação do centro de recepção	Em reunião com o COMTUR, definir e sugerir possíveis parceiros para investir no receptivo. Parceria com a Secretaria de Obras, planejamento e arquiteto convidado pelo grupo para descrever o layout do espaço para atendimento e recepção turística. Definição e aprovação de um projeto arquitetônico condizente com o tipo de estrutura. Arquiteto Convidado (Paulo Valet e outros)	Local para reunião Apresentação de projeto Emissão de convites Telefone Consultor Sebrae	Secretaria de Turismo; COMTUR Sebrae

Quadro 31: Metodologia

Definir a infraestrutura (equipamentos, móveis, utensílios etc.) para o local	Definição de material que estará alocado no receptivo.	Na Recepção		Secretaria de Turismo Secretaria de Obras Empresários Sebrae
		3 computadores	(R\$4.800,00)	
		3 impressoras	(R\$1.200,00)	
		3 mesas para computador	(R\$750,00)	
		1 bebedouro	(R\$380,00)	
		3 cadeiras de espera (mínimo 6 lugares)	(R\$1.050,00)	
		4 recepcionistas	(R\$1.800,00 + 7,65 (encargos por pessoa) + 21% (empregador))	
		1 coordenador	(R\$700,00 + 7,65) + 21% (empregador)	
		10 jogos de uniformes	(500,00)	
		1 aparelho de fax	(R\$700,00)	
		1 painel para folders	(R\$300,00)	
		2 aparelhos de telefone	(R\$160,00)	
		1 aparelhagem de áudio e vídeo	(R\$1.500,00)	
		1 mapa do município (indicando atrativos do município)	(R\$2.500,00)	
		Prateleiras	(R\$600,00)	
		Armários	(3xR\$1.200,00)	
		Obs.		
		Placas de sinalização	Obs.	
		Na Copa		
		1 geladeira	(R\$1.000,00)	
		1 fogão	(R\$500,00)	
		1 jogo de mesas com cadeiras	(R\$400,00)	
		1 armário para dispensa (porta- utensílios)	(300,00)	
		1 pia	(R\$380,00)	
		4 lixeiras	(R\$100,00)	
Definir estrutura de funcionamento (horários, dias, escala de revezamento de pessoal, responsável, outras)	Para o atendimento o funcionamento será de segunda a domingo das 8:00 às 20:00. O grupo deverá formatar o horário mais detalhadamente	Local para reunião; Consultor Sebrae		

Quadro 31: Metodologia (cont.)

Definir plano de gestão do local	Em reunião com os membros do COMTUR, Secretaria de Turismo, e empresários do setor de Turismo, deve-se definir a forma de gestão e propor a estes a melhor forma de viabilizar o receptivo turístico.	Local para reunião; Equipamento para apresentação; Consultor Sebrae	
Elaborar material para divulgação que será exposto no local	Em conjunto com o trade, COMTUR e secretaria de Turismo, elaborar o material que será distribuído aos visitantes e turísticas que chegam ao município.	Gráfica Arte Final Fotografias Consultor Sebrae Transporte para visitas aos atrativos e produtos; Local para reuniões do grupo	Grupo COMTUR Secretaria de Turismo
Organizar ações para participação de feiras como forma de divulgação e comercialização dos produtos turísticos do município.	Participar de feiras e apresentações que envolvam a divulgação do município e seus produtos turísticos. Participar ao mínimo de 4 feiras no ano envolvendo os produtos. Solicita apoio ao Sebrae para organização das atividades nas feiras.	Locação de espaço em feira Montagem de espaço Transporte para divulgação Pessoa para trabalhar nas exposições; Alimentação do pessoal na feira e eventos; Consultor Sebrae para orientação Desenvolver material promocional (banners, folhetos, faixas) para as feiras.	Secretaria de Turismo e COMTUR.
Selecionar produtos para exposição	Em reunião com o grupo, COMTUR, secretaria de Turismo e trade apresentar forma de incluir o interessado no receptivo, definindo política comercial e de ingresso receptivo para exposição.	Local para reunião; Equipamento para apresentação da reunião; Consultor Sebrae	
Estabelecer Rede de informações entre os atrativos, produtos e equipamentos complementares	Definir forma de comunicação com todos os envolvidos para comunicação fazer chegar.	Xerox; Local para reuniões do grupo.	

Quadro 31: Metodologia (cont.)

Organizar evento de inauguração do espaço	Definir a forma de realização do evento de inauguração em conjunto com o COMTUR, secretaria de Turismo e demais grupos.	Coquetel; Convites;	
Desenvolver e qualificar a mão-de-obra para o atendimento ao turista	Capacitação pessoal; Criação de uma associação de monitores turísticos. Orçar preços de serviços de treinamento para projetos de mão de obra no atendimento do receptivo turístico com orientações sobre o município. Técnicas de atendimento, outras informações necessárias. Aplicar treinamento de acordo com a viabilidade de investimento; Selecionar pessoal, capacitar a mão de obra, treinar, montar manual de atendimento.	Local para reunião; Contratação de empresa para Treinamento de capacitação	
Sinalizar os atrativos turísticos e postos serviços	Implantação de placas de sinalização nos acessos ao receptivo e também aos acessos dos atrativos e produtos existentes.	Confecção de placas de sinalização; Definição de locais para instalação; Transporte para implantação; Mão de obra para instalação; Consultor Sebrae	Secretaria de Turismo; COMTUR; Secretaria de Obras; Sebrae
Guia para distribuição aos visitantes	Confecção de 20.000 guias para distribuição aos visitantes	Gráfica Arte final;	COMTUR Secretaria de Turismo

Quadro 31: Metodologia (cont.)

Plano de divulgação

A princípio a ideia será divulgar o município junto à região por meio da mídia como a televisão, jornais rádio local e regional, folheteria de divulgação dos roteiros turísticos, participação em feiras do segmento turístico para divulgação do município com roteiros de produto turístico sustentável. Nas ações de marketing também serão estudadas ações para o plano de divulgação.

Resultados Esperados

- Implantar um centro de informações turísticas em 6 meses e mais um novo centro em 12 meses;
- Criar e definir 6 roteiros turísticos no segmento de aventura, náutico, cultural e agroturismo onde os produtos podem ser mesclados para visitação
- Receber no centro de recepção turística 100 visitantes ao mês nos 3 primeiros meses, aumentando para 200 visitantes/mês no quarto mês chegando a 1.000 visitantes no período de 12 meses, podendo medir e definir os núcleos emissores de turistas para o município.

Importância da Participação do SEBRAE-SP

Em função da priorização desta instituição no apoio às micro e pequenas empresas brasileiras, e as mesmas proverem 100% dos produtos e serviços turísticos do município de Paraibuna, a participação do SEBRAE-SP é estratégica e necessária. Em função da relevância de seu papel, essa instituição (SEBRAE), constitui num instrumento de múltiplas funções influenciando fortemente para o capital empresarial, mas atuando também no humano social. Devemos salientar que todos esses projetos funcionaram porque a equipe do SEBRAE está sempre presente no município.

É imprescindível a parceria do SEBRAE-SP através de seu programa PDTR (Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo) com o município de Paraibuna, que está em andamento desde o ano de 2005. A parceria visa a ajudar o município planejar o desenvolvimento turístico de maneira ordenada e sustentável, respeitando a vocação do município. Considera-se também relevante a capacidade do SEBRAE-SP de mobilizar, aglutinar e organizar os interesses da comunidade.

Entidades Envolvidas no Projeto

SEBRAE-SP Escritório Regional São José dos Campos
COMTUR

Associação dos artesãos

Prefeitura da Cidade de Paraibuna com suas respectivas secretarias de Turismo, agricultura, saúde, educação, obras, meio ambiente e demais.

Associação dos Artesãos

Igreja

Período de Implementação do Projeto

Foi estipulado como período para este projeto de Organização da Estrutura de Recepção ao Turista no município o tempo de 12 (doze) meses. Período este que será revisto e definidas novas ações e estratégias para que o grupo se torne constante e desenvolva o papel de fidelizador da população empresarial local e até mesmo regional.

Cronograma Físico

Ação	2005						2006							
	11	12	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Identificar local (is) para implantar o centro de recepção turísticos e postos de informações	X	X			X	X								
Definir projeto de estrutura física do centro de informações turísticas (banheiro, recepção, portaria, etc.)		X												
Definir parcerias com empresas e entidades para implantação do centro de recepção		X	X											
Definir a infraestrutura (equipamentos, móveis, utensílios, etc.) para o local		X	X											
Definir estrutura de funcionamento (horários, dias, escala de revezamento de pessoal, responsável, outras)		X	X											
Definir plano de gestão do local							X							
Elaborar material para divulgação que será exposto no local								X	X					
Selecionar produtos para exposição									X					
Participação de feiras e eventos divulgando o município									X		X	X	X	
Estabelecer rede de informações entre os atrativos, produtos e equipamentos complementares						X	X							
Organizar evento de inauguração do espaço								X						
Desenvolver a mão de obra para o atendimento ao turista								X						
Sinalizar os atrativos turísticos e postos serviços							X	X						
Confecção de guia para distribuição aos visitantes							X	X						
Avaliar e acompanhar as ações de implantação								X	X	X	X	X	X	X
Rever as ações e replanejar			X							X				X

Quadro 32: Cronograma Físico

Obs.: Será realizada avaliação dos empreendimentos formatados após seis meses da implementação dos mesmos assim como periodicamente pelo órgão gestor do Turismo no Município.

Cronograma Financeiro

Recursos	E/F	Qtde.	Valor Unit.	Valor Total	Competência	%
Serviços de Consultoria de Arquiteto	E	1	3.000,00	3.000,00	COMTUR (Empresários)	1,468
Serviços de Buffet para inauguração	E	300	8	2.400,00	COMTUR (Empresários)	1,175
Equipamentos, móveis e utensílios	E	-	-	19.670,00	COMTUR (Empresários)	9,628
Consultor Sebrae	E	84h	65,00	5.460,00	SEBRAE	2,673
Participação em feiras e eventos para divulgar o município	F	4	6.000,00	24.000,00	SEBRAE	11,747
Construção das instalações ou locação por 1 ano e adaptações.	F	1	60.000	60.000,00	Prefeitura	29,369
Serviços gráficos de materiais para divulgação	F	20.000		20.000,00	SEBRAE	9,790
Confeção de placas de sinalização	E	100	150,00	15.000,00	Prefeitura	7,342
Instalação das placas de sinalização	E	100	50,00	5.000,00	Prefeitura	2,447
Uniforme de Atendentes	F	24	160,00	3.600,00	COMTUR (Empresários)	1,762
Mão de Obra para atendimento por 1 ano (12 meses)	F/E	6	3.847,43	46.169,24	Prefeitura e COMTUR (Empresários) (*20.000 Prefeitura, 26.169,24 COMTUR)	22,599
TOTAL				204.299,24		100

Quadro 33: Cronograma Financeiro

Distribuição de Recursos

Fontes	Rec. Econ.	Rec. Fin.	Total	%
SEBRAE-SP	5.460,00	44.000,00	49.460,00	24,21
Prefeitura da Cidade de Paraibuna	9.000,00	80.000,00	106.169,24	51,79
COMTUR	24.020,00	29.076,24	48.670,00	24,00
TOTAL			204.299,24	100

Quadro 34: Distribuição de Recursos

Receitas

Neste projeto não haverá a implementação ou captação de recursos visando receitas.

Demonstração da Capacidade do Projeto atender as necessidades previamente definidas.

O grupo envolvido na execução do projeto, além de seus conhecimentos específicos e aprendizado adquirido, também tem a oportunidade de ser preparado pelo Sebrae, por meio de suas oficinas e cursos da capacitação e qualificação, tornando-os capazes de desenvolver trabalhos junto à comunidade e empresários do município, trabalhando lideranças, constituindo parcerias e convivência com outros grupos e municípios, contribuindo assim com o desenvolvimento do Turismo Sustentável planejado e organizado.

Quantificação da relação custo benefício monetariamente, quando houver, ou demonstrações de metas que se pretenda alcançar.

De acordo com os objetivos específicos que proporcionaram os resultados esperados pelo grupo através da execução e implementação dos projetos proporcionando a melhoria da infraestrutura básica e turística local, oferecendo serviços com padrões de qualidade e produtividade elevada, beneficiando continuamente a comunidade, através de trabalho elaborado e acompanhado dentro de um programa conjunto e não ações pontuais, independentes e indefinidas que não demonstram seguimento para o atingimento de metas.

Demonstração da existência de mecanismos de acompanhamento que permitam uma adequada avaliação de resultados, com base em indicadores de qualidade e produtividade.

O acompanhamento do projeto será feito através de pesquisas de satisfação, de melhoria, de demanda e oferta no município, bem como através de reuniões com grupos de empresários, comunidade, líderes e outros interessados e envolvidos no projeto, com a realização de reuniões, e outras técnicas de envolvimento, para avaliação dos resultados obtidos, atingimento de metas previstas e resultados não atingidos, buscando novas soluções e planejamento.

A destinação/propriedade dos bens e produtos adquiridos ou produzidos quando existir.

O projeto não visa produzir bens diretamente, assim como receitas.

Identificação do responsável pelo projeto (gestor)

Os trabalhos de planejamento e acompanhamento de sua implantação serão geridos pelo COMTUR representado pelo seu presidente e demais membros que integram e participam do projeto e também pela Prefeitura representada pela Secretaria Municipal de Turismo.

Informações adicionais que o proponente julgue importantes.

Neste início de projeto não incluiremos informações adicionais, mas no decorrer do projeto havendo necessidade estaremos anexando e implementando novas informações necessárias para o desenvolvimento do programa com eficiência.

Anexar planilhas de cotação de preço

Seguirão em anexo as planilhas de cotação de preços de acordo com o cronograma físico em tempo para a sua execução e reavaliação. Neste momento, segue a primeira planilha que é da ação de sensibilização de empresários e líderes da comunidade que está prevista para acontecer.

Data ____ / ____ / ____

Assinatura _____

Nome: _____

Cargo: _____

1.1.4. RESULTADO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS GRUPOS TEMÁTICOS

1.1.4.1. Projeto 1: Formatação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna

Grupo 1: Formatação de Produtos Turísticos – Paraibuna

O Grupo 1, responsável pelo Projeto 1: Formatação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna, apresentou o seguinte Relatório de Visitação aos Produtos em Propriedades Rurais de Paraibuna.

Visitados 30 locais para avaliação com implantação de produto turístico atrativo. Nos locais foram feitas vistorias para identificação das vocações e características, bem como, o interesse pelos proprietários na implantação dos produtos.

Com a visitação observou-se a oportunidade de ser desenvolvido nos bairros, o Turismo de território, podendo organizar na comunidade os roteiros de visitação por região, onde os moradores estejam envolvidos no processo de organização, fomento e divulgação do Turismo, bem como, na criação dos roteiros de visitação, instalação de áreas de alimentação e hospedagem nas localidades, comercialização de produtos artesanais produzidos no local.

Nos bairros, também predominam características diferentes o que possibilita a implantação do Turismo nestes locais por território, conforme a sua potencialidade e manifestação como, por exemplo, pode-se implantar no bairro do Cedro o Turismo Natural com possibilidades de exploração do Turismo nas propriedades rurais que têm criação de gado, cavalo, artesanato local. Em outra localidade já existe a manifestação gastronomia local.

Sugere-se a criação de roteiros definidos e mistos como por exemplo:

- Roteiro de Aventura (Cavalgada, boia cross, trilhas e caminhadas, arvorismo, outros);
- Roteiro Gastronômico (afogado, carneiro, galinhada, frango caipira, caldo);
- Roteiro Cultural (Igrejas (arquitetura, decoração, interior, história), produção de cachaça, cultivo e produção, pesca esportiva, Barragem da CESP);
- Roteiro de Ecoturismo (grutas, trilhas pela mata, passeio pela represa, trilhas ciclísticas, trilhas a pé etc.).

Para que possa ser desenvolvido será necessária a organização de um projeto de formatação de trilhas internas nas propriedades. Será necessário o levantamento de empresas especializadas na organização de trilhas nas áreas rurais onde predominem mata fechada, com possibilidade de Turismo e

aventura, devendo ser definido tempo de duração da trilha, tipo de impacto, tipo de exigência do turista, características e nomes de espécies, preço e outras informações que se fizerem necessárias. É importante que a empresa que for contratada para tal desenvolvimento possa descrever e organizar os mapas de visitação de pelo menos 20 propriedades que estiverem fazendo parte dos roteiros do PDTR.

Após a organização dos roteiros, também as trilhas farão parte do material de divulgação em feiras e eventos onde o município estiver sendo representado. As propriedades encontram-se em um estágio de necessidade de organização de treinamento para atendimento ao turista e também necessária a criação de um treinamento de formação de monitores ou guias de ecoturismo para que possa haver mão de obra qualificada no atendimento e condução do turista no entorno do município nas áreas turísticas locais. Será necessária que após a organização do curso de capacitação de monitores também seja criado um grupo ou cooperativa/associação de monitores de ecoturismo para trabalharem de forma organizada.

Sugere-se capacitar em média 20 a 25 pessoas para a execução desta atividade.

A seguir são apresentados 19 produtos formatados pelo Grupo 1, responsável pelo Projeto 1: Formatação de Produtos Turísticos Naturais e Culturais em áreas rurais de Paraibuna no PDTR.

1 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Chácara do Dinho

Localização: Bairro - Bela Vista – Rua Santa Branca, 764

Proprietário: Inácio S. Machado (Dinho) Telefone: (12) 3974-3294

Idade: 47

Profissão: Administrador de Empresas

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V – Perguntas Finais

I - Recursos Turísticos - Identificados pelo proprietário

Recursos naturais – lago;

Recursos Culturais – Plantas frutíferas (Bananeira, ameixeiras, goiabeiras etc.), tanque de pesca;

Tem o interesse em montar escola de produção artesanal de vassouras na propriedade.

Pontos Fortes

Consciência de preservação ambiental;
Organização da infraestrutura
Recursos naturais diversos;
Local de lazer e recreação;
Visão empreendedora do negócio;
Aberto à visitação;
Possibilidade de adequar esportes de aventura, pedagógico e cultural.

Pontos Fracos

Falta de segurança no acesso ao redor do atrativo (lago);
Lago necessita de manutenção e limpeza.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes

Boas condições com estrada pavimentada, e parte de terra.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;
Falta de sinalização (de trânsito e turística) no percurso de acesso à propriedade.
Manutenção e conservação do acesso em alguns pontos inexistentes.

III - Estrutura de Recepção - Informado pelo proprietário:

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas.

Infraestrutura básica

Pontos Fortes

Existência de energia elétrica;
Água natural (nascente)
Serviços de comunicação;
Fossa.

Pontos Fracos:

Não há pontos fracos para iniciar o turismo no local;
Banheiro feminino sem divisórias nos vasos e acesso local lavagem das mãos;
Cozinha atende o visitante, mas não há política de funcionamento e serviços;
Pé direito de alguns locais é baixo, podendo colocar em risco o turista;
Vias internas de circulação necessidade de melhoria e sinalização;
Falta organização na área de cozinha e refeição coletiva;
Não há cardápio a vista e definido.

IV - Equipe de Trabalho - Informado pelo proprietário:

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários deslocados da atividade agrícola e do lar;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter os conhecimentos de história da região, pontos turísticos da região.

V - Perguntas Finais - Informado pelo proprietário:

A propriedade no momento tem condições de receber turistas (já recebe);

Necessita de 1 mês para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Infraestrutura básica local	Organizar e Estruturar o local para receber o turista; Organizar a recepção para o turista, sinalizar a área interna de visitação, comunicação portaria X recepção, outras; Analisar e fazer ensaio da quantidade que pode receber de visitantes por vez. (Avaliação da capacidade de carga); Criar e organizar roteiro de visitação interna direcionando os locais de interesse de visitação além da piscicultura (pesque pague); Montar local para venda/comercialização de produtos artesanais locais; Definir roteiro externo em parceria com outros proprietários de atrativos, após a sua implantação, para abertura de visitação de turistas que estejam passando pelo roteiro e ou hospedados na região.
Visão empreendedora	Definir preço de taxa de visitação e outros; Necessidade montar plano de negócio para orientar o trabalho de implantação e definição do tipo de negócio do Turismo que está se voltando a propriedade; Participar de curso Aprender a Empreender para ampliar a visão de negócio e investimentos no produto organizando com planejamento.
Acesso interno na propriedade	Sinalizar a área interna da propriedade (cozinha, banheiros, salão de eventos, vestiários), roteiro dos atrativos (lago, trilhas, horta, viveiro, outros) e opções; Identificação da propriedade para visitação. Possibilidade de colocação de totem ou placa na entrada para identificar como sendo turístico. Pode ser feito em padrão juntamente com os demais produtos que estão se desenvolvendo.
Manutenção do acesso	Solicitar ao poder público (municipal) apoio na conservação do local, fazendo a melhoria da estrada no trecho onde está com buracos e após apoiar na conservação; Parceria com demais empresários locais e produtores rurais para a manutenção e conservação do acesso; Melhoria dos acessos internos – Colocar corrimão no acesso em volta do lago; – Implantar acesso para deficiente físico e visual – Melhoria do caminho com possibilidade de colocar pedras e sinalização.
Sinalização de trânsito e turística no local	Implantar e fazer manutenção das sinalizações de trânsito e turística do acesso; Firmar parceria com empresários da região para apoiar a manter a conservação das sinalizações (turística e trânsito); Firmar parceria com o poder público para implantação da sinalização;

Quadro 35: Prognóstico/Ações – Chácara do Dinho

Infraestrutura	Organizar a infraestrutura básica do local para que possa receber o turista Melhorar as instalações de alimentação; Aumentar o pé direito da área de jogos e outros que possam estar semelhantes; Adequar salão de festas e eventos; – Melhorar banheiros, separando vasos sanitários e pia, principalmente no banheiro feminino; – Organizar na portaria informações e sinalização do local; – Estruturar local para recepção ao turista.
Adequações	Há adequações que podem ser feitas sem necessidade de investimento e sim organizando a infraestrutura; Adaptáveis para recepção do turista (portaria, vias internas de circulação).
Operação turística	Depois de organizada a infraestrutura de recepção, capacitar os empresários e operacionais para gestão e operação do local, já estará formatado o produto turístico na propriedade. Importante formar parceria com receptivo turístico para divulgação após transformação em produto.
Mão de obra	Preparar operacionais e empresários para recepção ao turista. Definir tipo de capacitação com atendimento ao turista, plano de negócios, aprender a empreender, associativismo, estratégias de marketing.

Quadro 35: Prognóstico/Ações – Chácara do Dinho (cont.)

Avaliação Final

1. O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo desde que haja algumas adaptações.
2. No local há recurso natural e cultural onde pode ser implantado o Turismo;
3. Tem condições de ser desenvolvido como produto turístico,
4. Faz-se necessário antes que seja organizada a infraestrutura tanto a básica como de recepção do turista, sinalização interna e externa.
5. Se unido com os demais locais de recepção pode ser desenvolvido um circuito turístico.
6. Faz-se necessário que o proprietário participe do processo de implantação de uma propriedade rural conforme o programa do projeto.
7. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e que participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
8. Recomenda-se -
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir preços. Hoje já existe, mas avaliar se pode ser oferecido algo a mais como um café ou lanche incluso (cardápio) que atenda a demanda turística;
 - c. Definir área para estacionamento;
 - d. Sinalizar internamente o local;
 - e. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - f. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - g. Capacitar empregados para o atendimento ao turista;
 - h. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;

- i. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;
- j. Analisar a possibilidade de implantar e adequar local para esporte de aventura como tirolesa e outras.
9. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade à implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
10. Promover pequena melhoria da estrutura física da cozinha, melhorando assim as condições de limpeza e higiene percebida;
11. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – lago, aves e árvores frutíferas; local é propício para a prática de esporte de aventura, trekking, pesca, contemplação.

Culturais – Pode ser feita a preparação de pratos típicos à base de peixe e outros, Turismo Pedagógico Ambiental.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.



Figura 1: Chácara do Dinho
Fonte: Grupo 1 – PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

2- PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: E.O. R. Náutica Ltda.

Localização: Bairro do Macaco

Proprietário: Elias Rosa Oliveira Telefone: (12) 3974-1117

Idade: 50

Profissão: Empresário

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - Identificado pelo proprietário

Recursos naturais – área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos culturais – represa, Marina.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Em boas condições de acesso.

III - Estrutura de Recepção - Informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - Energia elétrica; Água - natural; Serviços de comunicação.

Área Construída – loja de atendimento, galpão com áreas adaptáveis, banheiros em muito bom estado, vias internas de circulação em bom estado, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva (restaurante funcionando de 4ª. a domingo).

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por funcionários contratados para esta finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários não necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local e tecnologia de manejo. Também conhecimento da represa e esportes náuticos.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Quanto a tempo de organização para estruturar como turística não foi respondida.

O local pode ser considerado como produto turístico complementar se utilizado somente os serviços, pois tem todos os itens pertinentes à estruturação do mesmo. Horário de funcionamento, preço de ingresso e serviços agregados.

Para ser um produto deve ser avaliado o que necessariamente se pretende explorar para visitação turística como o Turismo Náutico que hoje já é feito no local devendo ser este organizado para que haja perenidade (horários e roteiros de passeios e visitação), guia para conduzir, ponto de venda e comercialização. Pelo que foi informado faltam itens para ser um produto.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Estrutura de Recepção – Quem irá recepcionar e conduzir aos atrativos pelos roteiros definidos. Necessário: Capacitar monitor para esta atividade. Definir um mínimo de 4 roteiros de visitação com pelo menos 2 a 3 horas cada (roteiro náutico, balneário). Deve-se instalar identificação do acesso principal com placa de sinalização direcionando o turista ao local de recepção e visitação;
2. Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos; o turista ao chegar no local pela primeira vez pode sentir-se perdido sem acolhimento receptivo, sem atenção. Observa-se muito lixo (entulho) exposto nas proximidades de acesso ao turista. É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 2 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre a represa e outras informações;
3. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio;
4. Recomenda-se -
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento perene;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região.);
 - c. Definir área para estacionamento;
 - d. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - e. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - f. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável,
 - g. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - h. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;
 - i. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
5. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;

6. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, turismo pedagógico-ambiental, contemplação, Turismo Náutico, de Pesca e balneário.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

3 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Fazenda Boa Esperança

Localização: Bairro Roseira (Fartura)

Proprietário: Francisco E. P. Neves Telefone: (12) 3941-4695 / 9 9715-9265

Idade: 62 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário

Recursos naturais – cachoeira, rio, nascente, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – Construção de valor histórico (Ciclo do Café), casarões, senzala, e ou similares, obras de arte, ruínas, cultivo orgânico, cultura de subsistência (milho, feijão, abóbora, mamão) bibliotecas, equipamentos e maquinários e ou similares, represa.

Pontos Fortes

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local;
Local de lazer e compras;
Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - Energia elétrica; Água - natural; Serviços de comunicação.

Área Construída – loja de atendimento, galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva;

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares, funcionários deslocados do campo e/ou do lar e funcionários contratados para esta finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião, as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de menos de 3 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

Já há no local a visitação para exploração do Turismo Histórico mas tem condições de se desenvolver vários outros segmentos nesta propriedade. Suas instalações e características demandam a formatação com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adequações, pode ser implantado o Turismo Natural e/ou Cultural, tendo aptidões para o segmento histórico, arquitetônico, pedagógico, agroturismo, ecoturismo, compras, contemplativo e outros;

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Estrutura de Recepção – Necessita organizar e definir ponto que será a recepção do turista sempre que o mesmo chegar. Também quem irá recepcioná-lo e conduzi-lo aos atrativos pelos roteiros definidos. Necessário: Capacitar monitor para esta atividade. Definir um mínimo de

- 4 roteiros internos de visitação com pelo menos 2 a 3 horas cada (roteiro histórico-cultural, roteiro pedagógico-ambiental, roteiro histórico arquitetônico, roteiro interno da casa, roteiro misto, roteiros de agrot  rismo, resgate das tradições). Pode ser utilizada a casa sede como centro de recepção ao turista, dando conforto e facilidade ao mesmo. Deste ponto, pode sair para os roteiros definidos de visitação, após retorna ao local e pode ser servida refeição que esteja inclusa no pacote/preço. Deve-se instalar ou disponibilizar banheiros, identificação do acesso principal com placa de sinalização apenas direcionando o turista ao local de recepção e visitação;
2. Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos;
 3. Organizar os roteiros internos de visitação (Exemplo: 1 recepção, 2 visitação das antigas instalações senzala, 3 terreiro de café, 4 roda d'água e moinho, 5 casa histórica 6 retorno a área de recepção para lanche ou alimentação e compra dos produtos produzidos no local). É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 2 a 3 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre o processo de produção, manejo, história de como começou o negócio;
 4. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
 5. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a p  , cavalo, ônibus etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas;
 - e. Definir   rea para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - g. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes),
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - i. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura    visitação;
 - l. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
 6. Participar das reuni   es do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;

7. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos –

Naturais – Ecoturismo, Turismo Pedagógico-ambiental, contemplação.

Culturais – Turismo histórico, arquitetônico, pedagógico

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

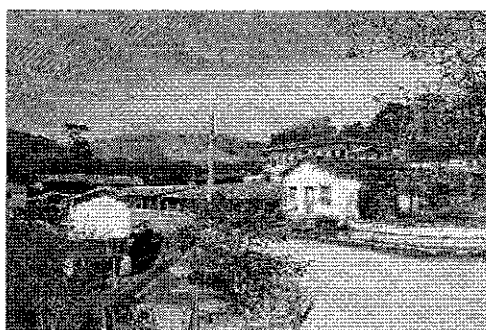
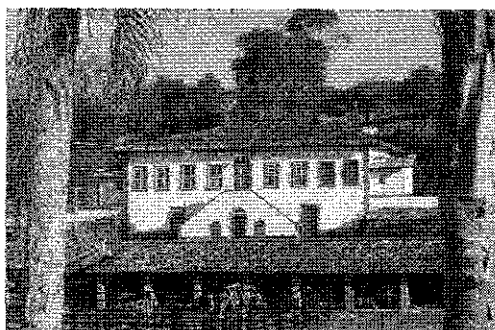


Figura 2: Fazenda Boa Esperança

Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

4 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Fazenda São Pedro

Localização: Estrada Municipal Paraibuna Santa Branca Km 10 Paraibuna

Proprietário: Hans H. Fauser

Idade:

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais - cachoeiras, rios, lago, área de mata nativa primária com diversidade de fauna e flora.

Recursos Culturais/Históricos – Represa para produção de energia elétrica, mini usina hidrelétrica, construção de áreas com valor histórico e arquitetônico (igreja de taipa construída em 1870, casa da fazenda, senzala de taipa, equipamentos agrícolas, obras de artesanato, obras sacras, móveis, outros). Há também casas de colonos que podem ser utilizadas como atrativos e áreas de atendimento.

Recursos Agrícolas e Pecuário – Diversidade de cultivo agrícola, tecnologia de manejo de produção agrícola. A propriedade segundo informações dos proprietários era autossuficiente, tendo tecnologia avançada para a época principalmente na pecuária leiteira e inseminação artificial. Também foi para a época uma produtora de cachaça tendo até hoje exemplares do produto em adega para exposição. Hoje a produção está somente para recria de gado de corte e a produção de leite não é tão grande mas pode servir de roteiro. Produção de mel e criação de gado fazem parte dos roteiros.

Pontos Fortes:

Consciência de preservação ambiental;

Recursos naturais diversos;

Diversidade de atrativos naturais e culturais com possibilidade de criação de várias alternativas de roteiros internos;

Mata local é primária tendo as demais;

Visão contemplativa;

Visão empreendedora do negócio;

Perenidade de cultura agrícola podendo ser explorada por época do ano;

Possibilidade de visita e hospedagem opcional nas casas de colonos desativadas;

Hospitalidade;

Conhecimento e história do local podendo ser adicionada aos roteiros internos e ensinada aos condutores de Turismo.

Pontos Fracos

Acesso;

Estrutura de recepção.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Organizar a infraestrutura básica local	Estruturar o local para receber o turista (recepção para o turista, sinalização interna, comunicação portaria recepção, descrição dos assuntos por roteiros de visitação com comentários sobre o mesmo); Avaliar a quantidade que pode receber de visitantes por vez; Organizar roteiro de visitação interna direcionando os locais de interesse de visitação; Definir roteiro interno de visitação - Podem ser criados vários roteiros com vários assuntos como exploração agrícola e pecuária, história, circuito da cachaça etc. Relacionar os itens que serão apresentados para comercialização e exposição (caso haja) aos visitantes; Definir roteiro externo em parceria com outros proprietários de atrativos locais, após a sua implantação, para abertura de visitação de turistas que estejam passando pelo roteiro e ou hospedados na região.
Visão empreendedora	Definir preço de taxa de visitação, definir se será servido algum tipo de alimentação durante a visitação; envolver as mulheres dos empregados para oferecer produtos produzidos por elas podendo ser artesanato e doces;
Acesso interno na propriedade	Sinalização interna na propriedade com e a roteiro dos atrativos e opções; Identificação da propriedade para os locais de visitação;

Quadro 36: Prognóstico/Ações - Fazenda São Pedro

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Fácil acesso;

Estrada em boas condições de transito, porém há necessidade de manutenção e sinalização das mesmas.

Pontos Fracos

Falta de sinalização (de trânsito e turística) no percurso da estrada de acesso.

Necessidade de manutenção e conservação constante do acesso.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Manutenção do acesso	Há possibilidade de solicitar do poder público (municipal) apoio na conservação do local; Importante haver parceria com demais proprietários do local e produtores rurais para a manutenção e conservação do acesso.
Implantação de sinalização tanto de trânsito como turística no local.	Implantar e fazer manutenção das sinalizações de trânsito e turística do acesso. Firmar parceria com empresários da região para apoiar a manter a conservação das sinalizações (turística e trânsito). Firmar parceria com o poder público para implantação;

Quadro 36: Prognóstico/Ações - Fazenda São Pedro (cont.)

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis (em bom estado), banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Não há áreas de refeições coletivas.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:

Existência de energia elétrica;

Água natural (nascente);

Serviços de comunicação;

Fossa;

Vias internas de circulação adaptáveis;

Há áreas de refeições coletivas para até 20 pessoas.

Pontos Fracos:

Necessidade de melhoria da entrada;

Melhorar algumas áreas onde passam os visitantes, mas não alterar a sua característica.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Infraestrutura	Organizar a infraestrutura básica do local para que possa receber o turista (portaria, recepção, sinalização, controle de entrada, acesso a deficientes físicos); Observar questões de segurança em alguns locais como colocação de um corrimão no acesso à igreja; Definir locais de visitação e acesso de visitantes para não misturar área de trabalho com área de visitação; Ampliar a área de sanitários para visitantes; Definir local para término e início das visitas como sendo a recepção e onde poderá servir alimentação, caso haja.
Adequações	Há adequações que podem ser feitas sem necessidade de investimento e sim organizando a infraestrutura local como a portaria, área de criação, casas de colonos, adaptáveis para recepção do turista (portaria, vias internas de circulação).

Quadro 36: Prognóstico/Ações - Fazenda São Pedro (cont.)

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados para esta atividade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região, técnicas e procedimentos da produção agrícola.

Prognóstico/Ações

Operação turística	Depois de organizada a infraestrutura de recepção capacitar os empresários e operacionais para gestão e operação do local. Importante formar parceria com receptivo turístico para divulgação após transformação em produto.
Mão de obra	Preparar operacionais e empresários para recepção ao turista. Definir tipo de capacitação.

Quadro 36: Prognóstico/Ações - Fazenda São Pedro (cont.)

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas, mas somente visitas programadas com meio dia de duração;

Necessita 3 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

Avaliação Final

1. No local há recurso natural onde pode ser implantado o Turismo;
2. Tem condições de ser desenvolvido como produto turístico imediatamente devendo definir-se preços e visitação e serviços oferecidos, bem como, roteiros internos;
3. Faz-se necessário antes que seja organizada a infraestrutura tanto a básica como de recepção do turista, sinalização interna e externa.
4. Se unido com os demais locais de recepção pode ser desenvolvido um circuito turístico.
5. Faz-se necessário que o proprietário participe do processo de implantação de uma propriedade rural conforme o programa do projeto;
6. O local tem várias opções de atrativos naturais e culturais podendo ser desenvolvido aos poucos estes, sendo necessário que haja uma medição do tempo para visitação de alguns dos locais e roteiros a serem definidos.
7. Observa-se a consciência com relação à preservação da história e natureza do local pelos proprietários.
8. Pode ser necessário que seja solicitado um levantamento histórico local.



Figura 3: Fazenda São Pedro
Fonte: Grupo 1 - PDTR

5 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Frigorífico Frimarchi

Localização: Estrada Salesópolis – Mogi Km 3

Proprietário: Família Demarchi Telefone: (12) 9 9728-4014

Idade: Profissão: Agroindústria

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos naturais – rio, nascente, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas, animais em extinção.

Recursos Culturais – Instalações de exploração agropastoril (produção de embutidos), lagos, estrutura desativada de criação de suínos e bovinos.

Pontos Fortes

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local;

Local de lazer e compras;

Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:

Energia elétrica;

Água natural (nascente);

Fossa.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados para esta finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião, as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - Informado pelo proprietário

- A propriedade no momento tem condições de receber turistas;
- Necessita de 3 a 6 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adaptações e adequações, pode ser implantado o turismo natural e ou cultural, tendo aptidões para o segmento de ecoturismo, compras, pedagógico, contemplativo e outros.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Definir estrutura (pode ser utilizada a casa que fica na entrada como centro de recepção ao turista, dando conforto e facilidade ao mesmo. Deste ponto, pode sair para os roteiros definidos de visitação, após retorna ao local e pode degustar os pratos à base dos produtos produzidos na propriedade. Deve-se instalar ou disponibilizar banheiros, identificação do acesso principal com placa de sinalização apenas direcionando o turista ao local de recepção e visitação;
2. Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos);
3. A área organizada facilita a montagem de roteiros internos para visitação dos turistas. Organizar os roteiros internos de visitação (Exemplo: 1. recepção, 2. visitação das antigas instalações de suínos (pode ter animais se quiser), 3. visitação do curral, 4. visitação do lago, 5. visitação do local de produção (deve apenas ter uma vidraça para que possa ver visto o local de fora e não permitir a entrada na área de produção), 6. retorno à área de recepção para lanche ou alimentação e compra dos produtos produzidos no local). É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo

o percurso acima sugerido levar em média 2 a 3 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre o processo de produção, manejo, história de como começou o negócio;

4. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
5. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas (pode ser em vários pontos da propriedade como por exemplo a recepção ou instalações de animais);
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - g. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - i. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;
 - l. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
6. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
7. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Natural – Ecoturismo, contemplação

Cultural – exploração agropastoril

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.



Figura 4: Frigorífico Frimarchi
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

6 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: O Bem Bolado

Localização: Bairro do Comércio – Próximo à Balsa do Comércio

Proprietário: Benedito Marcos Faria Soares Telefone: (12) 3974-1021

Idade: 50 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - Identificado pelo proprietário:

Recursos Culturais – represa, exploração de atividades de lazer à beira da represa, Turismo de Balneário, pesca, lazer com serviços de alimentação como suporte. Locação de espaços para barcos.

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local;

Organização da infraestrutura;

Local de lazer e recreação;

Possibilidade de adequar esportes de aventura, pedagógico e cultural;

Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes

Em boas condições acesso mesmo na chuva.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;

Falta de sinalização (de trânsito) no percurso de acesso do bairro.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - água - natural; serviços de comunicação (pouca recepção de sinais de celular).

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis para serviços de alimentos e bebidas, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes

Água natural (nascente)

Fossa.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região, geografia de região e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de até 1 mês para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo desde que haja algumas adaptações e adequações;
2. No local há recurso natural e cultural onde pode ser implantado o turismo principalmente o turismo balneário com a exploração da represa para banho e passeios, turismo de pesca, aventura, mergulho, pedagógico, contemplativo e outros;
3. Há possibilidade de se implantar no local estrutura de alimentação atendendo a todos os passantes podendo utilizar-se da infraestrutura.
4. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim

preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.

5. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de organizar vários roteiros internos na propriedade e região);
 - c. Definir preços para visitação;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos visitantes (colocar bancos, cadeiras e mesas, redes);
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local do acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - g. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes). Promover reforma na casa onde hoje funciona na área de alimentação;
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - i. Capacitar-se para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - l. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;
 - m. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
6. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade à implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
7. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, contemplação.

Culturais – Exploração do turismo náutico, balneário, pesca, com opções de lazer, passeios de barco, gastronomia típica, entretenimento.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

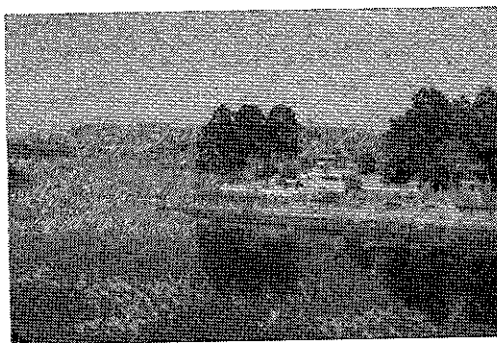


Figura 5: Bem Bolado Pesca & Lazer
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

7 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Pesqueiro Mandizeiro

Localização: Estrada da CESP – Rio Claro

Proprietário: Octavio Gomes Telefone: (12) 3974-0468

Idade: 68 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos

Identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais – rio, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – Pesqueiro.

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local

Local de lazer e compras;

Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:
Em boas condições acesso.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação, coleta de lixo.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares;
O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;
Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;
Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, geografia local.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade tem condições de receber turistas;
Necessita de menos de 3 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

Já há no local à visitação para exploração do Turismo de Pesca. Tem hospedagem. Suas instalações e características demandam a formatação com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adequações, pode ser implantado o Turismo Natural e/ou Cultural, tendo aptidões para os segmentos de Ecoturismo, Pesca, Balneário, Contemplativo e outros.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Estrutura de Recepção – Necessita organizar e definir ponto que será a recepção do Turismo sempre que o mesmo chegar. Identificar a atividade fim (Turismo ou complemento – bar). Definir quem irá recepcionar o turista e conduzi-lo aos atrativos oferecendo os serviços do local. Necessário: Capacitar monitor para esta atividade. Definir roteiros internos de visitação e que possam também estar na região (trekking) com pelo menos 2 horas cada (pode ser incluso passeio de canoa, barco, boia cross, outros). Pode ser utilizada a própria área do restaurante como receptivo, dando conforto e facilidade ao mesmo.
2. Deste ponto, pode sair para os roteiros definidos de visitação, após o retorno ao local, pode ser servida refeição que esteja inclusa no pacote/preço. Deve-se instalar identificação do acesso principal com placa de sinalização apenas direcionando o turista ao local de recepção

- e visitação. Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos; separar área de pesca com área de visitação e passeios de barcos ou atividades de aventura.
3. Melhor disponibilizar os equipamentos de hospedagem e alimentação para os turistas e visitantes.
 4. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
 5. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento,
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local,
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas;
 - e. Definir área para estacionamento,
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente.
 - g. Instalações de banheiros manter sempre conservada a limpeza e higienização,
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável,
 - i. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista,
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura a visitação;
 - l. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
 - m. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico.
 6. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

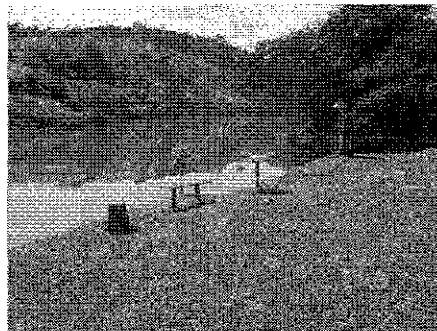


Figura 6: Pesqueiro Mandizeiro

Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

8 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Pousada Recanto dos Pássaros

Localização: Bairro Capim D'Angola

Proprietário: Ivan Barreto Telefone: (12) 3974-0145

Idade: 55 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais – área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas, animais em extinção ou com características diferenciais.

Recursos Culturais – cultivo horta orgânica, exploração agropastoril, artesanato (sabonetes).

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local

Local de lazer;

Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:
Em boas condições acesso.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.
Área Construída – loja de atendimento, galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares, funcionários deslocados do campo e ou do lar;
O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;
Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;
Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;
Necessita de 3 a 6 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

O local já é um produto atrativo recebe turistas de forma organizada. Tem também equipamentos complementares de alimentação e hospedagem, é aberto à visitação todos os dias, tem preço definido para visitação e atendimento feito pelos proprietários, há roteiro interno de visitação.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
2. Recomenda-se
 - a. Identificar área para estacionamento;
 - b. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - c. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - d. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;

3. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
4. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.



Figura 7: Pousada Recanto dos Pássaros
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

9 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Recanto do Itapeva

Localização: Bairro do Itapeva Km 8

Proprietário: José Ulisses/Janaina Telefone: (12) 3974-7247/99703-1331

Idade: 55/21 Profissão: Aposentado/Estudante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário

Recursos Naturais – cachoeiras, rio, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – plantas frutíferas (atemoia, macadâmia, banana, acerola, caqui, laranja), tanque de pesca, criação de aves e peixes.

Pontos Fortes:

Consciência de preservação ambiental;

Organização da infraestrutura;

Recursos naturais diversos;

Local de lazer e recreação;

Possibilidade de adequar esportes de aventura, pedagógico e cultural.

Pontos Fracos

Não é aberta constantemente a visitação (somente eventos), não havendo perenidade;

Não há recepção de visitantes no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

- Parte em boas condições com estrada pavimentada, e parte de terra.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;

Falta de sinalização (de trânsito e turística) no percurso de acesso a propriedade;

Falta de sinalização para a localidade.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas, há ambiente de hospedagem para grupos.

Pontos Fortes:

Energia elétrica;

Água natural (nascente);

Fossa;

Banheiros em bom estado.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários não necessitaram receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de 1 ano para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo desde que haja algumas adaptações.
2. No local há recurso natural onde pode ser implantado o Turismo;
3. Tem condições de ser desenvolvido como produto turístico com atrativos de esporte de aventura, lazer, contemplação, trekking, outros;
4. Há no local estrutura de hospedagem e alimentação mas atende somente grupos que locam o espaço para eventos pontuais; Pode ser mantido o serviço mas podendo ser aberto a várias pessoas "hóspede em casa". Definir tipo de serviço que será oferecido ou seja abrir para todos ou somente para grupos;
5. Faz-se necessário que o proprietário participe do processo de implantação de uma propriedade rural conforme o programa do projeto.
6. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
7. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços;
 - c. Definir preços. Hoje já existe mas avaliar se pode ser oferecido algo a mais como um café ou lanche incluso (cardápio) que atenda a demanda turística;
 - d. Definir e organizar área de descanso dos visitantes;
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local do acesso aos roteiros e locais da estrutura existente. Identificar árvores do local;
 - g. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - i. Capacitar-se para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - l. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;
 - m. Analisar a possibilidade de implantar e adequar local para esporte de aventura como tirolesa, e outras;

- n. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
- o. Suporte ao acesso e estrutura da cachoeira de acordo com o número de visitantes;
- p. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
- q. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, Atrativos como Cachoeiras e rio, lago, aves e arvores frutífera; Local é propicio para implantação da prática de turismo de aventura, trekking, pesca, rapel, contemplação.

Culturais – Pode ser feita à preparação de pratos típicos e outros, turismo pedagógico ambiental.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.



Figura 8: Recanto do Itapeva

Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

10 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Sítio Campos Dourados
Localização: Estrada da Roseira Km 18
Proprietário: Célia Maria Campos Telefone: (12) 4799-4327
Idade: 53 Profissão: Professor Aposentado

Indicadores para Análise:

- I - Recursos Turísticos
- II - Acessos
- III - Estrutura de Recepção
- IV - Equipe de Trabalho
- V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário

Recursos Naturais – área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – Construção de valor histórico. Antiga mina extração, hora orgânica, criação de animais exóticos (pavão).

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;
Preservação do local;
Local de lazer e compras;
Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.
Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares, funcionários deslocados do campo e ou do lar e funcionários contratados para esta finalidade;
O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;
Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, geografia local e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento não tem condições de receber turistas;

Necessita de 6 meses a 1 ano para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Estrutura de Recepção – Organizar e definir ponto que será a recepção do turismo sempre que o mesmo chegar. Também quem irá recepcioná-lo e conduzi-lo aos atrativos pelos roteiros definidos. Necessário: Capacitar monitor para esta atividade. Pode ser utilizada a casa sede como centro de recepção ao turista, dando conforto e facilidade ao mesmo. Deste ponto pode sair para os roteiros definidos de visitação, após retorna ao local e pode ser servida refeição que esteja inclusa no pacote/preço. Deve-se instalar ou disponibilizar banheiros, identificação do acesso principal com placa de sinalização apenas direcionando o turista ao local de recepção e visitação, Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos;
2. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
3. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas;
 - e. Definir  rea para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente.
 - g. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - i. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura a visitação;
 - l. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
8. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;

9. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, turismo e aventura, turismo pedagógico-ambiental, contemplação.

Culturais – pedagógico.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

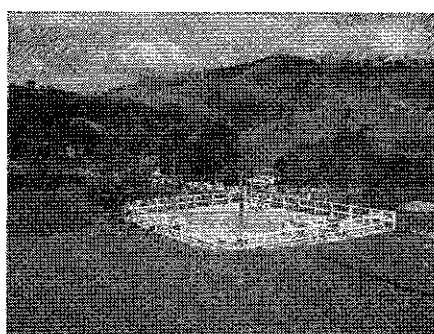
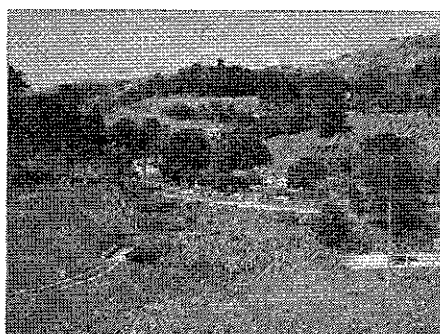


Figura 9: Sítio Campos Dourados
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

11 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Sítio Campos Elíseos

Localização: Rodovia dos Tamoios Km 51

Proprietário: Pedro Villela Vilhena Telefone: (12) 3974-0510

Idade: 39 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos naturais – cachoeira, rio, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas, animais em extinção.

Recursos Culturais – Instalações de exploração agropastoril (criação de gado), lagos, estrutura e olaria desativada, criação de cabras, aves, coelhos, pesca, artesanato (produção de móveis rústicos de madeira).

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local;

Organização da infraestrutura;

Local de lazer e recreação;

Possibilidade de adequar, lazer, Turismo de Aventura, Pedagógico e Cultural;

Facilidade de implantação do Turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Em boas condições acesso mesmo na chuva.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas.

Pontos Fortes:

Energia elétrica;

Água natural (nascente);

Fossa.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento não tem condições de receber turistas;

Necessita de 3 a 6 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adaptações e adequações, pode ser implantado o Turismo Natural e/ou Cultural, tendo aptidões para os segmentos de Ecoturismo, Aventura, Pedagógico, Contemplativo, Pesca e outros.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Definir estrutura (colocar mais banheiros: informado que já tem planos para isso; local para recepção do turista, identificação de portaria no acesso principal). Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de manejo dos animais.
2. A área é organizada o que facilita a montagem de roteiros internos para visitação dos turistas. Organizar os roteiros internos de visitação (Exemplo: 1. recepção, 2. visitação do capril (na olaria), 3. visitação do curral, 4. visitação do local onde ficam os coelhos e aves, 5. recepção para lanche ou alimentação e outros atrativos). É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 3 a 4 horas com explicações e apresentações aos visitantes.
3. Necessário definir regulamento de consumo dos serviços para que no futuro o cliente/turista não se sinta lesado da compra que fez.
4. Definir local para execução das atividades de artesanato com horários de funcionamento para que na oportunidade o turista possa conhecer o serviço e o artesão. Pode utilizar um galpão adaptado.
5. Há possibilidade de se implantar no local estrutura de hospedagem e alimentação atendendo a todos os passantes podendo utilizar-se da infraestrutura "hóspede em casa".
6. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
7. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de um café típico;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas (pode ser em vários pontos da propriedade como por exemplo o curral);
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - g. Melhoria das instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - i. Capacitar-se para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;

- k. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - l. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;
 - m. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período . Adequação da capacidade de carga.
8. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
 9. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, Atrativos como cachoeiras e rio, lago, aves e árvores frutífera; pesca, contemplação.

Culturais – Pesca, exploração agropastoril.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

12 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Sítio JJ

Localização: Bairro do Porto

Proprietário: José Joaquim R. Almeida Tel.: (12) 3974-0374 / 9 9723-6017

Idade: 53 Profissão: Engenheiro

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais – cachoeira (com corredeira), rio, nascente, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais –tecnologia de manejo de produção de derivados de cana de açúcar, exploração agropastoril (gado).

Pontos Fortes:

Diversidade de recursos existentes;

Preservação do local;

Local de lazer e compras;

Facilidade de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Em boas condições acesso;

Condições internas de acesso na propriedade em condições ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; coleta de lixo.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em muito bom estado, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por funcionários deslocados do campo e ou do lar e funcionários contratados para esta finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local e tecnologia e procedimentos da produção agrícola.

V - Perguntas Finais - Informado pelo proprietário

A propriedade no momento não tem condições de receber turistas;

Necessita de menos de 3 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

O local é propício e com condições de implantação do Turismo com qualidade e diversidade de atrativos que geram motivação turística. São necessárias algumas ações de organização e adequações para que possa já receber visitantes.

Suas instalações e características demandam a formatação com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adequações, pode ser implantado o turismo natural e ou cultural, tendo aptidões para o segmento agroturismo, ecoturismo, aventura, contemplação e outros.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Estrutura de Recepção – Necessita organizar e definir ponto que será a recepção do turismo. Também quem irá recepcioná-lo e conduzi-lo aos atrativos pelos roteiros definidos. Necessário: Capacitar monitor para esta

- atividade. Definir um mínimo de 4 roteiros internos de visitação (roteiro do alambique, roteiro do curral, roteiro da cachoeira, roteiro misto) com pelo menos 2 horas cada. Pode ser utilizada a casa sede como centro de recepção ao turista, dando conforto e facilidade ao mesmo. Pode ser compartilhada a hospedagem (essência do Turismo na área rural). Deste ponto pode sair para os roteiros definidos de visitação, após retorna ao local e pode ser servida refeição que esteja inclusa no pacote/preço. Deve-se instalar ou disponibilizar identificação do acesso principal com placa de sinalização apenas direcionando o turista ao local de recepção e visitação, Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos e espaço para exposição dos produtos produzidos no local para comercialização. Mesmo para a explicação e monitoria dos roteiros deve ter monitores que conhecem o processo de fabricação e produção.
2. É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 2 a 3 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre o processo de produção, manejo, história de como começou o negócio;
 3. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento,
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Recomenda-se –
 - d. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local,
 - e. Definir preço de hospedagem (utilizando as instalações que já existem)
 - f. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas;
 - g. Recomenda-se:
 - h. Definir área para estacionamento;
 - i. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - j. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - k. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - l. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - m. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação e comercializado a parte;
 - n. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;
 - o. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
 4. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
 5. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;

6. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, Turismo De Aventura, Turismo Pedagógico-Ambiental, Contemplação.

Culturais– Produção semi-industrial de Cachaça e açúcar, exploração agropastoril.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

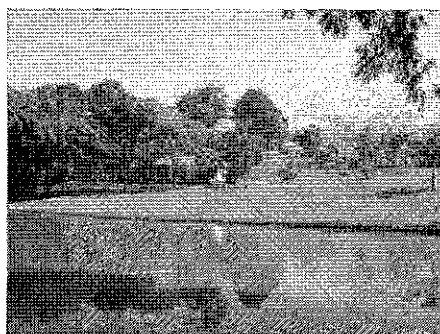


Figura 10: Sítio JJ
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

13 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Benedito Marcos Faria Soares – Fazenda do Comércio

Localização: Bairro do Comércio

Proprietário: O mesmo Telefone: (12) 3974-1021

Idade: 50 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

- II - Acessos
- III - Estrutura de Recepção
- IV - Equipe de Trabalho
- V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário
Recursos Naturais – rio, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.
Recursos Culturais – instalações de exploração de produção agropastoril, casa sede, fazenda de produção de gado.

Pontos Fortes:
Diversidade de recursos existentes;
Preservação do local
Organização da infraestrutura
Local de lazer e recreação;
Possibilidade de adequar esportes de aventura, pedagógico e cultural;
Facilidade de implantação do turismo no local

II- Acessos
O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:
Em boas condições acesso mesmo na chuva.

Pontos Fracos
Condições de acesso em pontos específicos ruins;
Falta de sinalização (de trânsito) no percurso de acesso à propriedade, do bairro.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário
Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação (pouca recepção de sinais de celular).
Área Construída – galpão de pecuária com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas, há ambiente de hospedagem para grupos.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:
Energia elétrica;
Água natural (nascente);
Fossa.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário
A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados;
O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;
Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região, geografia de região e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de 3 a 6 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo desde que haja algumas adaptações e adequações.
2. No local há recurso natural e cultural onde pode ser implantado o Turismo, tendo aptidões para os segmentos de Aventura, Pedagógico, Contemplativo, Histórico e outros.
3. Há possibilidade de se implantar no local estrutura de hospedagem e alimentação atendendo a todos os passantes podendo utilizar-se da infraestrutura "hóspede em casa".
4. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
5. Recomenda-se:
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus etc.);
 - c. Definir preços para visitação;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos visitantes;
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local do acesso aos roteiros e locais da estrutura existente. Identificar árvores do local;
 - g. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - i. capacitar-se para o atendimento ao turista;
 - j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - k. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - l. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;
 - m. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
 - n. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
 - o. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos –

Naturais – Ecoturismo, atrativos como cachoeiras e rio, lago, aves e árvores frutíferas; pesca, contemplação.

Culturais – Infraestrutura de propriedade que explorava a pecuária. Pode ser feita à preparação de pratos típicos e outros, turismo pedagógico ambiental. Pode haver a hospedagem no local de forma simples.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

14 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Fazenda Bragança

Localização: Bairro Bragança

Proprietário: Custódio Mendes Mota Telefone: (12) 3974-1203

Idade: 56 Profissão: Gerente Comercial Cooper

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário

Recursos Naturais – cachoeira, rio, nascente, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – Exploração Agropastoril (bovinocultura de leite).

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados para esta finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região, história da região, artesanato local, geografia local e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de menos de 6 meses a 1 ano para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Organizar os roteiros internos de visitação (Exemplo: 1 recepção, 2 visitação das antigas instalações senzala, 3 terreiro de café, 4 roda d'água e moinho, 5 casa histórica 6 retorno à área de recepção para lanche ou alimentação e compra dos produtos produzidos no local).
 2. É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 2 a 3 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre o processo de produção, manejo, história de como começou o negócio;
 3. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
- Recomenda-se –
- a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação a base da produção local;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas;
 - e. Definir área para estacionamento;
 - f. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente.
 - g. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes),

- h. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável,
- i. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista,
- j. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
- k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;
- l. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
- 4. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
- 5. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, Turismo Pedagógico-Ambiental, Contemplação.

Culturais – Exploração agropastoril.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

15 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Fazenda das Palmeiras

Localização: Bairro do Salto

Proprietário: Raquel/Paulo Sérgio Telefone: (12) 9 9723-5448

Idade: 48 Profissão: Pecuárta (Produtor Rural)

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário
Recursos Naturais - Plantas frutíferas (diversas).
Recursos Culturais – Realizações Técnicas contemporâneas - Exploração agrícola pastoril (inseminação artificial, transferência de embrião de gado tipo Gir Leiteiro).
Pequena agroindústria de Produtos lácteos (queijo, iogurte, coalhada, e outros derivados).

Pontos Fortes:

Recursos naturais diversos;
Diversidade de atrativos que podem transformar em produto local e criação de roteiro interno de visitação;

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Boas condições com estrada pavimentada, e parte de terra.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;
Falta de sinalização (de trânsito e turística) no percurso de acesso a propriedade;
Falta de manutenção e conservação do acesso em alguns pontos.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:

Existência de energia elétrica;
Água natural (nascente). Aprovada pela CETESB como apropriada;
Serviços de comunicação;
Áreas adaptáveis para instalação de estrutura de recepção apropriada e de fácil organização.

Pontos Fracos:

Queda constante de energia no local;
Necessidade de implantação de fossa séptica;
Prováveis problemas com o meio ambiente por causa do esgoto desembocar no “brejo”;
Falta de banheiros masculino e feminino separados;
Melhorar a apresentação e condições de vias internas de circulação.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitaram receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região, técnicas e procedimentos da produção agrícola.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento não tem condições de receber turistas;

Necessita de 1 ano ou mais para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Infraestrutura básica local	Organizar e Estruturar o local para receber o turista; Organizar a recepção para o turista; Sinalizar a área interna de visitação, comunicação portaria x recepção; Ter um responsável para receber os visitantes; Definir a quantidade máxima e mínima por visitação no local; Criar e organizar roteiro de visitação interna direcionando os locais de interesse de visitação (curral, fábrica de queijo, loja de conveniência); Montar local para venda/comercialização de produtos artesanais locais; Definir roteiro externo em parceria com outros proprietários de atrativos, após a sua implantação, para abertura de visitação de turistas que estejam passando pelo roteiro e ou hospedados na região.
Visão empreendedora	Definir preço de taxa de visitação e produtos a oferecer; Montar plano de negócio para orientar o trabalho de implantação e definição do tipo de negócio do turismo na propriedade; Participar de curso Aprender a Empreender para ampliar a visão de negócio e investimentos no produto organizando com planejamento.
Acesso interno na propriedade	Sinalizar a área interna da propriedade (cozinha, banheiros, salão de eventos, vestiários, área de visitante e proibidas para estes), roteiro dos atrativos (pasto, trilhas, curral, local de monta, industrialização, outros); Identificação da propriedade para visitação; Possibilidade de colocação de placa na entrada para identificar como sendo turístico; Pode ser feito em modelo padrão juntamente com os demais produtos que estão se desenvolvendo.
Manutenção do acesso	Solicitar ao poder público (municipal) apoio na conservação do local, fazendo a melhoria da estrada no trecho onde está com buracos e após apoiar na conservação; Melhoria dos acessos internos; Na estrada interna deve ser melhorada a condição de circulação.
Sinalização de trânsito e turística no local	Caso venha ter interesse no desenvolvimento do recurso como produto deve implantar e fazer manutenção das sinalizações de trânsito e turística do acesso; Firmar parceria com poder público, empresários da região para apoiar a manter a conservação das sinalizações (turística e trânsito).

Quadro 37: Prognóstico/Ações - Fazenda das Palmeiras

Infraestrutura	Organizar a infraestrutura básica do local para que possa receber o turista; Montar uma recepção adaptando o que já existe; Instalar banheiros masculino e feminino; Organizar na portaria informações e sinalização do local; Estruturar local para recepção ao turista; Capacitar pessoas para a recepção ao turista.
Operação turística	Depois de organizada a infraestrutura de recepção, capacitar os empresários e operacionais para gestão e operação do local, já estará formatado o produto turístico na propriedade. Importante formar parceria com receptivo turístico para divulgação após transformação em produto.
Mão de obra	Preparar operacionais e empresários para recepção ao turista; Definir tipo de capacitação com atendimento ao turista, plano de negócios, aprender a empreender, associativismo, estratégias de marketing.

Quadro 37: Prognóstico/Ações - Fazenda das Palmeiras (cont.)

Avaliação Final

1. O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo desde que sejam feitas adaptações e adequações;
2. No local há recursos natural e cultural onde pode ser implantado o Turismo como diversidade de flora e fauna, mata, exploração agropastoril (criação de gado leiteiro e inseminação artificial), podendo aproveitar diversos segmentos de Turismo no local;
3. Faz-se necessário antes que seja organizada as infraestruturas tanto a básica como de recepção do turista, sinalização interna e externa;
4. Faz-se necessário que o proprietário participe do processo de implantação de uma propriedade rural conforme o programa do projeto;
5. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim preços e recursos humanos tornando viável o investimento.
6. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir preços dos serviços (cardápio) que atenda a demanda turística;
 - c. Definir área para estacionamento;
 - d. Sinalizar internamente o local;
 - e. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - f. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - g. Capacitar empregados para o atendimento ao turista;
 - h. Capacitar monitor para apresentação dos roteiros internos;
 - i. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - j. Definir serviço agregado com o “café caipira” para o visitante desde que incluso no preço de visitação;
7. Analisar a possibilidade de implantar e adequar local para o Turismo pedagógico, de lazer e familiar, e outras;

8. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – animais de criação, aves e árvores frutíferas.

Culturais – Exploração da cultura leiteira, com informações, técnicas de manejo, aproveitamento dos subprodutos, técnicas de reprodução artificial entre outras que podem ser incluídas no roteiro.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

16 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Fazenda Piccolo Mondo

Localização: Rodovia dos Tamoios Km 56

Proprietário: João Vicente Laurentys Telefone: (12) 9 9213-1982

Idade: 41 Profissão: Engenheiro

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário

Recursos Naturais – área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

Recursos Culturais – Represa Margens, produção de eucaliptos para fabricação de carvão.

Pontos Fortes:

Local de lazer e pesca;

Condições de implantação do turismo no local.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:

Energia elétrica;

Água natural;

Fossa.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por funcionários deslocados da atividade agrícola ou do lar;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade não é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento da história da região, geografia local e tecnologia de manejo.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento não tem condições de receber turistas;

Necessita de 6 meses a 1 ano para adequar a sua propriedade para receber o público.

O local é um recurso com possibilidades de se transformar em produto turístico atrativo executando algumas adaptações e adequações, pode ser implantado o Turismo Natural e/ou Cultural, tendo aptidões para o segmento de Ecoturismo, Compras, Pedagógico, Contemplativo e outros. Já é explorado hoje como Turismo Náutico de Pesca Esportiva e Comercial, também há no local espaços para turistas pescarem. As instalações não são apropriadas para o Turismo no local necessitando melhoria na infraestrutura e estrutura de recepção.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Definir estrutura de recepção (pode ser utilizada a entrada principal para organizar no galpão ponto de recepção ao turista, próximo onde já funciona um estabelecimento de alimentação, que fica na entrada servindo como centro de recepção ao turista, dando conforto e facilidade ao mesmo. Deste ponto pode sair para os roteiros definidos de visitação, após retorna ao local e pode degustar os pratos à base de peixes ou outros produtos da propriedade. Deve-se instalar ou disponibilizar banheiros (os que hoje se encontram na propriedade e serve aos visitantes (pescadores – turistas) são de má condições de uso), identificação do acesso principal com placa de sinalização direcionando o turista ao local de recepção e roteiros de visitação. Sugere-se que haja no espaço de recepção bancos, cadeiras, redes, bebedouros, painéis informativos sobre os processos de produção dos produtos);
2. A área organizada facilita a montagem de roteiros internos para visitação dos turistas. Organizar os roteiros internos de visitação (Exemplo: 1. recepção, 2. visitação da produção de eucalipto, 3. visitação do local onde se faz o carvão, 4. visitação do local onde se empacota, 5. visitação à represa (área oposta onde já existam pescadores), 6. retorno à área de recepção para lanche ou alimentação e compra dos produtos produzidos no local). É importante que o roteiro de visitação tenha tempo definido como por exemplo o percurso acima sugerido levar em média 2 a 3 horas, com explicações e apresentações aos visitantes sobre o processo de manejo de eucalipto e produção de carvão, história de como começou o negócio;
3. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento;
4. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir roteiros internos de visitação e serviços (possibilidades de serem criados vários roteiros internos na propriedade e região. Podem os roteiros ser a pé, cavalo, ônibus, etc.);
 - c. Definir preços para visitação com inclusão de serviços e produtos como o oferecimento de uma alimentação à base da produção local;
 - d. Definir, estruturar e organizar área de descanso dos turistas (pode ser em vários pontos da propriedade);
 - e. Melhoria da estrutura sanitária do local;
 - f. Definir área para estacionamento;
 - g. Sinalizar internamente o local, acesso aos roteiros e locais da estrutura existente;
 - h. Instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - i. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - j. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - k. Definir local e tipo de serviço de alimentação que poderá estar incluso na visitação;
 - l. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;

- m. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga.
- 5. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
- 6. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Principais atrativos

Naturais – Ecoturismo, Contemplação.

Culturais – exploração agrícola - Silvicultura e produção de carvão, pesca.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

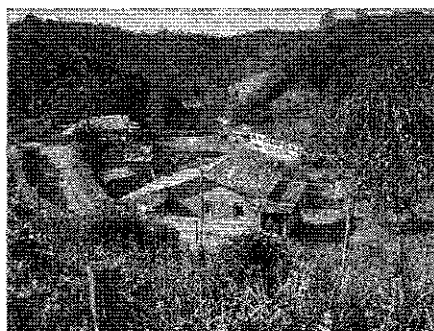


Figura 11: Fazenda Piccolo Mondo
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

17 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Restaurante Fazenda da Comadre

Localização: Rodovia dos Tamoios Km 43

Proprietário: Pedro Villela Vilhena Telefone: (12) 3974-0590

Idade: 39 Profissão: Comerciante

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

- II - Acessos
- III - Estrutura de Recepção
- IV - Equipe de Trabalho
- V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - Identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais – Lago, mata com diversidade de fauna e flora, trilhas e roteiros internos, animais exóticos.

Recursos Culturais – réplica de fazenda para lazer das crianças, diversidade de cultivo de produtos

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Muito boas condições.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; coleta seletiva de lixo; serviços de comunicação.

Área Construída – posto de atendimento/loja, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas; salão para palestras, (400 lugares).

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares, funcionários contratados para a finalidade;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de pontos turísticos da região.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Necessita de menos de 3 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. O local é tem características de produto complementar se explorar somente o restaurante e as demais estruturas estão como complemento a este serviço de alimentação.
2. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turísticos;
3. Recomenda-se –

- a. Sinalizar internamente o local do acesso aos roteiros e locais da estrutura existente.
- b. Capacitar-se para o atendimento ao turista,
- c. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
- d. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente;

Principais atrativos

Serviços de alimentação.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

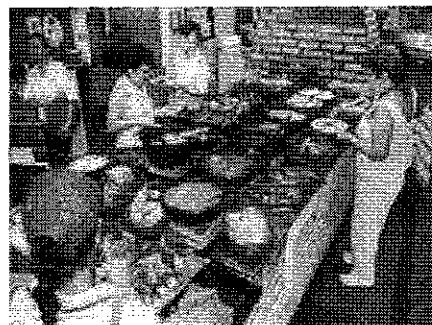


Figura 12: Restaurante e Lanchonete Fazenda da Comadre
Fonte: Grupo 1 - PDTR

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

18 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Sítio Bela Vista – Café Caipira

Localização: Bairro Capim D'Angola

Proprietário: Geraldo Alvarenga Telefone: (12) 3974-1029

Idade: 85 Profissão: Pecuarista

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

- II - Acessos
- III - Estrutura de Recepção
- IV - Equipe de Trabalho
- V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais – cachoeira, área de mata com diversidade de fauna e flora, trilhas internas.

II- Acessos

Pontos Fortes:

Em boas condições acesso.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; serviços de comunicação.

Área Construída –galpão com áreas adaptáveis, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação adaptáveis, equipamentos de cozinha, área para refeição coletiva.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários não necessitariam receber treinamento para realizar suas tarefas.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário

A propriedade no momento tem condições de receber turistas;

Não respondido a pergunta quanto ao tempo de implantação do turismo no local.

O local tem serviço de café da manhã, que é oferecido a vários turistas e visitantes que se deslocam na região. Se explorado somente o serviço como atualmente este será somente um produto complementar servindo de suporte aos produtos existentes.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

1. Recomenda-se –

- a. Definir horário de abertura e funcionamento;
- b. Utilizar técnicas e boas práticas em alimentação para a execução dos serviços. Analisar e buscar informações sobre higiene e manipulação de alimentos;
- c. Sinalizar internamente locais da estrutura existente;
- d. Instalação de banheiros, melhoria contínua;

- e. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados, pode ser utilizado o princípio da educação ambiental e reciclagem sustentável;
 - f. Capacitar-se e capacitar os envolvidos para o atendimento ao turista;
 - g. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente para abertura à visitação;
 - h. Definir quantidade de visitantes o local suporta por período. Adequação da capacidade de carga;
 - i. Não deixar animais soltos (gatos e cachorros) pois espantam alguns turistas.
2. Sugere-se que seja elaborado um Plano de Negócio para a formalização do seu empreendimento e participe do curso Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim definir corretamente preços e recursos humanos tornando viável o investimento. Também se faz necessário capacitar-se em estratégias de marketing para seu negócio.
 3. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico.
 4. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

19 - PDTR – SEBRAE-SP

Avaliação do Autodiagnóstico de potenciais Atrativos Turísticos

Município de Paraibuna - SP

Avaliação do Consultor quanto aos potenciais recursos turísticos localizados na propriedade

Apresentação da Propriedade:

Propriedade: Sítio São Benedito

Localização: Bairro São Gonçalo

Proprietário: Beto Ribeiro Telefone: (12) 3974-0582 / 9 8112-3886

Idade: 37 Profissão: Autônomo

Indicadores para Análise:

I - Recursos Turísticos

II - Acessos

III - Estrutura de Recepção

IV - Equipe de Trabalho

V - Perguntas Finais

I Recursos Turísticos - identificado pelo proprietário:

Recursos Naturais –rio, área de mata com diversidade de fauna e flora ao fundo da propriedade.

Recursos Culturais – criação de aves, cabras, cavalos.

Pontos Fortes:

Recursos naturais diversos;

Local de lazer e recreação;

Local para alimentação.

Pontos Fracos

Não há perenidade no atendimento;

Não há no local de recepção de visitantes.

II- Acessos

O acesso externo para chegar no local apresenta-se:

Pontos Fortes:

Parte em boas condições com estrada pavimentada, e parte de terra.

Pontos Fracos

Condições de acesso em pontos específicos ruins;

Falta de sinalização (de trânsito e turística) no percurso de acesso a propriedade;

Falta de sinalização na localidade.

III - Estrutura de Recepção - informado pelo proprietário

Infraestrutura Básica - energia elétrica; água - natural; fossa; coleta seletiva de lixo; serviços de comunicação.

Área Construída – galpão com áreas adaptáveis de alimentação, banheiros em condições de uso, vias internas de circulação em bom estado. Há áreas de refeições coletivas, há ambiente de hospedagem para grupos.

Infraestrutura básica:

Pontos Fortes:

Energia elétrica;

Água natural (nascente);

Fossa;

Banheiros em bom estado.

IV - Equipe de Trabalho - informado pelo proprietário

A operação turística seria realizada por familiares e funcionários contratados;

O número de pessoas que hoje trabalham na propriedade é suficiente para atender o público;

Os funcionários necessitam receber treinamento para realizar suas tarefas;

Na sua opinião as pessoas que irão trabalhar na sua propriedade deverão ter o conhecimento de história da região, pontos turísticos da região.

V - Perguntas Finais - informado pelo proprietário
A propriedade no momento tem condições de receber turistas;
Necessita de 3 a 6 meses para adequar a sua propriedade para receber o público.

PROGNÓSTICO/AÇÕES

Avaliação Final

1. A área pode ser adequada para serviços complementares de alimentação com suporte aos produtos e roteiros definidos agregando valor devido ao interesse do proprietário em serviços de restaurante ligados a gastronomia típica caipira.
2. Sugere-se Montagem de Plano de Negócio e Aprender e Empreender para melhor definir os serviços e equipamentos do local assim preços e recursos humanos
3. Recomenda-se – Definir horário de abertura e funcionamento, definir preços dos serviços (cardápio) que atenda a demanda turística, definir área para estacionamento, sinalizar internamente o local, instalar lixeiras em pontos pré-determinados, capacitar empregados para o atendimento ao turista, se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos.
4. Participar das reuniões do grupo de produtos para dar continuidade a implantação de sua propriedade para incluí-la nos roteiros turístico;
5. Além das observações feitas deve-se respeitar a legislação municipal, estadual e federal, pertinentes a gestão do local e preservação do meio ambiente.
6. Recomenda-se –
 - a. Definir horário de abertura e funcionamento;
 - b. Definir preços. Hoje já existe mas avaliar se pode ser oferecido algo a mais como um café ou lanche incluso (cardápio) que atenda a demanda turística;
 - c. Definir e organizar área de descanso dos visitantes;
 - d. Definir área para estacionamento;
 - e. Sinalizar internamente o local do acesso aos roteiros e locais da estrutura existente. Identificar árvores do local;
 - f. Melhoria das condições e instalações de banheiros (ampliar para atender o número de visitantes);
 - g. Instalar lixeiras em pontos pré-determinados;
 - h. Definir local para lixo, para que não fique espalhado pela propriedade;
 - i. Capacitar-se para o atendimento ao turista;
 - j. Se possível capacitar para higiene e manipulação de alimentos;
 - k. Observar posturas legais de implantação de serviços de alimentação conforme legislação pertinente.

Principais atrativos

Cultural – Pode ser feita a preparação de pratos típicos e outro servindo de suporte aos demais produtos existentes no roteiro turístico.

Todas as sugestões de adequações podem ser realizadas de acordo com a vontade e disponibilidade de investimento do proprietário, mas conforme informado acima se faz necessário que este monte seu plano de negócios e também que possa ampliar sua visão empreendedora e para isso é importante

participar do curso Aprender a Empreender que poderá ser solicitada ao Sebrae a sua aplicação.

Luiz Antônio Rodrigues
Consultor Credenciado do Sebrae
ER – São José dos Campos

II Conferência de Turismo

Após a formatação das propriedades rurais como produtos turísticos, o Grupo Temático 1, Formatação de Produtos Turísticos – Paraibuna, realizou a II Conferência de Turismo nos dias 25 e 26 de agosto de 2006, no Salão de Esporte e Recreação (S.E.R), às 19h, para apresentar à população o resultado do trabalho de dois anos, junto com o Sebrae. Com a participação de vários empresários, comerciantes e COMTUR, foi apresentado todo o processo do projeto, até o resultado, que foram 13 produtos formatados. Esse foi o primeiro passo para mostrar à população que Paraibuna sempre teve condições de ser uma cidade turística.

Roteiro Turístico formatado e lançado na II Conferência de Turismo de Paraibuna:

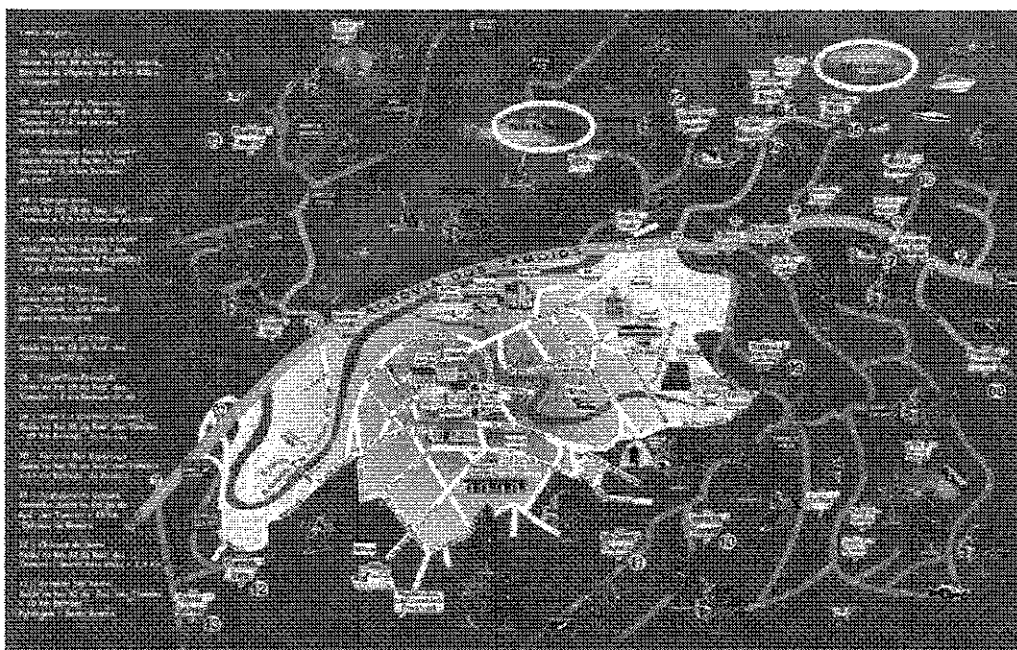


Figura 13: Mapa do Roteiro Turístico - PDTR
Fonte: PDTR



II Conferência de Turismo



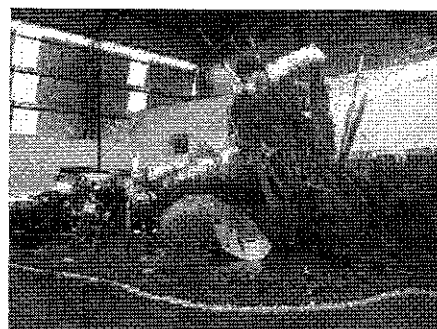
Apresentação Sebrae

Figura 14: II Conferência de Turismo – Apresentação Sebrae

Fonte: PDTR



II Conferência de Turismo



II Conferência de Turismo

Figura 15: II Conferência de Turismo - Público

Fonte: PDTR

1.1.4.2. Resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Temático 2 - Sensibilização da Comunidade e Formação de Multiplicadores – Paraibuna

Várias oficinas foram feitas pelo Grupo 2 de sensibilização. Durante as mesmas, foram diagnosticadas as necessidades de um trabalho junto com os munícipes, onde os mesmos deveriam saber da importância do Turismo como fonte de renda e geração de emprego.

Pensando nisso, foi organizada a I Conferência de Turismo, realizada no dia 17/08/2005 às 19h, no Centro Comunitário, onde as pessoas teriam informações de todos os atrativos do município e os alunos das escolas Municipal e Estadual poderiam, assim, adquirir conhecimentos sobre a natureza e a cultura do município.



I Conferência de Turismo
Participação das Escolas



I Conferência de Turismo

Figura 16: I Conferência de Turismo - Público

Fonte: PDTR

1.1.4.3. Resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Temático 3 - Estrutura de Recepção Turística – Paraibuna

Como resultado do trabalho do Grupo Temático 3, houve a estruturação do Centro de Informações Turísticas. No prédio, localizado na Av. Dr. Carlos Guimarães, Centro, havia uma sala onde funcionava o escritório, a recepção, com banheiros, cozinha, totalmente mobiliado e decorado. A gestão do Centro de Informações Turísticas era feita pelo COMTUR que também o utilizava para suas reuniões. Mais tarde o prédio passou a abrigar a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer.



Figura 17: Antigo prédio do Centro de Informações Turísticas

Fonte: PDTR



1.1.5. Relatório da Oficina de Planejamento Participativo do Turismo de Paraibuna, SP - COMTUR/Sebrae-SP - dezembro 2014

Oficina de Planejamento

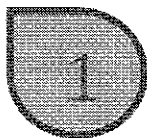
Participativo do Turismo de Paraibuna, SP

Relatório de Atividade

Sebrae-SP - ER São José dos Campos

Dezembro 2014

Figura 18: Oficina SEBRAE-SP – dezembro/2014



Metodologia

O Planejamento Participativo de Turismo realizado em Paraibuna utilizou de forma conjunta e consecutiva diversas metodologias de análise de mercado, diagnóstico empresarial e planejamento:

a) Metodologia de Trabalho em Grupo

Foi utilizada uma adaptação do Método ZOPP para a condução das discussões em grupo com apoio de MetaPlan.

b) Metodologia de Análise

Foram utilizadas de forma encadeada as seguintes metodologias de análise:

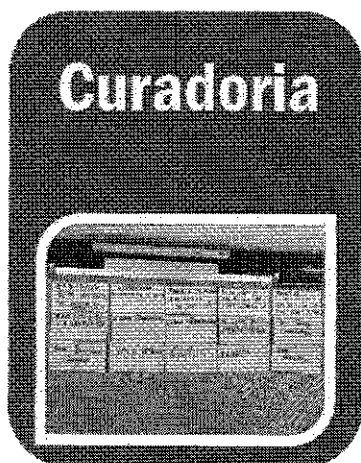
- Curadoria: método adaptado de mapa de empatia para levantamento de segmentos de clientes e suas necessidades com utilização da elaboração de Personas.
- Modelagem de Negócio em Canvas
- SWOT

c) Metodologia de Planejamento

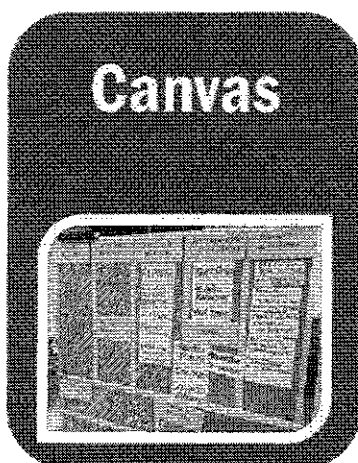
Foi utilizada a metodologia de 5W2H para a elaboração detalhada do planejamento estratégico.

O trabalho foi dividido em 3 oficinas participativas de 4 horas cada, com presença dos membros do COMTUR de Paraibuna, e mediação do consultor do Sebrae-SP, Alexandre Robazza.

28/10/2014



03/11/2014



18/11/2014



Figura 19: Oficina SEBRAE-SP – Metodologia



Curadoria

O objetivo da oficina de Curadoria, seguindo o foco no mercado, era o de identificar originalmente os segmentos de clientes e suas necessidades em relação ao Turismo. Os grupos inicialmente definiram os critérios de segmentação e posteriormente definiram os grupos prioritários para abordagem mercadológica. Também identificaram os principais concorrentes para cada grupo de clientes.

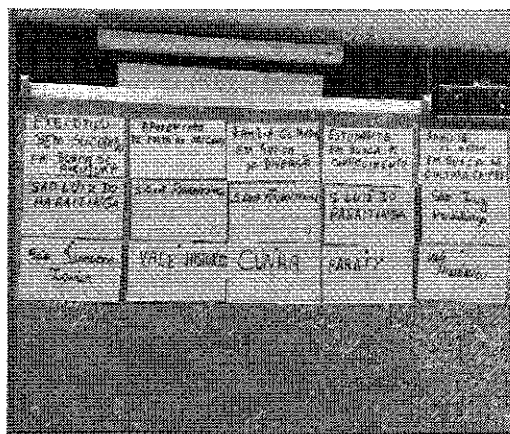
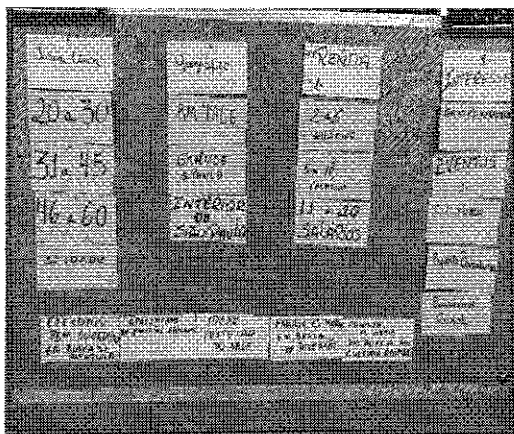
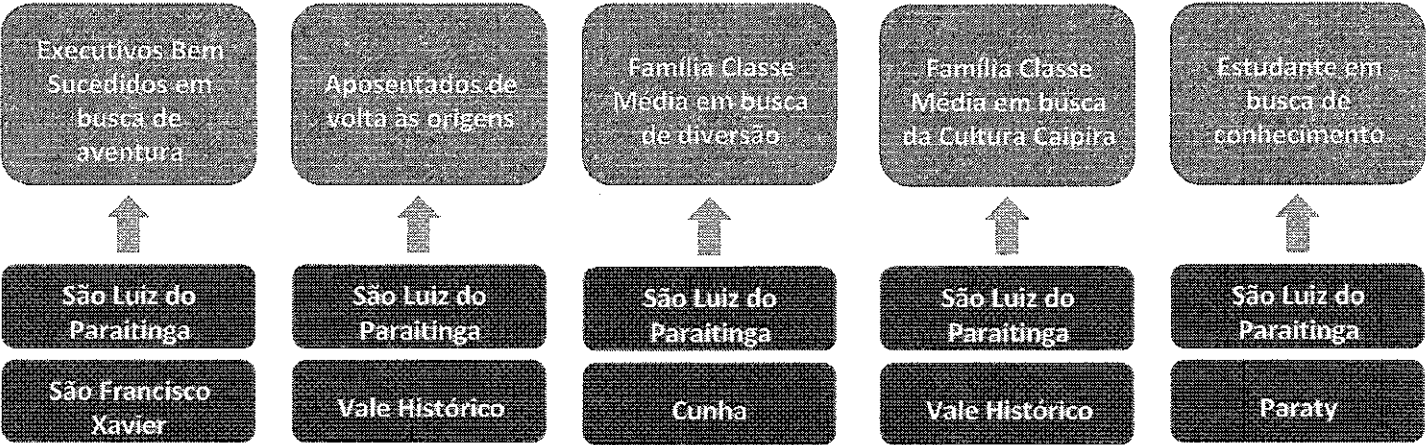


Figura 20: Oficina SEBRAE-SP – Curadoria

Grupos de Clientes (Personas)



Concorrentes

Figura 21: Oficina SEBRAE-SP – Concorrentes



Canvas

Após a identificação dos grupos de clientes e concorrentes, o grupo elaborou o modelo de negócio do turismo utilizando a ferramenta de Canvas. Processo começou transferindo os segmentos de clientes para o canvas e posteriormente a definição da Proposta de Valor para cada persona. O filtro utilizado foi: Qual o diferencial de Paraibuna em relação aos principais concorrentes, para cada persona definida? Depois de definidas as propostas de valor, foram elaborados os demais campos do Canvas, compondo o Modelo de Turismo de Paraibuna

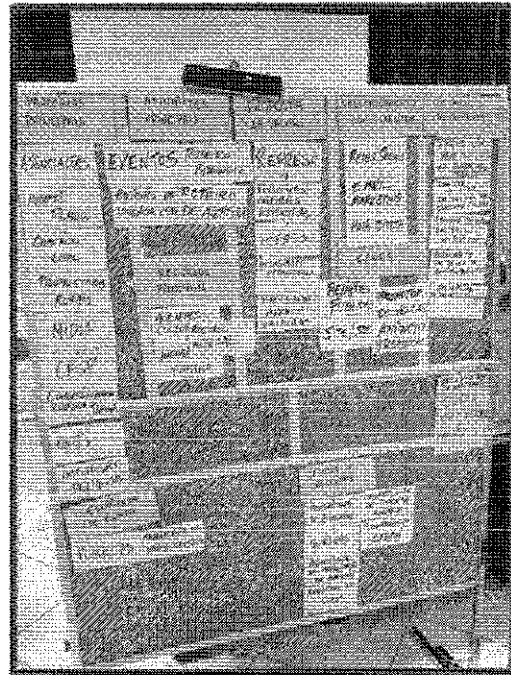


Figura 22: Oficina SEBRAE-SP – Canvas

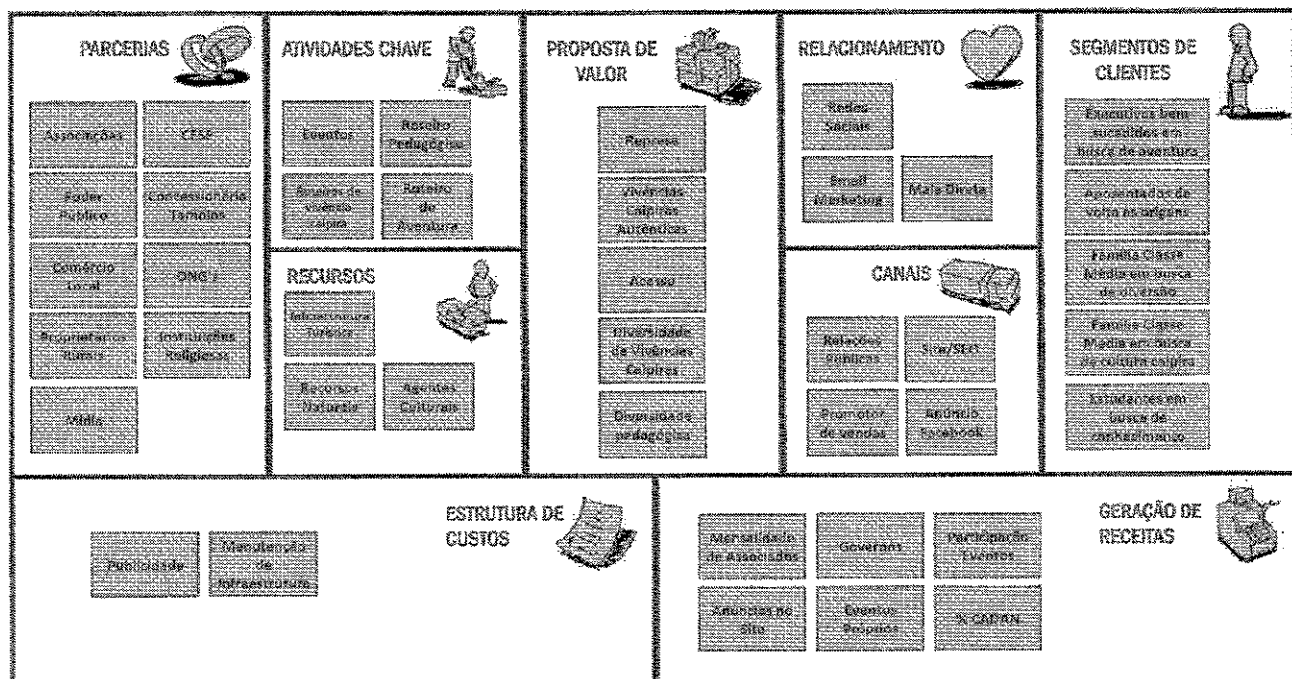
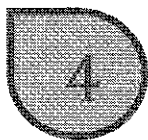


Figura 23: Oficina SEBRAE-SP – Quadro Final



Plano Estratégico

Com a definição do modelo de negócio ideal para o Turismo de Paraibuna, o grupo então pôde iniciar o plano de ações estratégicas. A primeira etapa foi realizar uma análise ambiental, com o apoio da Ferramenta SWOT. A partir da análise realizada, o grupo definiu as ações e seu detalhamento utilizando método 5W2H.

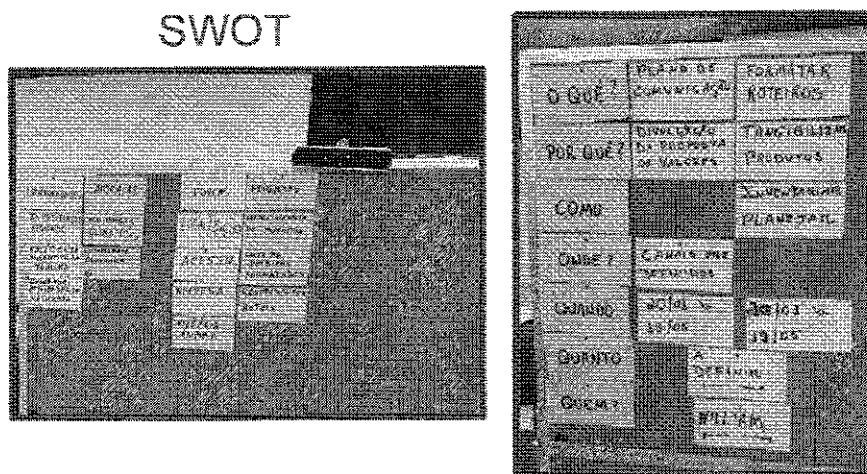


Figura 24: Oficina SEBRAE-SP – SWOT/5W2H

As ações definidas: Plano de Comunicação e Formação de Roteiros, atenderam à análise SWOT e ao modelo de negócio. Estas duas macroações atuam diretamente na minimização dos impactos ambientais negativos, aproveitam as demandas existentes no mercado e o aumento de incentivos governamentais para o Turismo, além de basear a entrega de valor na solução das fraquezas mapeadas e no melhor aproveitamento das forças do destino.

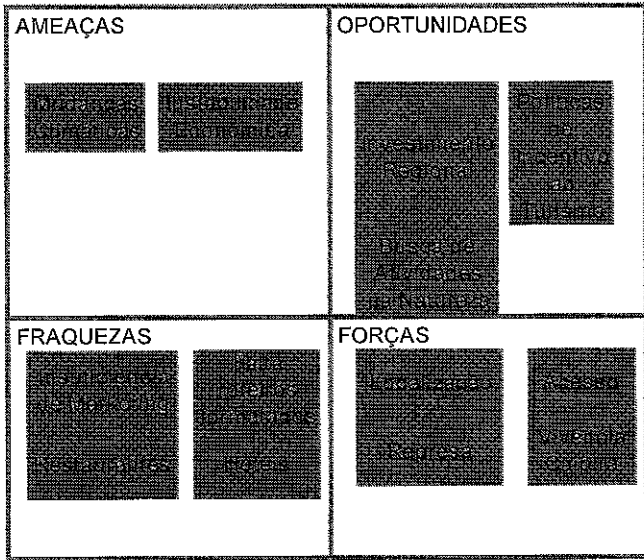


Figura 25: Oficina SEBRAE-SP – Plano de Comunicação e Formação de Roteiros



Considerações Finais

O trabalho desenvolvido com o COMTUR de Paraibuna utilizou ferramentas modernas de planejamento e uma nova forma de encadeamento metodológico de oficinas participativas. O objetivo era o de permitir a construção do percurso estratégico do destino e traduzir este percurso de forma didática, simples e visual. Por este motivo, a apresentação deste relatório é voltada à exposição visual dos trabalhos desenvolvidos de forma muito objetiva.

O resultado alcançado atende verdadeiramente às necessidades de evolução da gestão de turismo na localidade.

Se nos basearmos nos 3 principais conjuntos de comportamento empreendedor, podemos dizer que Paraibuna tem deficiência nos 3 aspectos: Planejamento, Realização e Poder. Com a elaboração do percurso estratégico está potencializando seu desenvolvimento.

Considerando que o percurso apresenta como soluções a elaboração de um Plano de Comunicação e a formatação de roteiros, trabalhará também os demais conjuntos: Poder e Realização.

Ficou claro durante a execução das oficinas que o destino tem diversas possibilidades de entrega de valor e muitos caminhos mercadológicos possíveis. No entanto, o desafio agora será demonstrar a capacidade do grupo na articulação institucional e relacionamento com os diversos parceiros, na capacidade de planejamento das ações específicas que ainda precisam ser detalhadas e na capacidade de implementação das ações estratégicas definidas.

A recomendação técnica é que os gestores alinhem este percurso estratégico com os demais parceiros estratégicos, que fortaleçam a união do grupo que desenvolveu o planejamento e que se concentrem na implantação das ações de forma sistemática.

2. INVENTÁRIO TURÍSTICO

Atrativos Culturais

Bica D'Água

Localizada na atual Rua Padre Antônio Pires do Prado, este Patrimônio Municipal conserva lembranças de um passado famoso por tamanha fartura e pureza. O local denominava-se antigamente Bica D'Água. O nome da rua era 15 de Novembro, onde os cavaleiros que chegavam de cidades vizinhas ou da roça (zona rural), matavam sua sede e refrescavam seus animais, antes de negociar no Mercado Municipal. A Bica também fornecia água para algumas ruas da cidade, e não havia nenhuma benfeitoria. O atendimento era simples, cumprindo apenas a necessidade do povo quanto ao fornecimento de água. Com o passar dos anos, o crescimento da população e a modernidade exigiram a melhoria da Bica D'Água. No ano de 1961, o então Prefeito Municipal Sr. José Osias Calazans de Araújo, por meio de um projeto de Lei, desapropria a área onde se encontra a Bica D'Água, que pertencia ao Sr. Moacyr Machado e ordena que seja construído o Patrimônio de Preservação da Fonte da Bica D'Água, o qual tem como executor o Sr. Mauro Mariano Leite, no mesmo ano. Tem até os dias de hoje sua original construção, mantendo como curiosidade um dito popular: Quem bebe água da Bica. Aqui fica! Rua Padre Antônio Pires do Prado – Centro.



Figura 26: Bica D'Água

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fundação Cultural e Casarões da Praça

Quase todos os casarões, ou melhor, prédios em estilo colonial da Praça da Matriz, foram construídos pelo engenheiro Dr. Pedro Augusto Calazans. Até então existiam algumas casas pequenas de pau a pique. "Pau a pique" são paredes de madeira roliças finas, trançadas de bambu e amarradas com cipó, mais ou menos 10 centímetros de largura, preenchidas e revestidas de barro.

O prédio da Fundação Cultural foi construído em 1878, para abrigar uma fábrica de meias de algodão, matéria-prima em abundância na época na cidade. Aqui cabe uma explicação: devido ao declínio do ciclo cafeeiro no Vale do Paraíba e para evitar o êxodo de famílias inteiras Paraibuna, abandonando a cidade, em busca de cultura para seus filhos, também para garantir seus patrimônios econômicos e muitas delas, como barão Duprat, abandonaram propriedades enormes, fazendas e casas na cidade. Os políticos da época, muito dedicados ao bem-estar e com o progresso de Paraibuna, se reuniram com a força econômica da cidade e procuraram fazer

empreendimentos arrojados no município, como a fábrica de meia. Para se ter uma ideia desta preocupação em manter estas famílias em Paraibuna, mais de uma fábrica foi montada em Paraibuna, no local onde hoje se encontra a Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva. Deve-se levar ainda em consideração que a matéria-prima era farta. Com a queda do café tudo isso se acabou.

O prédio da Fundação Cultural foi também sede da empresa força e luz Paraibunense, que fundou a Comepa - Companhia Melhoramento de Paraibuna que deu origem à Cesp, Companhia Energética de São Paulo. Foi a primeira sede da Associação Esportiva Paraibunense, Prefeitura e hoje Fundação Cultural Benedicto Siqueira e Silva.



Figura 27: Fundação Cultural
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Instituto Santo Antônio

No ano de 1915, foi criada a Associação Beneficente Santo Antônio, tendo como presidente o Sr. Oscar Thompson, cujo objetivo seria angariar fundos para a construção do Externato. Documento datado de 1916 registra autorização para a celebração de missa campal por ocasião do lançamento da pedra fundamental do "Edifício Social". Enquanto se dava a construção do mesmo, a "Escola da Irmã" como era conhecida, esteve adaptada no coro da igreja do Rosário. Em 15 de outubro de 1923, já concluído, o Externato recebe autorização da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo para funcionar. Em 1929, a fim de amparar meninas órfãs, passa a funcionar, paralelamente, em regime de internato. Nova adaptação se dá em 1943, quando sua ação é ampliada para receber pensionistas, filhas de proprietários rurais, residentes na zona rural, para facilitar o acesso à educação. A não existência do Curso Ginásial, na localidade, levava grande parte dos alunos a interromper os estudos. Assim sendo, foram realizados contatos com os Órgãos competentes, a fim de aí se instalar um curso ginásial, ocorrendo em 1952. Em 1963, foi inaugurado o Ginásio Estadual de Paraibuna. Sem instalações próprias, ocupou as dependências do grupo Escolar Dr. Cerqueira César que, no ano de 1967, já não comportava a fluente demanda. Um novo repensar questionou a validade de se manter o "Ginásio São José" que, em suas amplas instalações, vinha atendendo a um número relativo de alunos. Este fato provocou a desativação do referido ginásio e parte de suas dependências foi cedida para o Ginásio Estadual, até que seu prédio, já iniciado, fosse concluído. Foi então que externato passou a chamar-se "Orfanato Santo Antônio". Nessa ocasião, contava com duas filiais: Creche Nossa Senhora com 134 crianças de 0 (zero) a 7 (sete) anos e o orfanato São João Batista, com 106

menores do sexo masculino. As meninas maiores de 07 (sete) anos, em número de 98, ficaram no prédio do Instituto Santo Antônio, onde já funcionavam cursos de datilografia e corte e costura. Em 1972, terminou a construção do Pavilhão dos meninos maiores. As crianças passam a frequentar a escola e os clubes da cidade, funcionando, no próprio Instituto, apenas Jardim da Infância e Pré-Primário, foram mantidos os cursos datilografia, corte e costura e culinária. Assim sendo, o Instituto Santo Antônio muito contribui para município de Paraibuna, ministrado pelas Irmãs mantém até hoje as atividades com crianças e adolescentes semi-internato e mantendo cursos profissionalizantes: corte costura, pintura, artesanato e datilografia e outros para comunidade e promovendo retiros, encontros vocacionais e muitas atividades voltadas para religião católica. É um patrimônio histórico de muita importância para o município. Destaque para a Irmã Alaíde Tambeline, responsável pelas reformas do Instituto e Creche.



Figura 28: Instituto Santo Antônio

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna

Por volta de 1870, viu-se a necessidade de um templo religioso. Formou-se uma Comissão de Obras e, em 1872, deu-se início à construção da Igreja Matriz, originalmente toda em "TAIPA" (construção à base de barro pilado). A inauguração oficial ocorreu em sete de setembro de 1886, com a presença do Revmo. D. Lino Deodate Rodrigues de Carvalho, então bispo desta diocese, e com assistência dos Revmo. Padres Antônio Pires do Prado, Bento Claro, Porfírio de Souza Martins, cônegos Ezechias Galião da Fontoura e Raymundo Marculino de Cruz Cintra. A torre que hoje se ergue em seu frontal teve sua construção iniciada por volta de 1904, iniciativa do Revmo. Padre Francisco Felippo. Em seu estilo original de construção ela permaneceu até por volta de 1954, quando teve início uma reforma geral, financiada pelos paroquianos. Quanto à parte externa, o templo teve alterado nessa reforma, entre outras coisas, as janelas laterais (anteriormente em madeira), as duas portas laterais da frente do prédio, que não existem mais, e a torre que teve retirada a divisão de seu primeiro arco. Quanto à parte interna da Igreja Matriz, foi retratada em esplendor, precisamente no teto da Igreja, por meio das pinturas, a vida do Patrono da cidade. Pintura que é uma verdadeira obra-prima, feita pelo pintor Álvaro Pereira. Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes – Centro.



Figura 29: Igreja Matriz - Paróquia Santo Antônio de Paraibuna
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Mercado Municipal José Bento Rangel "Zezinho Bento"

Havia entre os produtores paraibunenses um grande interesse em ter um local apropriado para comercializar seus produtos agrícolas. Essa vontade foi concretizada pelo Sr. José Porfírio da Silva, que construiu o Mercado Municipal de Paraibuna no ano de 1880: um barracão, com piso de chão batido (terra compactada). Paraibuna foi no início do século XX um grande exportador de suínos. Existia do lado esquerdo do barracão, bancadas de madeira, com um metro de largura, sem emendas, ocupando mais da metade do mercado, para exposição de suínos abatidos. A sua avaliação era feita pela espessura do toucinho, gordura entre a pele e a carne. Negociavam toucinho os Srs. Jacinto de Leme, Francisco de Lima e José Belo. O Sr. Benedito Antônio Diniz era vendedor de sal. Os produtores rurais negociavam seus produtos diretamente com os consumidores. Vendiam café em casca, arroz, frutas, palmito, fubá, feijão, quirera, farinha de mandioca e de milho, rapadura e bananas. Havia muita fartura naquela época, Paraibuna era considerada o Celeiro do Vale do Paraíba. Na esquina ao lado do Mercado havia um curral, onde eram recolhidos os burros de carga e os carros de boi que faziam o transporte na época. Em frente ao Mercado, no pátio, havia uma grande árvore, carvalho, que proporcionava uma maravilhosa sombra, aproveitada para venda de garapa (caldo de cana). O Mercado Municipal é importante para Paraibuna, tanto no âmbito comercial como no social, pois ali se concentram a comunidade rural e a urbana; onde se confraternizam, conversando sobre variados assuntos. Hoje o prédio tem o piso de pedra e possui 41 boxes, havendo até mesmo uma barbearia. Há tradições que são mantidas até hoje, como o fogado, prato típico da região. O fogado é encontrado diariamente em restaurantes da cidade. Rua Manoel Antônio de Carvalho – Centro.

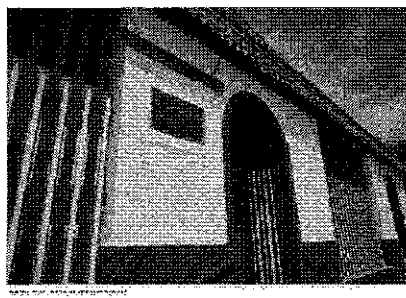
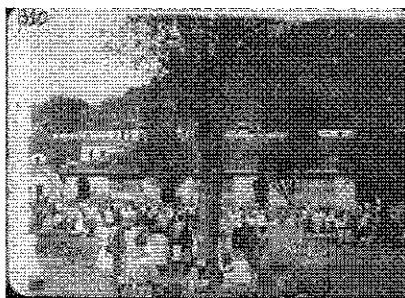


Figura 30: Mercado Municipal José Bento Rangel "Zezinho Bento"
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes

Atual Praça mantém o estilo do fim do século XVIII, começo do século XIX. As apresentações da Banda de Música local eram feitas no "Coreto", no centro da praça. As senhorinhas ficavam a passear, como os ilustres Senhores, que contavam suas histórias e faziam também muitas barganhas (trocas). Os casarões em volta da Praça, estilo colonial, marcam a riqueza do ciclo cafeeiro em Paraibuna. Foi restaurada pelo Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, na gestão de 1989 a 1992, e inaugurada em 10 de junho de 1989. A denominação da praça homenageia o inesquecível Pároco Monsenhor Ernesto Almírio Arantes, que tanto fez por Paraibuna, com suas obras de caridade.

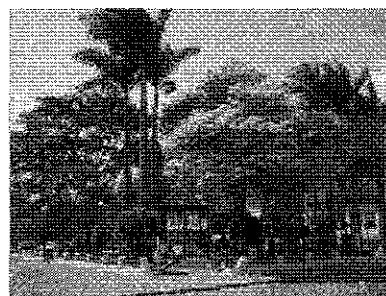
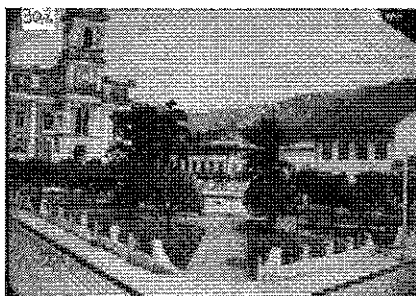


Figura 31: Praça Monsenhor Ernesto Almírio Arantes
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Grupo Escolar Dr. Cerqueira César

Este bem fundado estabelecimento de ensino, considerado, um dos mais importantes do Estado de São Paulo, e que conta com habilitadíssimo corpo docente e bem assim com a direção do Senhor Major Eduardo José de Camargo, foi, por deliberação do Conselho Superior de Instrução Pública, criado a nove de novembro de 1894, sendo festivamente inaugurado no dia 28 de julho de 1895. O professor Eduardo José de Camargo foi nomeado diretor, por decreto de 2 de outubro de 1895. Tem suas atividades normais até as datas recentes, levando às crianças do município o ensino tão importante para a grandeza da cidadania.



Figura 32: Grupo Escolar Dr. Cerqueira César
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Prédio da Prefeitura

Onde está situada atualmente a Prefeitura da Cidade de Paraibuna - SP, no passado, era a cadeia Pública Municipal, que segundo relatos dos moradores antigos da cidade ela teria sido construída por volta de 1917. Muito tempo depois com as devidas reformas teve as atividades de "Fórum", na parte superior do Prédio e na inferior manteve-se a cadeia Pública. Com passar dos anos e com crescimento e modernidade da cidade de Paraibuna construíram-se o prédio do "Fórum" e novas instalações para Cadeia Pública de Paraibuna. Ocasionalmente o abandono do Prédio da Antiga Cadeia. Por volta de 1978 a 1980 foi feita reforma do prédio da Antiga Cadeia e construído um anexo junto a ela dando suporte para mudança do espaço físico da Prefeitura da Cidade de Paraibuna que ora se encontrava no Casarão da Praça, para a dita Antiga Cadeia por volta de 1983 na gestão do Prefeito Jayme Domingues da Silva, onde até a data de hoje mantém suas atividades como Prefeitura da Cidade de Paraibuna SP.

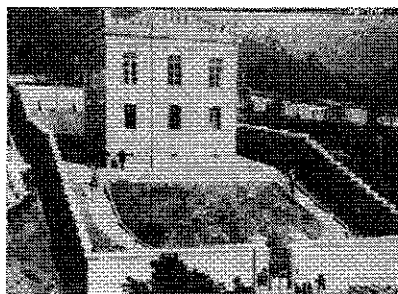


Figura 33: Prédio da Prefeitura
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo

Iniciou-se a construção no ano de 1898 com o apoio de alguns cafeicultores locais, tendo como "fabiheiro" o Cel. Eduardo José de Camargo. O projeto do prédio foi idealizado pelo engenheiro João Vitelli, tendo suas obras concluídas a 29 de dezembro de 1901. Um dos seus primeiros clínicos foi o Dr. João Cavalcante de Albuquerque, que prestou relevantes serviços durante a epidemia de gripe espanhola que assolou o município no ano de 1918. O terreno foi doado por outro fazendeiro - o Sr. Henrique Eppinghaus e uma pequena parcela da população contribuiu com tijolos, medicamentos, móveis, alimentos e utensílios para manipulação da farmácia. Embora com algumas modificações em seu conjunto, sua fachada conserva ainda suas características originais, onde os visitantes poderão observar as preocupações

voltadas ao sanitarismo público do início do século, o emprego de novos materiais na construção, o uso da platibanda, tijolos cozidos, grandes janelas com vitraux, respiro do porão, portas altas e pisos hidráulicos. Relatando as histórias coletadas entre os moradores mais antigos da cidade, é possível entender como se organizou a administração, a eleição dos “provedores”, a participação das Irmandades e a assistência prestada pelas irmãs de caridade. Rua Major Soares – Centro.



Figura 34: Santa Casa de Misericórdia do Divino Espírito Santo
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Pretendendo construir um novo templo, a comunidade negra organizou uma comissão de membros da paróquia, como era de praxe, e dirigiu seu pedido ao vigário, que após aprová-lo recorreu ao Bispo da Diocese. "Dr. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, cavaleiro da Ordem Cristo, Arcadiago da Catedral desta Imperial cidade de São Paulo, nela e em todo seu Bispado. Pede que seja concedida a faculdade para que na cidade de Paraibuna se possa erigir e fundar uma capela dedicada à mesma Senhoria do Rosário, contanto que seja em lugar alto, livre de umidade, e que tenha âmbito em roda para poder andar as procissões." A resposta do Bispo foi positiva, porém orientava que o local a ser erguido o novo templo tivesse espaço suficiente para se possibilitar a passagem das procissões e que ficasse em local alto e livre de umidade. Em julho de 1841, iniciou-se a construção do “taipal” tendo sempre à frente o Cel. Salvador Rodrigues de Sant’Anna que atuou como fabriqueiro até 1870. O desinteresse pela construção dessa igreja, advindos provavelmente dos altos lucros do café, fez com que as obras ficassem abandonadas de 1843 a 1858, quando recorreu-se ao poderoso Coronel Marcellino José de Carvalho, que doou a quantia de R 2:400 \$ 00 réis para terminar as paredes e erguer o madeiramento do telhado. Outro fator que deve ter dificultado sua conclusão seria a rejeição dos coronéis do café em colaborar com “mão de obra” ou dispendar qualquer donativo a uma irmandade de negros. Custosamente entre 1860-1870 as “taipas” ficaram prontas e concluídas no ano de 1871 graças ao auxílio do Juiz Municipal o Dr. Antônio Cândido de Almeida e Silva. A primeira missa foi então celebrada pelo vigário Antônio Pires do Prado. Segundo relatos históricos, é bem provável que neste mesmo local, onde hoje está localizada a Igreja do Rosário, tenha se iniciado o pequeno “povoado do Parauna”. No pátio externo poderemos observar sua estratégica posição geográfica, os conceitos arquitetônicos e religiosos para sua construção, os ornamentos, as cores e as intervenções estéticas. Os guarda-corpos artesanalmente moldados em ferro maciço, as dobradiças de ferro do portão de entrada, o assentamento em chumbo sobre batentes de pedra, os entalhes em madeira, bem como toda sua estrutura física. Toda a parte externa da Igreja foi levantada em taipa de pilão e em alguns pontos do interior da nave foram utilizados tijolos de adobe, uma técnica construtiva pouco utilizada na época e conseqüentemente muito rara de ser encontrada. Por meio de fotos antigas

é possível observar, por exemplo, as alterações sofridas em sua fachada, as diferenças entre o barroco mineiro e o barroco paulista e tomar conhecimento das práticas religiosas do passado, as tradições e os costumes dos fiéis. Rua Major Soares – Centro.

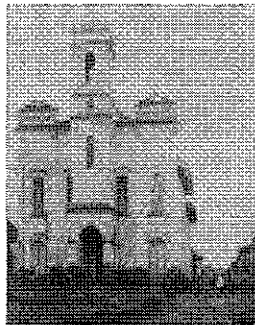


Figura 35: Igreja de Nossa Senhora do Rosário
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Prédio da Câmara Municipal

Após elevada à condição de Vila, no ano de 1832, realizou-se no ano seguinte a primeira sessão de Câmara, e por não possuir prédio próprio, seus primeiros vereadores realizaram as sessões em residências particulares. Assim como em todas as localidades do Brasil, o pelourinho foi erguido na praça principal. Foi somente na segunda metade do século XIX que estes vereadores passam a se instalar em prédio próprio, localizado no largo do mercado e após a abolição da escravidão, no ano de 1888, o torturante sistema de castigo de escravos, o pelourinho, foi finalmente removido do largo da Matriz. O prédio no qual a Câmara está atualmente instalada teria servido no início do século como entreposto comercial em seu andar inferior, e residência no piso superior, como atestam algumas características arquitetônicas. A necessidade de mudança deste centro comercial para o atual largo do mercado resultou na ocupação do prédio para outras finalidades não mais com fins comerciais. A partir daí tal edifício, bem como todo largo da Matriz, passa a servir somente como área residencial. Foi somente no ano de 1983, exatos cento e cinquenta anos após assentada a primeira vereança, que o prédio foi adquirido pelo poder público, passando então a instalar em suas dependências a Câmara Municipal. O prédio público está aberto à visitação, e em seu interior os visitantes poderão observar alguns detalhes a respeito do cotidiano de uma típica família do interior paulista no áureo período do café, observar características da construção.

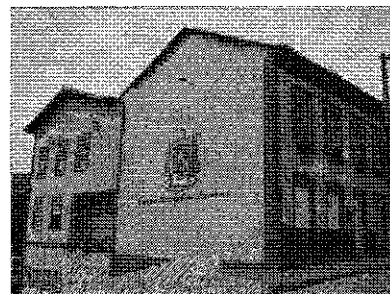
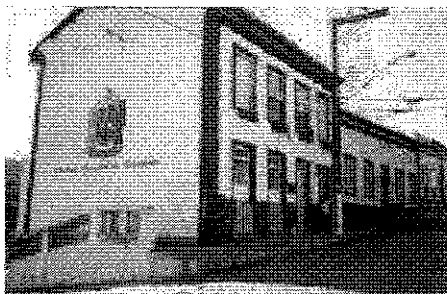


Figura 36: Prédio da Câmara Municipal
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Residências Coloniais

Encontra-se neste local algumas construções que retratam com fidelidade a situação política e econômica da cidade no século XIX. Observando com atenção estas residências, é possível imaginar a forma a qual se deu a formação do núcleo urbano e os personagens da época, e os fatores que influenciaram a arquitetura imperial, bem como os hábitos e costumes da sociedade local. Seu “traçado” (a planta) era executado por um experiente “mestre do risco” (engenheiro), atendendo o gosto do proprietário, as técnicas construtivas vigentes, os recursos disponíveis e os padrões de estética da época. Estas residências estão divididas basicamente em quatro fases distintas: 1) antes da elevação de Paraibuna à freguesia de Jacareí; 2) quando se dá o início do plantio de café; 3) no auge da produção do café e 4) no início do século XX, seguindo as novas normas e concepções estéticas. Observam-se o emprego dos mais diversos materiais, como as telhas de bica feitas à mão, o emprego das madeiras de lei, as paredes em taipa de pilão ou tijolos de adobe e pinturas com tintas vegetais. Desta primeira fase, destaca-se uma residência construída na segunda metade do século XVIII. No interior de algumas destas construções pode-se observar, dentre outras curiosidades, os métodos construtivos, os sistemas de segurança como fechaduras, ferrolhos, travas, cremonas, aldabras, trincos, tramelas, sistemas de ventilação, iluminação e escadarias de pedra.

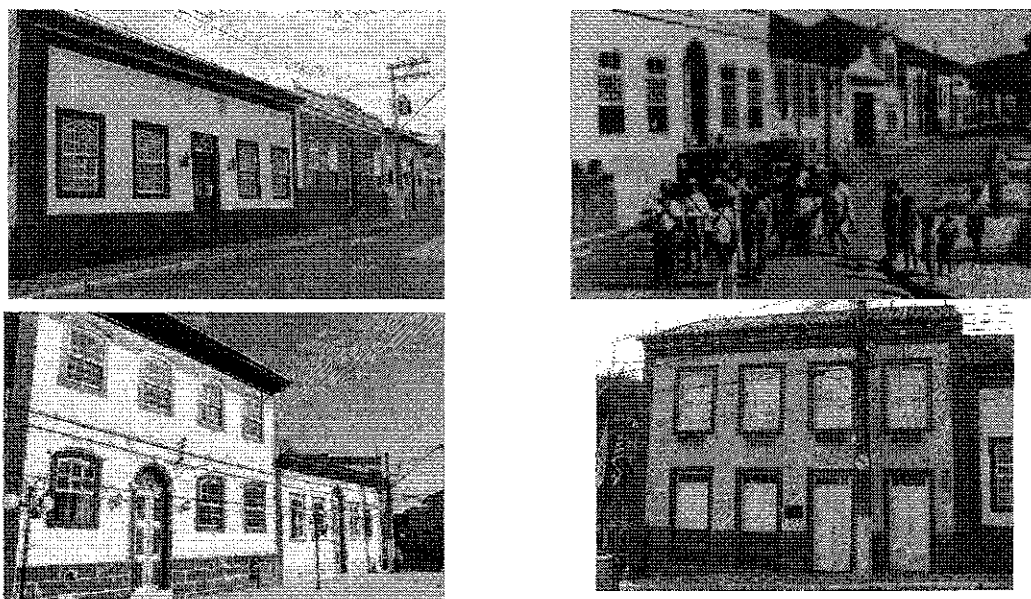


Figura 37: Residências Coloniais

Fonte: PDTR

Cemitério Municipal

A frase colocada no portal do cemitério, que num primeiro momento cria uma indagação, pois se imagina que os que lá estão, esperam pelo nosso enterro, no entanto, há um segundo sentido, ou seja, "de nós esperam orações", transformou-se em um dos locais folclóricos da cidade e da região. A inscrição do portal foi colocada

ali por um padre com a intenção de sensibilizar a população para que rezasse mais pelos mortos. O cineasta Marcelo Massagão, produziu o documentário "Nós Que Aqui...", que leva o mesmo nome da inscrição do portal, fazendo tomadas no interior do cemitério. Segundo o próprio Massagão, em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo em 06/08/99, "O Título foi um achado. É dizer que vamos todos virar pó. É reduzir o homem, que a tudo tenta dominar e se perpetuar, à condição de mortal." Rua Benedito Mário de Calazans – Centro.



Figura 38: Cemitério Municipal

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazendas históricas

Várias construções ainda estão de pé, conservando a arquitetura colonial. Destacam-se as seguintes fazendas históricas do município:

Fazenda São Pedro – 14 km



Figura 39: Fazenda São Pedro

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazenda Boa Esperança

Boa Esperança – Rodovia dos Tamoios, Km 38 + 16 km.

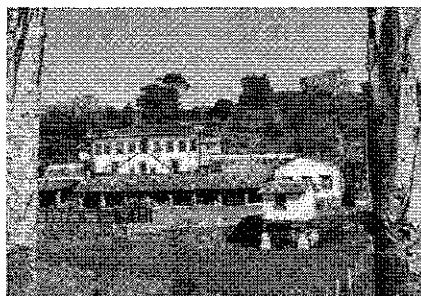


Figura 40: Fazenda Boa Esperança
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazenda Valssugana

Fazenda de café localizada em Paraibuna, produtora desde 1963. Possui acervo familiar histórico preservado, com peças de até 200 anos de idade dentre outras relíquias. O acervo é composto pela Casa Sede Original, Capelinha de N. Sra. do Rosário, Museu do Café & Cia, Terreiros, Tulha, Casas de Colonos e peças relativas ao manuseio do café desde o século XIX. Em 2012, recebeu do renomado barista Francisco Junior o prêmio de Melhor Café Especial, prêmio este que se repetiu em 2013 e 2014. Recentemente também foi congratulado com outro prêmio de Melhor Café Premium para grão expresso. A Fazenda oferece o dia cultural, onde os turistas conhecem toda a sua história e patrimônio, além de terem acesso aos premiados cafés, orgânicos e ao Mel florada do café.



Figura 41: Fazenda Valssugana
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Sítio JJ (Jotinha)

Pequeno produtor rural (97 hectares) que desenvolve o cultivo e o processamento tradicional da cana de açúcar. Conta com 10 nascentes na propriedade e participou do projeto demonstrativo do Programa Mata Ciliar da Secretaria do Estado de Meio Ambiente com plantio de 5 alqueires em áreas ciliares. É membro da Associação de Amigos de Bairro do Fartura, da Associação Comercial e Empresarial de Paraibuna, do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, do Conselho Municipal do Meio Ambiente e do Conselho Municipal de Turismo. Participou por 10 anos do Programa Revelando São Paulo da Secretaria do Estado da Cultura com a difusão cultural dos modos tradicionais de produção de derivados de cana (açúcar mascavo, melado de cana, rapadura e cachaça). Foi considerado um dos treze produtos turísticos no município pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR) realizado pelo Sebrae-SP Escritório Regional São José dos Campos em 2005-2006.

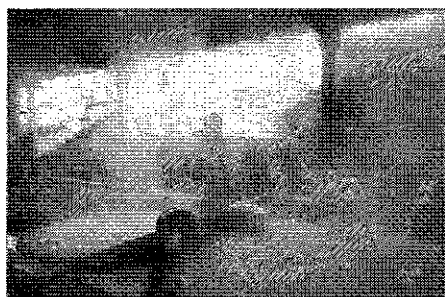


Figura 42: Sítio JJ (Jotinha)
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Sítio JM

Empreendimento da agricultura familiar que desenvolve uma importante pesquisa na área de culinária tradicional. Participou em 2008 do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) na área de pecuária leiteira. O Sítio JM adequou sua estrutura para o atendimento turístico e possui, também, uma importante coleção de objetos históricos com a formação de um pequeno espaço de memória e da cultura tropeira da região. Participou do Programa da Mata Ciliar com plantio de mudas nativas em áreas ciliares. É presidente da Associação de Amigos do Bairro do Fartura e membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.

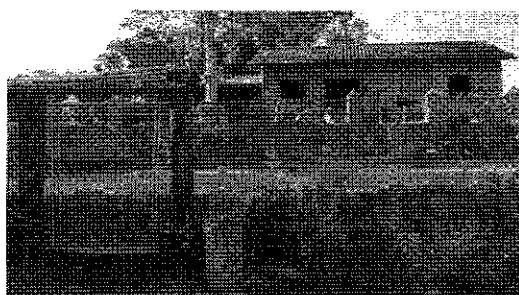


Figura 43: Sítio JM
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Sítio do Bello

Pequeno produtor rural (9 hectares) com uma pequena agroindústria de processamento de frutas para produção de polpas, geleias e doces para abastecimento, principalmente, do mercado paulistano. É parceiro do Instituto H&H Fauser no fomento do Turismo Sustentável, dos Projetos Frutas Nativas e da Rota Gastronômica do Cambuci e juntos desenvolveram o censo do Cambuci na área de amortecimento do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). Participou de importantes eventos gastronômicos como Paladar Cozinha do Brasil, Mesa Brasil 2010. Participa do programa CARAS DO BRASIL do Pão de Açúcar, do SLOW FOOD e é um dos agentes de fomento (um dos atores para aproximar o produtor e a indústria de sorvetes) da Associação Brasileira da Indústria de Sorvetes com parceria com o MDA e GTZ. É parceiro da CENTRAL DO CERRADO na comercialização em São Paulo dos produtos dos agricultores familiares e comunidades tradicionais do cerrado.



Figura 44: Sítio do Bello
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Artesanato

O Artesanato local tem muito da religiosidade do seu povo e muito do cotidiano do século passado vivido na fase áurea do café no Vale do Paraíba. Os produtos são elaborados à base de taboa, madeira, argila, bambu e papel. O Município tem grandes artesãos, com destaque para Carlos de Souza Batista, o Carlinhos, conhecido regionalmente, hoje falecido. A cidade também possui uma Associação de Artesão e a Toca do Saci com exposição e venda do artesanato feito pelos alunos de Artes Plásticas da Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”, os dois pontos de vendas no centro da cidade. Durante os finais de semana também acontece o “Mercadão com Arte” onde a venda de artesanato feitos por alunos da Fundação Cultural, alunos do Polo de Moda e da Casa do Artesão.



Figura 45: Artesanato
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Turismo Religioso em Paraibuna

O que o paraibunense mais gosta é uma boa festa, e para tanto hoje existem festas em praticamente todos os bairros da zona rural e urbana do município, onde existem uma quermesse, bingo, brincadeiras diversas, cavalaria em honra ao padroeiro do bairro (cada bairro tem um santo padroeiro diferente) e distribuição do tradicional fogado o alimento oficial das festas no município. Em junho, ocorre a maior festa do município: o Aniversário da Cidade e a festa do padroeiro do município: Santo Antônio em 13 de junho. Nesta festa, realiza-se a tradicional quermesse, um grande desfile de cavaleiros, shows tradicionais, Moçambique, distribuição do fogado e outras atividades.

Nas páginas seguintes será relatada a história das festas nas capelas que sempre acontecem próximo ao dia de cada Santo. Quando existem dois ou mais Bairros com o mesmo Santo Padroeiro, procura-se marcar a data da Festa de cada bairro em finais

de semanas diferentes. Se a comunidade fizer questão que elas sejam no mesmo dia, alterna-se o horário das missas para que uma seja na parte da manhã e outra na parte da tarde. Durante o ano, são 45 festas conforme consta no calendário de Festas da Paróquia de Santo Antônio de Paraibuna, mas no texto abaixo falaremos das festas principais.

Igreja Matriz

A Igreja Matriz é o centro da Paróquia é nela que tudo acontece, é a sede, marco zero da Paróquia de Santo Antônio. Por volta de 1870, viu-se a necessidade de um templo religioso, formou-se uma Comissão de Obras, e, em 1872, deu-se início à construção da Igreja Matriz, originalmente toda em "TAIPA"(construção à base de barro pilado). A inauguração oficial ocorreu em 7 de setembro de 1886, com a presença do Revmo. D. Lino Deodate Rodrigues de Carvalho, então bispo desta diocese, e com assistência dos Revmo. Padres Antônio Pires do Prado, Bento Claro, Porfírio de Souza Martins, cônegos Ezechias Galião da Fontoura e Raymundo Marculino de Cruz Cintra. A torre que hoje se ergue em seu frontal teve iniciada sua construção por volta de 1904, iniciativa do Revmo. Padre Francisco Felippo. Em seu estilo original de construção ela permaneceu até por volta de 1954, quando teve início uma reforma geral, financiada pelos paroquianos. Quando à parte externa, o templo teve alteradas nessa reforma, entre outras coisas, as janelas laterais (anteriormente em madeira), as duas portas laterais da frente do prédio, que não existem mais, e a torre que teve retirada a divisão de seu primeiro arco. Quanto à parte interna da Igreja Matriz, foi retratada em esplendor, precisamente no teto da Igreja, por meio das pinturas, a vida do Patrono da cidade. Pintura que é uma verdadeira obra-prima, feita pelo pintor Álvaro Pereira. Praça Monsenhor Ernesto Almiro Arantes – Centro.

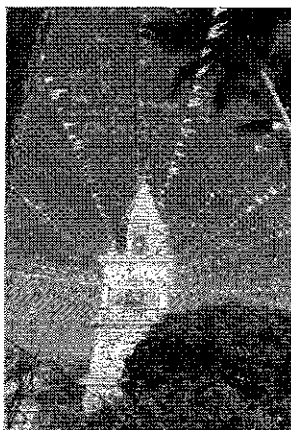
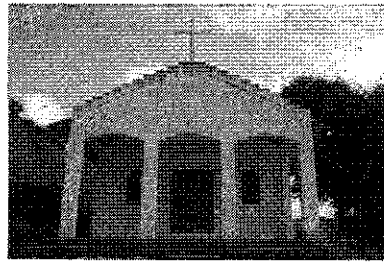


Figura 46: Igreja Matriz
Fonte: Cleide Pivott (2017)

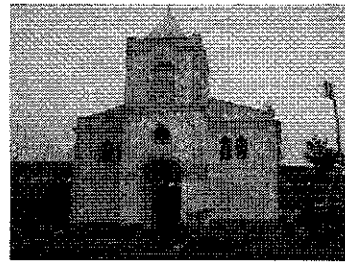
Capelas e Festas de São Sebastião

O primeiro Santo a ser homenageado é São Sebastião, a festa acontece em três Bairros diferentes, o primeiro Bairro é o Pinhalzinho a 56 km de distância da Igreja Matriz. Por ser um Bairro muito distante, a Festa acontece no mesmo dia da Festa de São Sebastião realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Uma vez que os fiéis que participam de uma festa são diferentes, as missas nos dois bairros é no mesmo horário, sendo que o Pároco fica no Centro da Cidade e o vigário celebra no Bairro do Pinhalzinho. A terceira festa é realizada no Bairro das Canoas a 17,9 km

da Matriz. Como essa comunidade é mais próxima, geralmente sua festa é celebrada no último final de semana de janeiro ou no primeiro final de semana de fevereiro.



Capela do Bairro do Canoas

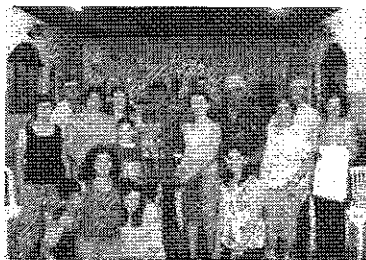


Capela do Pinhalzinho

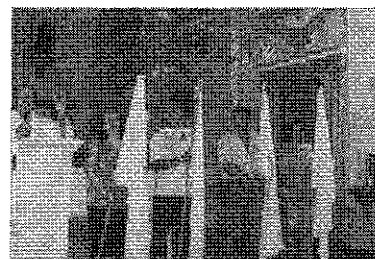
Figura 47: Capelas de São Sebastião

Fonte: Arquivo da Paróquia

A Festa de São Sebastião realizada na Igreja Matriz de Santo Antônio é a segunda maior festa da cidade, a maior é a do Padroeiro realizada em junho. A Festa de São Sebastião tornou-se muito popular na cidade porque segundo relato dos moradores ele é protetor dos agricultores e dos animais, as pessoas que moram na Zona Rural sempre guardam uma prenda para dar para os festeiros em agradecimento pela proteção. Essa festa tem a duração de 10 dias, o primeiro dia acontece a missa de abertura onde são apresentados os festeiros e é feita a bênção das nove bandeiras que irão percorrer os Bairros da cidade.



Festeiros de São Sebastião



Benção das Bandeiras

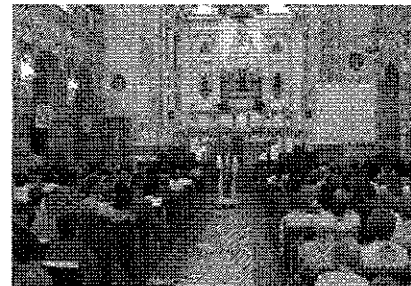
Figura 48: Festa de São Sebastião

Fonte: Arquivo da Paróquia

No segundo dia da Festa, dá-se início à novena de São Sebastião, a partir deste dia as bandeiras são levadas para os Bairros da cidade por pessoas da própria comunidade que recebe através de uma carta convite a tarefa de buscar a bandeira durante os dias da festa, levar as bênçãos de São Sebastião e arrecadar prendas para o bingo. A parte religiosa é feita na Igreja Matriz de Santo Antônio.



Representante das comunidades



Missa durante a Festa de São Sebastião.

Figura 49: Missa - Festa de São Sebastião

Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de São João Bosco

A Festa de São João Bosco acontece todos os anos na comunidade da Vila Amélia, distante 4 km da cidade. Esta festa é realizada sempre um final de semana depois da Festa de São Sebastião. Conta com quatro dias de Festa e começa com o tríduo na quinta-feira, são três dias em preparação com celebração, quermesse e bingo todos os dias. O principal dia é o domingo onde é feita a missa às 11h, em seguida almoço e leilão. Esta festa é de fácil acesso, os seus dois primeiros quilômetros são feitos pela Rodovia dos Tamoios, os outros dois é dentro do Bairro mas também é asfaltado facilitando a chegada.



Figura 50: Capela de São João Bosco da Vila Amélia

Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de São José

A Festa de São José acontece no Bairro Campo Redondo distante 13,8 km da cidade. Esta festa é realizada em um bairro mais afastado na Zona Rural de Paraibuna, mantendo as características mais antigas. A festa tem a duração de três dias, começa na quinta-feira e termina no domingo com a celebração da missa às 10h30. Por ser mais afastada da cidade conta com um número menor de pessoas, seu acesso torna-se um pouco mais difícil, pois a estrada é de terra.



Figura 51 - Capela São José do Bairro do Campo Redondo

Fonte: Arquivo da Paróquia

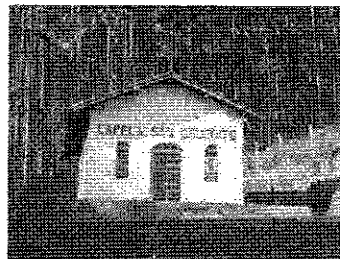
Capela e Festa de São Benedito

A festa de São Benedito acontece em dois bairros da cidade de Paraibuna no Bairro Roseira a 24 km e no Bairro Vila Modesto a 700 m da Igreja Matriz, a Festa no Bairro da Roseira tem três dias de tríduo e o dia da festa sempre em algum domingo de abril. Segundo relato de alguns moradores da cidade a data de aniversário de São Benedito é em setembro, mas principalmente aqui no Vale do Paraíba o dia de São Benedito é comemorado em abril porque como em nossa região tinha muitos escravos e eles não podiam participar das cerimônias da Semana Santa, seus senhores lhes davam apenas um dia para celebrar suas devoções: um dia depois do Domingo de Páscoa.

A tradição ainda é mantida, a festa de São Benedito na Vila Modesto tem apenas dois dias de duração, o primeiro dia é no Domingo de Páscoa e o segundo dia é na Segunda-feira, feriado facultativo na cidade. Uma particularidade dessa festa é a venda de artesanato, muitos artesãos, bordadeiras, tapeceiros doam peças para serem vendidas durante a festa.



Capela da Vila Modesta



Capela do Bairro da Roseira

Figura 52: Capela de São Benedito

Fonte: Arquivo da Paróquia

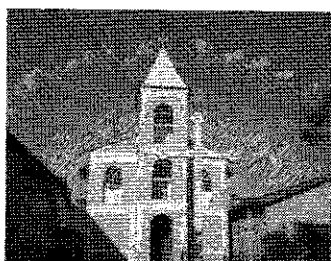
Capela e Festa de Santa Cruz

A festa de Santa Cruz em Paraibuna é sempre celebrada no final de abril ou começo de maio. As Capelas onde acontecem a festa de Santa Cruz são: Pimentas (49 km), Bragança (12,9 km) e Ilhéus (9 km), Todas estas festas são menores, mas mesmo assim, em todas acontece o tríduo preparatório e a missa no domingo.

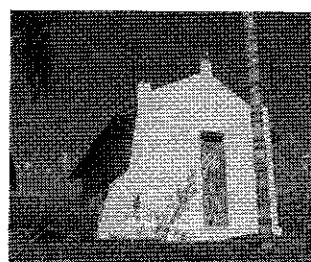


Figura 53: Capela do Bairro do Pimentas

Fonte: Arquivo da Paróquia



Capela do Bairro do Bragança



Capela do Bairro do Ilhéus

Figura 54: Capela de Santa Cruz

Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela de N. Sra. de Fátima

A Festa de N. Sra. de Fátima acontece no Bairro Vila de Fátima a 500 metros do Centro da cidade. Esta festa é toda voltada à devoção mariana, ela começa com uma novena nos primeiros dias de maio com reflexões sobre a vida de Maria. Durante estes dias há quermesse e bingo. Durante os três últimos dias da festa acontecem missas celebradas por padres convidados pelos festeiros e, em seguida, são servidos pratos típicos como tutu de feijão, vaca atolada e fogado, acompanhados de shows sertanejos e quermesses. O Dia da Festa tem início com o repique dos sinos às seis horas da manhã, por volta das nove horas acontece a apresentação do grupo de Moçambique, às doze horas é servido o almoço, às quinze é feita a Hora Santa em louvor à Maria e às dezoito é feita uma procissão com saída da Matriz com destino à Capela de Nossa Senhora de Fátima onde acontece uma missa campal de encerramento da Festa.

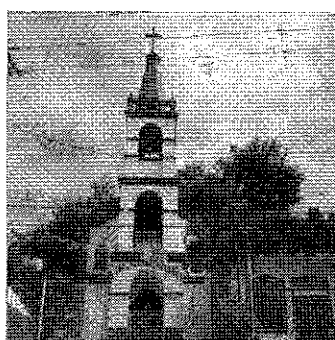


Figura 55: Capela de N. Sra. de Fátima da Vila de Fátima
Fonte: Arquivo da Paróquia

Festa de Santa Rita de Cássia

A Festa de Santa Rita de Cássia acontece no Bairro Bela Vista a 3 km do centro da cidade. Esta festa acontece sempre no final de semana após a Festa de N. Sra. de Fátima. Durante a novena de Santa Rita, há algumas liturgias feitas por Ministros Extraordinários da Comunhão e algumas missas celebradas por Padres da Diocese, que são responsáveis por fazerem reflexões sobre a vida de Santa Rita de Cássia. Também são convidados movimentos, pastorais e alguns casais dos bairros vizinhos para serem padrinhos. No dia da Festa, é realizada apresentação de Moçambique, em seguida procissão com andor de Santa Rita pelas ruas do Bairro e missa festiva celebrada pelo Pároco. Depois da missa, há a distribuição de rosas que enfeitaram o andor e mel uma vez que comunidade recebe a doação dos mesmos por alguns apicultores da cidade que tem Santa Rita como patrona. Logo após, é servido o almoço, geralmente é o fogado, prato típico da cidade.

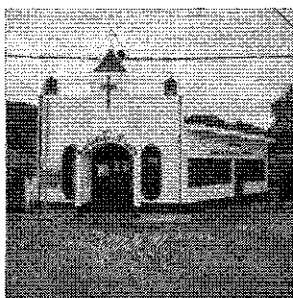


Figura 56: Capela de Santa Rita de Cássia do Bairro Bela Vista
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa do Espírito Santo

A Festa do Espírito Santo acontece no Bairro do Espírito Santo, localizado a 11,5 km do centro da cidade. Esta festa é considerada a maior Festa de Roça da cidade de Paraibuna, atraindo um grande número de pessoas de bairros vizinhos e de outras cidades. Ela sempre acontece cinquenta dias após a Páscoa e a uma semana depois da Festa de Santa Rita. Enquanto está sendo realizada, já se deu início à novena no Bairro do Espírito Santo. Durante os nove dias, costuma-se ter missas celebradas por padres convidados que fazem durante as celebrações reflexões sobre o Divino Espírito Santo. Durante toda a novena são realizados bingos e quermesse, na quarta-feira que antecede a festa são feitos mutirões para confecção de doces de abóbora, batata doce e mamão para serem distribuídos durante a festa. No sábado, na parte da manhã, dá-se início ao torneio de futebol com times dos bairros vizinhos. No dia da Festa, na parte da manhã é feito o encerramento do campeonato de futebol e, em seguida, por volta das dez horas é celebrada a Missa Festiva. Logo após é servido o fogado, durante a parte da tarde é feito o leilão de prendas vivas e para finalizar acontece a quermesse e bingão com prêmios especiais.

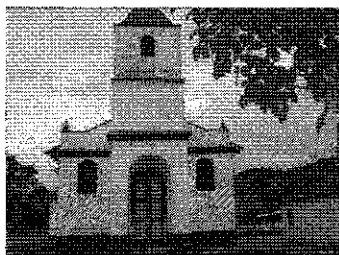


Figura 57: Capela do Espírito Santo
Fonte: Arquivo da Paróquia

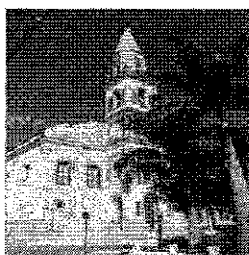
Capela e Festa de Santo Antônio

A Festa de Santo Antônio acontece em duas localidades da cidade de Paraibuna. A primeira é realizada no Bairro do Porto a 13 km do centro. Devido ao grande número de festividades durante o mês de junho esta festa acontece no final de julho, são três dias de festa. Na sexta-feira, acontece a liturgia e, em seguida, dá-se início à quermesse. No sábado, são organizados campeonatos de futebol e truco. No período da noite, é feita a liturgia e depois são servidos pratos juntamente com a quermesse e rodadas de bingo. No domingo, logo às seis horas da manhã, há a Alvorada Festiva, às onze horas, a missa seguida da procissão, por volta das doze e trinta é servido o

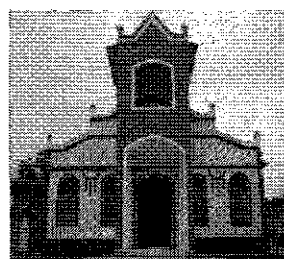
fogado. Após às quatorze horas, dá-se início ao leilão de prendas e bingo. A outra Festa de Santo Antônio acontece no centro da cidade, sendo em maio a festa religiosa da cidade uma vez que se comemora a festa do Padroeiro da cidade. Ela conta com uma trezena realizada em preparação à Festa que acontece paralela às comemorações do aniversário da cidade de Paraibuna. No primeiro dia, é feita a abertura oficial com a benção das bandeiras que irão percorrer os bairros da cidade. Neste dia, são convidados todas as pastorais e os movimentos da cidade para participarem da celebração. Durante todos os dias da trezena, são convidadas famílias para participarem da celebração e levarem as bandeiras para os seus bairros percorrendo as casas e trazendo prendas para os bingos no outro dia. Todos os dias há missas celebradas por padres e bispos da região convidados a refletirem sobre um tema atual que venha sendo discutido pela Igreja durante todos os dias da festa. Fica sob a responsabilidade da Paróquia a barraca do bingo. Ainda no dia 13 de junho, logo após a missa, são distribuídos pães bentos doados por pessoas da comunidade e são vendidos por volta de mil pedaços de bolo, pois Santo Antônio também é considerado o Santo Casamenteiro. O dia da Festa do Padroeiro acontece no domingo com a alvorada às seis da manhã. Com a missa solene às dez horas após a procissão pelas ruas da cidade com o andor de Santo Antônio e os de todos os Santos Padroeiros das Capelas. Em seguida, às 11h, há a cavalaria de Santo Antônio e a distribuição de Sal Bento com encerramento às quatorze horas com leilão de prendas vivas.



Figura 58: Procissão da Festa de Santo Antônio
Fonte: Arquivo da Paróquia



Matriz de Santo Antônio



Capela do Bairro do Porto

Figura 59: Matriz e Capela de Santo Antônio
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A Festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro acontece no Bairro do Lageado a 13,5 km do centro da cidade. A Festa acontece no final de junho e começo de julho. Ela conta com a novena em preparação à Festa com celebrações todos os dias dirigidos por ministros, diáconos e padres da cidade, que são convidados a refletir sobre os temas referentes à Maria. Logo após a novena, há quermesse e bingo. No dia da Festa às nove horas, inicia-se o funcionamento das barracas e às onze horas é celebrada a Missa Festiva e logo após é servido fogado. Para encerramento da Festa, na parte da tarde acontece o bingo especial e o leilão de prendas vivas.



Figura 60: Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Bairro do Lageado
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa da Sagrada Família

As Festas da Sagrada Família geralmente são realizadas no mês de dezembro, mas especificamente no Bairro São Germano a 5,5 km da cidade ela acontece em meados de julho devido à data de fundação do Bairro. São quatro dias de festa, nos três primeiros dias, há as celebrações feitas por ministros da cidade, também é feita a divisão de padrinhos por ruas do Bairro para apadrinharem o tríduo. No sábado, é feito jogo de malha em seguida do almoço e, às 18h, é feito o terço com as famílias da comunidade. Logo após, acontece a quermesse seguida de bingo e show com duplas sertanejas. No domingo, dia da festa, às nove horas acontece o campeonato de futebol, às dez horas a apresentação do grupo de Moçambique e, às onze horas, é celebrada a Missa Festiva seguida de leilão de prendas vivas e bingo.



Figura 61: Capela do Bairro São Germano
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de Santa Paulina

A Festa de Santa Paulina acontece no final do mês de junho e começo de julho no Bairro da Grama a 12 km do centro da cidade. A Festa tem dez dias de duração com

celebrações todos os dias. Nos quatro primeiros dias que antecedem a festa são feitos bingos e quermesse. Na sexta-feira, acontece o show de viola e quermesse, no sábado, a partir da dez horas, iniciam-se as brincadeiras para as crianças. Às dezenove horas, acontece a liturgia seguida da dança da quadrilha e venda de comidas típicas. No domingo, dia da Festa, às nove horas há a saída da cavalaria do Bairro Bela Vista rumo ao local da Festa, às dez horas acontece a Missa Festiva, seguida do almoço, leilão de prendas vivas e leitoa ensebada.



Figura 62: Capela e Festa de Santa Paulina do Bairro da Grama
Fonte: Prefeitura de Paraibuna

Capela e Festa de Santa Ana

A Festa de Santa Ana acontece no Bairro do Rio Claro a 7 km do centro da cidade. É uma festa bem modesta realizada no fim de julho, sendo apenas quatro dias de festa, com quermesse e som eletrônico nos três últimos dias da festa. Todos os dias são feitas celebrações pelo Ministro Extraordinário da Comunhão. O dia da Festa conta com uma Missa Festiva por volta das onze horas, seguida de almoço, tendo como encerramento um bingo.



Figura 63: Capela de Santa Ana do Bairro do Rio Claro
Fonte: Arquivo da Paróquia

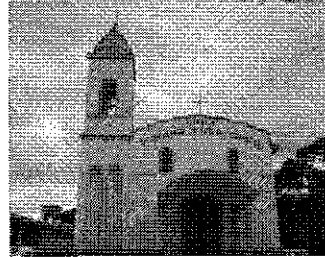
Capela e Festa do Senhor Bom Jesus

A Festa do Bom Jesus acontece em dois bairros da cidade de Paraibuna, o primeiro é o da Roseira a 24 km do centro. Este bairro fica bem distante e o seu acesso é mais demorado, pois a estrada é de terra. Essa festa tem quatro dias de duração, todos os dias à noite por volta das dezenove horas são realizadas celebrações, seguidas de quermesse e bingo. No Domingo, dia da Festa, é feita uma Missa Festiva por volta das onze horas e, em seguida, é servido o fogado e encerrado o dia com leilão de prendas vivas. A segunda Festa acontece nas primeiras semanas de agosto no Bairro do Caracol a 2 km do centro da cidade. Nos últimos três anos, a Festa contou com um aumento das atividades, até então, nos últimos anos somente eram celebradas rezas e missas. Nestes últimos anos, a comunidade se mobilizou e retomou a quermesse e

bingo. Também adotou a ideia de convidar pessoas das comunidades vizinhas para apadrinharem o tríduo. Outro fator que aumentou o número de devotos foi a procissão que acontece no dia da Festa com saída às dez horas da manhã da Igreja Matriz em direção ao Bairro do Caracol onde é celebrada a Missa Festiva e, em seguida, é servido o almoço com comidas típicas.



Capela do Bairro da Roseira



Capela do Bairro do Caracol

Figura 64: Capela do Senhor Bom Jesus

Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de Santo Agostinho

A Festa de Santo Agostinho acontece no Bairro do Itapeva a 8,5 km do centro da cidade. É uma festa de médio porte e, como o Bairro possui vários sítios e propriedades que não são da cidade, atrai um público maior de outras localidades. A festa acontece em três dias, começa na sexta-feira com terço, bingo e torneio de truco. No sábado, às dezesseis horas é realizada a Conferência de Santo Agostinho, seguida de terço e quermesse com show de músicas sertanejas para encerrar a noite. No dia da Festa, às seis horas, há a alvorada festiva com queima de fogos, às onze horas a Missa Festiva e o assentamento do mastro, em seguida é servido o fogado e logo após acontece o bingo e leilão de prendas vivas.

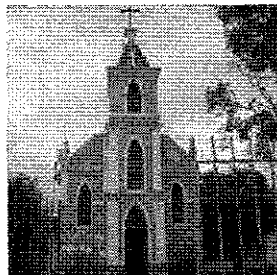


Figura 65: Capela de Santo Agostinho do Bairro do Itapeva

Fonte: Arquivo da Paróquia

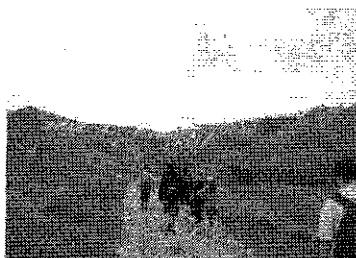
Capela e Festa de Nossa Senhora dos Remédios

A Festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece em três bairros diferentes. A primeira é realizada no Bairro do Remédio da Serra a 18 km de distância do centro da cidade. Esta festa tem a duração de três dias e é muito tradicional pois acontece em um local muito privilegiado da cidade, próximo do Morro do Remédio, local mais alto da cidade que, em dias bons, é possível avistar as cidades do Vale do Paraíba. Conta-se que na época dos escravos nesse local existiu um quilombo que quando descoberto pelo feitor do mato foi palco de um grande massacre de escravos e conta a lenda que a capela foi erguida alguns anos depois em memória desses negros.

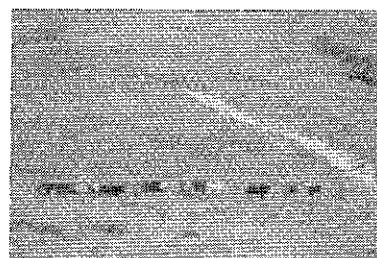
assassinados que até os dias de hoje assombram o local. No segundo dia da Festa, tem uma caminhada que parte do centro da cidade em direção à festa com saída às cinco horas da manhã e com chegada prevista 9h da manhã, são 18 km de caminhada.



Saída da Caminhada



Percurso da caminhada

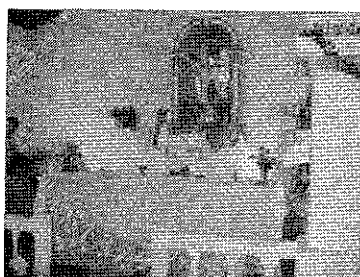


Subida do Morro do Remédio

Figura 66: Caminhada à Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Fonte: Elaine Cristina Nogueira (2017)

Às dez horas é realizada a missa e em seguida é servida a quirera. Na parte da tarde, é feito o campeonato de truco. Às dezoito horas, é feita outra celebração seguida de quermesse e bingo. No dia da Festa, é celebrada a missa seguida de procissão quando, logo após, é servido o almoço com fogado e realiza-se o leilão.



Celebração Eucarística



Missa

Figura 67: Missa na Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Fonte: Elaine Cristina Nogueira (2017)

A segunda festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece no Bairro do Remedinho dos Prazeres a 47 km da cidade. Esta festa acontece em um dos bairros mais distantes da cidade sendo necessárias duas horas de carro para chegar ao local com mais de uma hora andando por estradas de terra, mas vale a pena, pois a comunidade é muito acolhedora e mantém tradições bem antigas entre elas a casa da Festa onde tudo é preparado. Diferentemente de outras comunidades onde a festa acontece no domingo, nos dois bairros do Remedinho dos Prazeres e do Remédio da Serra, a Festa é sempre no dia oito de setembro quando se comemora a Natividade de Nossa Senhora. A festa neste bairro conta com quermesse e bingo. No dia da festa, às nove horas, há a apresentação do grupo de Moçambique seguida do bingo. Às quatorze horas, a procissão e às quinze horas a Missa Festiva seguida de fogado. As principais atividades são na parte da tarde porque na parte da manhã está acontecendo a outra Festa no bairro dos Remédios da Serra.

A terceira festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece no bairro do Cedro a 23 km do centro da cidade. Por causa das outras duas festas, há certa mobilidade no dia desta festa sendo realizada na primeira quinzena de setembro, mas não necessariamente no dia oito. Ela conta com quatro dias de festa, nos três primeiros dias acontece o tríduo preparatório com missas onde os padres são convidados a refletirem sobre a vida de Nossa Senhora. Na sexta-feira à noite, após a missa, são feitas brincadeiras para as crianças, no sábado às dezenove horas é realizada missa seguida de quermesse. No domingo, dia da Festa, há o repique dos sinos às seis da manhã, às nove horas inicia-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora dos Remédios acompanhada dos cavaleiros, motoqueiros com saída do Bairro da Vargem Grande em direção à Festa. Às onze horas, acontece a Missa Campal seguida da distribuição de fogado. Na parte da tarde, acontece o festival de futebol de campo, bingo e leilão de gado e prendas vivas.



Capela do Remédio da Serra



Capela do Remedinho dos Prazeres



Bairro do Cedro

Figura 68: Capela de Nossa Senhora dos Remédios
Fonte: Arquivo da Paróquia

Festa de São Vicente de Paula

A Festa de São Vicente de Paula acontece na Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Esta festa tem como principal objetivo comemorar o dia de São Vicente de Paula e arrecadar fundos para o movimento da Igreja Católica intitulada Sociedade de São Vicente de Paula que mantém um asilo na cidade e presta assistência às famílias carentes. Esta festa conta com uma novena realizada em nove sábados que antecedem a festa nos bairros maiores da cidade, a comunidade escolhida recebe a Imagem de São Vicente de Paula com uma carreata por volta das dezoito horas quando é feita a liturgia seguida de quermesse. A Imagem permanece no bairro durante a semana toda e no próximo sábado ela parte para o próximo bairro até que nos três dias que antecedem a Festa, a imagem é levada para a matriz onde é realizado um tríduo com missa celebrada por padres convidados, seguida de quermesse no Largo do Mercado. No dia da Festa, às dezoito horas, acontece a procissão pelas ruas da cidade com a Imagem de São Vicente, e, às dezenove horas, é feita a Missa Festiva com representantes da Sociedade São Vicente de Paula de toda a cidade.

Capela e Festa do São Guido

A Festa de São Guido acontece no Bairro do São Guido a 1,5 km do centro da cidade. A festa conta com três dias, sendo que na sexta-feira e no sábado, há as celebrações seguidas de bingo. No domingo, dia da Festa, acontece a procissão e Missa Festiva

seguida de show infantil e brincadeira para as crianças e distribuição de doces e após é servido o almoço, encerrando a festividades com leilão e torneio de truco.

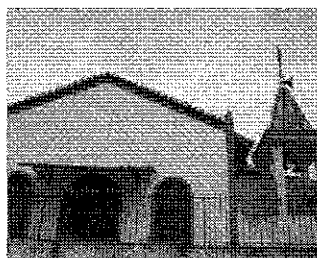


Figura 69: Capela de São Guido
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de São Geraldo

A festa de São Geraldo acontece no bairro da Fartura a 13 km do centro da cidade. É uma festa bem modesta, onde a maioria de seus participantes são os próprios moradores do bairro. A Festa tem de dois a três dias de duração. São feitas celebrações nos dois dias que antecedem a festa, seguido de bingo e quermesse. A Missa Festiva acontece no domingo, às onze horas, seguida de almoço e leilão de prendas vivas.



Figura 70: Capela de São Geraldo do Bairro da Fartura
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de Santa Terezinha

A Festa de Santa Terezinha acontece no Bairro das Laranjeiras a 8 km do centro cidade. Contanto com quatro dias de duração, tem início com um tríduo preparatório com celebrações seguido de quermesse. No domingo, acontece torneio de truco, Missa Festiva seguida de bingo e leilão. Um diferencial a ser destacado nesta festa é a disposição de ônibus para levar as pessoas do centro da cidade para a festa em vários horários da noite e durante o dia principal da festa.

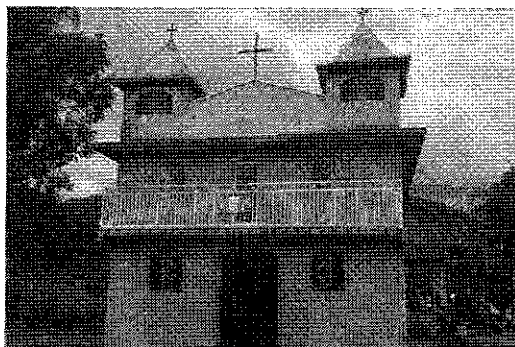
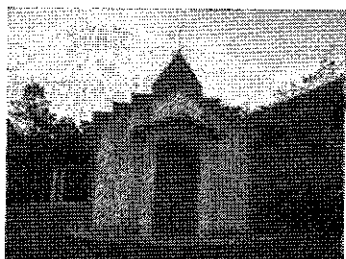


Figura 71: Capela de Santa Terezinha
Fonte: Arquivo da Paróquia

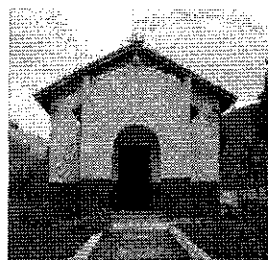
Capela e Festa de Nossa Senhora Aparecida

A Festa de Nossa Senhora Aparecida acontece em dois bairros diferentes da cidade. O primeiro acontece no Bairro do Rio Pardo, 31 km distante do centro da cidade. Este bairro está localizado bem perto da Serra, na divisa da cidade de Paraibuna com Caraguatatuba, a comunidade é pequena sendo uma festa bem simples com três dias de duração, tendo celebrações às dezenove horas nos dois primeiros dias e, no domingo, dia da Festa, há a celebração da Missa Festiva às 15h.

No mesmo dia, acontece a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Bairro do Ribeirão Branco que fica a 23 km do centro da cidade. Esta festa tem um atrativo a mais, pois para chegar ao bairro é preciso utilizar a balsa, com uma vista única da Represa de Paraibuna. Durante a festa é realizada a novena com celebração nos nove dias, quando acontecem o bingo e a quermesse. Geralmente a Missa Festiva acontece às onze horas e, logo após, é servido o almoço com comidas típicas. Na parte da tarde, são realizados campeonatos de truco e futebol.



Capela do Bairro do Rio Pardo



Bairro do Ribeirão Branco

Figura 72: Capela de Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de São Judas Tadeu

A Festa de São Judas Tadeu acontece no bairro do Comércio distante da cidade 12,2 km. Esta festa conta com cinco dias. Na quinta-feira, dá-se início ao tríduo com abertura das barracas, celebração da missa finalizando a noite com distribuição do café com biscoito. Na sexta-feira, acontece a celebração da missa às dezenove horas seguida de quermesse, bingo e jantar com comidas típicas. No sábado, a celebração da missa é às dezenove horas seguida de jantar com comidas típicas, bingo e shows com bandas sertanejas conhecidas na região. No domingo, dia da festa, às seis horas, há a alvorada festiva com repique de sinos e queima de fogos, seguida da reza da

Ave-Maria, às oito horas acontece a abertura das barracas, às nove horas a apresentação do Moçambique, às dez e trinta Missa Festiva seguida de procissão acompanhada pela Banda Musical da cidade, às doze horas distribuição de Fogado. Na parte da tarde, acontecem bingo, gincana para as crianças e leilão de prendas vivas. Sendo que o dia de São Judas nem sempre cai no domingo, a comunidade costuma fazer no dia dele uma celebração eucarística seguida de um café reforçado.

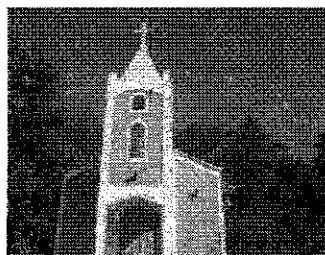


Figura 73: Capela de São Judas Tadeu do Bairro do Comércio
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela e Festa de Nossa Senhora das Graças

A festa de Nossa Senhora das Graças da Medalha Milagrosa acontece em dois bairros da cidade. A primeira festa acontece no bairro do Capim D'Angola a 7,5 km do centro da cidade. A devoção da medalha milagrosa é muito difundida na cidade, mas mesmo com esse fator, a festa no Capim D'Angola acontece em três dias, com quermesse e bingo nos dois dias à noite. Sendo que a Missa Festiva é realizada no domingo por volta das onze horas, seguida de almoço e do leilão de prendas vivas.

A outra festa de Nossa Senhora das Graças acontece na Igreja Matriz de Santo Antônio no centro da cidade. Esta festa é organizada pelas Irmãs Filhas da Caridade. Esta festa conta apenas com a parte religiosa, são nove dias com missas celebradas por padres convidados pelas Irmãs que tenham alguma ligação com a Congregação das Filhas da Caridade. Durante as missas são feitas encenações sobre a história de Nossa Senhora das Graças, encenadas pelas crianças do semi-internato mantido pelas Irmãs. No último dia da festa, além da Missa Festiva, são bentas e distribuídas medalhas a todos que estiverem na celebração.

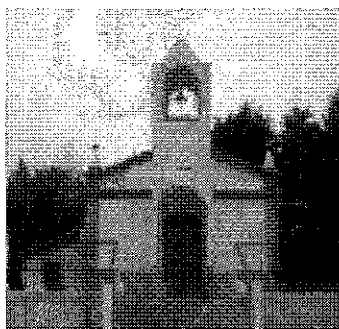


Figura 74: Capela de Nossa Senhora das Graças
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela de São João Batista

A Capela de São João Batista está a 2 km de distância da Igreja Matriz, é um Bairro perto e relativamente novo. A Festa acontece no mês de junho. Endereço: Bairro Alferes Bento, R. Projetada 23, número 48.

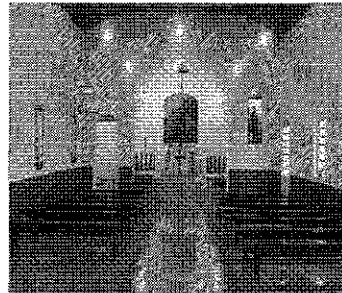


Figura 75: Capela de São João Batista
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela de Rosa Mística

A Capela da Rosa Mística fica no bairro do Telles 2. É uma Capela nova. A festa é modesta com três dias de duração, com bingo e quermesse no dia da festa após a Missa Festiva.



Figura 76: Capela de Rosa Mística
Fonte: Arquivo da Paróquia

Capela de São Francisco de Assis

Teresinha Simão, residente em Paraibuna, integra a Ordem Franciscana Secular do Brasil (OFS) que, juntamente com outros membros inspirados pelo Santo, São Francisco de Assis, iniciaram o projeto de construção da capela no terreno de 232 m², doado pela Família Gonçalves dos Santos de Paraibuna, localizado na Rua Dr. Zélio Machado Santiago, 567, Bairro Vila de Fátima.

A Igreja foi concluída em setembro de 2010, contando com 2 banheiros, um espaço pequeno, mas valioso para depósito de materiais de uso da Igreja, e um refeitório em construção, em fase de cobertura. Na parte frontal da torre, há um quadro que representa o "Abraço do Crucificado". O altar de mármore foi doado.

A Ordem é dividida em Fraternidades no mundo todo. No Brasil, ela se divide em Regiões, como por exemplo, a Fraternidade Regional Sudeste III, em São Paulo, com Sede no Largo São Francisco, São Paulo, capital. Há divisões em Distritos (08) e a capela de Paraibuna está ligada ao 2º Distrito que se compõe de 13 Fraternidades localizadas em 13 cidades.

Teresinha é franciscana desde 12 de outubro de 1996 e servia como Ministra (presidente) da Fraternidade em Paraibuna na época do surgimento da Capela. Atualmente, Teresinha trabalha para a Ordem Franciscana Secular (OFS) no cargo-serviço "Presença no Mundo" e acompanha a Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos.

Nesse escopo, Teresinha incentiva a Coleta e Reciclagem tanto de materiais de diversos tipos como roupas e calçados usados e em condições de uso, móveis e objetos eletrônicos que são doados ao Baratinho Franciscano (pequeno bazar) que, por sua vez, repassa os produtos por preços simbólicos ou os destinam como doações às pessoas carentes principalmente da zona rural.

A manutenção da Capela (água, luz, pintura e outros, como do Centro de Convivência) depende dos recursos oriundos do trabalho de Coleta e Reciclagem. Todo trabalho voluntário é feito pelos membros com condições de saúde e disponibilidade.

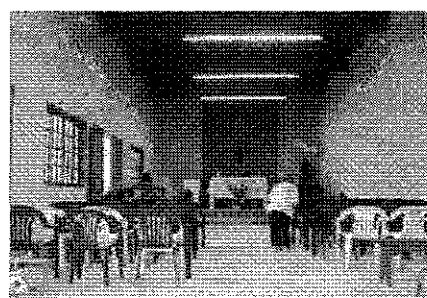
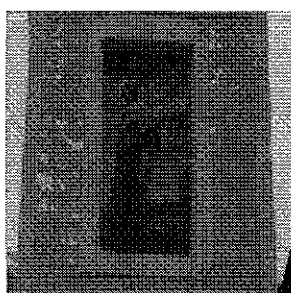


Figura 77: Capela São Francisco de Assis
Fonte: Terezinha Simão (2017)



Irmã Maria Vichi, Teresinha Simão,
Irmã Maria Bernadete Lemes Maia

Trabalho com coleta de materiais
recicláveis

Figura 78: Terezinha Simão e o trabalho de coleta de materiais recicláveis
Fonte: Terezinha Simão (2017)

Eventos

Pamonhada

Paraibuna tem hoje um evento que começou timidamente e, aos poucos, ganhou nome e fama em todo o Estado de São Paulo: “Pamonhada de Paraibuna”, criada no carnaval de 2000, no sítio da D. Maria, passou a acontecer na cidade no ano seguinte quando a entidade beneficente Lar Vicentino assumiu o comando. No primeiro ano, sua realização foi no Largo do Mercado, quando foram vendidas 800 pamonhas. O diferencial deste evento é que ele foi criado em pleno carnaval, quando todo mundo pensa somente em folia, um grupo de pessoas ligadas à entidade resolveu encarar o desafio e fazer acontecer o evento. O principal objetivo é arrecadar fundos para as reformas do Lar Vicentino, onde são atendidos 30 idosos. Um dos pontos fundamentais é que as pessoas entenderam o objetivo e participam como voluntários na realização do evento. Atualmente são utilizadas cerca de 70 mil espigas de milho, plantados especialmente para o evento. São produzidos cerca de 30 mil pamonhas em folhas de caetê, seis mil bolos e sete mil curaús, além de dois mil sorvetes. Durante três dias cerca de 25 mil pessoas passam pela cidade somente para comprar as guloseimas que são preparadas na hora: são 12 fogões cozinhando pamonhas, 3 tachos fazendo curaús e 3 fornos industriais assando bolos sem parar. Os visitantes, na espera dos produtos veem que tudo está saindo quentinho, que é o principal segredo do charme do sabor das delícias preparadas com milho.



Figura 79: Produtos da Festa da Pamonhada
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Carnaval “Milhofolia”

Tradição, solidariedade e muita alegria são os ingredientes que fazem do carnaval de Paraibuna um grande sucesso e uma atração para toda a família. A animação fica por conta dos blocos que levam a alegria do carnaval pelas ruas da cidade. O colorido dos bonecos enfeita a cidade e diverte as matinês numa brincadeira saudável. Fechando as noites, um grande baile de carnaval na Praça da Matriz. Paralela à Folia, acontece a Pamonhada, que oferece deliciosos quitutes à base de milho, em prol do Lar Vicentino de Paraibuna. De acordo com as estatísticas da Polícia Militar (Ofício nº 41 BPMI-068/911.1/17), Paraibuna recebeu um público de 126.400 pessoas, durante as festas de Carnaval Milhofolia no período de 2014 a 2017.



Figura 80: Carnaval "Milhofolia"

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Passeio Ciclístico

O Passeio Ciclístico é uma tradição no município e acontece em comemoração ao dia do trabalhador. O evento reúne pessoas de várias idades em busca de um momento de lazer e descontração. A cada ano, o passeio contempla um trajeto diferente, dando ao participante também a oportunidade de conhecer e desfrutar de diferentes belezas do município. Todo o caminho é monitorado e acompanhado por colaboradores das Diretorias de Educação, Esportes e Turismo, que dão suporte aos atletas fornecendo: socorro, água e lanche.

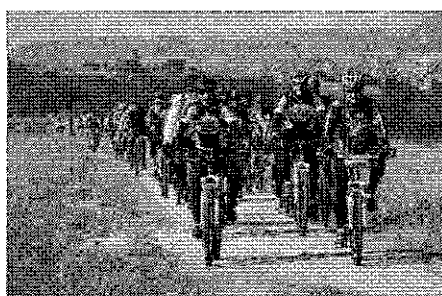


Figura 81: Passeio Ciclístico

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Aniversário de Paraibuna

Paraibuna realiza anualmente uma grandiosa Festa para comemorar o seu aniversário. Organizada pela Prefeitura e COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, as comemorações reúnem uma série de atrações, que movimentam a cidade durante dez dias. Para mostrar o melhor do município, acontece a FEITUR – Feira de Turismo "José Benedito Vilhena". Visitantes e munícipes podem saborear os mais típicos quitutes da cozinha paraibunense, além de poder conhecer o artesanato e a cultura local. Em todas as noites, há shows musicais na Praça da Matriz. Artistas locais sempre estão presentes no evento. Apresentações culturais e cívicas e as festividades completam a programação.



Figura 82: Aniversário de Paraibuna
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

FEITUR – Feira de Turismo “José Benedicto Vilhena”

Em Paraibuna, o setor turístico, vem crescendo e fortalecendo a economia do município. João Rural, reconhecido historiador e documentarista da cultura caipira valeparaibana, falecido em 2015, divulgava Paraibuna na mídia regional desde o início da década de 1980. Ele fez uma estimativa, no início dos anos 2000, que quase mil pessoas trabalhavam em uma atividade turística no município, seja em hotéis, pousadas, restaurantes, bares, incluindo aí o comércio de beira da Rodovia dos Tamoios (SP-99).

A partir da década de 1990, ações particulares com objetivos turísticos cresceram e o poder público começou a voltar seu olhar para esse segmento, proporcionando cursos que ajudassem os interessados a buscarem uma identidade da região, trazendo profissionais do SENAC, SENAR, SEBRAE para orientarem o empresariado e os envolvidos em Turismo. Assim foi o início de um movimento para criar uma Feira de Turismo de Paraibuna (FEITUR) com o objetivo de mostrar os produtos e serviços do município, o que ocorreu a partir de 1998.

Na mesma época, na gestão do Prefeito Luiz de Gonzaga Santos, numa oficina promovida pelo SEBRAE, os integrantes criaram o slogan “**Paraibuna Chão Caipira**”, que passou a ser apropriado por todos para identificar os produtos e a “identidade caipira” do município.

A FEITUR iniciou-se de maneira bem simples, mas procurando mostrar as características rurais e gastronômicas, com ranchos de madeira rústica, coberturas de sapé que depois passou a ser em telhas de amianto. Esses ranchos sempre foram montados com muito esmero pelos funcionários do setor de Obras da Prefeitura. Nas primeiras feiras, tivemos como atrativo em destaque a participação da CESP que montava um aquário e exibia alguns dos peixes que eram criados para peixamento dos rios, bem como mudas de árvores nativas que são replantadas na área da represa com o objetivo de recuperação da Mata Atlântica.

A FEITUR – Feira de Turismo “José Benedicto Vilhena” é um dos eventos mais tradicionais e esperados do município, que acontece anualmente como parte das comemorações do aniversário de Paraibuna. Moradores e visitantes podem conferir o artesanato, o mel, a pinga, e as iguarias gastronômicas típicas do município, como os quitutes do Café Caipira, as delícias do milho, o chocolate e muito mais. Durante o dia, o público ainda pode conferir a fabricação da rapadura, o processo de destilação da pinga, como é a torrefação do café e o preparo dos pratos tradicionais, além de

conhecer um pouco dos costumes de antigamente e da cultura caipira. De acordo com as estatísticas da Polícia Militar (Ofício nº 41 BPMI-068/911.1/17), Paraibuna recebeu um público de 95.150 pessoas, durante as festas de FEITUR – Feira de Turismo “José Benedito Vilhena” no período de 2014 a 2017.



Figura 83: FEITUR – Feira de Turismo “José Benedito Vilhena”
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Festival do Cambuci

Em agosto, Paraibuna recebe o Festival do Cambuci. O evento acontece no Largo do Mercado e é realizado pela Prefeitura de Paraibuna, Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer e pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), com o apoio da Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva. Expositores das cidades de São Paulo, Salesópolis, Paranapiacaba, Rio Grande da Serra, Mogi das Cruzes e Paraibuna, que integram a Rota do Cambuci, e aproveitam para divulgar o fruto e mostrar a importância dele no mercado gastronômico, em âmbito regional e nacional. Durante o evento, moradores e visitantes podem conhecer o melhor do Cambuci e experimentarem diversos produtos feitos com o fruto, como: cocadas, rocamboles, mousses, biscoitos, bombons, entre outras delícias.



Figura 84: Festival do Cambuci
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Festa do Folclore

Para comemorar o Dia Nacional do Folclore, a Fundação Cultural “Benedito Siqueira e Silva”, com apoio da Prefeitura de Paraibuna realiza a Festa do Folclore. Com uma programação especial, que acontece durante vários dias, contempla palestras,

apresentações de danças, música, exposições e barracas de comidas típicas. Grupos folclóricos de Paraibuna e região mostram sua arte e um pouco de sua cultura. Diversas atividades também são promovidas, com o intuito de despertar o interesse e levar as crianças a conhecerem mais sobre a cultura popular, como: brincadeiras tradicionais – peteca, pião, cantigas de roda e festival de danças folclóricas, envolvendo as escolas municipais. Paraibuna mantém as festas folclóricas na Praça do Mercado, com diversas manifestações culturais que perpetuam as tradições locais como as danças - Arrasta-Pé, Quadrilhas, Moçambique entre outras; a Música Sertaneja que sempre se fez presente no cotidiano paraibunense e as rodas de moda de viola frequentes na zona rural.

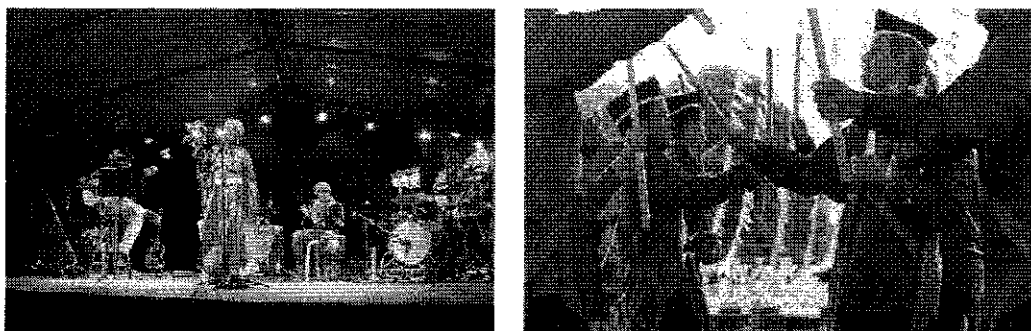


Figura 85: Festa do Folclore
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Danças Típicas

No bairro do Ribeirão Branco, divisa com Natividade da Serra, existe o Moçambique de Mestre Caetano. O mesmo mestre mantém a tradição do jongo considerada até recentemente extinta no município. O jongo é uma dança de origem afro-brasileira com tambores e ladainhas enigmáticas de improviso, denominadas “pontos”, que o público precisa decifrar para conhecer o significado do jongo. O jongo é dançado em pares de homens e mulheres de saias rodadas, os tambores denominados “tambu” são tocados por homens num ritmo contínuo. O jongo tem ocorrência, predominantemente, no Vale do Paraíba até o oeste do Rio de Janeiro. Paraibuna através dos relatos orais era um centro de jongueiros, deste modo, a Fundação Cultural está focando esforços para levantar maiores informações sobre essa tradição tão importante para o município. Também no bairro do Ribeirão Branco, nos períodos de festejo natalino, encontra-se a Folia de Reis do Mestre Dito Braz (violeiro da dupla Rio Branco & Rio da Prata) formado por moradores do bairro. Essa Folia de Reis desloca-se pelas estradas do Bairro cantando nas casas de moradores. Outro Moçambique desconhecido foi encontrado no Bairro do Remedinho dos Prazeres: Batalhão de Moçambique Nossa Senhora do Remédio do Mestre Bastião. Lá, potencialmente, encontramos uma Folia de Reis. Outro Moçambique é o de São Benedito de Salesópolis que possui Mestre Vitorino e muitos moçambiqueiros de Paraibuna do bairro do Alegre. Além do Moçambique, há o Artesanato de Dona Rosária no Bairro do Cedro. Outro Moçambique na Zona Urbana de Paraibuna é o Batalhão de Moçambique São Benedito e Nossa Senhora do Rosário do Bairro do Alferes Bento do Mestre Ronnie dos Santos que realizam diversas apresentações nas Festas dos bairros e outros eventos. O Mestre Ronnie é responsável, no período natalino, pela Folia de Reis do Alferes Bento que se desloca, por diversos bairros, da

zona urbana e rural. Além disso, em maio, o mestre Ronnie é responsável pela Festa de São Gonçalo do Alferes Bento quando acontece a Dança de São Gonçalo, dança devocional de sapateado em louvação a São Gonçalo do Amarante (Santo dos Violeiros). Essa dança é de pouca ocorrência no município. Outras ocorrências dessa dança é a de Seu Geraldo da Caminhonete (Remedinho dos Prazeres em novembro), Dona Rosa (Rua Jacareí – fevereiro), também, existe Dança de São Gonçalo no bairro da Lagoa – Redenção da Serra (29 de julho) e dança de São Gonçalo perto do bairro do Cedro, entrada do Remedinho dos Prazeres. Na Festa de São Gonçalo do Mestre Ronnie existe distribuição de café, quirera com frango e de uma broa de milho típica feita em forno de Cupim da tradição da Família de Zé Filipe do bairro Bela Vista feita por sete irmãs.



Figura 86: Festas Populares
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Calendário de Festas Religiosas Católicas

Paróquia Santo Antônio - Paraibuna
Festas das Capelas - 2017

Comunidade.	Capela	Dia da Festa
JANEIRO		
Pinhalzinho	S. Sebastião (20/01)	SEX- 20/01
Matriz	S. Sebastião (20/01)	DOM - 22/01
Vila Amélia	Dom Bosco (31/01)	DOM- 29/01
FEVEREIRO		
CARNAVAL - PAMONHADA		24 a 28/02
Canoas	S. Sebastião (20/01)	DOM - 05/02
Moraes 2	N. Sra. de Lourdes (11/02)	DOM - 12/02
MARÇO		
C. Redondo	São José (19/03)	DOM – 19/03
Moraes 1	São José (19/03)	DOM – 19/03

Quadro 38: Calendário de Festas Religiosas Católicas

ABRIL		
SEMANA SANTA		09 a 16/04
Vila Modesto	São Benedito	SEG - 17/04
Roseira	São Benedito (05/10)	DOM – 30/04
Bragança	Santa Cruz	DOM – 30/04
MAIO		
Gibraltar	Santa Cruz	SEG – 01/05
Ilhéus	Santa Cruz	QUA – 03/05
Vila de Fátima	N. Sra. Fátima (13/05)	DOM – 14/05
Bela Vista	Sta. Rita de Cássia (22/05)	DOM – 21/05
Espírito Santo	Espírito Santo	DOM - 28/05
JUNHO		
Matriz (13/06)	TREZENA Festa de Santo Antônio CORPUS CHRISTI	28/05 A 13/06 DOM – 11/06 QUI – 15/06
Lageado	N. Sra. do Perpétuo Socorro (27/06)	DOM – 18/06
Alferes Bento	S. J. Batista (24/06)	DOM – 25/06
JULHO		
Grama	Sta. Paulina (09/07)	DOM - 09/07
Centro	Missões	21 a 30/07
Rio Claro	Santa Ana (26/07)	DOM – 23/07
Porto	Sto. Antônio (13/06)	DOM – 30/07
AGOSTO		
Caracol	Senhor Bom Jesus	DOM – 06/08
Ilhéus	N. Sra. da Piedade (15/09)	DOM – 20/08
Roseira	Senhor Bom Jesus	DOM – 27/08
Telles II	Rosa Mística (13/07)	DOM – 27/08
SETEMBRO		
Itapeva	Sto. Agostinho (28/08)	DOM – 03/09
Rem. da Serra	N. Sra. dos Remédios (08/09)	07 e 08/09
Rem. dos Prazeres	N. Sra. dos Remédios (08/09)	07 e 08/09
São Guido	São Guido (12/09)	DOM – 10/09
Cedro	N. Sra. dos Remédios (08/09)	DOM – 17/09
Pimentas	São José e Santa Cruz	DOM – 24/09

Quadro 38: Calendário de Festas Religiosas Católicas (cont.)

OUTUBRO		
Laranjeiras	Santa Terezinha	DOM – 01/10
Centro	N. Sra. do Rosário (07/10)	SÁB – 07/10
Vila de Fátima	São Francisco de Assis (04/10)	DOM – 08/10
Rio Pardo	N. Sra. Aparecida (12/10)	QUI – 12/10
Ribeirão Branco	N. Sra. Aparecida (12/10)	DOM – 15/10
Fartura	São Geraldo (16/10)	DOM – 22/10
Vargem Grande	São Benedito (05/10)	DOM – 22/10
Comércio	São Judas Tadeu (28/10)	DOM – 29/10
NOVEMBRO		
FINADOS		QUA – 02/11
Pinhalzinho Lageado	N. Sra. das Graças (27/11)	DOM – 05/11
Capim D'Angola	N. Sra. das Graças (27/11)	DOM – 26/11
Matriz	N. Sra. das Graças (27/11)	SEG – 27/11
DEZEMBRO		
Macaco	Santa Luzia (13/12)	SÁB – 16/12
São Germano	Sagrada Família (28/12)	DOM – 10/12
Alto da Boa Vista	Santa Luzia (13/12)	QUA – 13/12

Quadro 38: Calendário de Festas Religiosas Católicas (cont.)

Espaços para eventos

Auditório Casa da Agricultura – 50 assentos
Av. Dr. Lincoln Feliciano da Silva, 276, Paraibuna – SP

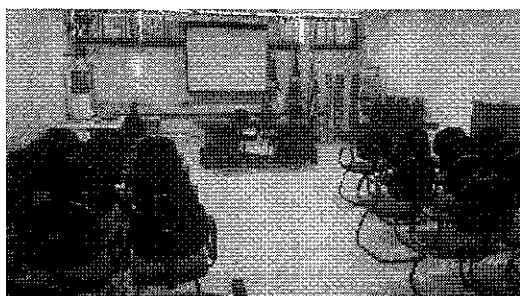


Figura 87: Auditório da Casa da Agricultura
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Centro de Exposições

Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”



Figura 88: Salão de Exposições da Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Igrejas Evangélicas de Paraibuna

De acordo com o IBGE (Censo 2010), Paraibuna possui 2.110 habitantes que se declararam evangélicos. Segue a relação de templos evangélicos no município.

Igreja do Evangelho Quadrangular Pastora Telma Regina de Moraes Menezes Av. Dr. Carlos Guimarães , nº 46, Centro.	Igreja Mundial do Poder de Deus Pastor Eduardo da Silva Praça Canuto do Val, Centro
Igreja da Cidade Pastor Cláudio Lopes Av. São José, ao lado da Auto Peças do Bill	Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Amor Pastor André de Gouvêa Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, Centro
Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Missão) Antonio Rosa da Silva Filho “Pastor Sílvio” Rua Padre Américo, Vila de Fátima	Igreja Congregação Cristã no Brasil Ancião Carlos Ruela Rua Padre Américo, Vila de Fátima
Igreja Adventista do Sétimo Dia Ancião Sebastião de Souza Rua Santa Branca, Bela Vista	Salão do Reino das Testemunhas de Jeová Fábio Batista Martins Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, Centro
Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Belém) Pastor Edson Nunes da Silva Av. Dr. Carlos Guimarães (Beira Rio)	Igreja Evangélica Casa da Bênção Pastor José das Montanhas Av. Dr. Carlos Guimarães (Beira Rio)
Igreja Universal do Reino de Deus Pastor Anderson Cândido Av. Dr. Carlos Guimarães (Beira Rio)	Igreja Evangélica Maranata Rua da Bica, 43, Centro
Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Madureira) Pastor Aloísio da Silva Santos Rua Dulcídio Amar, Bela Vista	Igreja Internacional da Graça de Deus Av. Benedito Nogueira Santos, próxima ao Lar Vicentino

Quadro 39: Igrejas Evangélicas em Paraibuna

Atrativos Naturais

Parque Natural Municipal “Dr. Rui Calazans de Araújo” (Parque do Fundão)

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017), o Parque Natural Municipal “Dr. Rui Calazans de Araújo” foi criado através do Decreto nº 1.875, de 04 de fevereiro de 2002, consignando em seu Artigo 1º:

Artigo 1º – Fica criado o Parque Natural Municipal “Dr. Rui Calazans de Araújo” com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos.

O referido Parque é constituído por 66,97 ha (sessenta e seis hectares e noventa e sete centiares) e encontra-se no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação do Ministério do Meio Ambiente sob nº 3560.35.2836. Em atendimento à Lei Federal nº 9.985 de 18/07/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), o Parque está em fase de realização dos trabalhos relativos ao Plano de Manejo.

O Plano de Manejo contemplará a valorização de dois patrimônios, a saber:

1. Caixa d'Água: inaugurada em 1886, na administração do Dr. Antônio Cândido de Almeida e Silva (intendente), e instalada a primeira rede de distribuição de água para a cidade de Paraibuna, mas somente para os chafarizes.

2. Bica d'Água: local em que os produtores rurais deixavam seus animais, hidratavam-se, e se dirigiam ao Mercado Municipal para vender seus produtos. A referida Bica d'Água era abastecida pela Caixa d'Água existente no Parque Natural Municipal “Dr. Rui Calazans de Araújo”, e seu entorno foi decretado como de utilidade pública, através do ato nº 146, de 4 novembro de 1958.

O Parque Ecológico Municipal, popularmente conhecido como Fundão, é uma ótima opção para os amantes da Natureza ou para quem quer passar momentos de tranquilidade. Nele se encontram resguardadas espécies da flora e fauna da Mata Atlântica, que podem ser facilmente observadas nas trilhas existentes. O local é também de suma importância para história do município. Até o início do século XX, era de lá que vinha a água para abastecimento da cidade e onde, durante muitos anos, manteve-se a antiga Usina a Diesel que fornecia energia elétrica para a zona urbana.

Hoje o Parque também oferece uma outra possibilidade de ocupação de forma sustentável. Por conta de sua grande variedade tanto da flora como da fauna, é um ótimo lugar para observação de pássaros.



Figura 89: Caixa d'água do "Parque do Fundão"
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

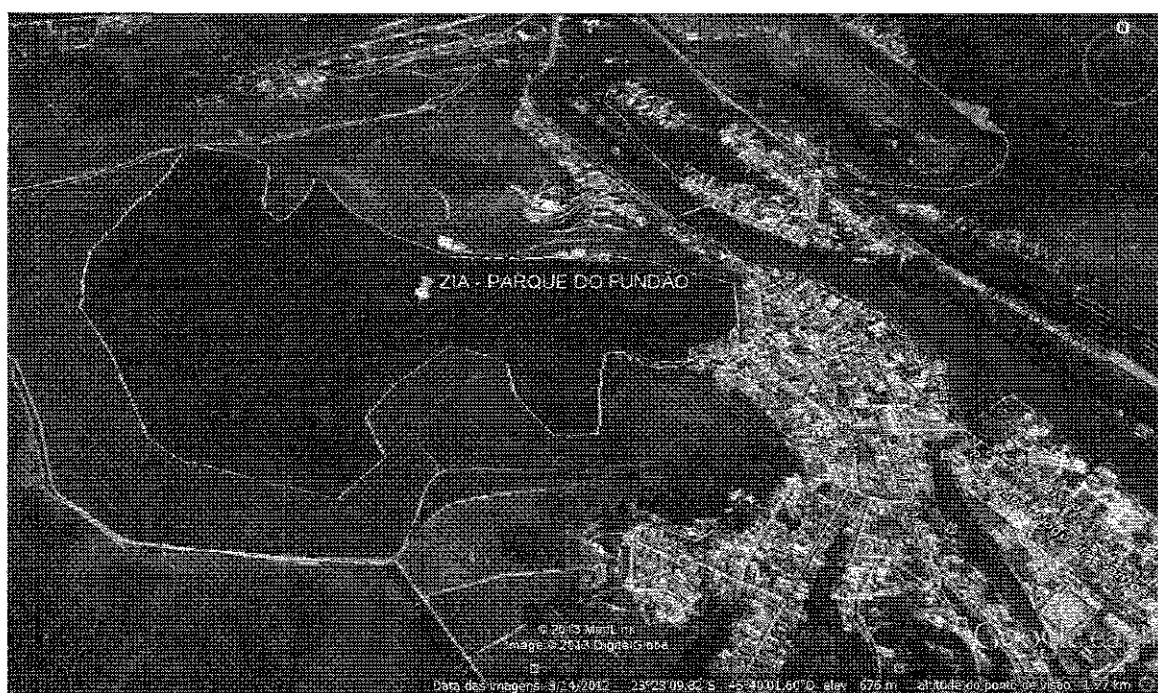


Figura 90: Vista aérea do Parque do Fundão
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Reservatório Paraibuna-Paraitinga

O Reservatório de Paraibuna localiza-se nos domínios mais elevados do Planalto Atlântico, recebendo as águas cristalinas dos rios que nascem nos contrafortes das Serras da Bocaina, Quebra-Cangalha e do Mar. Guarda nas suas margens, por extensões ainda consideráveis, expressivos remanescentes da Mata Atlântica, ecossistema que abriga na sua área de ocorrência 85% das espécies ameaçadas de

extinção no Brasil. Os Rios Paraitinga e Paraibuna são os principais formadores do Reservatório, além dos Rios Lourenço Velho e Pardo, todos eles com ótima qualidade de águas (classe 1)¹. As altitudes variam de 460 a 1.890 metros e o relevo, em sua grande maioria, é muito acidentado, de ondulado e fortemente ondulado a montanhoso (CESP, 1997, p. 25).

De acordo com Martins e Chaves (2009, p. 444), as Represas de Paraibuna e Paraitinga estão localizadas na Bacia Hidrográfica do Alto Vale do Paraíba (BHAVP), leste do Estado de São Paulo, inserindo-se na Bacia do Rio Paraíba do Sul em escala regional. Os reservatórios de Paraibuna e Paraitinga são conectados geograficamente ao ponto de terem suas águas confundidas (Figura 91), formando um único espelho d'água. Para que isso acontecesse, uma porção do relevo que dividia as duas barragens foi dinamitada, formando um canal que os interliga (DIAS et al., 2007 apud MARTINS; CHAVES, 2009, p. 444). Deste modo, ambas as represas são tratadas como uma só, Paraibuna-Paraitinga, as quais compreendem parte do território dos municípios de Paraibuna, Redenção da Serra e Natividade da Serra.

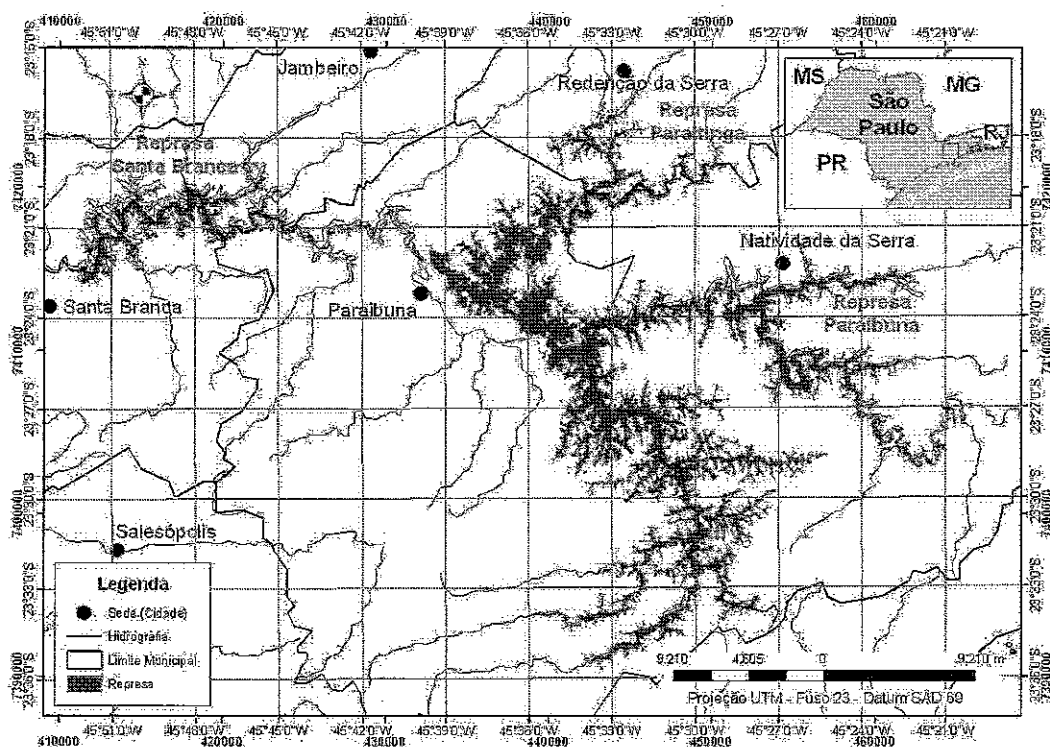


Figura 91: Localização das represas de Santa Branca, Paraibuna e Paraitinga
Fonte: MARTINS; CHAVES (2009)

A Represa Paraibuna-Paraitinga tem 206 km², volume total de 4,74 x 10¹² m³ de água, 1.266 km de perímetro, 177 km² de área de inundação na cota máxima 714 (CESP, 2017).

¹ Segundo a Resolução CONAMA nº 357, de 17 de março de 2005, as águas doces são classificadas em categorias sendo que Classe 1 são as águas que podem ser destinadas ao abastecimento para consumo humano, após tratamento simplificado, a proteção das comunidades aquáticas, a recreação de contato primário (natação, esqui aquático e mergulho, a irrigação de hortaliças e frutas e a proteção das comunidades aquáticas em Terras Indígenas (SÃO PAULO, 2010, p. 114).

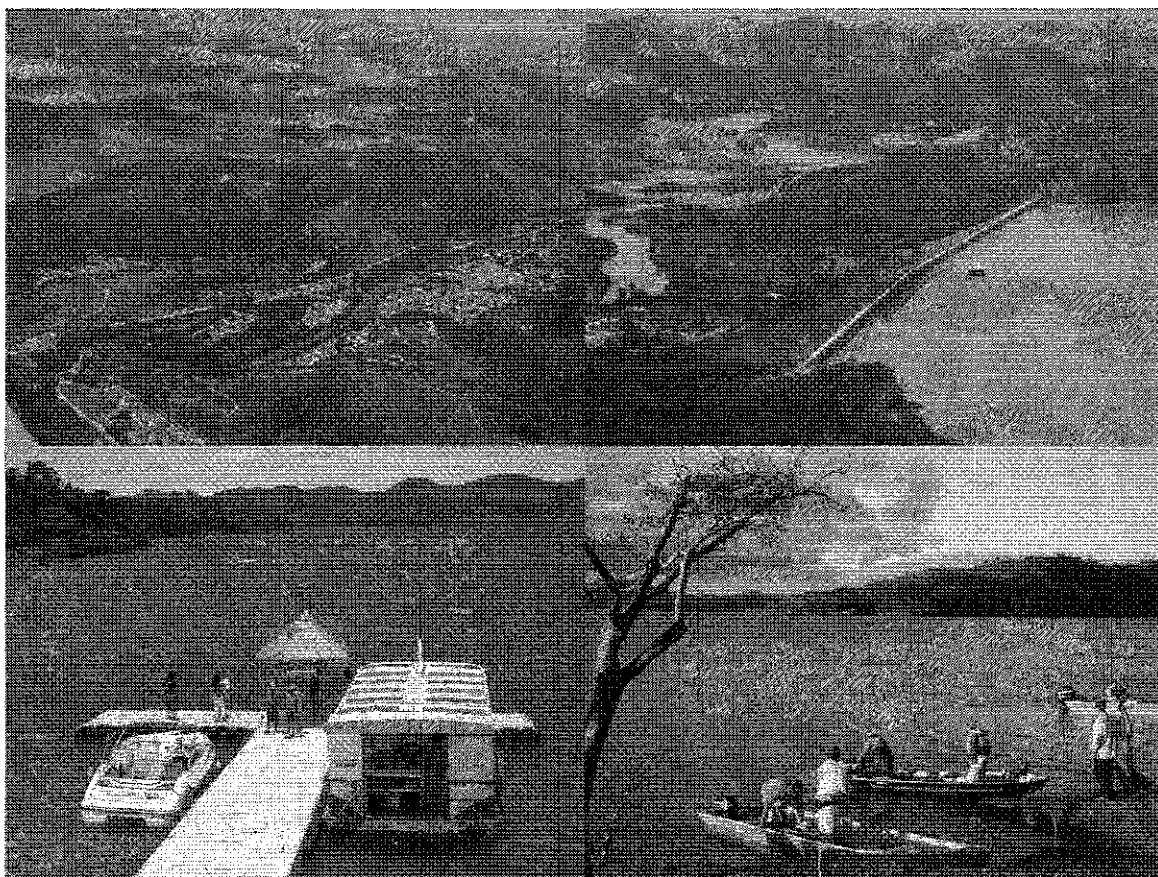


Figura 92: Conjunto de fotos da Represa Paraibuna-Paraitinga
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Usina Hidrelétrica Paraibuna foi concluída em 1978 e está localizada no município de Paraibuna. A usina localizada no Rio Paraibuna, tem potência total instalada de 85 MW e duas unidades geradoras com turbinas tipo Francis. A área total do seu reservatório é de 224 km², composta pelo reservatório de Paraibuna que tem 177 km², o qual é interligado ao reservatório de Paraitinga, com 47 km². As barragens de Paraibuna e Paraitinga, concluídas em 1977, estão entre as mais altas do Brasil, com 104 m de altura.

O vertedouro tulipa está localizado na barragem de Paraitinga. A principal finalidade do reservatório da UHE Paraibuna é regular a vazão do Rio Paraíba do Sul, responsável pelo fornecimento de água para várias cidades do Vale do Paraíba e do Estado do Rio de Janeiro. Os reservatórios da Usina Hidrelétrica Paraibuna e da Usina Hidrelétrica Jaguari são os principais reguladores das vazões do Rio Paraíba do Sul.

Em abril de 2010, o Sistema de Gerenciamento da Organização foi avaliado pela Bureau Veritas Certification e encontrado em conformidade com os requisitos da Norma ISO 9001:2008 no seguinte escopo de fornecimento: Geração de Energia Elétrica em 13,8 kV, regularizando a vazão do Rio Paraíba do Sul, promovendo o manejo da flora e fauna, educação ambiental e travessias lacustres na Unidade de Produção do Rio Paraíba, compreendendo as Usinas Hidrelétricas Paraibuna e Jaguari.

Segundo a CESP (2017), a Usina Hidrelétrica Paraibuna recebe visitantes de vários perfis desde o infantil, técnico, universitários, particulares e população em geral. A

visitação é gratuita, sendo necessário o devido agendamento com a Unidade de Recepção de Visitas. A empresa informa os seguintes procedimentos:

- 1) Não negocia com representantes de Agência de Turismo.
- 2) O contato deve ser feito por e-mail para Gicelma Dantas Rezende (gicelma.rezenda@cesp.com.br) ou pelo telefone: (12) 3974-2010, Ramal 2026.
- 3) Para estudantes, deve-se enviar ofício em papel timbrado da escola com 15 dias úteis de antecedência para o fax número (12) 3974-2010/3974-2020 em atenção de Gicelma Dantas Rezende, Coordenadora, (gicelma.rezenda@cesp.com.br) com cópia para Júlio Diniz Pinto, Recepção de Visitas (julio.pinto@cesp.com.br).
- 4) São atendidas 45 pessoas por período.
- 5) As visitas são feitas às terças e quintas-feiras, das 08h30 às 11h00 e das 14h00 às 16h30.
- 6) Não há taxa de visitação, mas aceita-se ingresso solidário para as entidades filantrópicas de alimento não perecível ou agasalhos.

Morro do Remédio

Localizado a 18 km da cidade, é um dos pontos mais altos do município. Conta à lenda que ali foram mortos vários escravos que fugiram de fazendas de Paraibuna. Por isso, o local tem uma capela em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios, padroeira dos negros e também uma mina d'água, que seria o sangue dos negros mortos. Em dias limpos, avistam-se cidades do Vale.



Figura 93: Morro do Remédio
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Morro do Cruzeiro

De frente para a cidade, é o local para fotos. Tem um cruzeiro e estátuas de Jesus e Nossa Senhora colocadas na década de 1980.

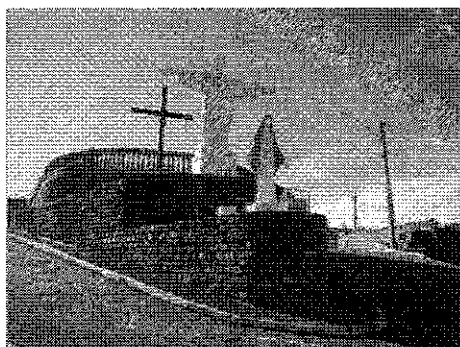


Figura 94: Morro do Cruzeiro
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Travessias de Balsas

Com a formação do lago da represa, várias estradas rurais e intermunicipais foram inundadas. Por isso, duas balsas foram instaladas para a travessia do lago, dentro do Município de Paraibuna, e uma no Município de Natividade da Serra. Operam de hora em hora, transportando inclusive carros.

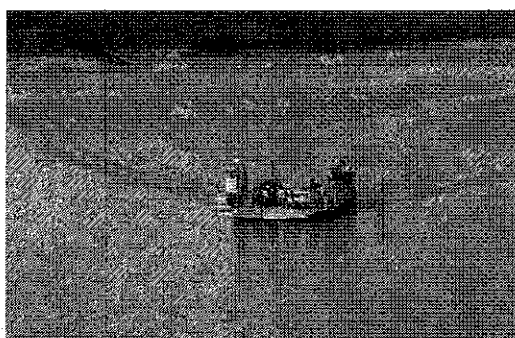


Figura 95: Travessia de Balsas
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeiras

Cachoeira do Pau Grande:

Acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 34 sentido ao Bairro do Itapeva. Segue pela Avenida Pedro Augusto Calazans, chegando no Bairro do Bragança vire à direita, na próxima entrada na estrada para Redenção da Serra, chegará à cachoeira.



Figura 96: Cachoeira do Pau Grande
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeira Itapeva:

Acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 34 sentido Bairro do Itapeva. Segue pela Avenida Pedro Augusto Calazans, 7,1 km, chegando no Bairro, vire à esquerda, mais 200 m vire à direita e mais 1 km chega na cachoeira. Precisa de autorização porque se encontra dentro da propriedade Particular Recanto do Itapeva.

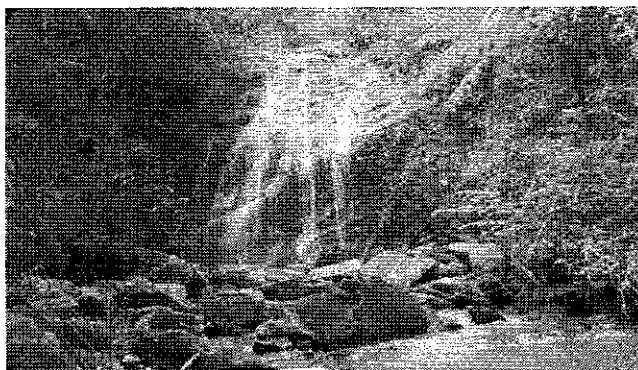


Figura 97: Cachoeira do Itapeva

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeira do Inferno:

Essa cachoeira é na verdade um desnível e quando o rio enche ela desaparece. É bastante perigosa, pois tem alguns redemoinhos. Acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 38, Vila Amélia. Siga pela Rua José Francisco Sales siga por 1,5 km, e avistará o acesso, entre por mais 500 m e chegará na cachoeira.

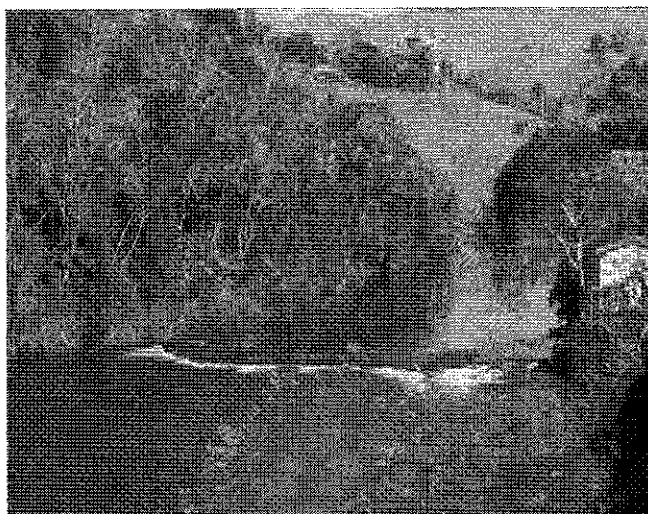


Figura 98: Cachoeira do Inferno – Bairro Rio Claro

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeira do Rio Negro:

Acesso pela Rodovia dos Tamoios em direção a Caraguatatuba. Entrar no Km 67,5 no trevo para Pouso Alto, Bairro Alto e Natividade da Serra. Siga em frente por 4 km sem sair do asfalto antigo até o portão da Fazenda Alto da Serra, onde fica a cachoeira.

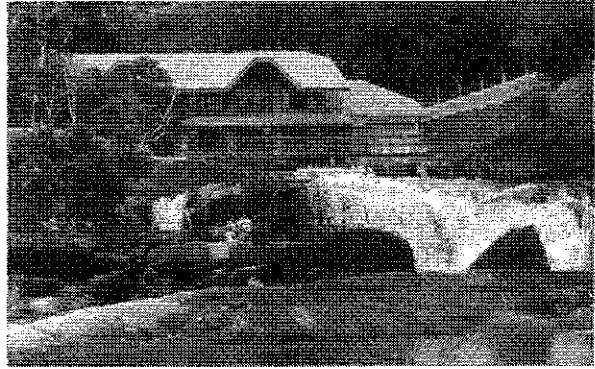


Figura 99: Cachoeira do Rio Negro
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeira do Alegre:

Acesso pela Rodovia dos Tamoios em direção a Caraguatatuba, Km 55. Siga até o Bairro do Cedro pela Rod. Prof. Alfredo Rolim de Moura conhecida também como Estrada Pitas Salesópolis, siga por mais 5 km até a entrada no bairro do Alegre, passa por dentro do pátio de máquinas da Suzano Papel e segue à esquerda, mais uns 3km até a linda cachoeira.



Fonte: Luiz Antonio Gambá (2017)



Figura 100: Cachoeira do Alegre
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cachoeira da Vila Amélia:

É uma das cachoeiras mais altas de Paraibuna, tem uma queda de 36 metros. Acesso pela Rodovia dos Tamoios, Km 38, Vila Amélia. Siga pela Rua José Francisco Sales siga por 2,5 km, e avistará a ponte, entre à direita e chegará na cachoeira.



Figura 101: Cachoeira da Vila Amélia
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Hotéis e Pousadas de Paraibuna

Santinho Hotel e Galeria

Endereço: Rua Cel. Camargo, nº 86.

Telefone: (12) 3974-1202

Aptos: 18 Leitos: 54

Serviços: Pernoite e café da manhã



Figura 102: Santinho Hotel e Galeria
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Hotel Vila di Luca

Endereço: Rua Sebastião Barreto da Silva, 117. Bairro Choroão (Em frente à Rodovia dos Tamoios, Km 34)

Telefone: (12) 3974-0229

Aptos: 22 Leitos: 54

Serviço: Pensão Completa

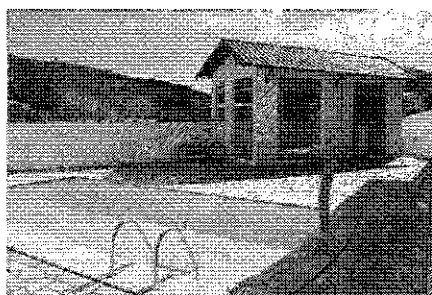


Figura 103: Hotel Vila di Luca
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Recantos dos Pássaros

Endereço: Estrada do Ribeirão Branco, Km 06 - Bairro Capim D'Angola

Telefone: (12) 3974-0145 / (12) 9 9723-6053 / (12) 9 9715-8014

Aptos: 10 Leitos: 56

Serviço: Pensão Completa



Figura 104: Recanto dos Pássaros
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Mandizeiro - Pousada Pesca & Lazer
Estrada da Cesp, Km 3,3 – Bairro Rio Claro
Telefone: (12) 3974-0466 – (12) 3974-4077
Aptos: 04 Leitos: 28
Serviços: Restaurante, lanches, porções, salgados.



Figura 105: Mandizeiro - Pousada Pesca & Lazer
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada Iguatiba
Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 50, Estrada Zélio Santiago, Km 2
Telefone: (11) 7768-4217 - Id: 100*119650 (Nextel) / (12) 9 9735-3492 (Vivo) / (12) 9 9130-7278 (Claro) / (11) 9 4452-5702 (Vivo)
Aptos: 24 Leitos: 65
Serviço: Pensão completa.



Figura 106: Pousada Iguatiba
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Pousada Iguatiba é a proprietária da Marina Tamoios que oferece os serviços de: passeios de Catamarã, aluguel de lancha, Jet ski e pilotoiro.

Marina Tamoios

Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 50

Telefone: (11) 7768-4217 - Id: 100*119650 (Nextel) / (12) 9 9735-3492 (Vivo) / (12) 9 9130-7278 (Claro) / (11) 9 4452-5702 (Vivo)

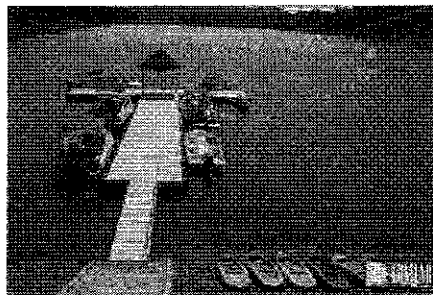


Figura 107: Marina Tamoios
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada Recanto do Itapeva

Endereço: Estrada Redenção, Km 8.

Telefone: (12) 3974-7247 / 9 9157-4030

Casa para alugar para grupo de pessoas
3 apartamentos com 13 leitos

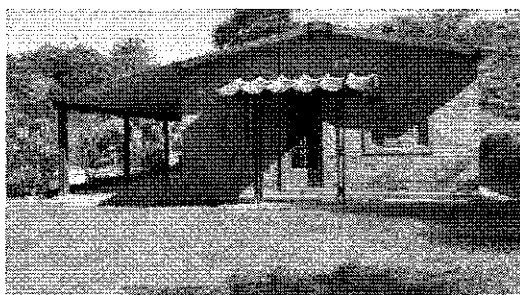


Figura 108: Pousada Recanto do Itapeva
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada Lumiar

Endereço: Estrada para Redenção da Serra, Km 15. Bairro da Lagoa

Telefone: (12) 9 9643-1350 / (12) 9 9768-2511

Aptos: 10 (Duas casas): 3 quartos, casa colonial, 07 Chalés

Leitos: 21 na Casa Sede, 09 leitos na casa Colonial e 20 leitos nos Chalés



Figura 109: Pousada Lumiar
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Recanto do Vale

Endereço: Estrada Paraibuna Santa Branca, 0,4 km. Bairro Santa Edwiges
(Altura Km 29 da Rodovia dos Tamoios)

Telefone: (12) 9 9726-4472

08 chalés,

Casa com dois quartos para 6 pessoas instaladas confortavelmente, máximo 8.

Casa com dois quartos para 6 pessoas, máximo 6.

Leitos: 50

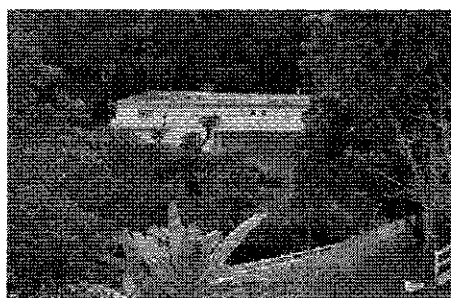


Figura 110: Recanto do Vale
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Shiranda

Endereço: Bairro Campo Redondo (Em frente à Igreja Congregação Cristã)

Telefone: (11) 2941-8268 / (11) 9 9271-4683

Aptos: 4 Leitos: 20

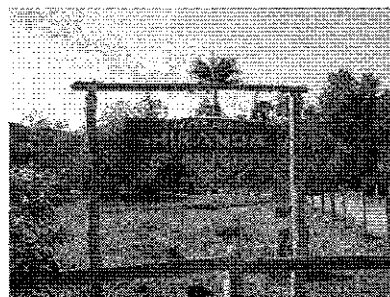


Figura 111: Shiranda
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Sítio a Fábrica

Endereço: Estrada do Itapeva Km 04

Telefone: (12) 9 9725-2790 / (12) 9 9729-1740

Quantos aptos: 3 chalés, 1 casa sede

Quantos leitos: 45 leitos.

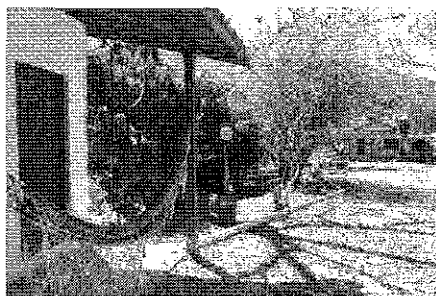


Figura 112: Sítio a Fábrica

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada Natália Canela

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 40 – Bairro: Fartura - Casa 11

Telefone: (12) 9 9605-6263

Aptos: 07 Leitos: 23



Figura 113: Pousada Natália Canela

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazenda do Porto

Endereço: Estrada José Joaquim de Almeida, Km 10 – ou estrada Paraibuna - Salesópolis

Telefone: (11) 2684-0155 / (11) 9 8289-7636 - Cristina – (11) 2097-3754

Aptos: 10

Leitos: 100 (mínimo 25 pessoas).

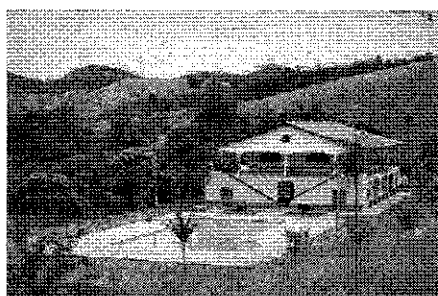


Figura 114: Fazenda do Porto

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Bem Bolado Pesca & Lazer
Endereço: Bairro do Comércio, próximo à Balsa do Varginha
Telefone: (12) 9 9760-5904
Aptos: 02 Chalés Leitos: 08

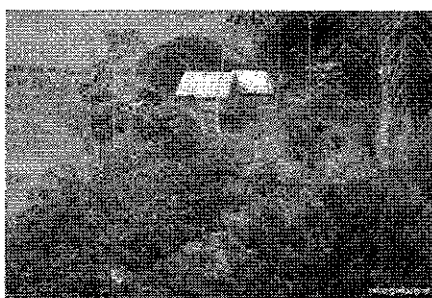
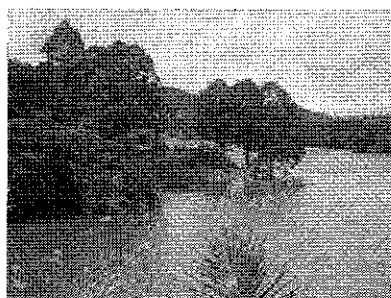


Figura 115: Bem Bolado Pesca & Lazer
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada D. Nenê
Endereço: Estrada Velha Paraibuna a Caraguatatuba, Km 13, Bairro do Comércio
Telefone: (12) 9 9747-9706
Aptos: 04 chalés
Leitos: 32



Figura 116: Pousada D. Nenê
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada Três Rios
Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 33,5
Telefone: (12) 3974-0173 / (11) 9 9131-3839
Aptos: 03 casas
Leitos: 6 quartos individual/1 quarto coletivo – 15 pessoas/31 leitos

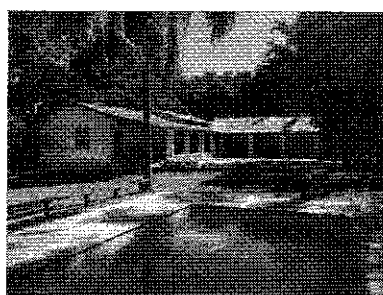


Figura 117: Pousada Três Rios
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rancho do Tico
Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 58,5
Telefone: (12) 9 9765-7388
Aptos: 14 Leitos: 32

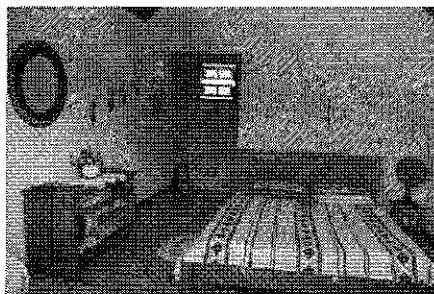


Figura 118: Rancho do Tico
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazenda Alto da Serra
Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 67, Alto da Serra
Telefone: (12) 9 9786-1806 / (12) 9 9797-0397
Aptos: 40 Leitos: 80
Serviço: Pensão Completa



Figura 119: Fazenda Alto da Serra
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Fazenda Valle da Fonte
Endereço: Rod. Prof. R. Moura (SP- 88) Km 126
Telefone: (12) 3921-9966 / (12) 3921-0101 / (11) 9 7152-1600
Aptos: 128 Leitos: 600
Serviços: Pensão Completa
Fecha para eventos de escola, igrejas evangélicas, etc.

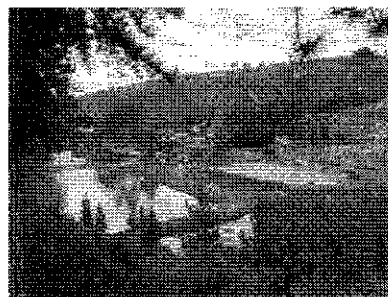


Figura 120: Fazenda Valle da Fonte
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurantes do centro da cidade

Restaurante, Lanchonete e Pizzaria Santo Antônio

Endereço: Praça Manoel Antônio de Carvalho, 49

Telefone: (12) 3974-0659

Tipo de comida: Restaurante, pizzaria e lanchonete (Almoço self service, pizzas diversas e lanches em geral).

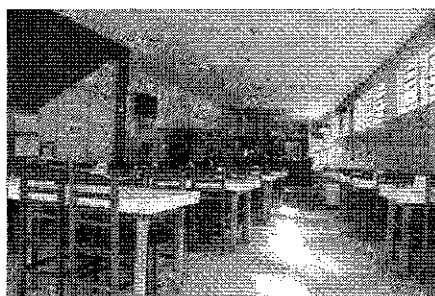


Figura 121: Restaurante Santo Antônio
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Cantina Tradição

Endereço: Rua Padre Antônio Pires do Prado, 19

Telefone: (12) 3974-3491

Tipo de comida: Comida Caseira.



Figura 122: Cantina Tradição
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante da Dininha

Endereço: Praça Manoel A. de Carvalho, Centro, no Mercado Municipal (Box 13)

Telefone: (12) 3974-3033

Tipo de comida: Comida Caseira e pratos típicos de Paraibuna



Figura 123: Restaurante da Dininha
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante do Luís

Endereço: Praça Manoel A. de Carvalho, Box 07 e 08 do Mercado Municipal, Centro

Telefone: (12) 3974-3033

Tipo de comida: Comida Caseira e pratos típicos de Paraibuna



Figura 124: Restaurante do Luís
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante Pádua

Endereço: Praça Manoel A. de Carvalho (Largo do Mercado), Centro

Telefone: (12) 9 9792-5610

Tipo de comida: Comida Caseira e pratos típicos de Paraibuna



Figura 125: Restaurante Pádua
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante de Mãe para Filha

Endereço: Rua Cel. Camargo, 76, Centro

Telefone: (12) 3974-3583 / (12) 9 9178-9212

Tipo de comida: Comida Caseira e pratos típicos de Paraibuna



Figura 126: Restaurante de Mãe para Filha
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurantes da Rodovia dos Tamoios

Restaurante Caxambu

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

Telefone: (12) 3974-0261

Tipo de comida: Comida Mineira; Prato principal Picanha na Tábua.

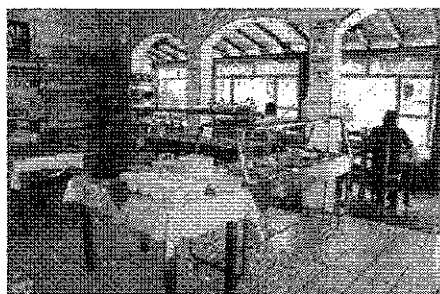


Figura 127: Restaurante Caxambu
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante Chorrão

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

Telefone: (12) 3974-0210

Tipo de comida: Comida típica no fogão a lenha, churrascaria, lanches, doces e pizzas todas as sextas, sábados e domingos.

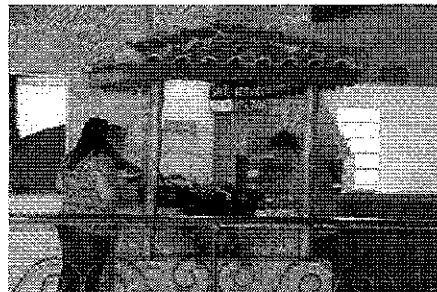
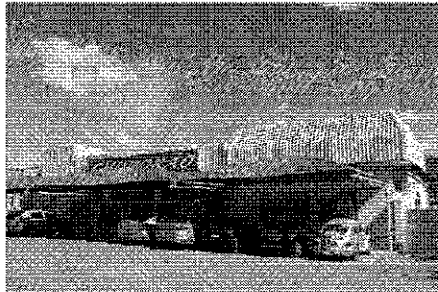


Figura 128: Restaurante Chorrão
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Bar do Mamão - Hamburgueria

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

Telefone: (12) 3974-1000

Tipo de comida: Hamburgueria

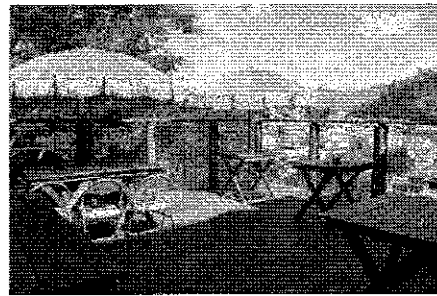


Figura 129: Bar do Mamão – Hamburgueria
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

LD Pizzaria

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

Telefone: (12) 9 9786-1806 / (12) 9 9797-0397

Tipo de Comida: Pizzaria e Esfiharia



Figura 130: LD Pizzaria
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada e Restaurante Recanto dos Pássaros

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 35. Estrada Ribeirão Branco, Km 6

Telefone: (12) 3974-0145 / (12) 9 9723-6053 / (12) 9 9715-8014

Tipo de comida: Comida Típica

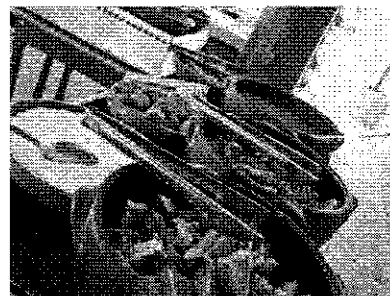
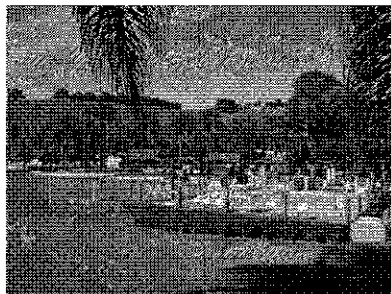


Figura 131: Pousada e Restaurante Recanto dos Pássaros
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Pousada e Restaurante Mandizeiro Pesca e Lazer

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38. Estrada da Cesp, Km 3,3, Bairro Rio Claro

Telefone: (12) 3974-0466

Tipo de comida: Comida Típica da Região e Peixes.



Figura 132: Pousada e Restaurante Mandizeiro Pesca e Lazer
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Ovomaltine Lanches

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,6

Telefone: (12) 3974-0385

Comida: Lanchonete

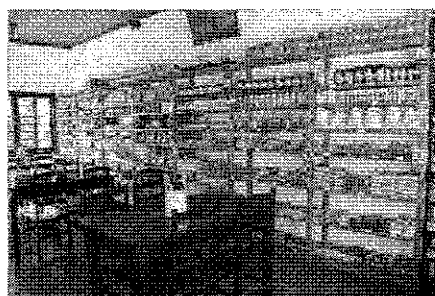
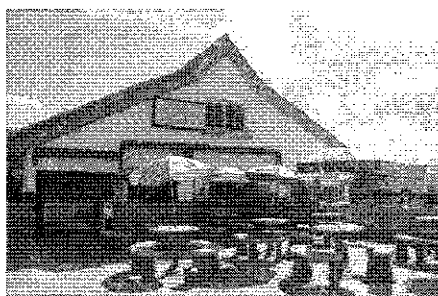


Figura 133: Ovomaltine Lanches
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Novo Bela Vista

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 38,6 - Paraibuna – SP

Telefone: (12) 9 8128-9391 / (12) 9 9739-7830

Comida: Feijoada, Rabanada, Pratos Típicos da Região.

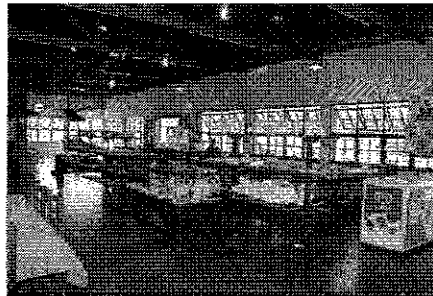
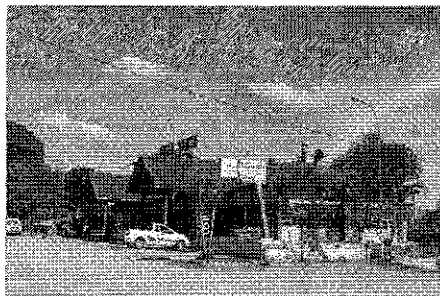


Figura 134: Novo Bela Vista
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Barraca da Pamonha

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 41

Telefone: (12) 9 9604-6080 / (12) 9 9728-8277

Tipo de comida: Restaurante e Lanchonete



Figura 135: Barraca da Pamonha
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Barraca do Canguru

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 41,5

Telefone: (12) 9 9655-3824

Tipo de comida: Restaurante e Lanchonete

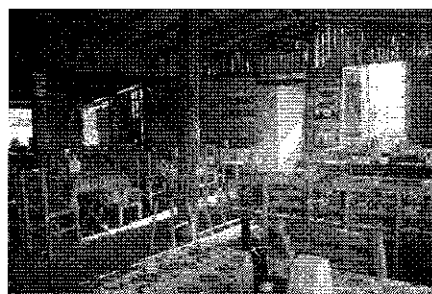


Figura 136: Barraca do Canguru
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Barraca Verde III

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 44 – sentido Litoral Norte

Telefone: (12) 9 9650-1321

Tipo de comida: Diversos tipos de lanches, churrasco com queijo calabrês com queijos e vinagrete, filé de frango, laticínios e doces caseiros.

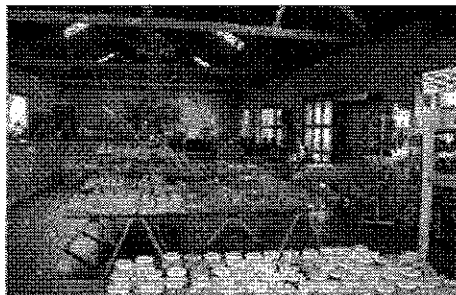
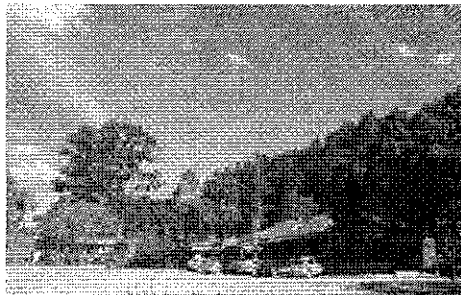


Figura 137: Barraca Verde 3

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rancho do Milho

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 41,5

Telefone: (12) 9 9753-9808

Tipo de comida: Refeições e lanche na chapa

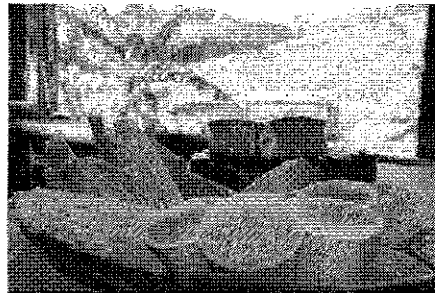


Figura 138: Rancho do Milho

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Bem Bolado Restaurante e Piscicultura

Endereço: Rod. dos Tamoios, Km 43,8, Estr. da Balsa da Varginha. Bairro Comércio

Telefone: (12) 9 9792-9035 / (12) 9 9760-5904

Tipo de comida: Comida Caipira e Peixe



Figura 139: Bem Bolado Restaurante e Piscicultura

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante da Comadre

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 43

Telefone: (12) 3974-0510 / (12) 3974-7181

Tipo de Comida: Comida Caipira e Lanches

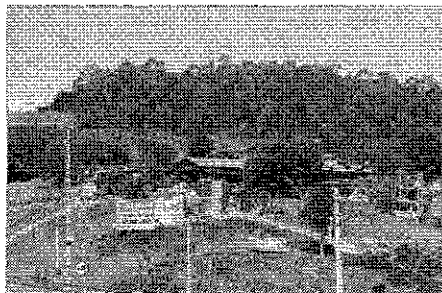


Figura 140: Restaurante da Comadre
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante Ranchinho

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 44,5.

Telefone: (12) 3974-0092 / 9 9708-8007

Tipo de comida: Lanches na chapa à lenha, Produtos da fazenda, queijos, linguiças e doces

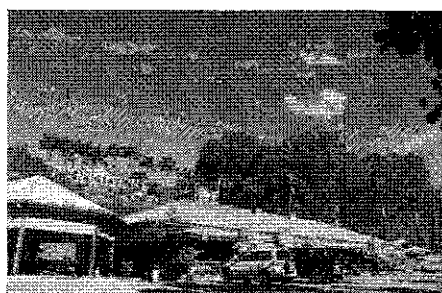


Figura 141: Restaurante Ranchinho
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante Fazendão

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 46.

Telefone: (12) 3974-0589 / 3974-0287

Tipo de comida: Comida mineira, todos os tipos de queijo, pães, restaurante e lanchonete, churrascaria, comida no fogão a lenha.

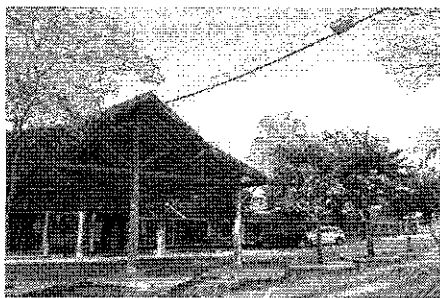


Figura 142: Restaurante Fazendão
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Barraca Verde II

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 46 – sentido São José dos Campos.

Telefone: (12) 9 9767-8717

Tipo de comida: Diversos tipos de lanches, churrasco com queijo calabrês com queijos e vinagrete, filé de frango, laticínios e doces caseiros.

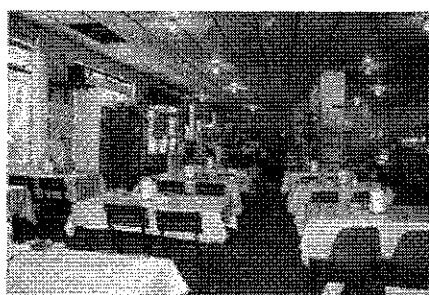


Figura 143: Barraca Verde II
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante “Os Caipira”

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 52

Telefone: (12) 9 8264-5410

Tipo de comida: Comida Caseira, doces e queijos.

Estacionamento para caminhões, ônibus e demais veículos.

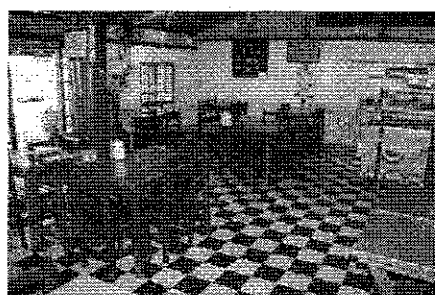


Figura 144: Restaurante “Os Caipira”
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rancho do Produtor

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 54

Telefone: (12) 9 9746-1147

Tipo de comida: Lanchonete, queijos, doces caseiros e produtos artesanais.

Estacionamento para caminhões, ônibus e demais veículos.

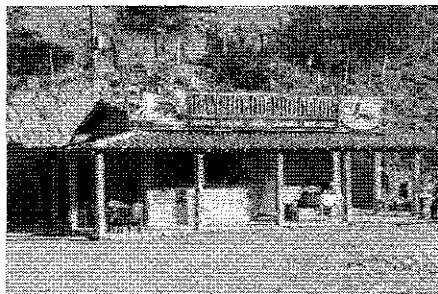


Figura 145: Rancho do Produtor

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Restaurante Barraca Azul

Endereço: Estrada dos Pitás, Km 135,5 (Acesso Rodovia dos Tamoios, Km 55)

Telefone: (12) 3981-1105 / (12) 9 9673-1476

Tipo de Comida: Lanchonete



Figura 146: Restaurante Barraca Azul

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Loja de Fábrica Frimarchi

Endereço: Estrada dos Pitás, Km 2, (Acesso Rodovia dos Tamoios Km 55)

Telefone: (12) 3974-6802

Tipo de Comida: Lanchonete e Produtos de Fábrica (Embutidos)

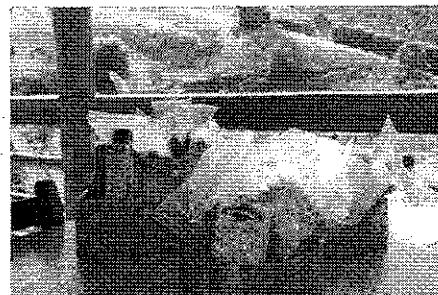
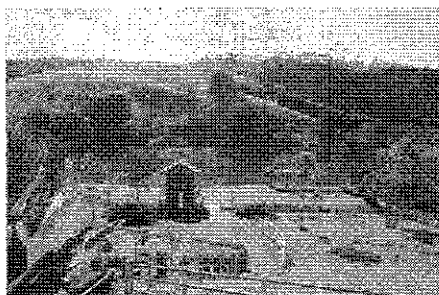


Figura 147: Loja de Fábrica Frimarchi

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Moinhos da Serra

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 58

Telefone: (12) 9 9785-1395 / (12) 9 9704-8109

Tipo de Comida: Comida caseira, galinha caipira

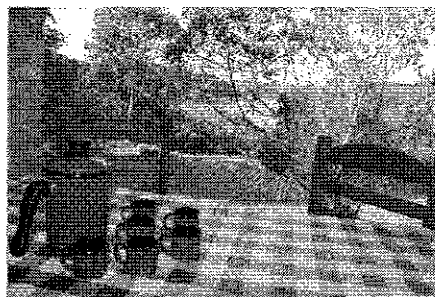


Figura 148: Moinhos da Serra

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rancho do Tico

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 58,5

Telefone: (12) 9 9765-7388

Tipo de Comida: Comida caseira galinha caipira, espaço para festa, buffet completo com decorações, Playground



Figura 149: Rancho do Tico

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Espigão/Queijos do Rei

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 60

Telefone: (12) 9 7401-6442

Tipo de comida: Lanches na chapa, laticínios.



Figura 150: Espigão/Queijos do Rei

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Bar e Restaurante Neblina

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 64

Telefone: (12) 3111-2791

Tipo de Comida: Restaurante Comida Mineira e Lanchonete

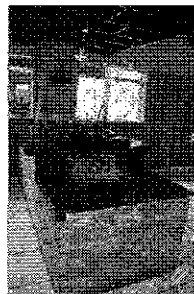


Figura 151: Bar e Restaurante Neblina
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Bares Noturnos

Restaurante e Pizzaria Santo Antônio

Endereço: Praça Canuto do Val, 230.

Telefone: (12) 3974-0659

Lanchonete e Pizzaria

Skina's Lanches

Endereço: R. Cel. Camargo 34, Centro

Telefone: (12) 3974-0164

Sorveteria Renó

Rua Cel. Camargo, 56

Telefone: (12) 3974-3297

Sorveteria Casa Linda

Endereço: Rua Pedro Roberto S Cabral 34, Centro

Telefone: (12) 3974-3096

Locais de Bailes

Clube Recanto dos Tamoios

Endereço: Rod. Dos Tamoios, Km 31,5, Bairro Bela Vista

Telefone: (12) 3974-0365

L. D. Pizzaria

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 34

Telefone: (12) 9 9786-1806 / (12) 9 9797-0397

Tipo de Comida: Pizzaria e Esfiharia

Oca Brasil

Endereço: Rodovia dos Tamoios, Km 35 – Estrada Ribeirão Branco, Km 01

Telefone: (12) 9 7405-8860

Hotel/Pousada – Total de UHs, Leitos, Funcionários Fixos e Temporários

Hotel/Pousada	No. UHs	No. de Leitos	Funcionários Fixos	Funcionários Temporários
Santinho Hotel e Galeria	18	54	5	3
Hotel Vila di Luca	22	54	4	3
Mandizeiro - Pousada Pesca e Lazer	4	28	2	4
Pousada Iguatiba	24	65	16	0
Pousada Lumiar	27	50	3	0
Recanto dos Pássaros	10	56	5	4
Pousada D. Nenê	4	32	0	0
Pousada Três Rios	7	31	2	0
Recanto do Itapeva	4	20	1	0
Natalia Canella	7	23	0	0
Rancho do Tico	14	42	3	2
Pousada Alto da Serra	20	80	3	0
Fazenda Valle da Fonte	120	400	5	5
Subtotal	281	935	49	21
SÍTIO OU ALOJAMENTO	No. UHs	No. de Leitos	Funcionários Fixos	Funcionários Temporários
Recanto do Vale	18	50	2	2
Shiranda	4	20	1	0
Sítio a Fábrica	6	45	2	0
Fazenda do Porto	10	100	2	0
Bem Bolado	2	8	2	5
Subtotal	40	223	9	7
TOTAL: 18 empreendimentos	321	1.158	58	28

Quadro 40: Hotel/Pousada – Total de UHs, Leitos, Funcionários Fixos e Temporários

Bares e Restaurantes - Total de Capacidade (nº de lugares), Funcionários Fixos e Temporários

NOME	Capacidade (nº de lugares)	Funcionários fixos	Funcionários temporário
Restaurante Santo Antônio	60	6	0
Cantinho Tradição	36	5	2
Restaurante da Dininha	70	2	2
Restaurante do Luís	35	41	1
Restaurante Pádua	150	7	2
Restaurante de Mãe para Filha	48	2	2
Restaurante Caxambu	52	9	0
Restaurante Choroão	120	8	2
Bar do Mamão	76	7	2
Espaço Livre	50	1	1
Ovomaltine Lanches	54	6	0
Restaurante Novo Bela Vista	100	9	0
Barraca da Pamonha	40	1	0
Barraca Canguru	24	1	0
Rancho do Milho	50	5	3
Restaurante Fazenda da Comadre	480	65	0
Bem Bolado Restaurante e Piscicultura	70	2	5
Barraca Verde 02	32	12	3
Barraca Verde 03	32	17	0
Restaurante Ranchinho	124	30	5
Restaurante Fazendão	120	30	0
Os Caipiras	60	7	0
Rancho do Produtor	20	2	0
Loja de Fábrica e Lanchonete Frimarchi	45	3	1
Barraca Azul	28	1	0
Moinhos da Serra	50	1	0
Queijaria Queijos do Rei e Lanchonete	80	10	3
Rancho do Tico	100	3	2
Skina's Lanches	40		
Espigão - Queijos Reis	80	10	3
TOTAL: 30 empreendimentos	2.326	303	39

Quadro 41: Bares e restaurantes –
Total de Capacidade (nº de lugares), Funcionários Fixos e Temporários

Praças Esportivas e Campos de Futebol do Município de Paraibuna

	Praça	Endereço
01	Ginásio Benedito Mário Calazans (Quadra Nova)	Avenida Major João Elias de Calazans, 365 – Centro (Atrás do Fórum)
02	Centro Comunitário Tarcísio Faria Neder (SER)	Avenida Major João Elias De Calazans, 365 – Centro (do lado do Social)
03	Ginásio Lauro Vieira Gonçalves (Quadra do Cuba)	Avenida José Sebastião Gonçalves, S/N – Jardim Primavera
04	Centro Comunitário Célio Geraldo da Silva (Quadra do São Guido)	Rua Antonio Fonseca, S/N – São Guido
05	Estádio Municipal Amador Celeste (Campão)	Avenida Dr. Lincoln Feliciano da Silva, 12 – Centro
06	Academia Municipal "Hélio de Paula - Zulu"	Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, S/N – Centro
07	Academia ao Ar Livre Centro	Avenida Major João Elias de Calazans, 365 – Centro (ao lado do Fórum)
08	Academia ao Ar Livre Bela Vista	Avenida José Sebastião Gonçalves, S/N – Jardim Primavera
09	Academia ao Ar Livre Telles	Rua São José, S/N – Bairro do Telles (próximo ao bar do Lauro)
10	Academia ao Ar Livre Espírito Santo	Estrada do Espírito Santo, S/N – Espírito Santo (ao lado do Posto de Saúde)
11	Academia Ao Ar Livre São Germano	Alameda Das Margaridas, S/N – São Germano (ao lado do Centro Comunitário do Bairro)
12	Academia ao Ar Livre Cedro	Rua Alberto Sales Fonseca, S/N – Cedro (ao lado da Escolinha)
13	Raia de Malha & Bocha	Avenida Major João Elias de Calazans, 365 – Centro (atrás do Social)
14	Campo de Futebol Vila Amélia	Avenida José Francisco Salles, S/N – Vila Amélia (ao lado da Igreja)
15	Campo de Futebol do Telles	Rodovia dos Tamoios, Km 43 – Bairro do Telles
16	Campo de Futebol do Colinas	Rua Bem-te-vi, S/N – Bairro do Colinas
17	Campo de Futebol do São Germano	Alameda das Margaridas, S/N – São Germano (ao lado do Centro Comunitário do Bairro)
18	Campo de Futebol do Bela Vista	Avenida José Sebastião Gonçalves, S/N – Jardim Primavera
19	Campo de Futebol do Espírito Santo	Estrada do Espírito Santo, S/N – Espírito Santo (ao lado da Escola Prof. Geraldo Martins)
20	Campo de Futebol do Cedro	Rodovia Professor Alfredo Rolim de Moura, Km 114 – Cedro (ao lado da Lanchonete da Dora)
21	Campo de Futebol do Itapeva	Estrada para Redenção da Serra, S/N – Itapeva (próximo ao Posto de Saúde)
22	Campo de Futebol do Comércio e Centro Hípico	Estrada do Comércio, S/N – Comércio (próximo à Escola Cate)
23	Pista de Motocross	Avenida Pedro Augusto Calazans, S/N – Choroão (antiga FAPAP)
24	Campo de Futebol do Lageado	Estrada do Lageado, S/N – Lageado (próximo à Igreja Católica)
25	Raia de Malha do São Germano	Alameda das Margaridas, S/N – São Germano (ao lado do Centro Comunitário do Bairro)

Quadro 42: Praças Esportivas e Campos de Futebol do Município de Paraibuna

Agenciamento

Agências

A CLTOUR Agência de Viagens e Turismo, localizada na Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 191, Centro, comercializa viagens nacionais, internacionais, rodoviárias, aéreas, marítimas e vendas de ingressos para shows e eventos. Além de organizar excursões em geral e serviços personalizados, realiza também em pequena escala o trabalho de receptivo em Paraibuna. Telefone: (12) 3974-0272.

O Instituto H&H Fauser desenvolve um trabalho de receptivo envolvendo a comunidade, colaborando para o desenvolvimento local. São operacionalizados os roteiros Tradição e Frutas Nativas e Chão Caipira no Vale do Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna. Esses roteiros têm a parceria do Sesc do Estado de São Paulo. O Instituto H&H Fauser tem escritório na Rua Coronel Nabor Nogueira Santos, 258, Centro. Telefone: 3974-0713.

Transportadoras Turísticas

A Isadora Turismo oferece transportes escolares e turísticos no município de Paraibuna e toda região. Está localizada na Av. Benedito Nogueira Santos, 395, Caracol. Telefone: (12) 3974-1210.

A Costa Vale Turismo oferece transportes escolares e turísticos no município de Paraibuna e toda região. Está localizada na Praça Marcelino Amâncio de Moura S/N, Centro. Telefone: 3974-3771.

Outra Empresa transportadora turística é a Litorânea Transporte Coletivos. Ela realiza os trajetos a São Paulo, Capital, a São José dos Campos e Litoral Norte, fazendo paradas na Rodoviária de Paraibuna com embarque e desembarque de passageiros. Praça Marcelino A de Moura, S/N, Centro. Tel.: (12) 3974-3862.

Inserção de Paraibuna no cenário turístico Nacional, Estadual e Regional

O Turismo é um dos principais setores socioeconômicos mundiais, cuja expansão chegou a um índice médio de 4% a 5% ao ano na segunda metade do Século XX, de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 18). O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) relata que, segundo estudos de 2013, em 184 países, o setor de Viagens e Turismo contribuiu com 9,5% para a economia global. No Brasil, o Turismo apresentou uma contribuição total de 9,2% do PIB, o equivalente a US\$ 205,6 bilhões (ou R\$ 443,7 bilhões de reais), ocupando a sexta posição no ranking mundial. A criação de empregos diretos promovidos pelo setor de Turismo no Brasil, segundo a pesquisa da WTTC, foi de 3 milhões de postos de trabalho (BRASIL, 2014).

O Turismo é considerado fenômeno socioespacial: 1) fenômeno social porque envolve pessoas que se deslocam de um ponto de origem para outro de destino e pessoas que as recebem nas localidades visitadas havendo interação entre elas; e 2) espacial porque de acordo com o fluxo de visitantes e a visão das lideranças locais, a configuração territorial do destino turístico é modificada em função da sua organização para prestar serviços aos visitantes (MAGALHÃES, 2002 apud PIVOTT, 2006, p. 41). Em adição o Turismo está fortemente relacionado à economia porque atinge 52 outras atividades econômicas segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003).

A Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale), localizada entre os dois maiores centros consumidores do país, São Paulo e Rio de Janeiro, apresenta inquestionáveis atributos que atraem milhares de turistas por ano. Há estimativas de que giram em torno de 13 milhões para suas cinco microrregiões (Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte, Alto Paraíba e Vale Histórico) as quais oferecem

diversos segmentos do Turismo como cultural, de negócios, de saúde, rural, ecoturismo, sol e praia, de serra, religioso entre outros.

O Governo do Estado de São Paulo instituiu a Lei Complementar 1.261 em 29 de abril de 2015, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico permite que os municípios com potencial turístico recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos. O Parágrafo segundo do Artigo 5º da Lei 1.261/15 estabelece para efeito de classificação de, no máximo, 70 (setenta) Estâncias e 140 (cento e quarenta) Municípios de Interesse Turístico.

A RMVale reúne 39 municípios com aproximadamente 2,3 milhões de habitantes (5,5% do total da população do Estado). Os municípios que compõem a RMVale estão divididos em 5 áreas, quais sejam: 1) Caçapava, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Monteiro Lobato, Paraibuna, Santa Branca e São José dos Campos; 2) Campos do Jordão, Lagoinha, Natividade da Serra, Pindamonhangaba, Redenção da Serra, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São Luiz do Paraitinga, Taubaté e Tremembé; 3) Aparecida, Cachoeira Paulista, Canas, Cunha, Guaratinguetá, Lorena, Piquete, Potim e Roseira; 4) Araçatuba, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras e 5) Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Desses, 14 são Estâncias Turísticas (em negrito), sendo que todos os demais municípios também possuem potencial turístico.

Regionalização do Turismo – Brasil

A trajetória da Política Nacional de Turismo com enfoque territorial teve início com a institucionalização do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, em 1994. Sob a coordenação do então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, o Programa foi concebido para dinamizar o desenvolvimento da atividade turística em âmbito municipal (BRASIL, 2013).

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, lançado em abril de 2004, constitui-se em uma política pública, em âmbito territorial, a partir do Plano Nacional do Turismo 2003-2007, que determinou como macroprograma estruturante a “Estruturação e Diversificação da Oferta Turística”. A premissa do Programa, considerado estratégico para a consecução da Política Nacional de Turismo, centrou-se no propósito de que sua execução, de forma descentralizada e regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo, repercutisse positivamente nos resultados socioeconômicos do território (BRASIL, 2013).

O Programa de Regionalização do Turismo, estruturado pelo Plano Nacional de Turismo 2013-2016, é qualificado a partir das proposições advindas de discussões realizadas no âmbito do Sistema Nacional de Turismo, das equipes técnicas do Ministério do Turismo, das avaliações oriundas das instâncias de governança, da Rede Nacional de Regionalização e, por último, da consulta pública (BRASIL, 2013).

Considerando o diagnóstico do setor e tendo como referência as diretrizes que orientam o Plano Nacional de Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo

identifica seis grandes objetivos: incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais; promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego; aumentar a competitividade do turismo brasileiro; fortalecer a gestão descentralizada do Turismo no Brasil; e preparar o Turismo brasileiro para os megaeventos (BRASIL, 2013).

O Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento instituído no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo que orienta a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas. É o Mapa do Turismo Brasileiro que define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério. Ele é atualizado bienalmente, e sua última versão, de 2016, conta com 2.175 municípios, divididos em 291 regiões turísticas. Os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de Turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo.

O município de Paraibuna cumpriu os pré-requisitos exigidos pelo Ministério do Turismo e integra o Programa da Regionalização Turística Rios do Vale, cuja adesão foi feita pelo Prefeito Victor de Cassio Miranda em 13 de junho de 2017. Igualmente, Paraibuna faz parte da lista dos municípios participantes do Mapa do Turismo Brasileiro a partir de 2017.

Regionalização do Turismo – Estado de São Paulo

Em 2010, o Ministério do Turismo iniciou a avaliação do Programa de Regionalização, em parceria com os representantes estaduais, Conselho Nacional de Turismo, entidades, instituições de ensino (academia), entre outros, culminando com o lançamento das novas diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, em maio de 2013, durante o Encontro Nacional de Turismo em Brasília, DF (SÃO PAULO, 2013).

De acordo com o Relatório do Programa de Regionalização do Estado de São Paulo - Atualização 2013, a Secretaria Estadual de Turismo iniciou o processo de atualização do mapa de regionalização do Estado de São Paulo e das informações dos municípios do Estado de São Paulo. Foi elaborado um formulário para atualização de dados dos municípios paulistas. Dos 645 municípios paulistas, apenas 190 municípios retornaram o formulário preenchido e Paraibuna está entre eles, figurando na Macrorregião Turística do Vale e Serras (SÃO PAULO, 2013).

Paraibuna nas Rotas e Circuitos

De acordo com Arruda (2013, p. 22), “a cidade tem que ser interpretada pela sua rede, não pode ser analisada apenas como espaço autônomo. Um espaço não se desenvolve independente, pois precisa de uma rede e infraestrutura. No Brasil, esse espaço é articulado muitas vezes por meio de rodovias, ferrovias e aeroportos”. No caso do Turismo, a integração dos municípios por meio de rotas e circuitos turísticos gera benefícios socioeconômicos para a região onde estão localizados.

O município de Paraibuna reúne atributos históricos como a participação no ciclo econômico do café que deixou marcas em sua paisagem urbana com casarões

preservados e características de ruralidade como as encontradas no Mercado Municipal; ambientais como a represa de Paraibuna, cachoeiras, Mata Atlântica; e culturais como as manifestações populares, culinária e religiosidade. Tais atributos permitem que o município participe das rotas e circuitos desenvolvidos pela Secretaria Estadual de Turismo (Rota da Luz e Rota Franciscana).

Rota da Luz

Os fiéis optaram em seguir o caminho da Rota da Luz – uma nova rota turística lançada em abril de 2016 – que faz parte do programa Caminha São Paulo, realizado pela Secretaria de Estado do Turismo e destinada aos romeiros que viajam à cidade de Aparecida. No total, são oito dias de caminhada num percurso entre 220 a 240 quilômetros. A Rota da Luz oferece aos romeiros uma alternativa de percurso mais segura, em estradas secundárias, para chegar à Aparecida, possibilitando além da contemplação e reflexão, o conhecimento das paisagens, da história e das riquezas naturais das cidades participantes. Anteriormente, o caminho mais utilizado pelos caminhantes era a rodovia Presidente Dutra, uma das mais movimentadas rodovias do país. Todo o percurso é sinalizado com placas indicativas e os caminhantes podem registrar a sua passagem pelos municípios com a utilização de QR Code (código quadrado em 2D que pode ser escaneado pela câmera fotográfica do celular), instalados em estabelecimentos comerciais e locais públicos indicados no site: www.rotadaluz.com.br. Nesse endereço eletrônico, os caminhantes também encontram informações sobre as cidades participantes e orientações. Segundo o Governo Municipal, Paraibuna terá a oportunidade de atrair mais visitantes para a cidade, que poderão conhecer melhor o município, antes mesmo de seguirem a viagem pela Rota da Luz. Esse caminho alternativo foi criado pelo governo estadual justamente para aumentar o Turismo nos locais por onde a rota passa. O traçado é formado por estradas secundárias, somando 201 km que passam por nove municípios, saindo de Mogi das Cruzes com destino a Guararema, em um percurso de 25,8 km. De lá, segue por 23,7 km em direção à Santa Branca. A estrada seguinte tem 36,7 km e leva até Paraibuna. Continuando por mais 30,8 km, chega-se em Redenção da Serra, que está a 34,2 km de Taubaté. O percurso segue até Pindamonhangaba por mais 28,05 km. São 12,75 km para atingir a próxima cidade, Roseira. Deste ponto, começa a parte final do trajeto rumo à Aparecida, que está a 9 km de distância.



Figura 152: Rota da Luz
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rota Franciscana

Paraibuna conquistou um importante reforço para o seu desenvolvimento turístico, com a inclusão do município na "Rota Franciscana – Frei Galvão", criada pelo Programa Caminha São Paulo do Governo do Estado, através da Secretaria Estadual de Turismo. O Programa Caminha São Paulo é um roteiro turístico que envolve 31 municípios das regiões do Vale do Paraíba, Grande São Paulo e a cidade de São Paulo. Foi criado com o objetivo de incentivar o Turismo Religioso, que tem como personagem principal o primeiro santo brasileiro, Frei Galvão. A Rota é um caminho contemplativo, de caráter regional, com muitos atrativos naturais e culturais. São 818 quilômetros de extensão entre os municípios, 767 deles de rota pedestre ou de bicicleta, nos quais os visitantes apreciarão lindas paisagens, em meio à natureza preservada dos parques, serras, rios e montanhas. As cidades participantes oferecem diversas sugestões de atrativos turísticos para complementar a caminhada dos peregrinos e mescla a passagem por pequenos trechos de asfalto e estradinhas de terra. O trajeto é totalmente sinalizado através de placas indicativas e a identificação do nome da Rota. Em cada cidade foram instalados pórticos eletrônicos para identificação da "Rota Franciscana – Frei Galvão". Em Paraibuna, o pórtico está localizado na Praça Monsenhor Ernesto A. Arantes (Praça da Matriz). Após percorrerem pelo menos 18 pórticos, os turistas poderão imprimir o certificado de participação e, se quiserem manter uma linda memória da aventura, terão a opção de enviar suas fotos e depoimentos para o portal do caminhante, pelo site: www.caminhasaopaulo.com.br, no qual os interessados terão acesso a informações, tais como mapas das cidades com os locais de visitação, incluindo um "Tour Virtual", entre outras informações importantes.



Figura 153: Rota Franciscana
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Rota Gastronômica do Cambuci

Fruto de formato ovoide-romboidal e dividido ao meio por uma crista horizontal, o nome Cambuci surgiu devido à aparência de vasos e potes utilizados pelos tupis e chamados de kamu'si. Uma árvore semidecídua, da família das mirtáceas e parente de frutos como a goiaba, a jabuticaba e a pitanga, podendo atingir uma altura de 8 m, com uma copa piramidal, tronco descamável e liso e de folhas elípticas.

Segundo o químico e fitologista Lelington Lobo Franco, autor do livro “As Incríveis 50 Frutas e seus Poderes Medicinais”, o Cambuci é indicado para pessoas de constituição física frágil, doentes, anêmicas ou convalescentes. “Possui tanino, substância empregada no tratamento de bronquite, tosse e coqueluche. Ainda é composto por vitamina A (boa para visão), complexo B (ajuda na memória) e ferro”. A fruta é rica em vitamina C, com propriedades antioxidantes e adstringentes que retardam o envelhecimento e fortalece o sistema imunológico, além de combater o colesterol. Tem altos teores de lipídios, carboidratos e proteínas, além de grande quantidade de ácido ascórbico.

Em outubro de 2008, realizou-se, em Paraibuna, um workshop para apontar caminhos para os municípios produtores de Cambuci, e então decidiu-se criar um roteiro gastronômico, turístico e cultural nas redondezas da Serra do Mar. Em abril de 2009, nascia a I Rota Gastronômica do Cambuci na Vila de Paranapiacaba que aconteceu concomitantemente com o 5º Festival do Cambuci. Em Paraibuna, o Festival do Cambuci, acontece no mês de agosto.

Felizmente a árvore é cultivada em pomares domésticos, cujos moradores são incentivados a plantá-las em seus quintais, graças a recém-descoberta de que há mais usos para o Cambuci do que na cachaça, servindo assim como alternativa de crescimento econômico e sustentável para esses municípios.

Na cidade de Paraibuna, por exemplo, é possível apreciar o sorvete, o xarope, biscoitos, bolos, molhos e geleias, além de ser vendido o fruto em mercados da cidade e em outros pontos da Rodovia dos Tamoios. A diversidade culinária empregando o fruto não é novidade, já que há relatos de que moradores da antiga São Paulo colhiam a fruta caída em seus quintais após as chuvas de verão para o preparo de geleias, sucos e tempero de aguardente. Essa cultura, no entanto, se perdeu com a chegada da poluição e o sumiço desses quintais e áreas verdes nativas, que deram lugar a apartamentos e casas menores.

Circuito Turístico Rios do Vale

Quando há integração de vários municípios, onde os mesmos têm a mesma proposta, é de se entender que trabalhando em conjunto, a resposta da sociedade é mais rápida. Pensando nisso, a Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, desenvolveu as Macrorregiões, onde Paraibuna está inserido no Mapa Turístico do Brasil como “Entre Rios”.

Dentro da Macrorregião, Paraibuna faz parte da “**Região Turística Rios do Vale**”, junto com outros 10 municípios, sendo eles: Caçapava, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Natividade da Serra, Redenção da Serra, São Luiz do Paraitinga, Santa Branca, Taubaté e Tremembé.

Segundo a Secretaria Estadual de Turismo, é este arranjo produtivo que faltava no cenário paulista para ampliar o foco da atividade turística do Estado e contribuir, de modo efetivo, para a criação de empregos. Resultado de experiência mundial, a ação regional é extremamente vantajosa na medida em que propaga a própria cultura, o artesanato e a gastronomia, cercando todas as manifestações em benefício de muitos. Rios importantes como o Paraíba do Sul e as represas, fazem parte do cenário destas 11 cidades, portanto, o nome “Rios do Vale” para fortalecer a região.



Figura 154: Representantes dos Municípios da Região Turística Rios do Vale
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

3. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA



Relatório Estudo de Demanda Turística do Município de Paraibuna COMTUR de Paraibuna – 10/07/2017

Introdução

Com o objetivo de fornecer subsídios para a elaboração do Plano Diretor de Turismo do município de Paraibuna, e consequente planejamento dos investimentos no setor, o COMTUR realizou uma pesquisa de demanda turística com visitantes, no período de 2 a 25 de junho de 2017 com o apoio do SENAC, a amostragem propunha que fossem feitas 400 entrevistas, foram entrevistadas 583 pessoas. Para que os objetivos fossem cumpridos foram executadas cinco oficinas com profissionais do Senac para os membros do COMTUR, sendo que 30 membros concluíram a capacitação.

Relatório das atividades do curso e suas metodologias - de 11 de maio a 29 de junho de 2017

11/5 – Apresentação e levantamento de expectativas dos alunos em relação ao curso. O coordenador da área de Turismo do Senac São José dos Campos, professor José Márcio Cunha, mostrou dados sobre a regionalização do Turismo no Vale do Paraíba; As professoras Helen Rose e Juliana Guratti sugeriram uma reflexão em grupos, sobre os seguintes temas: o que é uma pesquisa? Por que pesquisar? O que pesquisar? A quem perguntar? Quando perguntar e como perguntar? Muitos potenciais turísticos foram levantados pelos alunos, por meio da apresentação de suas próprias atividades; Levantamento de expectativas e atividade de reflexão sobre a introdução da pesquisa de mercado.



Figura 155: Oficina para Pesquisa de Demanda Turística – 11/05/2017
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

16/5 – A professora Helen Rose fez exercícios de engajamento dos alunos na pesquisa, mostrando a necessidade de conhecimento do potencial, tanto do município quanto do negócio de cada um dos empresários e artesãos e comerciantes, para tomada de decisões em relação aos negócios; Revisão das questões a serem debatidas durante a pesquisa, com definições em relação ao que perguntar.



Figura 156: Oficina para Pesquisa de Demanda Turística 18/05/2017
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

18/5 - Treinamento para abordagem dos entrevistados, feito pela professora Eloá Maria, definindo os textos das diversas formas de comunicação, necessárias para o conjunto da pesquisa a ser aplicada, durante as Festividades de aniversário do município, bem como da Feira de Turismo – todos os alunos participaram da reflexão e contribuíram com a produção dos textos.

27/6 – Com a atividade de tabulação que os alunos fizeram mesmo sem os professores, logo a seguir do encerramento da Feira de Turismo e finalização das pesquisas, o trabalho fluiu mais rapidamente e nesta aula, pudemos iniciar a apreciação dos resultados e a produção dos textos de conclusão, juntamente com as demais professoras, Eloá deu início aos textos, com a participação de todos os alunos.

29/6 – O professor José Márcio dividiu a sala em grupos, que discutiram os resultados da pesquisa, redigindo suas conclusões, com ajuda de todos os professores. Os textos finais e o relatório conclusivo foram feitos no Senac, pela professora Eloá Maria. O resultado da pesquisa aponta que a gastronomia, seguida da hospitalidade, foram os pontos fortes entre os aspectos turísticos de Paraibuna.

A organização figura entre os itens mais citados, nas opiniões colhidas durante a pesquisa. Além da localização estratégica, às margens da Rodovia dos Tamoios, o que atrai público para os eventos, é a questão da Segurança. A Polícia Militar do Estado de São Paulo, presente à Feira de Turismo, realizada dentro do período da pesquisa, não registrou nenhuma ocorrência relevante. Durante os 12 dias da Feira, o público estimado foi de quase quatro mil pessoas por dia, sendo que no domingo, dia 11, mais de 10 mil pessoas passaram pelo local. Os entrevistados ressaltaram a gastronomia e o resgate da cultura caipira do Alto Paraíba. A cidade tricentenária foi enaltecida pelos pesquisados, quanto à sua gastronomia e reconhecida hospitalidade do paraibunense, que acolhe e sabe encantar seus visitantes.

Resultado da Pesquisa

Tema 1 - Como ficou sabendo?

Durante as festividades de Aniversário de Paraibuna, a maioria dos entrevistados declarou ter tomado conhecimento dos eventos, por meio de indicação de amigos e parentes. Além disso, o fato de a imprensa televisiva (TV Vanguarda) ter vindo ao município, mostrando a maneira caipira de se fazer os produtos, foi de suma importância, atraindo maior número de visitantes.

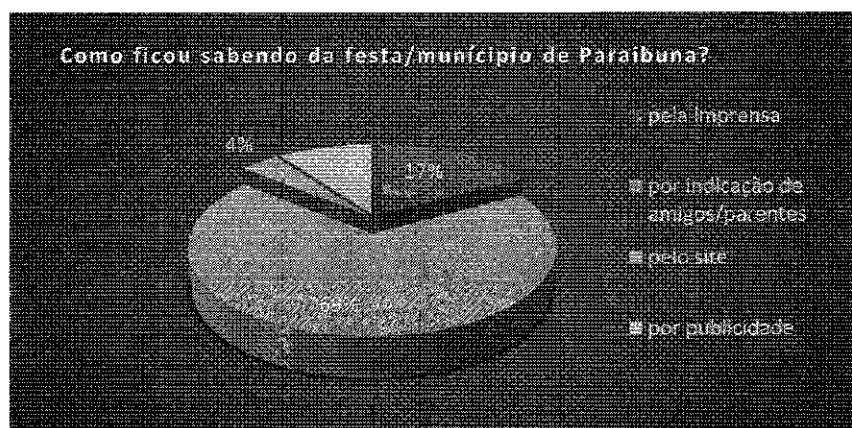


Gráfico 1: Como ficou sabendo da festa/município de Paraibuna?

Tema 2 - Tipo de Turismo procurado pelo visitante

A Gastronomia é o carro-chefe que movimenta o Turismo em Paraibuna, seguido pelo Turismo Religioso. A comida de origem tipicamente rural e tradicional, tem sido a tônica de eventuais grupos que visitam o município ao longo do ano. O Turismo Religioso é um grande atrativo, principalmente nas 40 capelas de bairros rurais, cada uma com sua festa própria. Outro potencial turístico do município são os esportes radicais, como o rapel, trilhas, cross náutico, ciclismo, motocross, mountain bike e canoagem.



Gráfico 2: Tipo de Turismo

Tema 3 - Modalidade de Hospedagem

Nesta modalidade, fica claro que a maioria dos visitantes se hospeda em casa de parentes e amigos (boca a boca). Uma sugestão para alavancar os negócios de hospedagem em hotéis e pousadas, seria a divulgação durante a realização do “Revelando São Paulo” e outras formas de divulgação. Outra ideia seria a realização de eventos nos espaços de hotéis e pousadas.

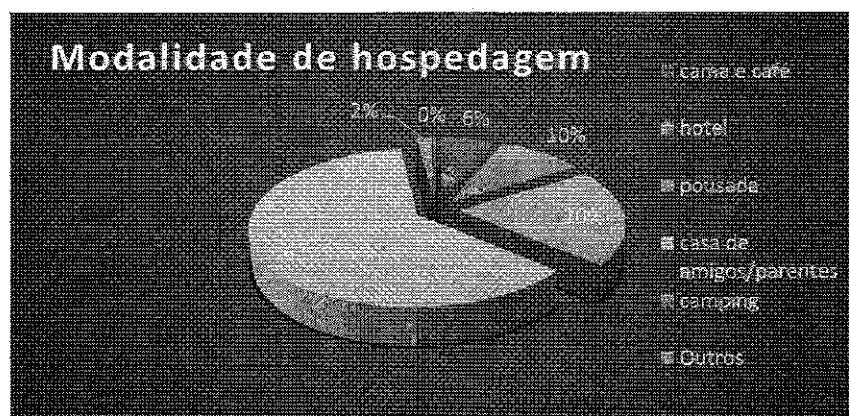


Gráfico 3: Modalidade de hospedagem

Tema 4 - Renda per capita

A maioria dos entrevistados declarou perceber mais de três salários mínimos mensais, o que nos leva a concluir que eventos como estes podem ter espaço físico maior e serem realizados mais vezes durante o ano.

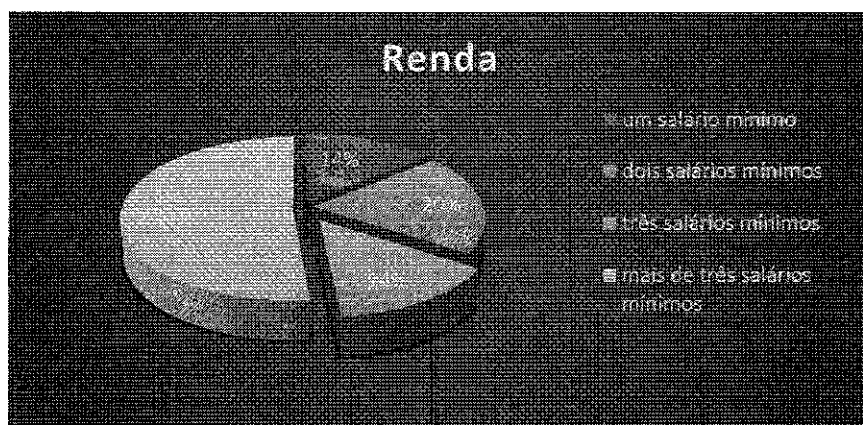


Gráfico 4: Renda per capita

Tema 5 - O que mais gostou na cidade

Tema corrente entre os turistas que visitam Paraibuna é a hospitalidade encontrada em todos os segmentos da sociedade. Outro item apontado pelos visitantes é a organização que permeia, tanto os aparelhos públicos quanto bares, restaurantes e meios de hospedagem.

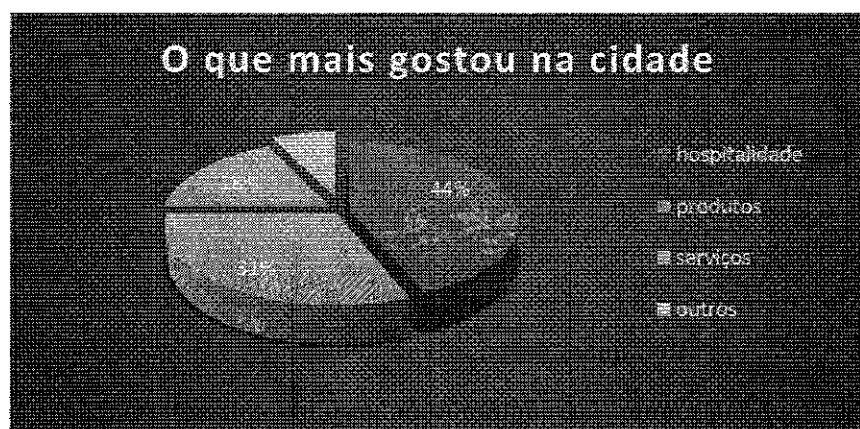


Gráfico 5: O que mais gostou na cidade

Tema 6 - O que não gostou na cidade

Cabe esclarecer que essa questão, da forma como foi apresentada, não deixou claro o resultado, parecendo haver uma contradição com a questão anterior (O que mais gostou na cidade – 44% gostou da hospitalidade). Assim, temos que o Gráfico 6-A apresenta o resultado para 213 respondentes enquanto que os demais somando 370 (63%) não fizeram nenhuma crítica com relação aos aspectos da cidade. Dessa forma, o Gráfico 6-B apresenta o resultado para o total dos 583 entrevistados.

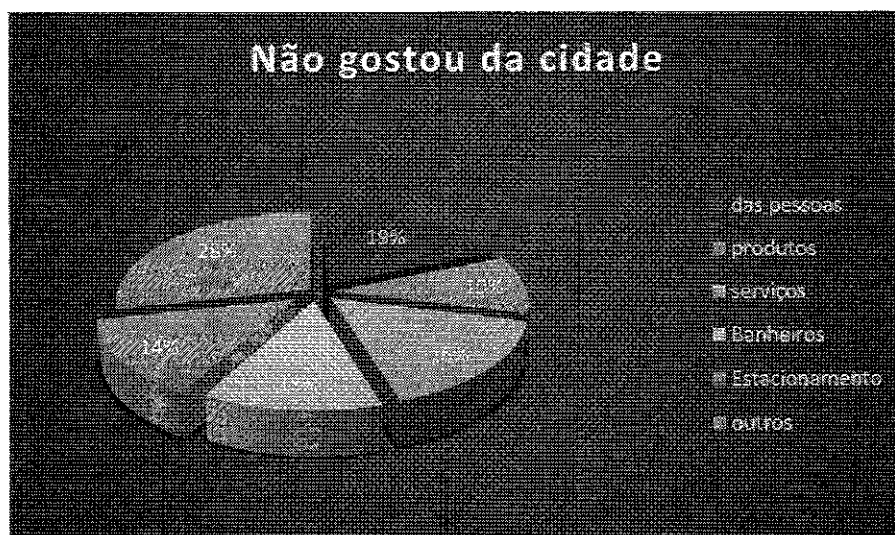


Gráfico 6-A: Não gostou da cidade (213 respondentes)

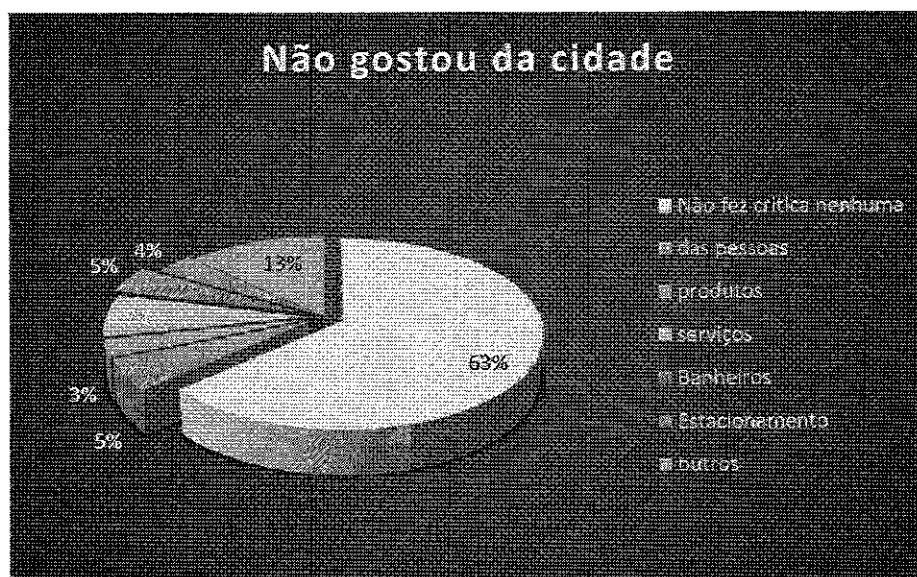


Gráfico 6-B: Não gostou da cidade (583 respondentes)

Dos itens apontados pelos visitantes que mais chamam a atenção, são resultado das formas de comunicação, facilmente resolvidas com pequenas melhorias.

Tema 7 - Você indicaria o Turismo em Paraibuna?

A grande maioria indica o Turismo no município, sobretudo pela hospitalidade, além dos produtos e serviços oferecidos.



Gráfico 7: Você indicaria o Turismo em Paraibuna?

Tema 8 - Gênero

O empate técnico entre homens e mulheres presentes aos eventos, nos mostra que se deve planejar atividades para casais e famílias, com roteiros diversificados.

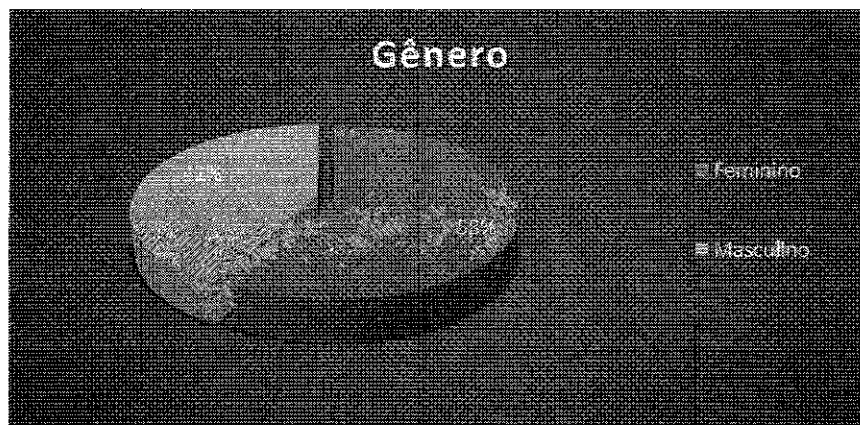


Gráfico 8: Gênero

Tema 9 - Faixa Etária

Entre 25 e 60 anos, população economicamente ativa, que são maioria nos eventos, possuem poder aquisitivo e poder de decisão nas compras. São pessoas que buscam tranquilidade e qualidade de vida em seu lazer, diferente da maioria dos moradores dos grandes centros urbanos.

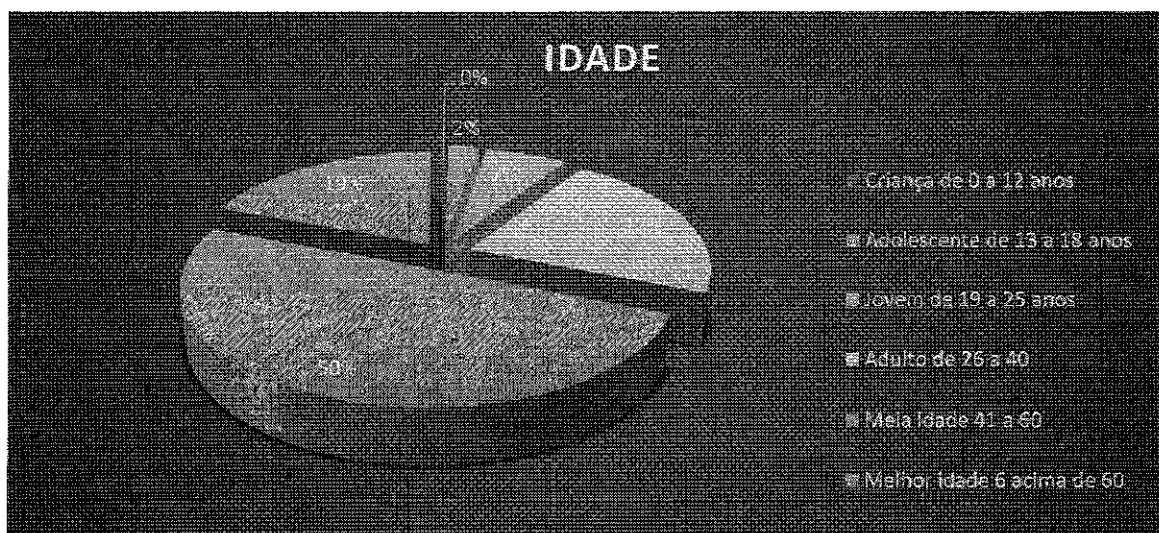


Gráfico 9: Faixa Etária

Tema 10 - Cidade de origem dos turistas

Em maior contingente vieram de São José dos Campos, Jacareí e Caraguatatuba e Jambuí, com os quais Paraibuna mantém intensa interação turística. Não se pode deixar de citar a cidade de Mogi das Cruzes, que sempre comparece em grande número, sendo que, em 2017, foram 25 ônibus de turistas.

O tradicional “fogado” e a cavalaria de Santo Antônio atrai grande número de turistas que chegam ao município a cavalo. Estimativa oficial da Polícia Militar informa que no domingo, dia 11 de junho, estiveram aproximadamente 10.300 visitantes ao evento.

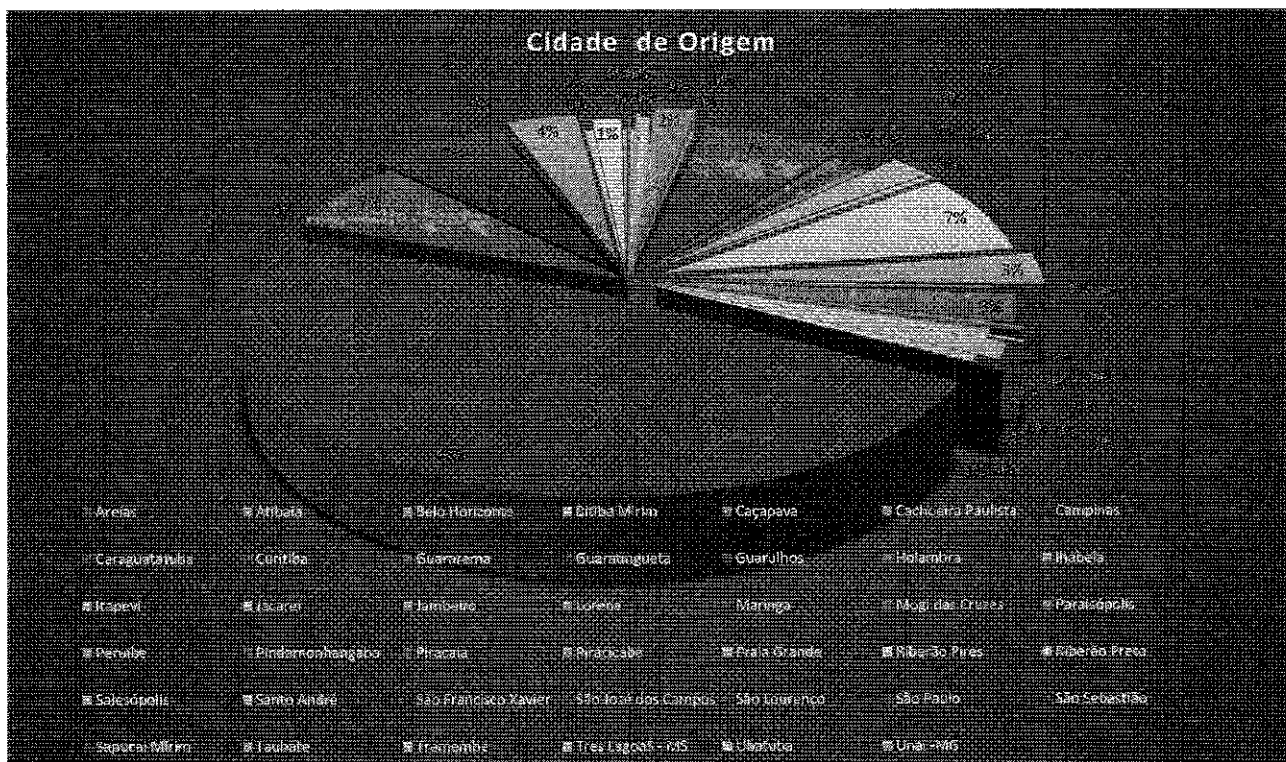


Gráfico 10: Cidade de origem dos turistas

Tema 11 – Sugestão de Melhorias

Constatamos a necessidade de investimento em estrutura, bem como banheiros públicos e estacionamento. Observamos a necessidade de maior capacitação dos realizadores dos eventos, a fim de agilizar atendimentos e evitar filas.

Conclusão

Além do potencial turístico, o município possui posição geográfica privilegiada, entre dois polos de negócios e Turismo, com recursos naturais preservados, riqueza histórica, casario preservado e, sobretudo, a hospitalidade, o saber receber o turista. Cultura e Tradições, como as festas religiosas, os saberes e fazeres, a moda de viola, as danças etc.

Com a culinária caipira, Paraibuna se insere no circuito da Gastronomia, passando de geração em geração, como a paçoca no pilão, a pamonha de milho na folha do caetê, a cachaça, a apicultura, o café torrado no fogão à lenha, o fogado (patrimônio imaterial), entre outros.

A vocação turística do município deve ser levada em consideração por ser uma cidade produtora de serviços ambientais. Berçário de peixes e aves nativas, Paraibuna contempla 21% de Mata Atlântica preservada que cobrem a extensão do município. Hoje, a tendência comportamental dos moradores das grandes metrópoles é o resgate de suas origens, buscando qualidade de vida e sustentabilidade na escolha de um roteiro turístico.

MODELO DO FORMULÁRIO APLICADO

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____
E-mail: _____ Telefone: _____ Cidade: _____

- 1) Como você ficou sabendo da festa/do município?
☐ pela imprensa
☐ por indicação de amigos/parentes
☐ pelo site
☐ por publicidade
- 2) Qual o tipo de turismo?
☐ gastronômico
☐ religioso
☐ rural
☐ outro _____
- 3) Se estiver hospedado, qual a modalidade de hospedagem?
☐ cama e café
☐ hotel
☐ pousada
☐ casa de amigos/parentes
☐ camping
- 4) Qual sua faixa de renda?
☐ um salário mínimo
☐ dois salários mínimos
☐ três salários mínimos
☐ mais de três salários mínimos
- 5) O que você mais gostou na cidade?
☐ hospitalidade
☐ produtos
☐ serviços
☐ outros _____
- 6) O que você não gostou na cidade?
☐ das pessoas
☐ produtos
☐ serviços
☐ outros _____
- 7) Você indicaria o Turismo em Paraibuna?
☐ Indicaria
☐ Não indicaria

8) Observação: _____

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

HISTÓRIA

A região que margeia a foz do rio Para-ib-una (da língua tupi, rio de águas escuras ou turvas) já estava povoada muito antes de 1666 com o provável estabelecimento de Padres Jesuítas. Por aqui havia aldeamento de índios Tamuyas – ou Tamoios - à margem do antigo caminho dos Guaianases, que ligava o Rio de Janeiro a São Paulo, unindo as tribos acima da serra às do litoral.

Os índios Tamujas ou Tamuyas (no idioma Tupinambá quer dizer "o avô, o mais velho, o mais antigo") pertenciam à Nação Tupinambá, da família Tupi. Pelas margens do Paraibuna teria passado o próprio padre José de Anchieta, por volta de 1561, envolvido que estava nas tentativas de um acordo de paz durante o episódio da Confederação dos Tamoios, a união de caciques do Litoral Norte e sul Fluminense contra maus tratos dos portugueses.

Saindo da antiga aldeia de Uruçú Mirim, na cidade do Rio de Janeiro, passava-se por Angra dos Reis até Paraty. Seguia-se acompanhando o Litoral em direção a Ubatuba. Daí subiam rumo a Natividade da Serra, pegando ali o rio Paraibuna até a foz do rio Fartura, seguindo sua corrente, passando-se pelo bairro da Roseira. Subiam até atingir as nascentes do rio Tietê em Salesópolis, daí a Mogi das Cruzes, São Miguel, passando pela freguesia da Penha de França, continuando no Tietê até São Paulo de Piratininga.

Por essa trilha, os índios levavam constantes ataques aos colonizadores de São Paulo de Piratininga. Com a completa extinção da nação Tamuya, já no final do século XVII, inicia-se o povoamento às margens do Paraibuna.

É provável que um dos primeiros homens brancos a passar por aqui tenha sido Martim de Sá e seus homens, no ano de 1597, orientados pelo pirata inglês Antony Knivet, à procura de minerais preciosos. Vinte anos depois, em 1617, seu irmão, então Provedor das Minas, Gonçalo Corrêa de Sá, aqui teria se estabelecido também a procura de prata e ouro. Um pequeno núcleo teria se formado aos moldes de uma redução indígena, com um pequeno número de mamelucos, garimpeiros, índios e alguns membros da Companhia de Jesus.

Teria se iniciado então na Barra o pequeno povoado, conhecido primeiramente como Santo Antônio da Caraguatatuba, topônimo tupi que se refere a "grande quantidade (tuba) de caragatá", uma bromeliácea conhecida também como piteira, da qual se serviam estes primeiros povoadores na confecção de calçados ou alpercatas.

O pequeno núcleo de Santo Antônio do Caraguatatuba, estabelecido inicialmente às margens do rio Paraibuna, se transfere para o litoral, supostamente devido a alguma epidemia ou à escassez de minerais preciosos. Assim, a segunda Caraguatatuba fica conhecida na época como a "villa que desertou".

Estes primeiros povoadores como Salvador Bicudo, João Maciel, Domingos Rodrigues Marinho, Sebastião Marques Coelho e mais onze moradores requerem cartas de Sesmarias no litoral, às margens do ribeirão de Santo Antônio e rio do Ouro.

Estes primeiros pedidos de sesmarias no litoral datam de 22 de julho de 1666, sendo sua “capella curada” erguida em proveito da Exaltação do Salvador de Ubatuba.

Com o abandono das terras daqueles primeiros mineradores ainda no mesmo ano de 1666, o extinto povoado passa a receber pouco a pouco novos habitantes. Segundo o Almanack de Paraibuna de 1909, procediam estes novos povoadores da vila de São Francisco das Chagas de Taubaté e São Luiz do Paraitinga e se dirigiram para cá seguindo o curso do rio Paraitinga até sua foz.

Estabelecidos primeiramente na junção destes dois rios, formadores do Paraíba do Sul e posteriormente a dois quilômetros Paraibuna acima, seus novos moradores passam a atribuir-lhe um novo nome para a nova localidade.

Servindo-se do dialeto tupi, a língua geral dos Paulistas, estes recém-chegados habitantes passam a identificar o nome da nova povoação espelhando-se na cor escura ou turva (una) da água (yb ou apenas i) do rio (para) Para-yb-úna que recebia o Para-i-tinga ou rio de águas claras, brancas. O padroeiro, porém, continuou o mesmo, ou seja, Santo Antônio de Pádua.

A nova localidade passa, portanto, a ser designada como Santo Antônio da Barra do Parauna ou para-ib-una e o dia da morte deste santo português, 13 de junho, ainda no mesmo ano de 1666, como a data simbólica do início do povoamento.

Somente no segundo quartel do século XVIII é que surgem os primeiros relatos oficiais da presença de moradores dispersos pelos sertões e também a presença de um número significativo de pequenos agricultores e sesmeiros vindos também de Jacareí e São Sebastião, que vão se estabelecendo ao longo dos rios Paraitinga, Paraibuna, Fartura, Gibraltar, Sarambuca, Lourenço Velho, Prazeres, seguindo em direção ao rio Juqueriquerê até o porto de São Sebastião via estrada do Padre Dória.

E é exatamente um destes sesmeiros, Manoel Antônio de Carvalho, que ocupava o cargo de Juiz de Demarcações em Guaratinguetá, que vai apresentar ao Presidente da Província, requerimentos “que lhe tem feito muitos moradores desta Villa e alguns da Capitania das Minas (. . .) para (. . .) fazerem uma nova Povoação entre o rio chamado de Prahytinga e Prahybuna, a qual povoação querem fazer (. . .) gozando tão somente dos privilégios que Sua Magestade consede aos povoadores das novas povoaçãoems; e assim mais quer os supplicantes que V. Exa. seja servido conseder-lhes a faculdade para levantar as ditas povoaçãoems e a tombar duas legoas de terras em quadra para accomodação da pobreza, que não podem tirar Sesmaria e as mais serem dadas aos povoadores a cada um, as que lhe forem necessárias, conforme as famílias na forma que V. Exa. determinar ”.

Em maio de 1769, o Presidente da Província de São Paulo o Capitão General Dom. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão concede a licença para que se desse início oficial destes dois povoamentos, a de São Luís do Paraitinga e Santo Antônio do Paraibuna.

O interesse do Governador em fundar estas povoações obedecia a Instruções Régias “... e desejando S. Mag. de consolidar os domínios de suas Capitânicas do Brasil pelos meios mais próprios, não só quanto ao estabelecimento de sua economia interior, mas ainda quanto a conservação e defesa dellas (. . .) determinou que nos lugares mais

próprios dos Sertões, e fronteiras desta Província se fundassem Villas, Aldeias que augmentassem a população e defesa . . .”

O “Morgado de Matheus” decide nomear como povoador e fundador destes dois pequenos núcleos o próprio Sargento-Mor, Manoel Antônio de Carvalho, e iniciam-se as proclamas públicas esclarecendo-se as Instruções Régias, conhecidas como “bandos”, conclamando os interessados que se alistassem perante o povoador (pelo menos) 50 casais, que entre outras obrigações deveriam se comprometer a plantar algodão, árvores frutíferas, fazer criações e construir suas casas arruadas.

Passados alguns anos, nenhum morador estabelecido ao longo daqueles rios ou nos sertões se interessou em se apresentar para ocupar o povoado. (...) “exceto alguns paulistas que tem umas limitadas lavras de ouro (. . .) todos os mais, vivem miseravelmente (. . .) Os mais pobres fazem um sítio, isto é: uma caça de canas barradas de terra cobertas de palha ao pé de um morro ou junto a um rio (. . .) muitos que nunca ouviram falar que há General, que há Pároco, passando a vida sem ouvirem Missa, distanciando-se uns dos outros três ou quatro legoas (. . .) e pior é que largam as habitações das povoações e seguem o engôdo da Mata virgem, afastando-se cada vez mais da sociedade civil. . . .”

Mesmo sendo concedido aos cidadãos o privilégio da dispensa do recrutamento militar, isenção de impostos e o perdão de dívidas passadas, tais facilidades não despertaram de imediato o interesse de moradores de vilas vizinhas.

Desta forma, podemos compreender com maior clareza que o povoamento na região onde hoje está estabelecida a cidade de Paraibuna, teve início no ano de 1666. Somente a 23 de junho de 1773, por ordem do então Governador da Província de São Paulo é fundada a povoação de Santo Antônio da Barra do Paraibuna.

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Hino Municipal

Benedicto Siqueira e Silva

Terra de Sonho e de encantos mil
Ninho de amor, recanto da felicidade
Em cada rosto há sempre um sorriso em flor
Em cada canto mora a dor de uma saudade
Oh! Quem me dera junto de ti um dia
Viver no doce enlevo em que eu vivia
Naquelas frescas, lindas madrugadas
Com sabiás cantando à beira das estradas.

Debaixo desse céu azul
Concha enfeitada com estrelas de prata
Das noites, na serenata
Se ouvia o som mavioso de uma serenata
E sob os raios virgens de luar
Que são punhais ferindo corações
A fascinação do meu sonhar
Ouvindo essas canções.

Tenho saudade do teu lendário rio
 Do Chorrão com aquele seu chorar perene
 Dos pirilampos com lanterninhas azuladas
 Daqueles grandalhões lampiões de querosene
 Tenho saudade do Morro do Rocio
 Das borboletas de azas esmeradas
 E dos sabiás cantando à sombra das ramadas.

Fonte: TV CHÃO CAIPIRA (2017)

Brasão de Armas

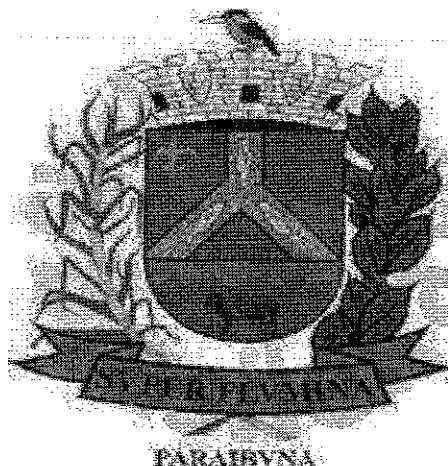


Figura 157: Brasão de Paraibuna

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Paraibuna passou a ter o seu próprio Brasão de Armas, a partir de 1963, quando a Câmara Municipal e o Prefeito Municipal, José Osias Calazans de Araújo, o instituíram por meio da Lei 334. Ele foi idealizado pelo então senador Padre Benedito Mário Calazans, o deputado Padre Antônio de Oliveira Godinho, Dr. Rui Calazans de Araújo, e com a orientação dos Professores Álvaro da Veiga Coimbra, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e Paulo Camilher Florençano, do Museu "Casa do Bandeirante", que deram apoio na composição heráldica – ciência ou arte de formar e descrever brasões. Assim, o Brasão paraibunense passou a vigorar trazendo em sua composição elementos que simbolizam períodos da sua história, economia e meio ambiente. Como descrito na Lei, ele retrata "a vida da velha e paulistíssima cidade de Santo Antônio de Paraibuna". O Brasão trata-se de um escudo português clássico, com um campo de goles – área em cor vermelha – onde no canto esquerdo está fixada uma flor de lis em prata, em alusão ao padroeiro do município, Santo Antônio. Ainda neste campo, em forma da letra Y invertida, em prata, a representação do Rio Paraíba do Sul e os seus dois formadores: o Rio Paraibuna e o Paraitinga. Dentro deste elemento simbólico, estão três peixes "dourados", em suas cores naturais, lembrando a espécie mais importante das águas do Rio Paraíba (isto em relação a 1963, quando o Brasão foi feito). Logo abaixo, em um segundo plano, a reprodução de uma paisagem típica da região: céu azul, quatro morros – em referência aos situados na divisa de Paraibuna com Jambeiro, local que assinala simbologicamente o ponto onde os bandeirantes subiram a fim de fundar o município – e um touro, no meio do campo verde – em alusão à atividade econômica de grande importância para Paraibuna, a

pecuária. Na parte superior do Brasão, a coroa mural em ouro, de quatro torres – elemento fixado para a coroação dos brasões dos municípios paulistas – onde, sobre a torre central está pousado um martim pescador, ave ribeirinha típica da região. Nas laterais, a cana de açúcar, no lado esquerdo, e o café, no lado direito, representando duas tradicionais culturas do município. Por fim, na parte inferior, o listel em prata, grafado em preto, a expressão latina “Super Flumina” – que significa, “sobre os rios” – referindo-se à situação topográfica da sede do município (até a presente data da composição do brasão). Fechando o brasão, sob as hastes da cana e do café, a palavra Paraibuna (PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA, 2017).

Bandeira

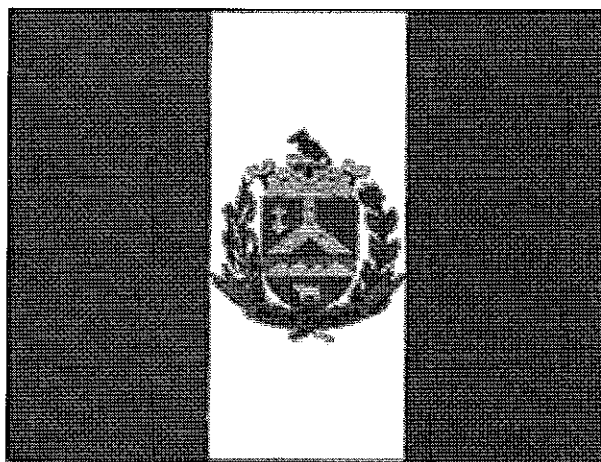


Figura 158: Bandeira de Paraibuna

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Bandeira de Paraibuna foi oficializada em 1983, pelo então prefeito, Jayme Domingues da Silva e pela Câmara Municipal, por meio da Lei 973. Ela é composta por três campos distintos e simétricos, divididos verticalmente em cores diferentes. Assim, o primeiro campo, à esquerda, em cor verde, simboliza as matas e mananciais do município – que no texto da Lei vem seguida da recomendação: “que deverão ser eternamente preservados em nome da manutenção do equilíbrio ecológico”. Ao centro, a cor branca serve de fundo para a colocação do brasão municipal. No terceiro campo, à direita, a cor vermelha representa o calor e o amor que o povo paraibunense dedica à sua terra.

LOCALIZAÇÃO

O município de Paraibuna está localizado no Estado de São Paulo, na Serra do Mar, na região fisiográfica do Alto Paraíba (ARRUDA, 2013, p. 34). Sua localização é estratégica ao situar-se praticamente no ponto central da importante Rodovia dos Tamoios, que liga a cidade de São José dos Campos, no planalto paulista, à cidade de Caraguatatuba, no Litoral Norte Paulista, estando sua sede a cerca de 33 km e 48 km, respectivamente, das referidas sedes municipais. Há que se considerar, também, a proximidade da capital do Estado - 124 km (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 27).

A sede municipal desenvolve-se linearmente ao longo do Rio Paraíba, principalmente na margem esquerda do mesmo, onde situam o Centro, o principal eixo viário - paralelo ao rio - e os principais bairros adjacentes – desde Alferes Bento, bastante acidentado, no norte, até o Bairro São Guido, também acidentado, no sul. Paralelamente à margem direita do rio, encontra-se a Rodovia dos Tamoios (SP-099), com acessos à sede municipal – Km 34 e 35 (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 27).

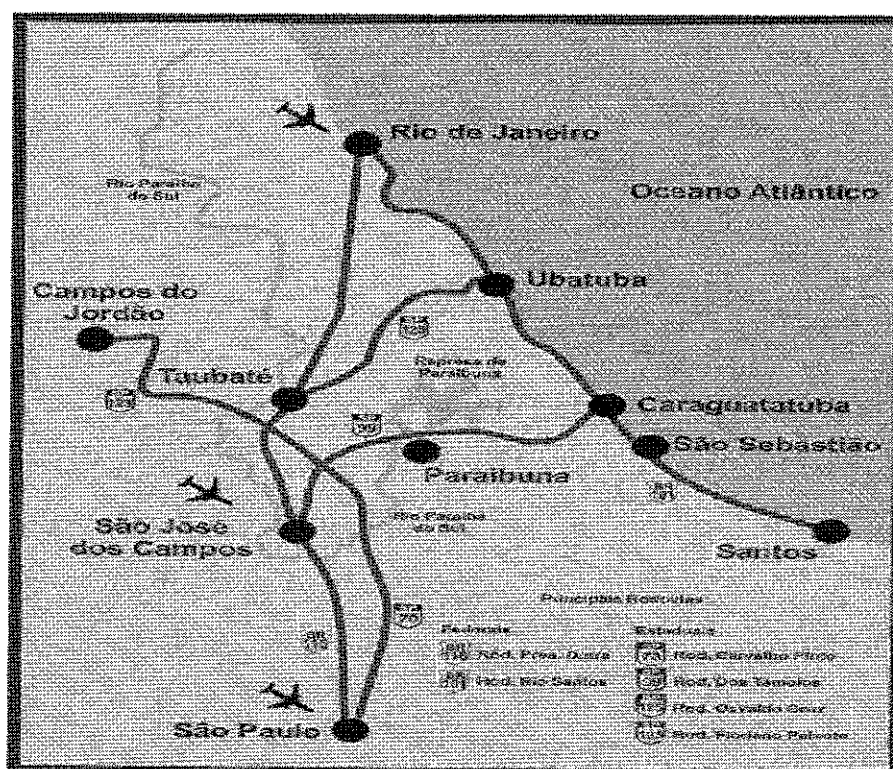


Figura 159: Mapa de Localização Regional de Paraíba
Fonte: PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 18

Coordenadas Geográficas (*)		
Latitude: 23° 23' 10" S		Longitude: 45° 39' 44" W
Limites (**)	Norte	Jambeiro
	Nordeste	Redenção da Serra
	Leste	Natividade da Serra
	Sul	Caraguatatuba
	Sudoeste	Salesópolis
	Oeste	Santa Branca
Distâncias (***)	São Paulo (capital)	124 km
	São José dos Campos	33 km
	Campinas	173 km
	Campos do Jordão	125 km
	Caraguatatuba	48 km
	São Sebastião	68 km
	Ubatuba	105 km
	Mogi das Cruzes	73 km
	Rio de Janeiro	333 km

Quadro 43: Localização e Distâncias

(*) Fonte: <http://www.geografos.com.br/cidades-sao-paulo/paraibuna.php>

(**) Fonte: ARRUDA (2013, p. 34)

(***) Fonte: <http://www.paraibuna.sp.gov.br/info.php>

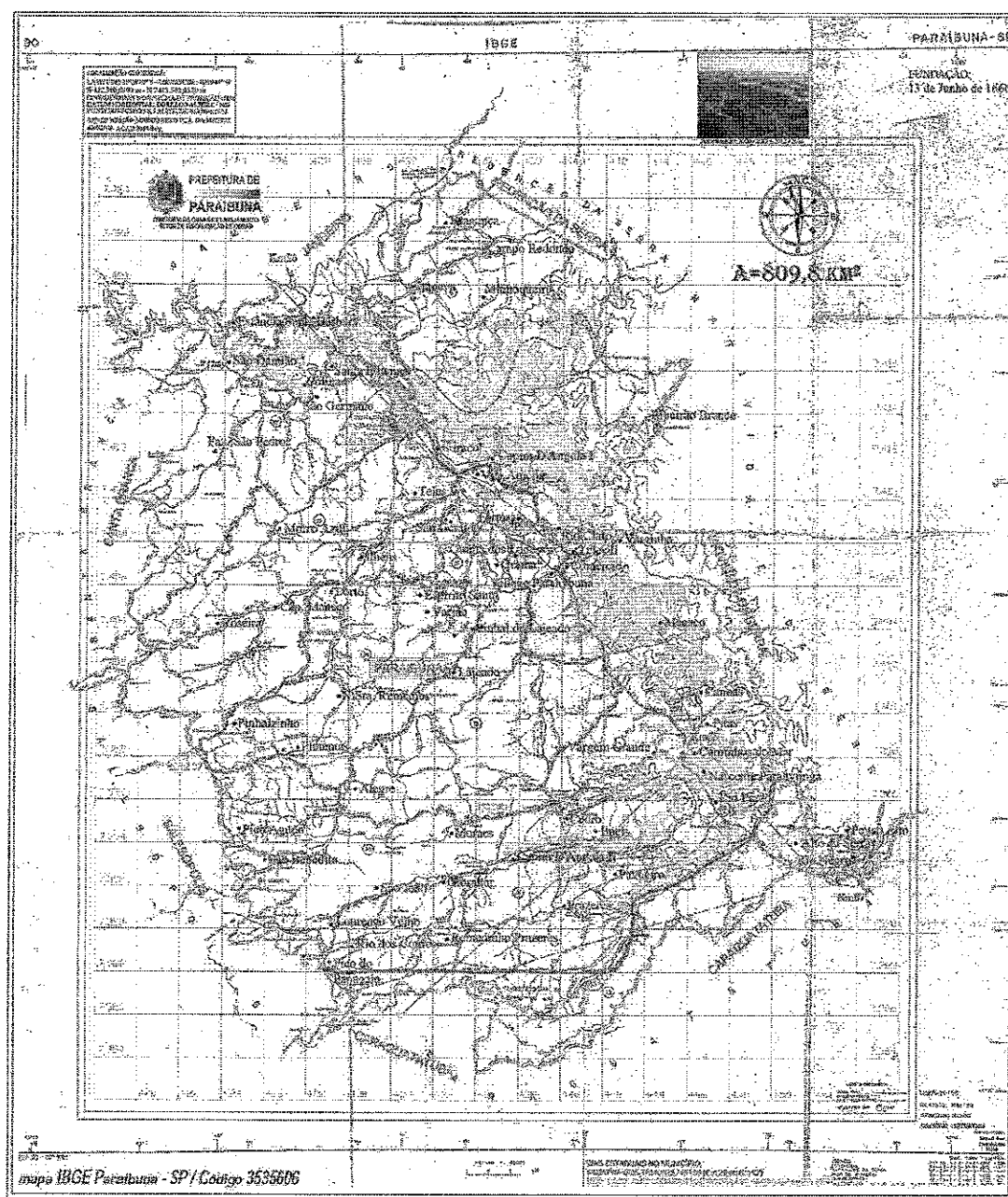


Figura 160: Mapa do município de Paraibuna
 Fonte: Setor de Planejamento/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Transporte urbano e rural

Com base nas visitas técnicas realizadas ao município de Paraibuna, constatou-se que não há linhas de ônibus urbano, no entanto, o trajeto centro-bairro é feito através da utilização de vans, devidamente cadastradas e autorizadas pela prefeitura. Para o transporte escolar a prefeitura fornece ônibus para locomoção dos alunos do Ensino Fundamental I que residem na zona rural até a cidade e para os alunos universitários que fazem faculdade em municípios vizinhos (a prefeitura arca com uma porcentagem).

Vias de acesso rodoviário

Acesso Rodoviário	BR-116 - Rodovia Presidente Dutra
	SP- 70 - Rodovia Ayrton Senna
	SP-70 - Rodovia Carvalho Pinto
	SP-99 - Rodovia dos Tamoios
	SP-121 – Rodovia Major Gabriel Ortiz (Redenção da Serra a Natividade da Serra)
	SP-103 – Rodovia Prof. Júlio de Paula Moraes (Caçapava a Jambeiro)
	SP-88 – Rodovia Prof. Alfredo Rolim de Moura (Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis) - Estrada dos Pitãs - entre Salesópolis e o entroncamento com a Rodovia dos Tamoios (SP-99)
	PBN10– Estrada do Itapeva Campo Redondo (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN327– Estrada do Itapeva Bragança (Paraibuna-Redenção da Serra)
	PBN452 – Paraibuna - Santa Branca
	PBN20– Estrada do Ribeirão Branco até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra
	PBN460– Estrada do Bairro da Varginha até a Balsa para travessia de Paraibuna a Natividade da Serra

Quadro 44: Vias de acesso rodoviário

Fonte: Setor de Obras/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura de Paraibuna e com base na área geográfica do Mapa IBGE/1973, o município tem aproximadamente 1.200 km de estradas rurais.

Vias de acesso fluvial

Segundo a CESP (2017), O município conta com a utilização de balsas para fazer a ligação entre dois pontos onde as estradas foram interrompidas pelo lago.

1. Posto Paraitinga - Liga o Bairro Capim D'Angola ao Bairro Ribeirão Branco
2. Posto Varginha - Liga o Bairro Paraitinga ao Município de Natividade da Serra

Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas.

Litorânea Transportes Coletivos Ltda.	
Saída	Destino
São Paulo	Paraibuna
São José dos Campos	Paraibuna
São José dos Campos	Bairro do Cedro
São Paulo	Caraguatatuba

Quadro 45: Empresa concessionária de transporte coletivo e suas respectivas linhas

Fonte: Litorânea Transportes Coletivos Ltda. (2017)

EDUCAÇÃO

Paraibuna possui ao todo 26 escolas da creche ao ensino médio.

A rede municipal atende 1.883 alunos, da creche ao fundamental I.

- **CRECHE “IRMÃ HILDA OLIVEIRA** atende 199 alunos de 0 a 4 anos e 5 meses, período integral.
- Dona Santinha Moura Educação é uma escola de Educação Infantil que fica localizada no Centro da cidade e funciona em período parcial e integral com 225 alunos. Estão vinculados a ela os NEIs do São Guido com 23 alunos; Bela Vista com 30 alunos e Salto com 25 alunos.
- **EMEF “IRMÃ IRENE ALVES LOPES - IRMÃ ZOÉ”** atende 800 alunos do 1º ao 5º ano e a EJA com 5 alunos. Tem 1 escola rural vinculada no bairro do Itapeva que atende Educação Infantil e Ensino fundamental, totalizando 77 alunos.
- **EMEIEF “BAIRRO DO CEDRO”**- Atende 135 alunos do 1º ao 5º Ano e 39 alunos da Educação Infantil e possui 1 escola vinculada EMEF “Bairro do Alegre” com 40 alunos do 1º ao 5º ano e 8 alunos da Educação Infantil sendo uma sala multisseriada.
- **EMEIEF PROF. “GERALDO MARTINS DOS SANTOS”**, no bairro do Espírito Santo, atende 128 alunos do 1º ao 5º ano, vinculadas a esta escola estão o NEI Profa. Maria T. C. Teixeira com 30 alunos das Etapas I e II da Educação Infantil e o Nei Capitão Maneco com 6 alunos matriculado, sendo uma sala multisseriada.
- **EMEIEF “OTACÍLIA DOMINGUES”** Atende 27 alunos da Educação Infantil e 129 alunos do Ensino Fundamental. Possui um NEI vinculado, no bairro do Teles com 8 alunos matriculados.
- **CATE** (Centro de Atendimento Terapêutico e Educacional) atende 40 alunos acima de 15 anos, que apresentam alguma deficiência. Trata-se de um núcleo de educação especial.

O município possui o ensino técnico na EMEF “Irmã Zoé”, período noturno, oferecido pela ETEC.

Quanto a cursos superiores, o município conta com os seguintes cursos:

Pedagogia: oferecido pela Fundação Hermínio Ometto (FHO/UNIARARAS) em sistema de ensino a distância, porém com aulas presenciais monitoradas - <http://www.uniararas.br/>.

Pedagogia e Artes e Gestão - EAD: Instituto Educacional do Vale do Paraíba (IEVAP – Jacareí) – <https://www.ievap.com.br/>.

A Taxa de Analfabetismo, segundo o Censo do IBGE (2010) de Paraibuna é de 9,2% para a população de 15 anos ou mais de idade.

Pelo Censo Demográfico do IBGE (2010) de Paraibuna, a população de 18 a 24 anos com pelo menos ensino médio completo era de 45,03% (SEADE, 2017).

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Paraibuna apresentou os seguintes resultados e metas, de acordo com o site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e da Diretoria de Educação de Paraibuna:

Tabela 1: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – geral:

4ª. série/ 5º. ano	Ideb Observado						Metas Projetadas								
	Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
	Paraibuna		4.2	4.5	5.2	5.4	5.9		4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1

Fonte: INEP/IDEB (2017)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Tabela 2: Resultados do Ideb para as escolas municipais de Paraibuna – por escolas:

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
BAIRRO DO CEDRO EMEIEF			3.6	4.5	4.3	5.0			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4
GERALDO MARTINS DOS SANTOS PROF EMEIEF			4.9	5.5	4.7	5.8			5.2	5.4	5.7	6.0	6.2	6.5
IRENE ALVES LOPES-IRMÃ ZOE EMEF		4.2	4.6	5.2	5.4	6.0		4.4	4.8	5.0	5.3	5.6	5.8	6.1
OTACILIA DOMINGUES EMEIEF			3.6	5.3	4.8	5.4			3.9	4.2	4.5	4.8	5.1	5.4

Fonte: Diretoria de Educação/ Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

CULTURA

A **Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva”** foi instituída pela Lei Municipal nº. 1.598 de 04 de dezembro de 1994, é o órgão responsável pela gestão da cultura no município de Paraibuna. Tem desenvolvido uma série de ações objetivando a constituição de políticas culturais participativas e de formação de cidadãos. Buscando sempre articular os pilares de formação, difusão e produção, tem por objetivo a valorização e o diálogo do rico patrimônio material e imaterial.

Em todo esse processo, a participação social é subjacente com o debate e deliberação dos caminhos e diretrizes da cultura local com a comunidade. Por meio de sete

Comissões Municipais Setoriais (Música, Literatura, Artes Cênicas, Folclore e Tradições Populares, Arquivo e Patrimônio Histórico, Foto, Cine e Vídeo e Artes Plásticas) a comunidade, artistas e entusiastas representam-se buscando contribuir para a melhoria das políticas públicas da cultura no município.

As Comissões Municipais Setoriais são responsáveis pela apresentação de projetos e o debate das prioridades e diretrizes. Os coordenadores das Comissões, eleitos entre os seus pares, constituem o Conselho Deliberativo que define junto a Diretoria Executiva as prioridades das ações e investimentos. Deste modo a participação popular é constante nas ações da Fundação Cultural (ROCHA, 2017).

DEMOGRAFIA

Dinâmica Populacional

De acordo com o SEADE, Paraibuna tem uma densidade demográfica de 22,20 hab/km², com uma população estimada em 17.976 habitantes em 2017.

O Censo de 2010 indica que a população de Paraibuna era de 17.388 (IBGE, 2013) sendo dividida em 12.146 de população rural e 5.242 de população urbana (IBGE, 2013), representando predominância da população rural sobre a urbana em percentuais de 70% para 30% respectivamente.

Tabela 3: População de Paraibuna:

População: 17.388			
Homens:	8.837	Área Urbana:	5.242
Mulheres:	8.551	Zona Rural:	12.146

Fonte: IBGE – Censo 2010

Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização

Tabela 4: Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização:

Município	Ano	População	Área Territorial (Km ²)	Densidade Demográfica (Hab/km ²)	Taxa de Urbanização (%)
Paraibuna	2017	17.976	809,58	22,20	30,15

Fonte: SEADE (2017)

Taxa de crescimento populacional (% ao ano)

Tabela 5: Taxa de crescimento populacional (% ao ano) de Paraibuna:

1991-2000	2000-2010	2010-2020
1,49	0,99	0,85

Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 46)

A distribuição dos reservatórios nos municípios da UGRHI 02 se dá de acordo com o Quadro 46.

Reservatórios	Municípios envolvidos
Paraibuna	Paraibuna, Natividade da Serra e Redenção da Serra
Santa Branca	Santa Branca, Jambuí, Paraibuna e Jacareí
Jaguari	Igaratá, Jacareí, Santa Isabel e São José dos Campos
Funil	São José do Barreiro e Areias

Quadro 46: Distribuição dos reservatórios nos municípios da UGRHI 02

Fonte: SMA (2010a apud SÃO PAULO, 2010, p. 31)

Diante disso, nota-se nestes municípios alta concentração do Turismo de Segunda Residência no entorno das represas, locais ideais para a prática do Turismo Náutico, de atividades recreativas e pesca. A avaliação da importância desse segmento turístico na região é possível por meio dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tais como o Censo Demográfico de 2000 e a Contagem Populacional de 2007, que mensuram o número de domicílios particulares de uso ocasional, caracterizado como domicílio particular permanente que, na data de referência à pesquisa, servia ocasionalmente de moradia para descanso de fins de semana, férias ou outro fim, mesmo que seus ocupantes ocasionais se encontrassem.

Tabela 6: Porcentagem de domicílios de uso ocasional sobre o total de domicílios particulares na UGRHI 02:

Município	Porcentagem (%) Ano 2000	Porcentagem (%) Ano 2007	Varição (2000-2007)
Paraibuna	17,86	17,82	0,22%

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 32)

ELEITORES

Em maio de 2017, o município de Paraibuna, SP, tem o total de 14.507 eleitores, segundo o Repositório de Dados Eleitorais do TSE, atualizado em 27/05/2017 (ELEIÇÕES & POLÍTICA, 2017).

RELIGIÃO

Tabela 7: População residente por religião:

Religião	População
Católica Apostólica Romana	14.316
Evangélica	2.110

Fonte: IBGE (2017)

SAÚDE

Com relação à Saúde Básica, o município de Paraibuna apresenta cobertura de 100% de atendimento, ofertando os serviços sugeridos pelo Ministério da Saúde que são: atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem, Odontologia e Saúde Mental. Os principais serviços oferecidos são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica.

O município conta também com o trabalho de mais seis equipes do Programa Saúde da Família (ESF) que executam o trabalho de assistência de saúde por todo o território municipal e com o serviço de transporte que viabiliza a locomoção dos pacientes para os Ambulatórios Médicos e Hospitais de Referência situados em outros municípios.

O município possui ambulâncias que são tripuladas por profissionais capacitados e equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes.

É importante ressaltar que as instalações da base SAMU (Serviço Médico de Urgência) já estão prontas e o município aguarda a liberação da ambulância pelo Ministério da Saúde para que os atendimentos possam ser iniciados.

Saúde - Postos de Atendimento

Local de Atendimento	Horário de Funcionamento	Serviços Realizados
Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Rua Major Soares, 170 (12) 3974-0222 (12) 3974-0349	24 horas – 2 médicos clínico geral atendendo por plantão	Urgência/Emergência e Serviço de Ambulância incluindo uma ambulância suporte avançado
Unidade Básica de Atendimento (UBS Centro) Travessa Irma Le Conte, S/N (12) 3974-2130	07h00 às 16h00	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
Centro de Reabilitação Rua Major Soares S/N (12) 3974-2130	07h00 às 16h00	Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia
Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) Rua Major Soares	07h00 às 16h00	Saúde Mental
PAS Bairro do Itapeva Estrada municipal do Itapeva S/N Localizado no trajeto da Rota da Luz	07h00 às 16h00	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
PAS Bairro do Cedro Estrada municipal do Cedro S/N	07h00 às 16h00	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
PAS Bairro Espírito Santo Estrada municipal do Espírito Santo S/N	07h00 às 16h00	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
PAS Bairro Bela Vista Rua Santa Branca S/N	Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
PAS Bairro São Guido) Rua Lino Leal S/N	Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem
PAS Bairro Ribeirão Branco) Estrada municipal do Ribeirão Branco S/N	Atendimento semanal (Estratégia Saúde da Família)	Assistência médica, odontológica e serviços de enfermagem

Quadro 47: Saúde – Postos de Atendimento

Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Segundo a Diretoria de Saúde e Bem-Estar da Prefeitura da Cidade de Paraibuna, a Prefeitura tem implantado o Programa ESF (Estratégia Saúde da Família), que visa a prevenção da saúde e constitui um dos principais programas do setor que, nos últimos anos registrou um avanço considerável.

01. Principais características:

- Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24 horas que atende a população em suas necessidades, encaminhando os casos mais graves para os municípios de referência - São José dos Campos e Taubaté.
- Posto de Saúde 100% do primeiro atendimento (atendimento básico) ocorre no ambulatório municipal.
- Há gargalos no atendimento a especialidades, que passou a ser resolvido com implantação do AME. Em termos de especialidades da Saúde, aproximadamente 100% das demandas, são enviadas para São José dos Campos, Caraguatatuba e Lorena que são referências.
- Ambulâncias: uma ambulância de suporte avançado e outras cinco básicas. O atendimento por ambulâncias tem mostrado satisfatório.
- SUS – Sistema Único de Saúde funciona a contento.
- PSF tem 6 equipes. Um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde.

02. Programas Existentes:

- Saúde da Mulher, Adolescente, Criança, Idoso e Saúde Mental.
- Quanto aos riscos de endemias: Vigilância Epidemiológica e Sanitária: a cobertura em prevenção e vacinação é de 100%.

Estatísticas Vitais e Saúde

	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Taxa de Natalidade (Por mil habitantes)	2015	13,14	14,54	14,69
Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2015	49,93	51,94	52,41
Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos)	2015	12,82	11,80	10,66
Taxa de Mortalidade na Infância (Por mil nascidos vivos)	2015	17,09	13,53	12,04
Taxa de Mortalidade da População de 15 a 34 Anos (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2015	104,02	113,50	109,44
Taxa de Mortalidade da População de 60 Anos e Mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2015	3.085,23	3.159,00	3.482,85
Nascidos Vivos de Mães com Menos de 18 Anos (Em %)	2015	8,97	5,67	6,25
Mães que fizeram Sete e Mais Consultas de Pré-Natal (Em %)	2015	72,17	79,23	77,77
Partos Cesáreos (Em %)	2015	45,30	61,33	59,40
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	2015	12,39	8,99	9,15
Gestações Pré-Termo (Em %)	2015	12,99	11,48	10,63
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	2016	-	0,99	1,28

Quadro 48: Estatísticas Vitais e Saúde
Fonte: Fundação SEADE (2017)

Farmácias

Miranda & Miranda Paraibuna	Endereço: Praça Manoel Carvalho 108 Telefone: (12) 3974-0262
Farma Conde	Endereço: Rua Coronel Martins, 11 Sala 01, Centro Telefone: (12) 3974-041
Drogaria Central Paraibuna	Endereço: R. Cel. Camargo, 168 Telefone: (12) 3974-0372
Drogaria e Perfumaria Santo Antônio	Endereço: R Coronel Camargo, 102, Centro, Telefone: (12) 3974-0141
BCN - Drogaria	Endereço: R Coronel Martins, 11 - SL 1, Centro Telefone:

Quadro 49: Farmácias

Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Outros serviços de odontologia e médicos

Nome	Atividade	Endereço	Bairro
Ernesto Maia de Miranda	Cirurgião Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 64	Centro
Kelly Cristine Santos Sales	Dentista	Rua Major Soares, 211	Centro
Marcia Auxiliadora Renó Stabile Costa	Cirurgiã Dentista	Praça Mons. Ernesto Almírio Arantes, 40	Centro
Monica Maria Vieira Santiago Fonseca	Cirurgiã Dentista	Rua Humaitá, 31	Centro
Gilma Teixeira Leite	Dentista	Rua Major Ubatubano, 140	Centro
Adriana de Angelis Pinto Demarchi	Dentista	Bairro Rio Claro, 07	Rio Claro
Nádia Cristina Barreira Sales	Dentista	Rua Cel. Camargo, 219	Centro
Daniela Esgur Pereira Campos	Cirurgiã Dentista	Rua Cel. Francisco Tobias das Neves, 278	Centro
Júlio de Moura Magalhães	Dentista	Rua Major Soares, 179	Centro
Amanda Batista Honório Borges de Oliveira	Cirurgiã Dentista	Rua Dr. João Fonseca, 07	Centro
Antonio Carlos Ebram Miranda	Cirurgião Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 102	Centro
Fabio Castanhola Costa	Cirurgião Dentista	Rua José Luiz Calderaro, 47	Centro
Ana Paula dos Santos Miranda	Cirurgiã Dentista	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 64	Centro
Thais Gondim Camargo Neves	Cirurgiã Dentista	Av. Cel. Nabor Nogueira Santos, 258	Centro
Clínica Odontológica MM Empresaria	Clínica Odontológica	Praça Manoel Antonio de Carvalho, 86	Centro
Famed Serviços Médicos Eirelli	Atividade Médica Ambulatorial	Rua dos Cajus, 172	Colinas
Nefrocor Ltda.	Atividade Médica Ambulatorial	Rua Oscar Thompson, 113	Centro

Quadro 50: Outros serviços de odontologia e médicos

Fonte: Diretoria de Saúde e Bem-Estar

Concessionária Tamoios – serviços e infraestrutura oferecidos

Os dados que seguem foram informados pela Assessoria de Comunicação da Concessionária Tamoios (2017).

Inspeção de Tráfego

Para garantir a fluidez e zelar pela segurança dos usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, as Viaturas de Inspeção da Concessionária circulam 24 horas por dia em intervalos definidos sob os critérios observados no contrato de concessão.

São quatro veículos operacionais que têm como missão o auxílio ao usuário. Em sua rotina, as Viaturas de Inspeção atuam no monitoramento da rodovia, removem objetos e executam sinalizações de caráter emergencial sempre com foco na prevenção de acidentes.

Remoção de Veículos – Guincho

A Concessionária Tamoios disponibiliza um serviço para remoção de veículos, 24 horas por dia. A frota é composta por 5 guinchos leves e 2 guinchos pesados, distribuída em locais estratégicos da rodovia com a missão de remover o veículo com segurança, até o ponto de apoio mais próximo, para que o usuário tenha condições de solicitar os recursos próprios para a resolução do problema. Este serviço é autorizado apenas dentro da área de concessão.

Serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário

As bases de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, estão localizadas no Km 19,6 (pista sentido Litoral) e Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios.

No SAU, o usuário pode encontrar uma área para descanso com sanitários, fraldário e água. Cada SAU conta com um atendente preparado para prestar todas as informações que sejam necessárias a respeito da rodovia, 24 horas por dia.

Base de Serviço Operacional

As Bases de Serviços Operacionais são locais estratégicos onde estão alocados os recursos operacionais (guinchos e ambulâncias) que irão atuar no processo de suporte rodoviário na Rodovia dos Tamoios. Essas bases estão localizadas no Km 60, na pista sentido São José dos Campos, e no Km 81, na pista sentido Caragatatuba.

Serviço de Remoção de Animais

A Concessionária Tamoios atua no recolhimento de animais encontrados na pista evitando acidentes e zelando pela segurança viária. Um veículo operacional fica exclusivamente disponível para a prática deste serviço, totalmente equipado e com profissional treinado para executar esta atividade. Todos os animais recolhidos na Rodovia receberão a correta destinação e guarda em conformidade com a legislação.

Serviço de Combate a Incêndio - Caminhão Pipa

A Concessionária Tamoios possui um caminhão-pipa devidamente equipado para combate a pequenos focos de incêndio, auxílio na lavagem de pista em casos de acidentes e limpeza dos dispositivos de sinalização.

Faixa de Domínio

Define-se como “Faixa de Domínio” a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. É responsabilidade da Concessionária Tamoios, através do Contrato de Concessão Patrocinada SLT N° 008/2014, zelar pela integridade da Faixa de Domínio, administrando a sua ocupação de acordo com as normas vigentes.

Todos esses serviços podem ser solicitados pelo número 0800 545 0000 e estão disponíveis para os 25 milhões de usuários que trafegam todo ano na Rodovia.

INDICADORES SOCIAIS

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O IPRS foi criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI, instituído pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Este índice é formado pelas dimensões: Riqueza Municipal, Longevidade e Escolaridade.

Tabela 8: Índice Paulista de Responsabilidade Social – IPRS do município:

Condições de Vida - Paraibuna	Ano	Município	Estado
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2010	35	45
	2012	37	46
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2010	69	69
	2012	75	70
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Escolaridade	2010	43	48
	2012	51	52

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Do cruzamento das dimensões e variáveis consideradas, bem como os escores atingidos, os municípios paulistas foram classificados em cinco grupos.

Grupo 1:	Pólos
Grupo 2:	Economicamente Dinâmicos e Baixo Desenvolvimento Social
Grupo 3:	Saudáveis e de Baixo Desenvolvimento Econômico
Grupo 4:	Baixo Desenvolvimento Econômico e em Transição Social
Grupo 5:	Baixo Desenvolvimento Econômico e Social"

Quadro 51: Classificação dos municípios em grupos segundo o IPRS
Fonte: Fundação SEADE (2011)

Paraibuna manteve sua classificação como Grupo 4, em 2010 e 2012, - Municípios que apresentam baixos níveis de riqueza e nível intermediário de longevidade e/ou escolaridade (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um Indicador que focaliza o município como unidade de análise, a partir das dimensões de longevidade, educação e renda.

Na determinação do IDH esses indicadores participam com pesos iguais, segundo a fórmula: $IDH = (1/3) (IL + IE + IR)$, onde IL é o índice de longevidade, IE é o índice de educação e IR é o índice de renda.

Todos os indicadores são obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE. O IDHM se situa entre 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Para referência, segundo classificação do PNUD, os valores distribuem-se em 3 categorias:

- | |
|--|
| 1) $0,0 < IDH < 0,5$ = (Baixo Desenvolvimento Humano)
2) $0,5 < IDH < 0,8$ = (Médio Desenvolvimento Humano)
3) $0,8 < IDH < 1,0$ = (Alto Desenvolvimento Humano) |
|--|

Quadro 52: IDH - Classificação dos municípios em grupos segundo o PNUD

O município de Paraibuna está incluído como sendo da categoria de médio desenvolvimento humano, com o índice de IDH no valor de 0,719, em 2010 (FUNDAÇÃO SEADE, 2017).

Proporção de moradores abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010 - Paraibuna

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00.

Em 2000, o município tinha 17,9% de sua população vivendo com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, percentual que reduziu para 12,0% em 2010, uma redução de 33,2% no período.

Tabela 9: Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência - 2000/2010 no município:

Paraibuna	2000	2010
Abaixo da linha da indigência	6,2%	2,9%
Entre a linha da indigência e a pobreza	11,8%	9,1%
Acima da linha da pobreza	82,1%	88,0%

Fonte: PORTALODM (2017)

ECONOMIA

Tabela 10: Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais:

Emprego	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	13,37	1,20	2,40
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	11,92	23,37	18,36
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	3,08	5,67	4,96
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	15,62	19,08	19,78
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	2015	56,01	50,68	54,50

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Em 2015, em Paraibuna, o salário médio mensal era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18.7% (3.391 pessoas). Em 2010, considerando domicílios com rendimentos nominais mensais per capita de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.5% da população nessas condições (IBGE, 2017).

Tabela 11: Rendimento Médio dos Empregos Formais

Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	2015	1.148,59	2.012,40	1.785,00
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	2015	2.907,45	5.673,37	3.468,54
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	2015	1.593,87	2.154,53	2.499,15
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	2015	1.440,03	1.831,83	2.237,39
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	2015	1.626,42	2.675,31	3.164,58
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	2015	1.680,59	3.167,48	2.970,72

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Tabela 12: Dados econômicos do município:

Economia	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação nas Exportações do Estado (Em %)	2015	-	10,847959	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	4,30	0,23	1,76
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	23,58	37,18	22,01
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2014	72,11	62,60	76,23
PIB (Em mil reais correntes)	2014	277.677,49	45.217.938,93	1.858.196.055,52
PIB per Capita (Em reais correntes)	2014	15.666,75	44.323,75	43.544,61
Participação no PIB do Estado (Em %)	2014	0,014943	2,433432	100,000000

Fonte: Fundação SEADE (2017)

Finanças Públicas

Tabela 13: Receitas e Repasses de Tributos ao município em 2016:

Município	Repasse de Tributos Estaduais (R\$)*	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$)**
Paraibuna	11.542.588,13	13.211.399,09

* Fonte: SÃO PAULO/SECRETARIA DA FAZENDA (2017)

** Fonte: BRASIL/MINISTÉRIO DA TRANSPARÊNCIA (2017)

Estabelecimentos

Número de empresas atuantes	539	Unidades
Número de unidades locais	546	Unidades
Pessoal ocupado assalariado	2.715	Pessoas
Pessoal ocupado total	3.391	Pessoas
Salário médio mensal	2,1	Salários mínimos

Quadro 53: Número de estabelecimentos em Paraibuna – ano 2015

Fonte: IBGE (2017)

Micro e Pequenas Empresas (MPEs)

Estatísticas sobre o número de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no Município de Paraibuna, segundo pesquisa do SEBRAE em 2012. Os dados foram levantados com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2010 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e no Censo Agropecuário do IBGE (2006).

O Conceito de MPE utilizado foi: Aquela formalmente constituída e que possua CNPJ. Com até 99 empregados na Indústria e até 49 em Comércio ou Serviços.

Tabela 14: Número de Micro e Pequenas Empresas em Paraibuna:

Paraibuna	Comércio	Serviços	Indústria	Agropecuária
Micro e Pequenas Empresas	260	242	69	611

Fonte: SEBRAE (2017)

Infraestrutura básica e outros serviços

A infraestrutura básica e urbana são as obras e instalações de estrutura física de base que criam condições para o desenvolvimento de uma cidade, tais como sistema de transportes, comunicações e serviços urbanos (redes de abastecimento de água, luz esgoto e limpeza pública). Tais bens são providos do dinheiro público e são de responsabilidade do administrador público que controla seu uso, suas construções, a quantidade e qualidade de acordo com as necessidades coletivas e realidades do meio.

Saneamento Básico

De acordo com a Lei Federal nº 11.445/07, que estabelece as diretrizes nacionais e a política federal de saneamento, o saneamento básico é composto pelo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (SÃO PAULO, 2011).

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades. Neste município, em 1991, 92,8% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2010, esse percentual passou para 98,6%. Em 1991, 95,0% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 88,2% em 2010 (PORTALODM, 2017).

De acordo com o Setor de Planejamento da Prefeitura de Paraibuna (Carta nº 196/2017-JOA, de 05/07/2017), o Plano de Saneamento Básico Municipal foi aprovado pela Lei Municipal nº 2.831 de 12 de novembro de 2013, e está em processo de revisão ordinária, de acordo com o seu artigo 2º.

O referido Plano contempla os serviços públicos de saneamento básico: Abastecimento de Água Potável, Esgotamento Sanitário, Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, bem como, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos.

Os Serviços Públicos de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário, de acordo com o Procedimento Administrativo nº 4.245/2014, Edital de Licitação Concorrência nº 002/2014, devidamente autorizado pela Lei Municipal 2.845, de 17 de dezembro de 2013, no qual foi vencedor o Consórcio formado pelas empresas GS INIMA e ENORSUL, criando-se, para a execução dos serviços, a empresa de propósito específico, CAEPA – Companhia de Água e Esgoto de Paraibuna S/A, com assinatura do contrato de Concessão em 09/06/2015, com prazo de concessão por 30 (trinta) anos. A área de concessão compreende a região central e os sistemas isolados: Bairro do Cedro, Espírito Santo, Teles (Estiva), Santa Edwiges e São Germano.

No que tange ao abastecimento de água potável, na região central da cidade, a captação é realizada diretamente no Rio Paraibuna in natura, elevada à Estação de Tratamento de Água – ETA, tipo convencional, por sistema de adução, e redistribuída aos imóveis. Contudo, nos sistemas de abastecimento isolados: Bairros Cedro, Espírito Santo, Teles (Estiva), Santa Edwiges e São Germano, a população é atendida por poços profundos.

Quanto ao serviço de Esgotamento Sanitário, atualmente, é realizado parcialmente pela coleta, entretanto, conforme estipulado no contrato de concessão, até o final do ano de 2019, a CAEPA deverá realizar o devido tratamento de esgoto na região central da cidade; já nos bairros isolados contemplados no contrato contarão com o serviço até o final de 2025.

De acordo com o cronograma de investimentos previsto no Termo de Referência do Contrato de Concessão, o projeto para implantação da Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, está em fase de topografia.

Os serviços de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais Urbanas, bem como, Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos são de responsabilidade da Prefeitura da Cidade de Paraibuna. Está em fase de projeto o Plano de Macrodrenagem no município de Paraibuna.

Drenagem de Águas Pluviais Urbanas

Sistemas de escoamento: há sistema de coleta de águas pluviais em toda a área urbana, com galerias, escadas hidráulicas e bueiros. Não há, no entanto, mapeamento das referidas estruturas.

Rede hídrica estrutural e sub-bacias: pela sede do município passam o Rio Paraibuna e o córrego Lavapés. Verificou-se a ocupação irregular em diversos trechos das Áreas de Preservação Permanente desses corpos d'água, na área urbana central e nos bairros afastados, o que resulta em alto risco às edificações e à população, em caso de transbordamentos e enchentes, contrariando ainda a legislação federal vigente - Artigos 1º e 2º da Lei nº 4.771/65 (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 135).

Importante salientar que, os serviços públicos de saneamento básico de responsabilidade da Prefeitura, atualmente, não são objeto de tributação à população.

Tabela 15: Habitação e Infraestrutura Urbana:

Habitação e Infraestrutura Urbana	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Coleta de Lixo - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	99,82	99,72	99,66
Abastecimento de Água - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	98,40	97,84	97,91
Esgoto Sanitário - Nível de Atendimento - Censo Demográfico (Em %)	2010	86,69	92,24	89,75

Fundação SEADE (2017)

Limpeza Pública

Os Serviços de Limpeza Urbana e manejo de Resíduos Sólidos são realizados pela Diretoria de Obras e Serviços da Prefeitura e conta com um fiscal.

O município disponibiliza a coleta de resíduos diariamente por meio de 3 caminhões, segundas, quartas e sextas-feiras no centro da cidade e intermediações. Às terças, quintas-feiras e sábados nos bairros rurais. Aos domingos, a coleta é feita no centro para recolher o lixo da feira livre.

Todo o lixo gerado no município é descartado no aterro em Jambeiro de acordo com o processo licitatório no modo de Pregão Presencial com a empresa Engep Ambiental Ltda.

Energia

Sistema de energia elétrica: todas as localidades situadas na área urbana bem como as residências às margens da estrada Paraibuna-Redenção da Serra são atendidas pelos serviços de eletrificação e iluminação pública, pela concessionária ELEKTRO. Fica a cargo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Rural do Alto Paraíba Ltda. (CEDRAP) a cobertura das áreas rurais do município, conquanto o valor cobrado pelo serviço é considerado alto pelos usuários e a qualidade insatisfatória.

De acordo com as informações da CESP (2015), consta-se que 80% da população é servida pela transmissão de energia elétrica do município e não há quedas constantes

de energia, somente em casos de fortes tempestades. Porém, os 20% restantes da população não possuem instalações elétricas e residem na área rural.

O município possui em seu território a Usina Hidrelétrica Paraibuna, cujas características são as seguintes:

Classificação	UHE
Potência outorgada (kW):	85.000
Destino da energia:	Serviço público
Proprietário:	CESP
Município:	Paraibuna
Rio:	Paraibuna e Paraitinga
Status:	Em operação

Quadro 54: Características da Usina Hidrelétrica Paraibuna
Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 44)

Comunicação

Os serviços de telefonia fixa e móvel abrangem toda área urbana; nas áreas rurais ocorre certa limitação de cobertura do sistema móvel, face ao raio de alcance das torres existentes na região, que seguem o traçado da Rodovia Tamoios.

Em relação à infraestrutura dos meios de comunicação existentes em Paraibuna, na área central funciona uma Agência da Empresa Brasileira de Correios (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 137).

Sistema de Segurança e Salvamento

Segundo informações da Polícia Militar em Paraibuna, o município conta com o Grupamento afixado de 2 viaturas e efetivo de 12 policiais divididos em turnos.

Em ocasiões de eventos e festas, são providenciados reforços com apoio do policiamento de outras cidades. Nesses casos, a média é de 25 policiais. O atendimento de Emergência é por rádio comunicador através do número 190.

A Polícia Civil de Paraibuna informa que possui 11 funcionários e 3 viaturas.

Elementos do Meio Ambiente

De acordo com Martins e Chaves (2009, p. 444), a geologia da área de entorno da represa Paraibuna-Paraitinga é formada majoritariamente pelo Complexo costeiro (Proterozóico) e Corpos de granito (Fanerozóico e Proterozóico). Também são encontradas as unidades de Xistos (Proterozóico), Ortognáissicas (Proterozóico), Paragnáissica (Proterozóico) e o Complexo Rio Capivari (Arqueano) (IBGE, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

Geomorfologicamente, são características as formações de morro, sejam paralelos, em mares de morros ou com serras restritas, além de escarpas com espigões digitados e colinas pequenas com espigões locais (IBAMA, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

Em linhas gerais, tomando como referência o primeiro nível categórico do sistema brasileiro de classificação de solos (EMBRAPA, 1999), há o predomínio de argissolos, latossolos e cambissolos (IBAMA, 2008 apud MARTINS; CHAVES; 2009, p. 444).

A sede do município constitui-se de uma área central plana, ao longo do Rio Paraibuna, tendo como principal eixo viário um corredor cujos nomes se alternam: Av. São José, Rua Coronel Martins e Av. Dr. Carlos Guimaraes, nomes estes que se referem apenas ao trecho junto ao rio, na parte mais antiga da cidade, onde inclusive localiza-se o terminal rodoviário (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 33).

O relevo do território municipal apresenta altas declividades. Entretanto, há grande disponibilidade de áreas planas nos núcleos urbanos isolados que se distribuem ao longo da Rodovia ou próximos à Represa e aos outros corpos d'água (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 36).

A paisagem de Paraibuna é rica em elementos paisagísticos naturais, com montanhas e planícies, alternando com extensas áreas de intervenção humana – as represas e as barragens com elevado desnível. (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 37).

De acordo com Diana (2015, p. 45), a vegetação identificada na região do município foi classificada como Floresta Ombrófila Densa por Veloso; Rangel Filho e Lima (1991, p. 60) assim como pelo Inventário Florestal de 2010 (IDEA, 2013a), embora algumas outras espécies comuns de florestas interioranas tenham sido encontradas como *Schefflera morototoni*, *Cordia ecalyculata*, *Platypodium elegans*, *Maclura tinctoria*, *Ouratea castanaeifolia*, *Randia armata* e *Aloysia virgata* (PETROBRAS, 2012 apud DIANA, 2015, p. 45).

No reservatório Paraibuna/Paraitinga predominam as pastagens ao longo de toda a represa, mas nota-se um avanço da silvicultura nos municípios de Natividade da Serra (entre os braços dos rios do Peixe e Paraibuna) e Paraibuna (próximo à Rodovia dos Tamoios) (SÃO PAULO, 2010, p. 105).

O percentual de cobertura vegetal nativo por município encontra-se na faixa entre 30,1 – 60%, conforme relação remanescentes florestais identificados pelo inventário florestal de 2008/2009, realizado pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo (IDEA-SP, 2013b, apud DIANA, 2015, p. 46).

O município de Paraibuna faz parte da Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul 02 (UGRHI 02). Conforme o Plano de Bacias 2009-2012 (FCR, 2009), a fim de facilitar a análise e a gestão do território, optou-se por agrupar os municípios integrantes da UGRHI 02 em quatro grandes compartimentos, respeitando-se os limites hidrológicos da bacia. O município de Paraibuna compõe o Compartimento 1 – Região das Cabeceiras (CP1-CAB-A) a qual inclui as bacias dos rios Paraitinga e Paraibuna (SÃO PAULO, 2010, p. 12).

Tabela 16: Área e proporção de vegetação nativa dos municípios da UGRHI 02 em 2008/2009:

Município	Área (ha)	Vegetação nativa (ha)	Percentual
Paraibuna	80.979	24.540	30,30%

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 64)

Tabela 17: Áreas de vegetação natural remanescente nos municípios da UGRHI 02 e sua correspondente quantificação em Áreas de Preservação Permanente (APPs) no município de Paraibuna:

Área do município (ha)	Cobertura vegetal no município (ha)	Cobertura vegetal no município (%)	APPs no município (ha)
80.042,47	15.644,05	19,54	14.043,88
APPs no município (%)	Cobertura vegetal em APPs (ha)	Cobertura vegetal em APPs (%)	Área de APP sem cobertura vegetal (%)
17,55	2.763,31	19,68	80,32

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 142)

Além disso, Paraibuna tem grande relevância ambiental. Totalmente inserido no domínio da Mata Atlântica, integra duas Reservas da Biosfera: a da Mata Atlântica (RBMA) e a do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV), unidades de conservação instituídas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A porção sul do município abriga, ainda, trecho do Parque Estadual da Serra do Mar.

De acordo com Oliveira e Moreira (2014, p.13), a represa de Paraibuna, sendo que sua área de influência atinge duas Reservas de Biosfera que abrangem o município de Paraibuna. São elas: Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e Mata Atlântica. A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV) foi declarada em 1984, é formada por 73 municípios onde vivem mais de 10% da população brasileira e abriga importantes remanescentes da Mata Atlântica (como os Parques Estaduais da Cantareira, Alberto Lofgren, Jaraguá, Jurupará e Serra do Mar). A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) abrange um conjunto de ecossistemas terrestres nas áreas remanescentes da Mata Atlântica. A área da Reserva na Mata Atlântica foi reconhecida entre os anos de 1991 a 2002, sendo a primeira unidade no Brasil inserida nos projetos da Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Esta reserva é considerada a maior em área florestal do planeta, com cerca 35 milhões de hectares, abrangendo de 15 a 17 Estados brasileiros (RBMA, 2013 apud OLIVEIRA; MOREIRA, 2014, p. 13).

Contida na RBCV e na RBMA está a unidade de preservação de proteção integral Parque Estadual da Serra do Mar que é uma região de importância estratégica para o Estado de São Paulo, tanto pelo desenvolvimento sustentável, por abrigar as porções remanescentes da Mata Atlântica, quanto pelo desenvolvimento econômico favorecido pelas ferrovias, rodovias, dutovias e instalações industriais e portuárias (PROJETO SERRA DO MAR, 2013 apud OLIVEIRA; MOREIRA, 2014, p. 13). Conforme o Sistema Ambiental Paulista (2013), o Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba, guarda aproximadamente 50 mil hectares dos últimos 7% da

Mata Atlântica, incluindo lindas paisagens como os mananciais da represa de Paraibuna.

Segundo Diana (2015, p. 45), a fauna da região de estudo é composta por variadas espécies, sendo algumas delas mão-pelada, (*Procyon cancrivorus*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), irara (*Eira barbara*), o gambá (*Didelphis aurita*), mucura (*Marmosops paulensis*), tatus (*Dasypus novemcinctus*) e (*Dasypus septemcinctus*), sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicilata*), macaco-prego (*Cebus nigritus*), ouriço (*Sphiggurus villosus*), rato (*Oryzomys russatus*), paca (*Agouti paca*), cutia (*Dasyprocta azarae*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), anta (*Tapirus terrestris*), caititu (*Tayassu tajacu*), gralha (*Cyanocorax cristatellus*), surucua (*Trogon surrucura*), suiriri (*Tyrannus melancholicus*), viuvinha (*Colonia colonus*), Rã do folhio (*Leptodactylus ocellatus*), Rã-da-mata (*Ischnocnema guentheri*), falsa-coral (*Erythrolamprus aesculapii*), cobra d'água (*Liophis typhlus*) (PETROBRAS, 2012, p. 159-164; 220-222; 274-275).

Hidrografia

O topônimo PARAIBUNA, segundo Theodoro Sampaio, significa: parahyb=água + una=preta > água preta, referindo-se ao rio que dá o nome a cidade. Originalmente, o Rio Paraitinga desaguava no Rio Paraibuna formando o Rio Paraíba do Sul. Com a construção das represas, concluídas em 1977, esta relação se alterou: ambos os rios deságuam nas represas que passaram a ter os nomes dos dois rios, assim como as duas barragens correspondentes.

Localizado a Sudeste do Estado de São Paulo, no alto do Vale do Paraíba, o reservatório de Paraibuna abrange a zona geomorfológica denominada Planalto do Paraitinga. Neste, predominam áreas de grande amplitude, geralmente superiores a 200 metros e com declividades acentuadas, em torno de 30 a 50%, onde ocorrem de maneira intensa, serras e escarpas, esculpidas em rochas cristalinas (CESP, 1986, p. 26).

De acordo com a CESP (2017), a Represa Paraibuna-Paraitinga tem 206 km², volume total de 4,74 x 10¹² m³ de água, 1.266 km de perímetro, 177 km² de área de inundação na cota máxima 714, 204 ilhas, e ocupa 25,46% dos 809 km² do território municipal. Sua imagem é o signo mais marcante na paisagem, visível inclusive para todos os viajantes do interior e capital que se dirigem a Caraguatatuba, no Litoral Paulista. A rede hídrica do município não se restringe às represas, pois diversos rios e algumas cachoeiras marcam a paisagem de todo o território, inclusive com o Rio Paraibuna atravessando a área urbana central (PDPP. Relatório 111837, 2012, p. 37).

No município acontece a formação do rio Paraíba do Sul, pela confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga, cujas nascentes se localizam nos municípios de Cunha e Areias, respectivamente, no Estado de São Paulo, e percorre cerca de 900 km antes de desembocar no Oceano Atlântico, no Estado do Rio de Janeiro. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio Paraíba do Sul tem as seguintes características:

Unidade: APA Bacia do Rio Paraíba do Sul	
Área:	291.601 hectares
Esfera:	Federal Diplomas Legais de instituição a UC: Decreto nº 87.561, de 13/9/1982
Objetivos de criação da UC:	Proteger os mananciais de abastecimento da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.
Órgão gestor:	ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Instrumento de gestão:	não possui
Instituição de Conselho Gestor:	não possui

Quadro 55: Características da APA Bacia do Rio Paraíba do Sul
Fonte: São Paulo (2010, p. 124)

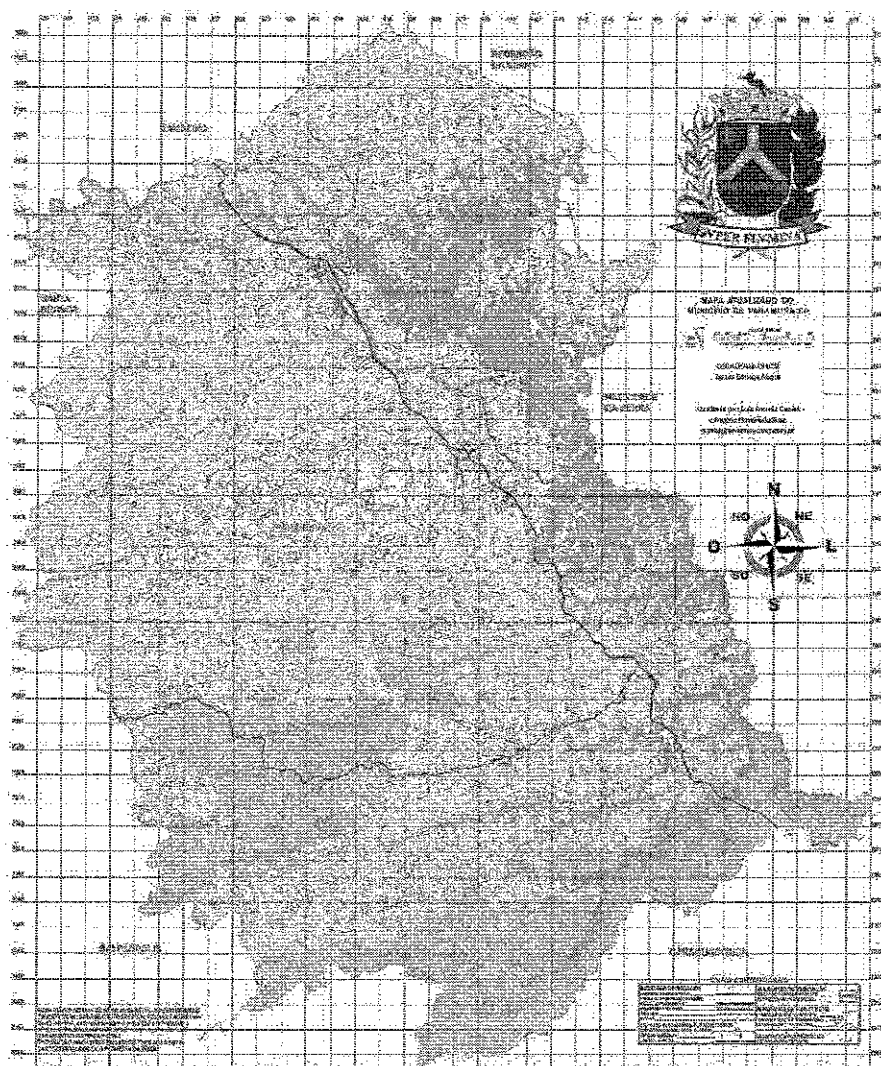


Figura161: Mapa do município com a Represa de Paraibuna
Fonte: Luiz Antonio Gambá (2016)

Clima

Observa-se que a maioria dos municípios localizados na UGRHI 02 foi classificada como Cwa, caracterizados pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22° C (SÃO PAULO, 2010, p. 16).

Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba:

Tipo	Características	Municípios
Cwa	Caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno e temperatura média do mês mais quente superior a 22° C.	Caçapava, Cunha, Guararema, Igaratá, Jacareí, Jambeiro, Lagoinha, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé.

Quadro 56: Classificação climática de Koppen para os municípios do Vale do Paraíba
Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 17)

A precipitação anual no município de Paraibuna varia entre 1300 a 1500 mm, com temperatura média anual de 20,4 °C, com temperatura máxima anual de 32,35 °C e a mínima anual de 7,5 °C (DIANA, 2015, p. 44).

De acordo com o CEPAGRI – Meteorologia da UNICAMP (2017), a Classificação Climática de Koeppen para Paraibuna é Cwa, como representada na Tabela 18.

Tabela 18: Classificação Climática de Koeppen do município:

MÊS	TEMPERATURA DO AR (°C)			CHUVA (mm)
	mínima	média	máxima	
JAN	18.2	23.8	29.5	215.1
FEV	18.4	24.0	29.5	176.5
MAR	17.6	23.3	29.1	139.1
ABR	14.9	21.0	27.1	69.4
MAI	12.2	18.6	25.1	55.0
JUN	10.6	17.2	23.8	40.8
JUL	10.1	17.0	24.0	32.4
AGO	11.3	18.6	25.9	34.5
SET	13.3	20.1	26.8	66.4
OUT	15.0	21.3	27.6	99.1
NOV	16.0	22.2	28.4	109.5
DEZ	17.4	23.0	28.5	164.5
Ano	14.6	20.8	27.1	1202.3
Min	10.1	17.0	23.8	32.4
Max	18.4	24.0	29.5	215.1

Fonte: CEPAGRI (2017)

Política no município de Paraibuna

Composição do Poder Executivo

- Prefeito Municipal: Victor de Cassio Miranda (PSDB)
- Vice-Prefeita: Lourdes Aparecida de Angelis Pinto (PSDB)

Diretorias Municipais

- Administração e Finanças: Fabiana Santana de Faria
- Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer: Marisol da Silva Gomes
- Educação, Esportes e Cultura: Maria Benedita de Souza Rodrigues Santos
- Serviços Municipais e Transportes: Lauro Eduardo Prado Gonçalves
- Saúde e Bem-Estar Social: Ana Neide Honorato
- Agricultura e Meio Ambiente: Marcos Antonio de Carvalho Lima

O Órgão oficial de Turismo é a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer. Entretanto, a atual gestão, por meio do seu Jurídico, está reestruturando as Diretorias municipais e essa Diretoria passará a se chamar Diretoria de Agricultura, Turismo e Meio Ambiente. Está localizada na Av. Dr. Lincoln Feliciano da Silva, 276, Centro. A Diretora responsável é Marisol da Silva Gomes que conta com o trabalho da Turismóloga Elaine Cristina Nogueira.

Composição do Poder Legislativo.

Presidente da Câmara: André Vinícius de Moraes Sampaio – (Dr. André Baby - PSDB)

Vereadores:

André Vinicius de Moraes Sampaio (Dr. André Baby) (PSDB)
Cicero Fabiano Santos Damiano (PDT)
Daniel de Oliveira (Daniel da Bananinha) (PR)
Edinei Benedito de Oliveira Braz (Dinei do Ribeirão Branco) (PDT)
Edson Gonzales França (Edinho França) (PSB)
Flavio Otávio Pedroso Oliveira (Flavinho Pedroso) (DEM)
Janaina Santos Silva (Janaína Andrade) (PSDB)
Marcelo André dos Santos (PT)
Renato Prado Celeste (PC do B)
Roberto Donizetti de Macedo (Donato) (PSB)
Rosemar Benedito Pereira Prado (Popay) (PR)

Sociedade Civil Organizada

Conselhos de Paraibuna

- Conselho Municipal de Meio Ambiente
- Conselho Municipal de Assistência Social
- Conselho Mun. Direitos da Criança e do Adolescente de Paraibuna
- Conselho Tutelar
- Conselho Municipal de Saúde
- Conselho Municipal de Turismo de Paraibuna
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- Conselho de Alimentação Escolar
- Conselho de Administração
- Conselho Municipal de Educação
- Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
- Conselho Municipal do Idoso
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar do município de Paraibuna

Gestão Turística - Histórico da Atividade Turística

Desde sua fundação, Paraibuna teve como base de sua economia a agricultura e a pecuária. A partir de 1970, a população local começou a enxergar o Turismo como uma possível fonte de renda, impulsionado pela formação da represa, que proporcionou novas opções de Turismo, como exemplo, o náutico.

A Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer, com apoio do Conselho Municipal de Turismo, realiza eventos diferenciados além de apoiar festas e tradições locais. O município não tem poupado esforços para ser conhecido como “Chão Caipira” que hoje já é uma marca registrada de nosso município, devido ao orgulho de uma comunidade que preserva sua história, tradições e sua economia.

Órgão Oficial de Turismo

As principais ações realizadas para o desenvolvimento do Turismo são a divulgação de Paraibuna, o receptivo turístico juntamente com o Centro de Informações ao Turista, que se localiza no Mercado Municipal.

Os eventos organizados pela Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer são: Feira de Turismo, Festa de Aniversário da Cidade, Trip Trail, Passeio Ciclístico, Carnaval e Festival do Cambuci.

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O COMTUR foi criado em 1993 com apoio da comunidade, na gestão do ex-Prefeito Zélio Machado Santiago, pela Lei nº 1.508 de 25 de agosto de 1993. Essa lei foi revogada em 1998 sendo substituída mais tarde pela Lei 2.609 de 9 de dezembro de

2010. A Lei 2.826 de 23 de outubro de 2013 “altera o Artigo 2º, seu Parágrafo 3º e cria o Parágrafo 4º no referido artigo da Lei Municipal nº. 2.609 e altera o Artigo 2º do ANEXO 1, Conselho Municipal de Turismo COMTUR, Regimento Interno, que faz parte da mesma Lei”.

As principais atividades do COMTUR são: propor medidas que incentivem e incrementem as atividades turísticas; propor políticas de investimentos em áreas com potencial turístico, auxiliar a diretoria de Turismo da prefeitura auxiliar na elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município; estimular o fortalecimento das relações entre o COMTUR e a iniciativa privada; acompanhar a gestão dos recursos destinados ao setor turístico do Município, programar e promover debates sobre os temas de interesse turístico.

Composição do COMTUR

O COMTUR é formado por 19 membros titulares e 19 suplentes. O Presidente e o Vice-Presidente são eleitos em Assembleia Geral. O restante dos membros são representantes dos diversos segmentos turísticos. É realizada 01 reunião mensal, e caso necessário, reuniões extraordinárias.

A atual diretoria é composta por:

- Presidente: Paulo Rodolfo César
- Vice-Presidente: Luiz Eduardo Gonçalves Faria
- Membros:

Representantes do Poder Executivo

1. Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer

Titular: Marisol da Silva Gomes

Suplente: Elaine Cristina Nogueira

2. Diretoria Financeira e Administrativa

Titular: Maria Benedita Rodrigues Souza Santos

Suplente: Benedita Fátima Pereira Monteiro

3. Diretoria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente

Titular: Marta Aparecida da Silva

Suplente: Marcos Antonio de Carvalho Lima

4. Diretoria de Bem-Estar Social

Titular: Fatima Oliveira Santos

5. Representante do Poder Legislativo

Titular: Renata Aparecida Moura Campos

Suplente: Marcelo Gimenez de Freitas

6. Representante da Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva
Titular: Márcio José Mayo Alves
Suplente: Lorival Batista Barreto

Representante da Sociedade Civil e Iniciativa Privada

1. Representante da Casa do Artesão
Titular: Maria Beatriz de Almeida Paz
Suplente: Cláudia Regina Santos Silva

2. Representante das Igrejas
Titular: Marco Antônio de Oliveira
Suplente: Maria José Faria Soares Oliveira

3. Representante do Sindicato Rural de Paraibuna
Titular: José Joaquim Ramos de Almeida
Suplente: Sandra Navajas

4. Representante dos Hotéis Pousadas/Hospedagem
Titular: Paulo Eduardo Barreto Scarpa
Suplente: Geovani Barreto

5. Representante do Restaurantes e Bares
Titular: Jorge Tadeu dos Santos
Suplente: Monica Maria de Almeida

6. Representante dos Atrativos
Titular: Paulo Rodolfo César
Suplente: Ronnie dos Santos

7. Representante da Associação Comercial
Titular: Walter Benedito Gomes de Oliveira
Suplente: Manoel Messias Melo Montes

8. Representante da Agroindústria
Titular: Luiz Eduardo Gonçalves Faria
Suplente: Neide Aparecida da Silva

9. Representante dos Meios de transporte coletivo
Titular: João Carlos de Camargo
Suplente: Luís de Freitas Vilhena

10. Representante da agência receptiva
Titular: Susanne Fauser
Suplente: Larissa Nelli da Cruz Faria

11. Representante do Ministério Público da Comarca de Paraibuna
Titular:
Suplente:

12. Representante da Polícia Civil Comarca de Paraibuna

Titular: Joelma Barros

Suplente: Rogério Monteiro Aguiar

13. Representante da Polícia Militar da Comarca de Paraibuna

Titular: Luiz Antônio de Souza

Suplente: Diego Machado de Araújo

Fundo Municipal do Turismo

O município de Paraibuna não possui o Fundo Municipal de Turismo.

Instituições e Associações Empresariais

Instituto H&H Fauser

O Instituto H&H Fauser para o Desenvolvimento Sustentável e a Cultura é uma Organização Não-Governamental sediada no município de Paraibuna (SP) que tem por objetivos a promoção do desenvolvimento sustentável; a conservação do meio ambiente; a promoção da cultura e a conservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Realiza programas de capacitação de jovens e o desenvolvimento de estudos e pesquisas nas suas áreas de atuação, por meio de apoio a ações de comunidades, de outras ONGs e de órgãos Públicos.

É integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (RBCV). O projeto de Turismo Rural em Paraibuna compreende roteiros que são desenvolvidos como um instrumento de desenvolvimento local com envolvimento da comunidade. Estão sendo realizados o roteiro Tradição e Frutas Nativas e Roteiro Chão Caipira no Vale do Fartura. De 2010 a 2016, foram atendidas 6.072 pessoas.

Os roteiros Chão Caipira e Frutas Nativas já estão formatados desde 2010, e estão inseridos no Vale da Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna. Esses roteiros têm a parceria do Sesc do Estado de São Paulo, coordenado pela OSCIP Instituto H&H Fauser. Especificamente em três propriedades, Sítio JJ, Sítio do Bello e Sítio JM que adotaram a cultura do café em larga escala no séc. XIX. O local tem potencial para o Turismo Rural com variedade de atrativos ambientais (biodiversidade), culturais e de patrimônio histórico. Os principais atrativos encontrados no roteiro nas propriedades são:

1) no Sítio JJ: nascentes, mata ciliar, moenda, fabricação tradicional dos derivados da cana-de-açúcar como, açúcar mascavo, melado, cachaça, rio encachoeirado e piscina natural;

2) no Sítio do Bello: viveiro de mudas, três trilhas (Trilha da Sucupira, Trilha do Guatambu, Trilha do Jaracatiá) em meio a 6.000 árvores entre frutíferas nativas da Mata Atlântica (grumixama, uvaia, cambuci, cagaita, araçá-boi, entre outras) e a fabricação de geleia e polpa das frutas nativas; e

3) no Sítio JM: empreendimento da Agricultura Familiar, um espaço em meio à natureza e à preservação cultural focado na oferta de comidas típicas da região e compreende um pequeno de espaço de memória familiar da zona rural.

O turista também tem a chance de conhecer o centro histórico de Paraibuna (Largo do Rosário, Largo da Matriz e Largo do Mercado) com edificações datadas do final do séc. XIX. O roteiro compreende, ainda, visita ao Mercado Municipal.

Instituto Chão Caipira

O Instituto Chão Caipira "Malvina Borges de Faria" foi criado em 1 de abril de 2010, tornando-se Organização da Sociedade Civil de Interesse Público em novembro daquele ano. Essa Organização Não-Governamental foi idealizada por João Evangelista de Faria, popularmente conhecido como João Rural, juntamente com a família, para preservação e fomento da cultura caipira. Já desenvolveu diversos projetos como realização de eventos, publicações, pesquisas, vídeos e auxílios a estudantes.

Agora, desde o falecimento de João Rural em junho de 2015, a entidade possui a incumbência de preservar o seu acervo. Nascido em 1951, ele teve uma vida dedicada à defesa, preservação, fortalecimento e divulgação da cultura caipira. Em 40 anos de pesquisa, reuniu 300 horas de vídeo e filme 8mm, 70.000 fotos e 7.000 páginas estimadas em livros, jornais e revistas, em que foi fotógrafo, redator, revisor, diretor, editor, tal como fez em diversos programas para a televisão. Um homem multimídia.

Endereço: Rua José Luiz Calderaro, 97 A - Centro

Telefone: (12) 3974-0018

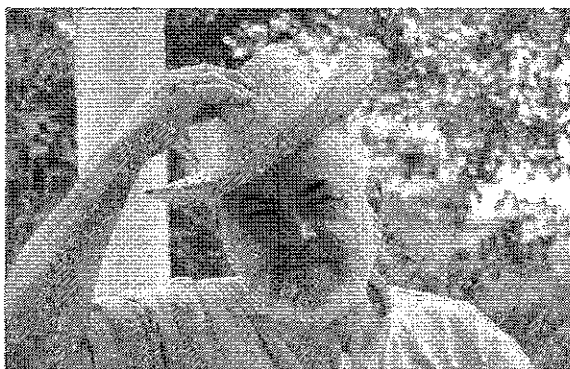


Figura 162: João Evangelista de Faria
Fonte: INSTITUTO CHÃO CAIPIRA (2017)

Associação Comercial de Paraibuna

Endereço: Rua Cel. Nabor Nogueira Santos, 248, Centro

Telefone: (12) 3974-4070

Sindicato Rural de Paraibuna

Endereço: Rua Major Ubatubano, 42, Centro

Telefone: (12) 3974-0009

5. DIAGNÓSTICO

5.1. Relatório das Oficinas temáticas com os segmentos do Setor de Turismo

OFICINA DE ARTESANATO – 12/07/2017 CASA DE AGRICULTURA

Como parte do processo de elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna, foram realizadas oficinas temáticas com os segmentos do Setor de Turismo para saber as necessidades de cada grupo.

A Oficina com os artesãos do município aconteceu no dia 12 de julho de 2017, na Casa de Agricultura, com início às 17h30 e encerramento às 20h00. Estiveram presentes representantes da Associação Artesanal, da Toca do Saci e artesãos independentes.



Figura 163: Oficina de Artesanato

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Oficina foi iniciada com a fala da Diretora de Turismo, Esportes e Lazer, Marisol da Silva Gomes, que explicou a todos os presentes a importância da participação social no Plano Diretor de Turismo Sustentável e a necessidade de cada setor na importância de se determinar ações para se tornarem futuros projetos a serem executados pelos artesãos juntamente com a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer da Prefeitura.

Em seguida, a Turismóloga, Elaine Cristina Nogueira, explicou a metodologia da oficina: a Matriz SWOT, muito usada na administração estratégica. Baseada em um conceito simples, permitiu montar de forma esquemática uma tabela de quatro quadrantes onde foram listados as forças e fraquezas, as ameaças e oportunidades que podem influenciar este setor. Feito isso, foram formados cinco grupos que discutiram e levantaram os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do artesanato local.



Figura 164: Oficina de Artesanato

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Ao terminar as discussões, cada grupo apresentou suas conclusões, que foram anotadas e depois discutidas para encontrar a melhor forma de usar suas forças para potencializar oportunidades e minimizar as ameaças. Por outro lado, foram determinadas ações que poderão ser transformadas em projetos que irão compor o Plano Diretor de Turismo Sustentável, para que as fraquezas sejam eliminadas.

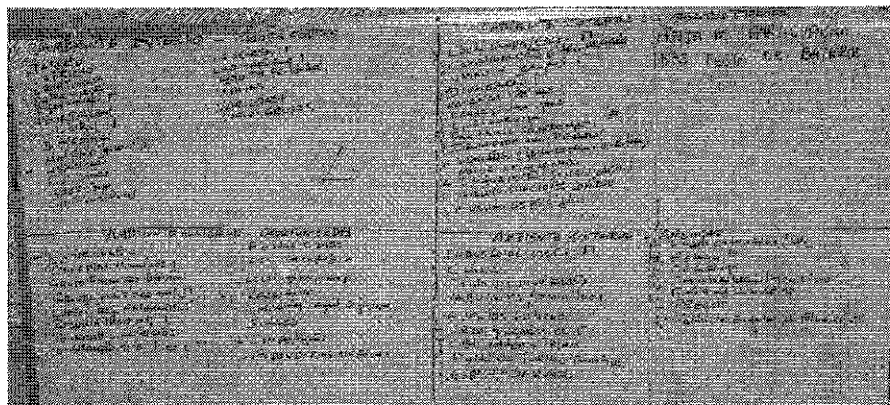


Figura 165: Resultado das discussões dos Grupos da Oficina de Artesanato
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Seguem abaixo os resultados das discussões dos grupos:

Integrantes do grupo 1.	Rosália, Ria, Sandra Claro, Maria Aparecida, Rosely e Fernanda.
Integrantes do grupo 2.	Valesca, Neide, Adilson, Renata, Madalena, Leda, Geisy e Maite.
Integrantes do grupo 3.	Ricardo Cabral, Maria Eliete, Paulo, Antônio de Moura e Bruna.
Integrantes do grupo 4.	Carla, Fabio, Eliete, Maria Aparecida, Paulo da Paz e Dimas.
Integrantes do grupo 5.	Claudia, Maria, Ronnie, Maria Auxiliadora e Flávia Pedroso.

Quadro 57: Integrantes dos Grupos da Oficina de Artesanato

Ação:

- Órgãos Públicos – divulgação;
- Criar vários pontos para artesanato;
- Capacitação para associativismo/legislação;
- Praça eventos com infraestrutura turística;
- Descentralização;
- Criar feira de artesanato;
- Participação dos conselhos;
- Projeto marketing;
- Inventário do artesanato (histórico);
- Fortalecimento identidade;
- Educação – Turismo;
- Verba artesãos

AMBIENTE INTERNO – PONTOS FORTES	AMBIENTE INTERNO – PONTOS FRACOS
Grupo 1. • Talento • Capricho • Criatividade • Determinação • Diferencial Grupo 2. • As peças são únicas e feitas artesanalmente • Abordagem (Público) • Preservação Cultural do Local • Preço Acessível • Matéria-Prima acessível Grupo 3. • Associação Comercial e Artesanal • Fundação Cultural • Fundo Social • Workshop • Sindicato Rural Grupo 4. • Bom número de artesões no município • Existência de Matéria-Prima disponível • Localização geográfica do município • Apoio Prefeitura, Turismo e Fundação Cultural com cursos • Festas do município e zona rural muito rica na cultura popular e belezas naturais. Grupo 5. • Variedade • Diversidade • União dos Grupos • Ótima localização • Qualidade dos trabalhos • Apoio e parcerias com a Fundação Cultural e cursos pela Prefeitura no Polo de modas e renda cidadã	Grupo 1. • Local de vendas e exposições • Colaboração • União • Divulgação • Matéria-Prima Grupo 2. • Falta de ética Profissional • Insegurança • Comprometimento “falta” • Igualdade nas regras • Falta de um local para exposição • Falta de coletividade Grupo 3. • Falta de Espaço • Falta de Feiras Grupo 4. • Espaço disponível para comercialização de artesanato • O Mercado que é o local de mais visualização, não possui espaço disponível adequado para venda • Maior número de eventos • União dos artesões para um objetivo comum • Falta de divulgação Grupo 5. • Divulgação meios de comunicação e localização • Estrutura adequada para vendas • União dos comerciantes sobre abertura e fechamento dos comércios • Local de compra para matéria-prima produzir. Ex.: lojas de armarinho, fornecedor • Falta de eventos específicos para o artesanato

Quadro 58: Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos

AMBIENTE EXTERNO – OPORTUNIDADES	AMBIENTE EXTERNO – AMEAÇAS
Grupo 1. • Promover Eventos • Competições • Capacitação • Expandir • Divulgação/mídias Grupo 2. • Local fixo para expor (Domingo da Arte) • Marketing e Propaganda • Oportunidades diversas • Recepção Turística • Hierarquia • Descentralização oficinas, cursos • Criar Sítio (visita) Grupo 3. • Festas das Cidades • Reunião Bar de Estrada • Exposição e Eventos fora do local da cidade. • Localização Geográfica • Apoio da Prefeitura Grupo 4. • Feira e Eventos que acontecem nos municípios vizinhos • A Rodovia dos Tamoios pode ser um local de oportunidade de vendas • Pousadas e Hotéis para exposição e vendas de produtos • Divulgação no Site da Prefeitura Grupo 5. • Visitar cidades vizinhas para troca de experiência e novos conhecimentos • Fechar parcerias com municípios vizinhos para venda e divulgação • Participar de eventos externos com um grupo do município. • Realizar eventos de artesanatos convidando cidades vizinhas. • Vários cursos profissionalizantes em andamento.	Grupo 1. • Industrialização • Crise • Preços • Falta de eventos Grupo 2. • Falta estrutura física (banheiros, lixo, calçamento) • Segurança • Desvalorização (busca local) • A falta de incentivo do comerciante local com o artesão local Grupo 3. • Crise • Industrialização • Falta de Espaço para Expor Grupo 4. • Crise Econômica do país • Artesanato industrializado • Custo da matéria-prima que se adquire em cidades vizinhas • Falta de Turismo na cidade Grupo 5. • Industrialização • Lojas de produtos chineses • Falta de divulgação • Vendedor ambulante • São os eventos fora do Município onde os artesãos dão preferência, deixando o município.

Quadro 59: Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças

OFICINA DE BARES, RESTAURANTES, HOTÉIS, POUSADAS E ATRATIVOS – 13/07/2017 CASA DE AGRICULTURA

Como parte do processo de elaboração do Plano Diretor de Turismo, foram realizadas oficinas temáticas com segmentos do Setor de Turismo para saber as necessidades de cada grupo.

A Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos aconteceu no dia 13 de julho de 2017 na Casa de Agricultura, com início às 17h30 e encerramento às 20h30.

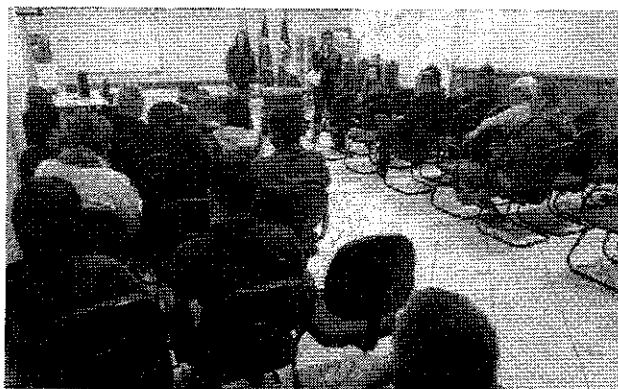


Figura 166: Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Oficina foi iniciada com a fala da Diretora de Turismo, Esportes e Lazer, Marisol da Silva Gomes, que explicou a todos os presentes a importância da participação social no Plano Diretor de Turismo Sustentável e a necessidade de cada setor na importância de se determinar ações para se tornarem futuros projetos a serem executados pelos participantes, juntamente com a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer da Prefeitura.

Em seguida, cada empreendedor se apresentou e fez um breve resumo do seu empreendimento.

A Turismóloga, Elaine Cristina Nogueira, explicou a metodologia da oficina: a Matriz SWOT, muito usada na administração estratégica. Baseada em um conceito simples, permitiu montar de forma esquemática uma tabela de quatro quadrantes onde foram listadas as forças e fraquezas, as ameaças e oportunidades que podem influenciar este setor.

Feito isso foram formados cinco grupos que discutiram e levantaram os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

Ao terminar as discussões, cada grupo apresentou suas conclusões, que foram anotadas, e depois foi discutida a melhor forma de usar suas forças para potencializar oportunidades e se minimizar as ameaças. Foram também determinadas ações que poderão ser transformadas em projetos que irão compor o Plano Diretor de Turismo Sustentável para que as fraquezas sejam eliminadas.



Figura 167: Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

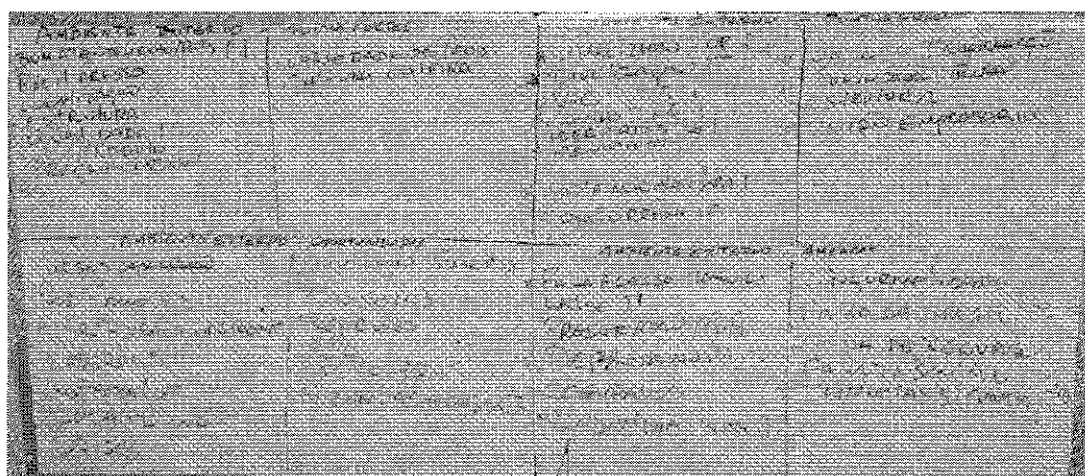


Figura 168: Resultado das discussões dos Grupos da Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Seguem abaixo os resultados da oficina:

Integrantes do grupo 1.	Rosália, Ana Paula Souza, Renato, Ana Paula Finck, Irene e Mauro.
Integrantes do grupo 2.	Maria Danilo, Jesus Miranda, Márcio e José Caxambu.
Integrantes do grupo 3.	Roni, Duda, Zé Vicente, Paulo e Joyce.
Integrantes do grupo 4.	Jotinha, Helena, Geyse, Welington e Mauro.

Quadro 60: Integrantes da Oficina com os representantes ou donos de bares, restaurantes, hotéis, pousadas e atrativos

Ações

- Projeto sinalização
- Projeto de marketing com participação iniciativa privada
- Projeto de sistema de estacionamento rotativo
- Portal de entrada /CIT
- Qualificação
- Ação capacitação cooperativismo
- Turismo nas escolas
- Jovens

AMBIENTE INTERNO – PONTOS FORTES	AMBIENTE INTERNO – PONTOS FRACOS
Grupo 1. • Bom atendimento • Atendimento aos turistas e Pets • Fácil acesso • Localização Grupo 2. • Melhor atendimento • Boa estrutura • Boa qualidade • Bom atendimento • Qualidade Produto • Preço acessível Grupo 3. • Localização • Qualidade • Variedades • Resgate da cultura caipira Grupo 4. • Bom atendimento • Qualidade do produto • Localização geográfica do município • Atendimento direto com o cliente	Grupo 1. • Sinalização • Divulgação • Banheiros públicos e para deficientes • Posto de informação ao turista • Estacionamento Grupo 2. • Crise (especializada) • Falta de mão de obra • Concorrência • Falta informação • Divulgação Grupo 3. • Divulgação • Mapeamento • Sinalização • Portal • União entre os empreendimentos • Estrutura Grupo 4. • Acessibilidade • Mão de obra • Dificuldade de captação de recursos financeiros

Quadro 61: Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos

AMBIENTE EXTERNO – OPORTUNIDADES	AMBIENTE EXTERNO – AMEAÇAS
Grupo 1. • Facilidade de visitas guiadas com transportes • Represas • Rio • Cachoeiras • Fazendas históricas • Casarões Grupo 2. • Rota da luz • Localização cidade • Crise • Duplicação Tamoios Grupo 3. • Rodovia dos Tamoios • Turismo rural • Gastronomia • Construções (histórias) Grupo 4. • Curso de capacitação	Grupo 1. • Crise • Falta de incentivo • Falta união • Denúncias sem fundamentos Grupo 2. • Informalidade comercial • Crise • Falta de investimento por parte do município Grupo 3. • Preservação (meio ambiente) • Depredação • Segurança • Individualismo Grupo 4. • Crise Econômica • Falta de acesso por conta da duplicação

Quadro 62: Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças

OFICINA AGROINDÚSTRIA – 14/07/2017 CASA DE AGRICULTURA

Como parte do processo de elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável foram realizadas oficinas temáticas com segmentos do Setor de Turismo para saber as necessidades de cada grupo.

A Oficina com os representantes da Agroindústria aconteceu no dia 14 de julho de 2017 na Casa de Agricultura, teve início às 17h30 e encerramento às 19h30.

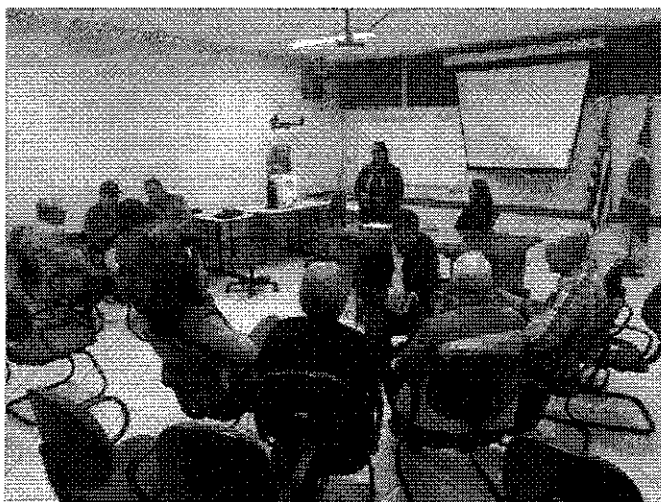


Figura 169: Oficina com os representantes da Agroindústria
Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

A Oficina foi iniciada com a fala da Diretora de Turismo, Esportes e Lazer, Marisol da Silva Gomes, que explicou a todos os presentes a importância da participação social no Plano Diretor de Turismo Sustentável e a necessidade de cada setor na importância de se determinar ações para se tornarem futuros projetos a serem executados pelos participantes, juntamente com a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer da Prefeitura.

Em seguida a Turismóloga, Elaine Cristina Nogueira, explicou a metodologia da oficina: a Matriz SWOT, muito usada na administração estratégica. Baseada em um conceito simples, permitiu montar de forma esquemática uma tabela de quatro quadrantes onde foram listadas as forças e fraquezas, as ameaças e oportunidades que podem influenciar este setor.

Feito isso foram formados 2 grupos que discutiram e levantaram os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças.

Ao terminar as discussões, cada grupo apresentou suas conclusões, que foram anotadas, e depois foi discutida a melhor forma de usar suas forças para potencializar oportunidades e se livrar de ameaças. Foram também determinadas ações que poderão ser transformadas em projetos que irão compor o Plano Diretor de Turismo Sustentável para que as fraquezas sejam eliminadas.

Seguem abaixo os resultados das oficinas:

Integrantes do grupo 1.	José Joaquim, Manoel, Geraldo Tadeu, Vera.
Integrantes do grupo 2.	Ronaldo, José Nunes, Maria Neide, Maria Lucia, Ronnie.

Quadro 63: Integrantes dos Grupos da Oficina com os representantes da Agroindústria

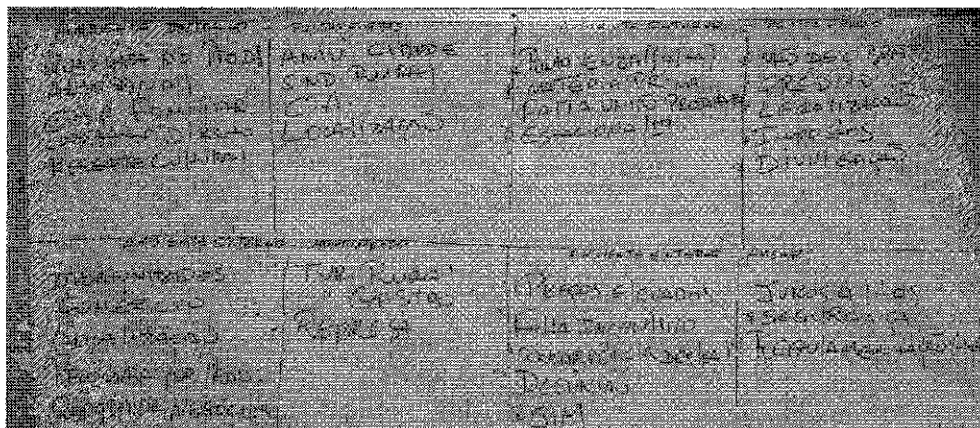


Figura 170: Resultado das discussões dos Grupos da Oficina com os representantes da Agroindústria

Fonte: ACT/Prefeitura da Cidade de Paraibuna (2017)

Ações

- Empório
- Incentivo aos produtores
- Beira Rio
- Qualificação de mão da obra
- Fortalecimento do Banco do Povo
- Implantação SIM
- Projeto de Sensibilização
- Projeto de Marketing

AMBIENTE INTERNO – PONTOS FORTES Grupo 1. • Aniversário da cidade • Sindicato Rural • Casa da Agricultura • Qualidade do Produto • Localização da Cidade Grupo 2. • Qualidade • Resgate da Cultura • Feitos artesanalmente • Empreendimento Familiar • Contato direto na venda	AMBIENTE INTERNO – PONTOS FRACOS Grupo 1. • Dificuldade de mão de obra • Dificuldade de crédito • Dificuldade de legalização • Impostos e taxas exorbitantes • Divulgação Grupo 2. • Ponto de venda (geral) • Matéria-Prima (aquisição) • Falta de União dos Produtores • Estacionamento
--	---

Quadro 64: Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos

AMBIENTE EXTERNO – OPORTUNIDADES	AMBIENTE EXTERNO – AMEAÇAS
Grupo 1. • Eventos • Rodada de Negócios • Comércio ao Longo da Rodovia • Localização Privilegiada • Procura de Produtos artesanais Grupo 2. • Turismo Rural • Turismo Gastronômico	Grupo 1. Preços elevados na entressafra Falta de Incentivo Concorrência desleal Certificação Municipal Desunião dos empresários Grupo 2. • Juros altos • Falta de segurança

Quadro 65: Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças

Resultado das Oficinas

Considerações finais

As oficinas foram muito participativas, contaram com os representantes dos mais diversos empreendimentos. Vários pontos comuns foram levantados, os quais necessitam de projetos para execução. Os principais pontos destacados foram:

1. Falta de divulgação da cidade e seus diversos atrativos.
2. Local apropriado para vendas dos diversos produtos.
3. Local para eventos com infraestrutura turística como, banheiros e estacionamento.
4. Criação de eventos durante o ano todo.
5. Incentivo aos produtores rurais na questão de legislação e linhas de crédito.
6. Capacitação de mão de obra e união.

Para que essas demandas sejam supridas foram sugeridos os seguintes projetos:

1. Para resolver a questão da divulgação foi sugerido um Plano de Marketing, a Comunicação da Prefeitura ficaria responsável pela criação de um material visual que retratasse o slogan da cidade “Chão Caipira” (mapa, folder, site), um software para fazer a gestão das informações para que sejam as mais completas e atuais possíveis e os empresários se reuniram e criariam um site mais comercial, onde os turistas poderiam encontrar todas as informações em um lugar apenas.
2. Foi proposta ainda a construção de um Portal Turístico em parceria com a iniciativa privada, nesse local ficaria o Centro de Informações com as folheterias de todos os empreendimentos do município.
3. Para a questão do local apropriado para venda foi proposta a implantação de dois pontos de vendas de artesanato e produtos da agroindústria na Rodovia dos Tamoios. O primeiro já tem o prédio construído, precisando de melhorias, que fica no Bairro

Colinas em frente à Rodovia dos Tamoios, no Km 29, sentido Litoral, e o outro ponto seria na base de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, localizada no Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios, que foi oferecido pelos administradores da Rodovia. O terceiro espaço seria no centro da cidade na Praça de Eventos na Beira Rio.

4. Para resolver o problema de infraestrutura para eventos foi proposta a continuidade do Projeto Revitalização da Orla da Avenida Rio Paraíba (Alteamento da margem do rio para implantação de futura praça de Multieventos). Já existe o espaço e todas as licenças ambientais necessárias para início das obras. Nessa praça de eventos também teria mais um ponto de informações turísticas.
5. Outra proposta foram atividades voltadas para o artesanato. A sugestão é que façam eventos aos domingos à tarde, para incentivar os comerciantes a permanecerem com o seu estabelecimento aberto para atender os turistas.
6. A proposta seria também criar eventos durante o ano todo trabalhando o tema "Chão Caipira", outra proposta seriam eventos relacionados a frutas nativas ou eventos que incentivassem a plantação de matéria-prima para produtos típicos da cidade. Esses eventos teriam ainda cursos, mostras e casos de sucessos de outras cidades para incentivar o produtor rural.
7. Para resolver a questão da legislação e linha de créditos para os pequenos produtores foi proposta a união dos Setores Agricultura, Sindicato Rural, Senar e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) que poderiam através de cursos e palestras oferecer novas linhas de crédito, para que esse produtor seja amparado também durante todo o processo desde o plantio até a venda de seus produtos. Essas instituições também seriam responsáveis por trabalhar temas como a união dos empreendimentos, criação e fortalecimento de associações e cooperativas.

Paraibuna, 17 de julho de 2017.

Responsáveis pelas Oficinas:

Marisol da Silva Gomes, Diretora de Turismo, Esportes e Lazer
Elaine Cristina Nogueira, Turismóloga

5.2. Diagnóstico do Turismo de Paraibuna

Localizado entre o interior e o Litoral Norte do Estado, o município de Paraibuna serviu de pouso para viajantes e viveu seu apogeu econômico nos ciclos do ouro (século XVIII) e do café (século XIX). Desse último, encontram-se testemunhos arquitetônicos importantes em todo o município, mas principalmente na área rural, acentuando o seu potencial turístico.

Paraibuna tem grande relevância ambiental por ser importante produtor de águas, uma vez que é o berço do Rio Paraíba do Sul e, portanto, inserido na abrangência da sua Área de Proteção Ambiental (APA), além de abrigar a nascente do afluente mais distante do Rio Tietê, o rio também chamado de Paraitinga que nasce no Bairro dos Pimentas na região sul do município.

O reservatório da Usina Hidrelétrica de Paraibuna inundou 177 km² do território do município, influenciando, portanto, no abastecimento da Grande São Paulo, e enriquecendo sua paisagem com a beleza cênica de um enorme espelho d'água, suas ilhas e penínsulas.

O acesso pela Rodovia dos Tamoios (SP-99), recém-duplicada no trecho planalto e que está conectada a uma malha rodoviária importante (complexo Ayrton Senna-Carvalho Pinto, Rodovia Dom Pedro I e Rodovia Presidente Dutra) é um fator facilitador para o desenvolvimento do Turismo no município.

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS), do governo do Estado de São Paulo, em sua Avaliação Ambiental Preliminar, realizada, em 2008, pelas Secretarias de Agricultura e Abastecimento e do Meio Ambiente, relaciona o município de Paraibuna como integrante da área prioritária alta, dentre os municípios fora da área principal do programa (área núcleo), denominados áreas extra núcleo. O PDRS constatou, em seu estudo, que mais de 75% das propriedades rurais de Paraibuna são propriedades familiares e prevê, em sua proposta de atuação, o fomento, entre outras atividades, do Agroturismo.

O governo municipal realizou, nos anos de 2005 e 2006, uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para fomentar o desenvolvimento sustentável em Paraibuna, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR). Esse programa desenvolveu, em dois anos, treze produtos turísticos de lazer, ecológico, gastronômico e cultural. O Programa enfrentou dois grandes desafios, no município de Paraibuna: a carência de recursos humanos capacitados para o Turismo, em todas as funções, e certa descrença da maioria dos proprietários na viabilidade de empreendimentos de Turismo Rural.

Hoje o Município de Paraibuna já tem eventos consolidados que atraem público de toda a região como, por exemplo, o Carnaval "Milhofolia", mistura de carnaval com Pamonhada no início do ano que recebe de mais de 25 mil pessoas nos cinco dias do carnaval, abrangendo tanto o Turismo de Eventos como o Turismo Gastronômico. Há ainda o passeio ciclístico que acontece sempre em maio. Esse evento vem se repetindo há 17 anos e, em 2017, contou com a participação de mais de 1.000 pessoas.

A Feira de Turismo “José Benedito Vilhena” (FEITUR) acontece há 20 anos, contando com 18 produtores e empresários que durante os 10 dias expõem os produtos turísticos do município. Criada em 1998, atrai milhares de moradores e turistas para conhecer os atrativos turísticos, culturais e gastronômicos de Paraibuna.

A FEITUR transformou-se numa referência turística regional e sempre é tema de reportagens de emissoras de TV da região. O evento tem contribuído para divulgar os produtos típicos do município e a movimentar a economia da cidade, ainda mais agora com a inclusão da Feira de Turismo de Paraibuna no Calendário Turístico do Estado de São Paulo – por meio do Projeto de Lei nº 16.316, de 07 de novembro de 2016 – que tem ajudado a divulgar o que o município tem de melhor, servindo como incentivo para atrair mais turistas à cidade.

Durante o dia, os visitantes podem conferir a fabricação da rapadura, a paçoca feita no “pilão”, a torrefação do café e o preparo de pratos tradicionais, como o “Fogado” (transformado em patrimônio imaterial desde 2005), além de conhecer um pouco dos antigos costumes e da cultura caipira. Durante a festa, o turista tem também a “Fazendinha do Zé Vilhena” para crianças que se divertem bastante com o passeio em charrete e a exposição de animais. É importante ressaltar que essa feira é uma vitrine para o que o turista pode encontrar durante o ano na cidade: pousadas rurais, pesqueiros, alambiques, artesanatos, comidas caipiras etc.

Outro evento muito importante tanto para a cultura como o Turismo Rural é o Festival do Folclore que é realizado todo ano no mês de agosto pela Fundação Cultural Benedito Siqueira Silva, reunindo diversas manifestações populares, como, Congadas, Moçambique e Danças Juninas, além de promover, em diversas barracas, a culinária e o Festival do Cambuci que é chamado de Festival Gastronômico do Cambuci - “José Rodolfo Ribeiro de Siqueira” e compõe a Rota Gastronômica do Cambuci, que além de constituir um roteiro festivo, é uma estratégia de preservação da Mata Atlântica, unida à produção familiar em bases agroecológicas. O evento também promove o cultivo e a comercialização do fruto de forma sustentável, destacando-se como uma importante alternativa de desenvolvimento para os municípios envolvidos. Neste ano, o Festival Gastronômico do Cambuci de Paraibuna terá a participação de 8 cidades da Rota do Cambuci.

Paraibuna também já conta com vários roteiros turísticos rurais e urbanos onde se busca articular políticas públicas, iniciativas da sociedade civil e ações para o desenvolvimento sustentável local, relacionando o dia a dia da comunidade com o aprendizado dos jovens.

O roteiro Chão Caipira e Frutas Nativas já está formatado desde 2010, está inserido no Vale da Fartura, localizado no bairro do Porto, na zona rural de Paraibuna, e tem a parceria do Sesc do Estado de São Paulo, sendo coordenado pelo Instituto H&H Fauser.

O município de Paraibuna possui uma infraestrutura turística adequada para atender a demanda. São 18 empreendimentos de meios de hospedagem, com 321 UHs e 1.158 leitos. A demanda de refeições é atendida por 30 empreendimentos que oferecem 2.326 assentos. Segundo informações fornecidas pelos empresários da hotelaria e restaurantes, os respectivos setores geram 361 empregos fixos e 67 temporários.

A Pesquisa de Demanda Turística realizada em junho de 2017 indicou que a maior parte dos visitantes vêm de São José dos Campos (48%), indicados por amigos e parentes (69%), atraídos pela comida caipira (52%), com renda per capita acima de 3 salários mínimos (52%), divididos entre 58% de público feminino e 42% masculino, com idade entre 41 a 60 anos (50%). Quanto à questão se indicariam o Turismo de Paraibuna, 99% responderam afirmativamente.

A visita a sítios e fazendas tem sido apontada por visitantes como opção aos tradicionais passeios à praia, proporcionando uma alternativa de diversificação de renda do proprietário rural.

Na Oficina de Planejamento para "Plano de Ação e Turismo em Paraibuna", realizada em 2005 pelo Sebrae através do PDTR, os participantes primeiramente identificaram os recursos turísticos existentes no município, para, em seguida, definirem a Vocação Turística do município. A conclusão foi de que o município tem como negócio principal o Turismo Natural, podendo ser explorados vários segmentos do Turismo como: meio ambiente, água, observação da fauna e flora, esporte (radicais, caminhadas, organização de trilhas e passeios), aventura, pesquisa, atividades de contato com a natureza de forma variada, contemplação entre outros. Uma segunda vocação identificada é para a Cultura onde aparecem várias formas de manifestações populares, religiosas, histórias, arquitetura, gastronomia.

No Relatório da Oficina de Planejamento Participativo do Turismo de Paraibuna realizada em 2014 pelo Sebrae através do PDTR, os participantes identificaram a proposta de valor para o Turismo local com base em: represa, acesso, diversidade das vivências caipiras e diversidade pedagógica. Como atividades-chave, foram identificadas: eventos, roteiro pedagógico, roteiros de vivências caipiras e roteiros de aventura.

Analisando os resultados dessas oficinas, conclui-se que a vocação turística de Paraibuna é o Turismo Rural que, na sua prática, abrange os aspectos naturais e culturais do município e está em total consonância com a proposta do slogan "Paraibuna, Chão Caipira". Por outro lado, o município também tem as potencialidades para Turismo Náutico, Religioso, Gastronômico, Aventura e Histórico-Cultural, entre outros, que igualmente podem ser desenvolvidos pelos empreendedores locais e/ou investidores externos.

Um resultado importante obtido na Oficina de Planejamento para "Plano de Ação e Turismo em Paraibuna" (2005) foi a definição da missão do Turismo do município:

“Desenvolver o Turismo em Paraibuna preservando e conservando os recursos naturais e culturais, focando sempre na melhoria e conservação da qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico da comunidade em seu próprio ambiente, mantendo suas tradições culturais e assim satisfazer o turista, com hospitalidade.”

Essa missão resume a razão pela qual o município investe no desenvolvimento turístico e orienta os rumos que os serviços turísticos devem seguir.

Os programas e projetos indicados a seguir, no item 5.3, representam o resultado da análise dos aspectos positivos e negativos de todas as oficinas realizadas no processo

de organização do Turismo local desde o PDTR, em 2005 e 2006 e pela Oficina de Planejamento Participativo em 2014, realizadas pelo Sebrae, da leitura do Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraibuna, Volume 2 – Projetos, elaborado pelos alunos da Universidade Anhembi Morumbi, em 2002 e do Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna (2012).

Ao compor o Quadro 66 de Programas e Projetos, salienta-se a coerência dos aspectos levantados nas oficinas do PDTR com os levantados nas últimas oficinas, demonstrando que, apesar das interrupções do processo de planejamento por alguns anos, a determinação da busca por soluções para o desenvolvimento turístico foi mantida. Dessa forma, os projetos indicados no item 5.3. tentam solucionar os aspectos negativos identificados nas oficinas de planejamento realizadas no passado.

5.3. Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna

PROGRAMA 01 – ATRATIVOS TURÍSTICOS	PROGRAMA 01 – ATRATIVOS TURÍSTICOS (cont.)	PROGRAMA 02 – INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
Projeto 1.1. Desenvolvimento de circuitos turísticos (em consonância e complementação aos Projetos Estratégicos de Turismo 01 e 02 do Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna, (Art. 468): PET 01 - Da Implantação da Estrada Parque dos Afloramentos Rochosos e PET 02 - Da Implantação da Estrada Parque do Reservatório Paraibuna-Paraitinga). 1.1.1 Vale da Fartura: cavalgadas, caminhadas, ciclismo, Alambique, Sítio de Frutas Nativas e Turismo Rural, nos bairros: Lageado, N. Sra. dos Remédios e Bairro do Porto. 1.1.2 Da Represa: Saída da balsa da Varginha com chegada na Marina no bairro do Macaco, integrando barco e balsa (estrada de 15 km). 1.1.3 Estrada do Itapeva: Circuito do Alto Paraíba: Paraibuna, Redenção da Serra e Natividade da Serra (já faz parte da Rota da Luz). Pousadas, Fazenda do Café, Cachoeira e Atrativos. 1.1.4 Rio Claro: Artesanato, Pousadas, Pesqueiros, Restaurantes, Doces, Queijeria, Cesp, Represa e Atrativos. 1.1.5 Bairro do Cedro: Fábrica de Embutidos, Cambuci, Alambique, Pesqueiros, Restaurantes e Cachoeira.	Projeto 1.2. Integração ao Projeto Estratégico da Cultura 01 (PEC 01): Recuperação e Preservação do Centro Histórico-Cultural (ZHC) e o estabelecimento de parâmetros e políticas de estímulo ao tombamento do Centro Histórico em consonância com o Art. 476 do Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna. 1.2.1. Restauração do Mercado Municipal 1.2.2. Restauração da casa da Fundação Cultural. 1.2.2. Restauração do Prédio do Planejamento da Prefeitura (Prof. Mimi) 1.2.4. Abertura para visitação de uma das casas que mantém as características internas originais. Projeto 1.3. Integração ao Projeto da Fundação Cultural para implantação do Ecomuseu de Paraibuna. Projeto 1.4. - Divulgar as linhas de créditos existentes para os produtores rurais e empresários da agroindústria, incentivando a união e cooperação entre os mesmos. Projeto 1.5. - Promover visitas técnicas para os empresários locais a empresas e municípios que são casos de sucesso como apoio ao desenvolvimento empresarial.	Projeto 2.1. Construção e operacionalização do Portal de Turismo Projeto 2.2. Sensibilização das Diretorias Municipais para o Turismo. 2.2.1. Promoção da atividade turística como indutora do desenvolvimento local. A convergência dos trabalhos realizados por todas as Diretorias Municipais é fundamental para a consolidação do município como destino turístico: saneamento básico (água, esgoto, coleta de lixo), energia elétrica, transporte coletivo, saúde pública, equipamentos públicos, iluminação das ruas, conservação das estradas vicinais, serviços de comunicação, acessibilidade nas vias públicas etc. Projeto 2.3. Implantação do Centro de Informações Turísticas. Projeto 2.4. Implantação da Sinalização Turística. Projeto 2.5. Conclusão do Empório Chão Caipira. Projeto 2.6. Criação de espaço para Eventos Culturais.

Quadro 66: Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna

PROGRAMA 03 – RECEPÇÃO TURÍSTICA	PROGRAMA 03 – RECEPÇÃO TURÍSTICA (cont.)	PROGRAMA 04 – EDUCAÇÃO PARA O TURISMO
Projeto 3.1. Sensibilização e conscientização da população para o Turismo Sustentável. 3.1.1. Incentivo ao associativismo entre os empresários locais. 3.1.2. Articulação com as empresas e entidades locais como CESP, Associação Comercial, Associações de Bairros, Associação de Produtores Rurais e Sindicato Rural de Paraibuna, objetivando a integração da cadeia produtiva do Turismo por meio do fortalecimento de parcerias e o alinhamento das ações da iniciativa pública e privada, terceiro setor e comunidade. 3.1.3. Incentivo à adoção de boas práticas para serviços e produtos turísticos visando a qualidade e excelência no atendimento ao turista. 3.1.4. Incentivo aos empresários de empreendimentos turísticos e comerciais para fazerem a adequação de seus estabelecimentos à Lei nº 10.098, de 19/12/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Projeto 3.2. Fortalecimento do Conselho Municipal de Turismo como importante instrumento de participação social para as questões do Turismo local. Projeto 3.3. Fortalecimento da cultura “Chão Caipira” permeando todos os segmentos de Turismo possíveis no município: Turismo Rural, Gastronômico, Náutico, Cicloturismo e Religioso entre outros.	Projeto 3.4. Fomento ao desenvolvimento de produtos turísticos que colaborem para o crescimento do fluxo turístico no município. 3.4.1. Fortalecimento da Fundação Cultural Benedito Siqueira e Silva. 3.4.2. Apoio à estruturação e manutenção dos grupos folclóricos e artistas locais. 3.4.3. Apoio à estruturação e manutenção dos grupos produtores locais de artesanato. Projeto 3.5. Criação de uma Comissão Municipal de Eventos - responsável pela organização do calendário de eventos, normatização para a realização dos eventos municipais e daqueles com organização externa que desejam realizar eventos no município. Projeto 3.6. Articulação com as entidades do sistema “S” – SEBRAE, SENAC, SENAR, SENAI, Sesi e SESC. Projeto 3.7. Articulação com os órgãos que promovem ações pró-Turismo como: Ministério do Turismo, Secretaria Estadual de Turismo, AMITESP, AMITUR, CODIVAP, SINHORES, RMVale entre outros. Projeto 3.8. Sensibilização e conscientização do turista promovendo o respeito ao meio ambiente urbano e rural do município.	Projeto 4.1. Criação de cursos para capacitação de mão de obra para o Turismo local. Projeto 4.2. Criação de cursos para monitores locais de Turismo. Projeto 4.3. Criação de cursos para capacitação dos empresários para negócios turísticos. Projeto 4.4. Introdução do Turismo como matéria transversal na grade escolar. Projeto 4.5. Capacitação de jovens e adultos para o desenvolvimento do empreendedorismo empresarial.

Quadro 66: Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna (cont.)

PROGRAMA 05 – MARKETING	PROGRAMA 06 – LEGISLAÇÃO TURÍSTICA	PROGRAMA 07 – INFRAESTRUTURA MUNICIPAL
Projeto 5.1. Elaboração de um plano de marketing turístico. Projeto 5.2. Desenvolvimento e publicação de material promocional do Turismo local como guias turísticos, folheteria e mapas turísticos. Projeto 5.3. Desenvolvimento de plano de marketing digital para divulgação do Turismo local via internet. Projeto 5.4. Participação Institucional do município em Feiras e Eventos turísticos regionais, estaduais e nacionais. Projeto 5.5. Desenvolvimento e execução de pesquisas sobre a atividade turística do município. 5.5.1. Pesquisa de demanda turística do município a ser realizada anualmente.	Projeto 6.1. criação da Lei do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR). Projeto 6.2. criação de leis que regulamentem o uso dos atrativos turísticos em consonância com o Código de Ética Mundial para o Turismo (OMT – Organização Mundial do Turismo). Projeto 6.3. Criação de programa de incentivos à formalização das empresas turísticas e captação de novas empresas do setor que tenham interesse em investir no município. Projeto 6.4. Legislação para preservação do Patrimônio Histórico-Cultural.	Projeto 7.1. Revitalização da Beira Rio 7.1.1. – Integração aos esforços previstos no Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna para implantação do Projeto Rio Paraíba do Sul (Art. 63) por meio do Projeto Estratégico Ambiental 01 (PEA 01): Implantação de Parques Lineares do Rio Paraíba do Sul e do Córrego Lavapés, em seus trechos urbanos e do Projeto Estratégico da Cultura 01 (PEC 01): Da Recuperação e Preservação do Centro Histórico de PARAIBUNA. Projeto 7.2. Apoio à implantação do Plano de Manejo do Parque do Fundão. Projeto 7.3. Construção da Praça de Multieventos, Beira Rio, na frente da Rodoviária. Projeto 7.4. Organização de estacionamentos para os dias de eventos. Projeto 7.5. Construção de banheiros públicos. Projeto 7.6. Manutenção, conservação e investimento em drenagem e material de boa qualidade nas estradas rurais que dão acesso aos atrativos turísticos do Município. Projeto 7.7. Contratação de empresa turística para elaboração e implementação dos projetos turísticos para o município. Projeto 7.8. Contratação de empresa de engenharia de obras para elaboração e execução de projetos.

Quadro 66: Programas e Projetos para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna (cont.)

6. PROGNÓSTICO

A população paraibunense busca a inserção do município no cenário turístico nacional desde a década de 1990 quando participava das ações do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), criado no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

Na mesma década, o Município participou ativamente dos esforços do Conselho Pró-Turismo do Cone Leste Paulista (1996-2003) por um desenvolvimento integrado do Turismo Regional unindo as cinco microrregiões (Vale do Paraíba, Alto Paraíba, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e Vale Histórico) por meio de cooperação e roteiros turísticos. Valter Ebram e o jovem Victor de Cassio Miranda foram os protagonistas desse momento histórico representando o município. O Prefeito "Vitão", como é chamado pela população, foi Secretário Geral do Conselho Pró-Turismo do Cone Leste Paulista, colaborando para o desenvolvimento turístico da região que atualmente se tornou Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale).

Em 2005 e 2006, a Prefeitura em parceria com o Sebrae-SP, Escritório Regional de São José dos Campos, realizou o Plano de Desenvolvimento do Turismo Receptivo (PDTR). O trabalho foi intenso com participação dos servidores públicos, empreendedores dos setores do Comércio e Turismo, mobilizando e envolvendo os atores sociais da comunidade interessados no desenvolvimento turístico do município. Os relatórios das oficinas de Capacitação do Conselho Municipal de Turismo, de Planejamento - "Plano de Ação para o Turismo em Paraibuna" - COMTUR/Sebrae em 2005 e da Oficina de Planejamento Participativo do Turismo de Paraibuna - COMTUR/Sebrae-SP em dezembro 2014, reproduzidos no início desse documento, demonstram a seriedade e comprometimento do paraibunense com relação ao desenvolvimento turístico do município.

Em 2012, os paraibunenses participaram da elaboração do Plano Diretor Participativo de Paraibuna e, entre outros aspectos abordados, Cultura e Turismo foram objetos de análise recebendo o devido reconhecimento como vetores de desenvolvimento socioeconômico.

No mês de julho de 2017, a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer, sob a coordenação de Marisol da Silva Gomes e Elaine Cristina Nogueira, realizou três oficinas temáticas com representantes dos segmentos do artesanato, bares, restaurantes, hotéis, pousadas, atrativos e agroindústria.

Na dinâmica das oficinas foi utilizada o Diagrama de Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) ou SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). Esse diagrama orienta e conduz o trabalho dos participantes da Oficina de planejamento para refletirem e avaliarem cada tópico de análise colocado em questão quanto aos seus pontos fortes e fracos e às oportunidades e ameaças que podem prejudicar o seu desempenho ou realização (PIVOTT, 2014, p. 98). Os participantes dessas oficinas levantaram os aspectos que colaboram para o desenvolvimento turístico municipal e as questões que necessitam de soluções para melhor condução da atividade turística no município.

O resultado dessas oficinas endossa o trabalho daquelas realizadas pelo PDTR na década de 2000 e pela Oficina de Planejamento Participativo realizada pelo Sebrae em 2014, sendo também respaldado pelo Plano de Desenvolvimento Turístico do

Município de Paraibuna elaborado pelos alunos da Universidade Anhembi Morumbi, em 2002 e pelo Plano Diretor Participativo do Município de Paraibuna. Juntos, esses documentos formaram a base para a definição dos programas e projetos apresentados no item 5.3.

Segundo Ruschmann (1997, p. 160), as diretrizes básicas para o desenvolvimento (ou recuperação) do Turismo nas destinações turísticas são estreitamente associadas aos objetivos propostos e constituem a indicação dos rumos a tomar. Trata-se da determinação das linhas-guia, para as quais se determinam prazos, instrumentos e responsabilidades.

Portanto, formulam-se a seguir as diretrizes para o desenvolvimento sustentável do Turismo de Paraibuna por meio dos programas e projetos que compõem o planejamento estratégico para ações futuras em consonância com o Artigo 158 da Lei Orgânica do município (1990): "O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei".

O Turismo será desenvolvido no município dentro dos critérios de sustentabilidade (conservação e preservação do meio ambiente, respeito à cultura e identidade local e distribuição da renda com justiça social) os quais deverão permear todos os programas, projetos e subprojetos definidos neste plano e nos planejamentos futuros.

O Programa 01 refere-se à estruturação dos atrativos turísticos que necessitam de formatação para que possam compor a oferta turística do município com profissionalismo. Os projetos a serem desenvolvidos são:

- Projeto 1.1. - Desenvolvimento de circuitos turísticos;
- Projeto 1.2. - Integração ao Projeto Estratégico da Cultura 01 (PEC 01);
- Projeto 1.3. - Integração ao Projeto da Fundação Cultural para implantação do Ecomuseu de Paraibuna;
- Projeto 1.4. - Divulgar as linhas de créditos existentes para os produtores rurais e empresários da agroindústria, incentivando a união e cooperação entre os mesmos.
- Projeto 1.5. - Promover visitas técnicas para os empresários locais a empresas e municípios que são casos de sucesso como apoio ao desenvolvimento empresarial.

O Programa 02 está ligado à Infraestrutura Turística que dá suporte ao desenvolvimento das atividades turísticas. Seus projetos são:

- Projeto 2.1. - Construção e operacionalização do Portal de Turismo;
- Projeto 2.2. - Sensibilização das Diretorias Municipais para o Turismo;
- Projeto 2.3. - Implantação do Centro de Informações Turísticas;
- Projeto 2.4. - Implantação da Sinalização Turística;
- Projeto 2.5. - Conclusão do Empório Chão Caipira;
- Projeto 2.6. - Criação de espaço para Eventos Culturais.

O Programa 03 diz respeito à Recepção Turística formada tanto por recursos físicos como humanos e atitudes para a acolhida ao visitante. Seus projetos são:

- Projeto 3.1. - Sensibilização e conscientização da população para o Turismo Sustentável;
- Projeto 3.2. - Fortalecimento do Conselho Municipal de Turismo como importante instrumento de participação social para as questões do Turismo local;

Projeto 3.3. - Fortalecimento da cultura “Chão Caipira” permeando todos os segmentos de Turismo possíveis no município: Turismo Rural, Gastronômico, Náutico, Cicloturismo e Religioso entre outros;

Projeto 3.4. - Fomento ao desenvolvimento de produtos turísticos que colaborem para o crescimento do fluxo turístico no município;

Projeto 3.5. - Criação de uma Comissão Municipal de Eventos - responsável pela organização do calendário de eventos, normatização para a realização dos eventos municipais e daqueles com organização externa que desejam realizar eventos no município;

Projeto 3.6. - Articulação com as entidades do sistema “S” – SEBRAE, SENAC, SENAR, SENAI, Sesi e SESC;

Projeto 3.7. - Articulação com os órgãos que promovem ações pró-Turismo como: Ministério do Turismo, Secretaria Estadual de Turismo, AMITESP, AMITUR, CODIVAP, SINHORES, RMVale entre outros;

Projeto 3.8. - Sensibilização e conscientização do turista promovendo o respeito ao meio ambiente urbano e rural do município.

O Programa 04 está relacionado com a Educação para o Turismo, incluindo, por um lado, a introdução do Turismo na grade escolar como tema transversal e, por outro, a capacitação de gestores e de mão de obra dos empreendimentos turísticos. Seus projetos são:

Projeto 4.1. - Criação de cursos para capacitação de mão de obra para o Turismo local;

Projeto 4.2. - Criação de cursos para monitores locais de Turismo;

Projeto 4.3. - Criação de cursos para capacitação dos empresários para negócios turísticos;

Projeto 4.4. - Introdução do Turismo como matéria transversal na grade escolar;

Projeto 4.5. - Capacitação de jovens e adultos para o desenvolvimento do empreendedorismo empresarial.

O Programa 05 indica o Marketing como instrumento de divulgação institucional do município e dos atributos turísticos nele encontrados. Seus projetos são:

Projeto 5.1. - Elaboração de um plano de marketing turístico;

Projeto 5.2. - Desenvolvimento e publicação de material promocional do Turismo local como guias turísticos, folheteria e mapas turísticos;

Projeto 5.3. - Desenvolvimento de plano marketing digital para divulgação do Turismo local via internet;

Projeto 5.4. - Participação Institucional do município em Feiras e Eventos turísticos regionais, estaduais e nacionais;

Projeto 5.5. - Desenvolvimento e execução de pesquisas sobre a atividade turística do município.

O Programa 06 refere-se à Legislação Turística necessária para regulamentação da atividade turística no município. Seus projetos são:

Projeto 6.1. criação da Lei do Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR);

Projeto 6.2. criação de leis que regulamentem o uso dos atrativos turísticos em consonância com o Código de Ética Mundial para o Turismo (OMT – Organização Mundial do Turismo);

Projeto 6.3. - criação de programa de incentivos à formalização das empresas turísticas e captação de novas empresas do setor que tenham interesse em investir no município;

Projeto 6.4. - Legislação para preservação do Patrimônio Histórico-Cultural.

O Programa 07 relaciona-se com a Infraestrutura Municipal necessária ao bem-estar da população residente e dos visitantes. Seus projetos são:

Projeto 7.1. - Revitalização da Beira Rio;

Projeto 7.2. - Apoio à implantação do Plano de Manejo do Parque do Fundão;

Projeto 7.3. - Construção da Praça de Multieventos, Beira Rio, na frente da Rodoviária;

Projeto 7.4. - Organização de estacionamentos para os dias de eventos;

Projeto 7.5. - Construção de banheiros públicos;

Projeto 7.6. - Manutenção, conservação e investimento em drenagem e material de boa qualidade nas estradas rurais que dão acesso aos atrativos turísticos do Município;

Projeto 7.7 - Contratação de empresa turística para elaboração e implementação dos projetos turísticos para o município;

Projeto 7.8 - Contratação de empresa de engenharia de obras para elaboração e execução de projetos.

Este Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna representa todos os esforços feitos pela população paraibunense para consolidação do Turismo no município por cerca de 30 anos. Antes, a crença no potencial turístico, hoje, um instrumento de trabalho que indica as diretrizes que a comunidade definiu para o futuro do Turismo de Paraibuna. O trabalho não termina aqui, ele continua rumo ao desenvolvimento social, econômico e ambiental, contando com a já comprovada participação social do paraibunense.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo hoje representa para Paraibuna uma oportunidade de crescimento, desenvolvimento e emprego. Ele vem crescendo a cada ano que passa, e os diversos setores: poder público, iniciativa privada e comunidade já percebem a sua importância para o desenvolvimento do município e estão começando a trabalhar juntos.

Durante a Festa da cidade na Feira de Turismo - FEITUR foi feita uma pesquisa de demanda. Nesse evento especificamente, o turista vem à procura do Turismo Gastronômico e Religioso, mas ao analisarmos a essência dessa Feira podemos dizer que ela nada mais é que a vitrine de tudo que temos na Zona Rural, pois todos os expositores dessa feira vêm mostrar o que é o "Chão Caipira", slogan de Paraibuna. O que o turista encontrou referente à gastronomia foi a cachaça, o mel, o Fogado, o Bolinho de Chuva, a Comida Tropeira, o peixe, os doces, os queijos, tudo fabricado aqui no município.

O Turismo Religioso foi citado como mais um grande atrativo também, provavelmente por causa das 40 capelas de bairros rurais, cada uma com sua festa própria. O turista que chega nessa festa encontra a essência do "Caipira", sua fé, suas tradições, suas comidas. Porém, a partir do diagnóstico e levantamento técnico, desenvolvidos no município de Paraibuna, pode-se concluir que o grande potencial turístico da cidade, é o Turismo Rural. Além disso, há outros segmentos turísticos possíveis no município como os esportes radicais, rapel, trilhas, cross náutico, ciclismo, motocross, mountain bike e canoagem, entre outros que já acontecem no município.

Diante de todas essas possibilidades pode-se dizer que Paraibuna tem potencial para atender todos os tipos de públicos sem perder a sua identidade. Outro ponto positivo no estudo da demanda turística que pode ajudar no planejamento e estruturação do Turismo é que a grande maioria se sentiu acolhido, outra qualidade das cidades com características rurais.

Quando dizemos que nossa vocação é o Turismo Rural, precisamos também levar em consideração um segmento que vem crescendo muito no Brasil conhecido como Turismo de Base Comunitária Rural (TBCR) por meio do qual são aplicados atividades, operações e empreendimentos que dizem respeito às comunidades que recebem visitantes com interesses essencialmente concentrados em seus modos de vidas e tradições populares. É essa experiência que estamos oferecendo e podemos nos estruturar cada vez mais.

O Turista hoje gosta de se informar, de conversar, quer saber como se faz, se propõe a experimentar, a fazer junto, ele se permite sentar na beira de um rio e pescar, a comer a comida que foi preparada no fogão a lenha, com produtos colhidos na horta, a ver como se fabrica a cachaça, o doce, o queijo e tudo isso o município de Paraibuna pode oferecer.

Mas o turista não abre mão de um bom atendimento, não precisa de luxo, mas exige uma infraestrutura básica e para atender essas necessidades é preciso investir na capacitação de mão de obra para trabalhar, melhorar e ampliar os meios de hospedagem e alimentação.

Outro ponto importante para Paraibuna conseguir se tornar realmente um destino fortalecido é despertar nas pessoas o sentimento de pertencimento. Um dos projetos

que precisa ser implantado é a introdução na escola do tema Turismo, de uma forma transversal. É preciso que as crianças e os jovens conheçam a sua cidade, sua história, para que possam passar isso para o turista.

Durante as oficinas com os segmentos do setor de Turismo surgiu a necessidade de se criar novos eventos. Seria importante que realmente aumentasse o número de eventos, mas sem perder a qualidade já conquistada, o acolher bem. Esses eventos poderiam explorar mais o potencial rural. Outra grande possibilidade no município seria o trabalho com as frutíferas nativas e seus derivados.

A união dos setores Agricultura, Meio Ambiente e Turismo oferece uma gama de possibilidades os quais, hoje, podem contar com o apoio técnico e especializado para ajudar o produtor rural a aumentar a sua produção e criar eventos para divulgar e vender esses produtos.

O município pode oferecer hoje para o turista toda a riqueza da sua fauna e flora, podendo ser explorada como de fato já vem acontecendo a observação de pássaros e um início de trabalho com os esportes radicais com escalada nos vários paredões rochosos que há no município.

A localização regional é um grande ponto a favor do município que está entre duas grandes capitais, no caminho para o Litoral Norte, sendo que parte do grande fluxo de 25 milhões de usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, por ano, pode ser atraída para conhecer todas as suas riquezas.

Outro grande fator é a importância ambiental de Paraibuna não só para a região, mas para outros Estados como Minas Gerais e Rio de Janeiro. Paraibuna é o Berço do Rio Paraíba do Sul, tem ainda o Lago da Represa com grande potencial para as provas de Aventura e Turismo Náutico. Além de suas águas límpidas, tem as ilhas todas preservadas com mata nativa. Também, o município está na escarpa da Serra do Mar com algumas propriedades dentro da área de amortecimento do Parque da Serra do Mar.

Paraibuna oferece uma riqueza arquitetônica com casarões e prédios antigos que contam e retratam o período do auge do café. O setor cultural é muito atuante no município e pode oferecer apoio na questão do Patrimônio Histórico e na realização de eventos voltados para esse público. É preciso fortalecer ainda mais a relação entre a Fundação Cultural e a Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer do município.

Grande foi e é o esforço dos paraibunenses que acreditam no potencial turístico do município, desde a década de 1990, sem desaminar e sempre prontos a participarem das oficinas de planejamento e eventos de forma ativa e colaboradora. O esforço agora é para conquistar o título de Município de Interesse Turístico, de acordo com a Lei Estadual 1.261/15, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias Turísticas e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico permite que os municípios com potencial turístico recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos.

A Prefeitura de Paraibuna, por meio da Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer, está cumprindo todos os pré-requisitos constantes na Lei 1.261/15 e um dos principais é ter o Plano Diretor de Turismo Sustentável. O plano é o documento que reúne todas as informações pertinentes ao Turismo local e estabelece metas a serem alcançadas com o comprometimento do poder público, iniciativa privada e comunidade, os quais se propõem a trabalhar juntos para continuarem cumprindo a missão que assumiram de: **“Desenvolver o Turismo em Paraibuna preservando e conservando os recursos naturais e culturais, focando sempre na melhoria e conservação da qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico da comunidade em seu próprio ambiente, mantendo suas tradições culturais e assim satisfazer o turista, com hospitalidade.”**

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Felipe Gonçalves de. Análise das transformações do uso e a cobertura do solo às margens da Rodovia dos Tamoios nos municípios de Jambeiro e Paraibuna, Vale do Paraíba/SP, no período entre 1991 e 2010. Curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Orientador: Leonardo Freire de Mello. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). UNIVAP, São José dos Campos, SP, 2013.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Notícias, maio de 2017. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=76&Itemid=267>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Notícias. Abril de 2014. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2199-economia-do-turismo-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério da Transparência. Portal da Transparência. Disponível em: <<http://sp.transparencia.gov.br/tem/Paraibuna/receitas/por-acao/repasses?exercicio=2016&funcao=28&acao=0045&favorecido=4664347400015>>. Acesso em: 19 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Diretrizes, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013.
- ELEIÇÕES & POLÍTICA. Número de Eleitores/Habitantes na cidade de Paraibuna. Disponível em: <<http://eleicoesepolitica.com/numero-total-de-eleitores/paraibuna-sp/>>. Acesso em 13 jul. 2017.
- CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS À AGRICULTURA – CEPAGRI. Disponível em: <http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima_muni_403.html>. Acesso em 13 jul. 2017.
- CESP. Navegação no Reservatório de Paraibuna. Viabilidade e Diretrizes de Implantação. São Paulo, 1986.
- CESP. Fomento ao ecoturismo no Reservatório de Paraibuna. Francisco Guilherme A. Salgado; Maria Aparecida de Campos; Sandra Regina A. Goldzweig. 2. Ed. Ver. – São Paulo, 1997.
- CESP. Usina Hidrelétrica Paraibuna. Disponível em: <http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/Empresa_UsinaParaibuna?OpenDocument>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DIANA, Ada Guimarães. O novo Código Florestal: uma análise no contexto da bacia hidrográfica do Ribeirão do Cedro, Paraibuna-SP. Lorena: Centro Universitário Salesiano de Lorena, 2015.

FUNDAÇÃO SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#!/perfil>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

FUNDAÇÃO SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em IPRS - Fonte: Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/projetos/iprs/ajuda/2008/sintese.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

FUNDAÇÃO SEADE. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <Fonte: <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#!/perfil>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

GAMBÁ, Luiz Antonio. Mapa Hidrográfico do município de Paraibuna, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Estabelecimentos na Cidade de Paraibuna. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/paraibuna/panorama>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Religião na Cidade de Paraibuna. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=353560&idtema=165&search=sao-paulo|paraibuna|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2015>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

INSTITUTO CHÃO CAIPIRA "MALVINA BORGES DE FARIA". Disponível em: <<http://www.chaocaipira.org.br/institucional>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=1106086>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

LITORÂNEA TRANSPORTES COLETIVOS LTDA. Disponível em: <<http://www.litoranea.com.br/>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MARTINS, Patrick Thomaz de Aquino; CHAVES, Joselisa Maria. Delimitação de Área de Proteção Permanente (APP) no entorno das represas Paraibuna-Paraitinga, São Paulo. Anais II Seminário de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Paraíba do Sul: Recuperação de áreas degradadas, Serviços Ambientais e Sustentabilidade, Taubaté, Brasil, 09-11 dezembro 2009, IPABHi, p.443-452. Disponível em: <<http://www.ipabhi.org/serhidro/anais/anais2009/doc/pdfs/p21.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

OLIVEIRA, Bruno Silva Santos de; MOREIRA, William Oliveira. História e impactos sociais causados pela construção da represa dos rios Paraibuna e Paraitinga, em Paraibuna-SP. Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Instituto H&H Fauser, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. Guia de desenvolvimento do Turismo sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RECEPTIVO (PDTR). Oficinas de Planejamento Participativo, 2005-2006.

PIVOTT, Cleide. A construção compartilhada de um plano de Turismo para Monteiro Lobato, SP: a sustentabilidade como horizonte. (Tese de Doutorado); Orientadora: Eda Terezinha de Oliveira Tassara. São Paulo: Instituto de Psicologia Social, Universidade de São Paulo (USP), 2014. 398 p.

PIVOTT, Cleide. O turismo e a produção social do espaço urbano. Estudos sobre Campos do Jordão. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Orientador: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira.

POLÍCIA MILITAR. Estatística de público em eventos oficiais de Paraibuna no período de 2014 e 2017. Ofício nº 41 BPMI-068/911.1/17, de 14 de julho de 2017.

PORTALODM. Relatórios Dinâmicos. Disponível em: <<http://www.relatoriosdynamics.com.br/portalodm/1-acabar-com-a-fome-e-a-miseria/BRA003035403/paraibuna---sp>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

PORTALODM. Relatórios Dinâmicos. Disponível em: <<http://www.relatoriosdynamics.com.br/portalodm/7-qualidade-de-vida-e-respeito-ao-meio-ambiente/BRA003035403/paraibuna---sp>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA. Plano Diretor Participativo de Paraibuna - PDPP. Relatório 111837, 2012.

PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA. Lei Orgânica do Município. 1990.

PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA. Fotos. Assessoria de Comunicação e Turismo, 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE PARAIBUNA. Símbolos Municipais. Disponível em: <http://www.paraibuna.sp.gov.br/simbolos_municipio.ph>. Acesso em: 11 jul. 2017.

ROCHA, Fábio. Fundação Cultural “Benedicto Siqueira e Silva” [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Elaine Nogueira em 8 de julho de 2017.

ROTA GASTRONÔMICA DO CAMBUCI. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Turismo. Relatório do Programa de Regionalização - Atualização 2013. São Paulo, agosto/13, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Meio Ambiente Paulista: Relatório de

Qualidade Ambiental 2011. Organização: Fabiano Eduardo Lagazzi Figueiredo. São Paulo: SMA/CPLA, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul (UGRHI 02), 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.fazenda.sp.gov.br/RepasseConsulta/Consulta/repasse.aspx>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

SEBRAE. Pesquisas Econômicas. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Munic%C3%ADpios/Paraibuna.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

TV CHÃO CAIPIRA. Hino Municipal. Disponível em: <<http://www.tvchaocaipira.com.br/paraibuna/livros/mestresiqueira.html>>. Acesso em: 7 jul. 2017.

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Paraibuna. Projetos. Curso de Turismo (Campus Vila Olímpia). Coordenação: Professora Vanessa Pinheiro Dantas. Volume 2. São Paulo, 2002.